Ir. Maria Opiela

A pessoa e a família diante dos desafios civilizacionais

A pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito de proteção de Edmundo Bojanowski

Wydawnictwo KUL

A pessoa e a família
diante dos desafios civilizacionais

A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE JOÃO PAULO II DE LUBLIN

Faculdade de Ciências Sociais

WYDAWNICTWO
KUL

Ir. Maria Opiela

A pessoa e a família diante dos desafios civilizacionais

A pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito de proteção de Edmundo Bojanowski

Wydawnictwo KUL
Lublin 2022

Título original:
Osoba i rodzina wobec wyzwań cywilizacyjnych
Pedagogia integralnego rozwoju i edukacji
w koncepcji ochrony Edmunda Bojanowskiego
Editora da Wydawnictwo KUL, Lublin 2019

Revisores
Professor doutor Mariusz Gizowski
Professor doutor Mikołaj Krasnodębski

Tradução
Mariano Kawka

Revisão
Lucyna Cynarzewska-Wlaźlik

Tipografia
Jakub Kośniewski

Design da capa
Agnieszka Gawryszuk

© Copyright by Wydawnictwo KUL, Lublin 2022

ISBN 978-83-8288-072-4

Wydawnictwo KUL
ul. Konstantynów 1H, 20-708 Lublin, tel. 81 740-93-40
e-mail: wydawnictwo@kul.lublin.pl, http://wydawnictwo.kul.lublin.pl

SUMÁRIO

Introdução 7

I. **A civilização como espaço de vida, desenvolvimento, educação e ação do ser humano e da família** 17
1. A compreensão do conceito civilização e a sua análise à luz da filosofia clássica 18
2. A análise da história da humanidade e da civilização como fundamento do conceito da proteção de Edmundo Bojanowski 29
3. O contexto dos atuais desafios civilizacionais diante do ser humano, da família e da educação 39

II. **As bases antropológicas do desenvolvimento, da educação e da instrução integral no conceito da proteção de Edmundo Bojanowski** 83
1. Quem é o educando? O conceito filosófico do ser humano 86
2. Por que educar? O significado da educação precoce para o desenvolvimento e a vida do ser humano 97
3. A pessoa do educador – suas predisposições e seu papel no desenvolvimento integral da criança 107

III. **Os fundamentos metafísicos da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral da pessoa no conceito de proteção de Edmundo Bojanowski** 117
1. A educação e a proteção como os conceitos principais na abordagem de Edmundo Bojanowski 120
2. Os fundamentos religioso-filosóficos da educação da pessoa 134

3. A abordagem integral da educação no conceito
de Edmundo Bojanowski 141
4. A educação e outras formas de apoio ao desenvolvimento da criança –
a integração dos elementos do processo da educação precoce 159

IV. **O problema dos valores no processo da educação (da axiologia e da aretologia) no conceito da proteção de Edmundo Bojanowski** 165
1. A proteção da pessoa pela educação – o valor como continuidade
das relações pessoais 166
2. A prioridade da família na transmissão do bem e o papel
da educação precoce 175
3. Os valores educacionais cristãos e os resultantes da lei natural 181
4. Com que objetivo educar? 185

V. **A proteção da pessoa e da família diante dos desafios civilizacionais no conceito da pedagogia da desenvolvimento e da educação integral de Edmundo Bojanowski** 195
1. A atualidade das premissas do conceito da proteção
de Edmundo Bojanowski 196
2. A creche como instituição – lugar de conciliação nativa
da vida familiar com a edificação da comunidade que educa 202
3. A dimensão subjetiva da pedagogia do desenvolvimento
e da educação integral no conceito de proteção
de Edmundo Bojanowski 213
4. A proteção da pessoa na pedagogia do desenvolvimento integral
e da educação precoce no conceito de Edmundo Bojanowski –
métodos, formas e meios 219

Conclusão 237
Bibliografia 241

INTRODUÇÃO

O ser humano como pessoa e as suas comunidades primitivas: aquelas em que predomina o relacionamento pessoal – o casal, a família, a nação e aquelas em que predominam as relações de pensamento – a sociedade e o estado[1], em todos os tempos da história, em todas as dimensões da realidade têm-se encontrado diante de muitos desafios civilizacionais. Especialmente em períodos cruciais têm surgido iniciativas individuais e comuns em prol do renascimento e da proteção do ser humano, bem como da renovação, e até da reconstrução da atual civilização. Uma realização bem-sucedida desse processo de renovação ou renascimento exige a volta ao início, com um tratamento responsável das conquistas, do progresso, tanto na dimensão individual como na social, a fim de construir favoravelmente o futuro. Como um dos caminhos mais importantes para a obtenção desse objetivo tem sido considerada a adequada educação das novas gerações, com o seu envolvimento nas estratégias de uma luta eficaz com as ameaças. Aliás, os sempre novos desafios civilizacionais geram incessantemente novas expectativas direcionadas à educação, que com o tempo assumiu a forma de um sistema.

No difícil período vivenciado pela Polônia na época das partilhas, numa situação de domínio político estrangeiro, mas também de mudanças civilizacionais no século XIX, surgiu uma iniciativa que visava à criação de um sistema de educação e de uniformização de todo o processo educacional, tendo por objetivo não somente a defesa da tradição, da cultura, da língua e da nação polonesa, mas também o seu desenvolvimento. A consciência das possibilidades reais e a necessidade de começar pelas bases levou ao desenvolvimento das creches como formas institucionais nativas de educação da criança, que tinham por objetivo o apoio à família.

---

[1] Cf. M. Gogacz, *Wprowadzenie do etyki chronienia osób*, Warszawa, 1995, p. 92.

No contexto específico das necessidades e dos problemas da sociedade polonesa, bem como da reflexão e da prática pedagógica, surgiu o conceito da educação precoce nas creches das aldeias com a sua sistemática organização prática. Trata-se de uma obra da cooperação de grandes poloneses, pessoas da ciência e da cultura, líderes sociais e autores de um pensamento educativo em prol da Pátria independente. Nesse aspecto desempenharam um papel especial: August Cieszkowski (1914–1894), Edmundo Bojanowski (1814–1871), Jan Koźmian (1814–1877), Piotr Semenenko (1814–1886) e Hieronim Kajsiewicz (1812–1873). A cooperação deles, baseada na agregação dos ideais nacionais, dos ideais religiosos com o trabalho social é a expressão das vivas necessidades, dos programas de busca da independência, da edificação do futuro da nação com a solicitude pela fidelidade à tradição nativa e aos ideais educacionais[2]. Como idealizadores diretos da concepção nativa das creches das aldeias e da educação nelas realizada devem ser reconhecidos A. Cieszkowski, que elaborou a visão teórica das creches aldeãs, e E. Bojanowski, que as comprovou e realizou na prática. Ao conceito da educação compreendida conjuntamente como educação e instrução das crianças e do povo foi atribuído um papel especial na preservação do polonismo, na recuperação da independência e na continuidade da nação[3]. Não ficava por fora, no entanto, a preocupação com a solicitude e o bem de outras nações e do mundo. A. Cieszkowski expressou isso claramente: "Baixemos então a educação a todo um período da idade humana, e infalivelmente elevaremos a humanidade a uma posição superior. Comecemos pelo verdadeiro início, comecemos pela introdução, e o progresso acontecerá. Numa palavra, ensinemos antes às crianças a viver que a ler, influenciemos mais os costumes que as mentes, e isso, segundo as profundas palavras do profeta Daniel: 'Os conscientes hão de brilhar como relâmpagos, os que educaram a muitos para a justiça brilharão para sempre como estrelas' [Dn 12,3]. Mas esse é um objetivo que com esforços individuais não poderá ser alcançado"[4].

Em vista da referência à filosofia e às bases teológicas, no que desempenhou um importante papel a substantiva colaboração com J. Koźmian, com o Pe. H. Kajsiewicz e o Pe. P. Semenenko, a concepção pedagógica da proteção criada por E. Bojanowski assumiu a feição de um dinâmico sistema de educação precoce. Esse era o objetivo das pesquisas de E. Bojanowski e da colaboração, que direcionou o seu pensamento teológico-filosófico à área do realismo filosófico[5]. Em razão da concepção integral do desenvolvimento e da educação da pessoa em relação ao realismo e ao personalismo cristão, esse pensamento

---

2 M. Opiela, Zespolenie idei narodowej, odrodzenia religijnego z pracą społeczną dla rozwoju rodzimej koncepcji wczesnej edukacji. *Polska Myśl Pedagogiczna*, 1 (2015), n. 1, p. 144.

3 Cf. ibidem, pp. 145–147.

4 A. Cieszkowski, *O ochronach wiejskich*, Poznań, 1849, pp. 12–13.

5 Cf. M. Opiela, *Zespolenie idei narodowej*..., pp. 153–154.

constitui o fundamento do desenvolvimento integral e pleno do ser humano. Nessa base foram elaborados o programa da educação pré-escolar[6] e a integral pedagogia pré-escolar[7], cuja realização confirma hoje a atualidade do pensamento pedagógico de E. Bojanowski[8]. A análise do dinamismo das mudanças da ação nas creches permitiu igualmente apontar o espaço da continuidade e da transformação. Com isso foi definido em que âmbito e o que deve ser preservado, e o que deve ser mudado no tempo para não perder a identidade e não se afastar da primitiva inspiração, e ao mesmo tempo para dar uma resposta adequada aos problemas e às necessidades atuais[9]. Surgiram também muitas dissertações que abordaram as pesquisas dos seus diversos aspectos na dimensão da teoria e da prática, e a sua relação bibliográfica foi elaborada por Paweł Szuppe[10]. Graças à edição crítica das notas de E. Bojanowski[11], contendo as descrições dos detalhes relacionados tanto com as bases teóricas como as soluções práticas, podemos hoje afirmar que o seu pensamento pedagógico pode ser por nós abordado e analisado como a pedagogia das virtudes. Por isso, com o propósito de uma apropriada análise da sua obra no âmbito dos métodos e dos meios de educação, vamos empreendê-la em relação à aretologia, especialmente na concepção de J. Woroniecki e F. Bednarski, que lhe atribuem um significado pedagógico[12]. Com base nessas produções pode-se apontar a atualidade da pedagogia e o seu significado para as respostas aos desafios atuais.

As análises das mudanças violentamente apressadas no mundo atual e dos problemas com elas relacionados apontam que elas dizem respeito a todas as esferas da vida do ser humano, influenciando a vida do próprio indivíduo, bem como a vida das coletividades em que ele vive, se desenvolve e atua, inclusive da família. Isso exige ações adequadas e complexas, especialmente na área da educação, mas a sua acertada seleção exige a compreensão daquilo que ocorre

---

6 M. Opiela; M. Kaput; E. Piekarz; A. Kornobis; Z. Zymróz; S. Chudzik, *Program wychowania przedszkolnego według koncepcji pedagogicznej bł. Edmunda Bojanowskiego*, Dębica, 2008; 2 ed. corrigida, Dębica, 2015.

7 M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna w systemie wychowania Edmunda Bojanowskiego. Kontynuacja i zmiana*, Lublin, 2013.

8 M. L. Opiela, Aktualność myśli pedagogicznej i dzieła Edmunda Bojanowskiego. *Zeszyty Naukowe KUL*, 60 (2017), n. 4, pp. 227–239.

9 M. Opiela, *Dynamika przemian działalności opiekuńczo-wychowawczej Sióstr Służebniczek BDNP w ochronkach*, Dębica, 2011.

10 P. Szuppe, Prace dyplomowe, licencjackie, magisterskie inspirowane myślą pedagogiczną błogosławionego Edmunda Bojanowskiego. *Roczniki Pedagogiczne*, número especial 9 (2017), pp. 251–257.

11 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice i notatki Edmunda Bojanowskiego. Inedita* t. 1–2, Lublin, 2016; M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne Edmunda Bojanowskiego*, Lublin, 2016.

12 Cf. M. Krasnodębski, Pedagogika Jacka Woronieckiego i Feliksa Wojciecha Bednarskiego jako egzemplifikacja etyki tomizmu tradycyjnego. *Studia Ełckie*, 11 (2009), p. 29.

no espaço da civilização contemporânea, que tanto gera mudanças como a elas está sujeita. Na busca de respostas à indagação a respeito daquilo em que consistem os problemas educacionais de hoje, "colocou-se a tese de que o pós-modernismo rouba ao ser humano o passado. Pondo em dúvida o valor da verdade representada pela história e aniquilando a tradicional ordem temporal, o pós-modernismo desmonta a estrutura da identidade do ser humano"[13]. Isso leva o pesquisador a apontar o postulado investigativo prioritário, que é a referência ao passado. A sua compreensão abre para o presente e para o futuro, e essa perspectiva é indispensável na abordagem das coisas dentro do processo, o que não pode ser alcançado percebendo-se apenas o momento presente. Por isso considera-se como postulado pedagógico prioritário devolver ao mundo o passado relacionado com a categoria da responsabilidade[14].

Na busca da resposta à indagação sobre o significado e a possibilidade da utilização em nossos dias da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito da proteção de E. Bojanowski para o bem da pessoa e da família, que se encontram diante dos atuais desafios educacionais, adotamos o princípio da continuidade e da mudança, tanto em relação à sua obra como ao método por ele adotado de examinar a realidade, de planejar, organizar e realizar propósitos. Fazemos uso dos resultados já alcançados das suas pesquisas atualmente: "A realização da concepção pedagógica de Bojanowski e do conteúdo do seu rico legado necessita do conhecimento e da apropriada interpretação diante dos atuais desafios na perspectiva teórico-prática. A escolha do método da análise dos textos de Bojanowski foi influenciada pelo princípio da continuidade do seu propósito e, consequentemente, da continuidade do seu caminho de conhecimento, de compreensão e de interpretação da realidade. A análise dos seus textos e dos fenômenos pedagógicos pelo método da analise hermenêutica permite apresentar as bases e as premissas relacionadas com os elementos essenciais do processo da educação, bem como conhecer e compreender as regras inalienáveis desse processo. A base das fontes é constituída pelas notas de Bojanowski, contendo análises da essência da educação, das suas premissas e dos seus condicionamentos, redações de reflexão teórica e orientações práticas, bem como os textos contidos no diário[15] e na correspondência[16]"[17].

Referimo-nos, por isso, tanto ao legado de E. Bojanowski, utilizando as suas análises, os materiais coletados e os princípios formulados, as orientações

---

13 K. Pankowska, *Kultura – sztuka – edukacja w świecie zmian. Refleksje antropologiczno-pedagogiczne*, Warszawa, 2013, p. 16.

14 Cf. ibidem.

15 E. Bojanowski, *Dziennik*, t. 1–4, Wrocław, 2009.

16 *Korespondencja Edmunda Bojanowskiego z lat 1853–1871*, t. 1–2, Ojaśnił, skomentował i zarysem monograficznym poprzedził L. Smołka, Wrocław, 2001 (a seguir cit.: *Korespondencja*).

17 M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 17.

teóricas e práticas, como ao método hermenêutico por ele adotado do conhecimento, que conduz à compreensão, à ação responsável e à criação da realidade educacional. Por isso, por um lado aludimos ao contexto concebido globalmente, definido universalmente pela filosofia e pela religião e, por outro, aos condicionamentos nativos da vida e da educação pela especificidade da cultura polonesa e pela tradição nacional[18]. Da mesma forma hoje se aponta que os processos de globalização, embora "estejam orientados à unificação da ordem cultural, contudo reconhecem ao mesmo tempo o desenvolvimento da localidade, que tratam como diversidade que contribui para a criação da unidade. [...] provocam ameaças que levam ao surgimento de conflitos"[19]. Portanto a referência à análise da história e das experiências da educação nas diversas épocas, e a formulação de conclusões nessa base para a criação de um conceito da educação e da sua realização na situação atualmente diagnosticada, e do legado para a edificação do futuro, segundo a estratégia adotada por E. Bojanowski, é a proposta atual para a sua utilização hoje.

A adequada definição dos atuais desafios educacionais em relação à pessoa e à família, bem como a forma de deles dar conta graças à proteção da pessoa e da família pela educação exige uma ampla abordagem. Graças às pesquisas interdisciplinares e às análises tanto da história da humanidade, da civilização e da educação, como aos diagnósticos da atual situação, dos condicionamentos em forma de oportunidades e desafios, pode-se definir o pleno contexto dos atuais desafios, da sua interpretação e utilização, bem como da possibilidade de influenciar a sua moldagem. Aponta-se, com efeito, que no mundo atual, subordinado a ações econômicas, técnicas, culturais e educacionais, ocorrem dinâmicas mudanças civilizacionais. Ocorre, por exemplo, o processo da globalização, que em seus processos e em suas mudanças apresenta à educação muitas oportunidades, bem como ameaças. No entanto constata-se que uma sociedade bem adaptada será capaz tanto de fazer uso dos seus benefícios, como de opor-se aos fenômenos que têm uma influência desfavorável[20].

A análise das notas de E. Bojanowski permitiu realizar a sua divisão e a sua análise crítica segundo os critérios definidos do ordenamento do objeto, no âmbito da realização do projeto de pesquisa[21], por uma equipe de pesquisadores representando diversas áreas da ciência: pedagogia, filosofia, história, teologia,

[18] Cf. E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 252.

[19] A. Chodubski, Zagrożenia cywilizacyjne współczesnego świata. *Przegląd Naukowo-Metodyczny "Edukacja dla Bezpieczeństwa"*, 7 (2014), n. 3, p. 336.

[20] Cf. I. Żeber-Dzikowska; E. Buchcic, Szanse oraz zagrożenia edukacyjne zglobalizowanego świata. Prace Naukowe Akademii im. Jana Długosza w Częstochowie. *Pedagogika*, 25 (2016), pp. 489–498.

[21] Cf. M. L. Opiela, Kompendium edukacyjne Edmunda Bojanowskiego. Założenia i realizacja projektu badawczego, *Acta Universitatis Nicolai Copernici. Pedagogika*, 33 (2017), pp. 61–84.

literatura, linguística e etnografia. Com base na edição crítica tornou-se possível a divisão do material segundo a visão do sistema de educação do ser humano esboçada nas notas. De acordo com ela, foram elaborados a estrutura e o conteúdo do *Compêndio educacional de Edmundo Bojanowski* refletindo os propósitos do autor, que em suas notas esboçou o plano de tal obra. A segunda parte do compêndio encerra a descrição do processo do desenvolvimento e da educação integral da criança, bem como da organização das creches no sistema de educação de E. Bojanowski, ou seja, a sua pedagogia.

De acordo com o propósito de E. Bojanowski, o problema abordado na temática será apresentado de acordo com as bases e as premissas antropológicas adotadas na sua pedagogia integral, analisado no atual contexto como uma proposta de identidade concreta, que faz parte da corrente da pedagogia católica, sobre as bases da filosofia e da teologia cristã. A base é constituída pela concepção integral e realista do ser humano e pelas formas de educação elaboradas por séculos e da sua organização abordada integralmente, sistematicamente, com a preservação da fidelidade à Bíblia, à tradição da Igreja, e pela coerência em relação à doutrina da Igreja. Por isso nessa base será apresentado o aspecto da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito da proteção de E. Bojanowski, com a utilização das atuais conquistas na área da filosofia, teologia, pedagogia e outras ciências sociais e humanísticas.

Primeiramente será apresentado o contexto civilizacional. A compreensão do conceito da civilização e a sua análise serão apresentadas à luz da filosofia clássica. A seguir, com base nos materiais das fontes serão esboçados os fundamentos e a imagem dos condicionamentos em que E. Bojanowski criou o conceito da proteção, baseados em suas análises da história da humanidade e da civilização. Para completar o contexto da realidade em que se desenvolve a concepção sempre atual da defesa da pessoa pela educação serão apresentados os atuais desafios educacionais diante do ser humano, da família e da educação identificados por pesquisadores contemporâneos. Em razão da intensidade e do grande dinamismo das mudanças civilizacionais, o atual planejamento e a realização das ações educacionais exigem o seu diagnóstico atual e uma interpretação interdisciplinar. Essa parte contém, portanto, muitas alusões a pesquisas de diversos aspectos dessas mudanças, importantes para o tema abordado, a síntese das conclusões e da sua interpretação. Constitui a proposta de uma possibilidade de utilização do legado de muitos autores que somente através de uma abordagem complementar permite apontar o contexto importante para o conhecimento dos condicionamentos do planejamento e da realização das ações educacionais.

Se aceitarmos, da forma mais geral, que a pedagogia significa a obra da educação, o conjunto das ações e aptidões educacionais, e os aplicarmos às pessoas, a começar pelas mais jovens, é preciso levar em conta as palavras de

E. Bojanowski: "Quando à condução das crianças, observar os mínimos detalhes que são prescritos, porque vocês não acreditarão quanta importância tem nisso tudo isso, ainda que seja uma coisa mínima"[22]. Tendo isso em conta, é preciso primeiramente apontar também os detalhes contidos nas bases antropológicas, metafísicas e axiológicas do desenvolvimento e da educação integral da pessoa na sua concepção. Referimo-nos a uma filosofia concreta, que é a "filosofia aristotélico-tomista, também chamada filosofia clássica ou realista, que adota a tese da existência da natureza humana e do objetivo do desenvolvimento do ser humano. Ambas as teses estão estreitamente correlacionadas. Com base na natureza humana formula-se o objetivo da vida humana em geral e o objetivo da educação"[23]. Trata-se, com efeito, de evitar um erro antropológico e de apresentar claramente, de acordo com a antropologia adotada, a compreensão dos conceitos que descrevem os elementos essenciais da concepção apresentada da defesa e da educação, bem como do fenômeno da civilização.

Partimos da apresentação da concepção aceita do ser humano, para responder a quem se educa, quem e por que educa, bem como para apontar todos os aspectos do potencial de desenvolvimento da pessoa e da comunidade. Nesse contexto será apresentada a compreensão de conceitos básicos: desenvolvimento, instrução, educação, pedagogia, defesa na abordagem cristã, bem como a essência da realidade que descrevem. Especialmente importante é a apresentação do valor e do significado da educação precoce e da sua abordagem integral na concepção de E. Bojanowski. Exigem uma definição clara o conceito e a realidade da educação como um processo complexo de apoio ao pleno desenvolvimento da pessoa, especialmente em relação à ética da proteção das pessoas elaborada por M. Gogacz. Uma questão importante é aqui o relacionamento com os outros e a edificação da comunidade, na qual a mais importante é a família, o que resulta da natureza da pessoa. Na concepção de E. Bojanowski, a família é a destinatária das ações que apoiam as suas funções protetivas e educacionais, e são realizadas com base na colaboração.

Será abordado igualmente o problema dos valores no processo da educação (axiologia e aretologia), para responder à pergunta: com que objetivo educar? Uma resposta adequada a essa indagação exige que se apontem a compreensão e a concretização dos valores de acordo com as bases antropológicas adotadas da pedagogia em análise. A ênfase da prioridade da família na transmissão dos valores no processo da educação, bem como a apresentação do significado dos valores cristãos e humanos ajudará a apontar o seu adequado significado na concepção personalista da educação. Nessas categorias, de acordo com

[22] A. Brzeziński, *Wspomnienia o śp. Edmundzie Bojanowskim fundatorze Zgromadzenia Służebniczek Bogarodzicy Dziewicy Niepokalanej*, Poznań, 1972, p. 12.

[23] K. Gryżenia, Filozoficzne uzasadnienie powinności rozwoju osoby. *Seminare. Poszukiwania Naukowe,* 28 (2010), p. 75.

a teleologia da educação, ela deve servir para introduzir o ser humano no mundo dos valores fundamentais: da liberdade, da responsabilidade e do amor, para alcançar a felicidade e a perfeição intelectual e moral. No entanto a pedagogia personalista, na concepção de E. Bojanowski, em alusão ao personalismo da doutrina tomista, é conferida pela filosofia, e sobretudo pela antropologia e pela ética. É por isso que serão abordadas coerentemente importantes determinações relacionadas com conceitos essenciais e com a sua compreensão para a adequada definição dos objetivos dessa pedagogia no aspecto abordado.

Na última parte serão apresentados os elementos essenciais e os detalhes da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral na concepção da defesa de E. Bojanowski, que constitui uma consistente e permanente coleção de práticas educacionais com uma proposta sempre atual da defesa da pessoa e da família diante dos desafios atuais. As dimensões essenciais dessa pedagogia, que é uma verdadeira arte de educar os mais jovens, serão apresentadas com base em fundamentos claramente definidos relacionados com a antropologia e a ética, a compreensão no seu contexto de conceitos importantes que definem os conteúdos, os objetivos, os métodos e os meios da educação cuja essência é a defesa da pessoa pela educação integral. A sua realização apropriada, desde o início da vida da pessoa, realiza-se no seu ambiente natural e insubstituível, que é a família, apoiada pelas formas institucionais que formam sobretudo as comunidades educacionais, não somente as estruturas dos serviços. Importante nesse aspecto é o relacionamento aceito por E. Bojanowski com a natureza, a religião e a história, assim como os aspectos por ele definidos da moldagem da pessoa – físicos, morais e costumeiros. A natureza, a religião e a história, que harmonicamente se completam e ao mesmo tempo consigo "convivem"[24], dinamizam o processo do desenvolvimento da pessoa em todas as esferas do seu crescimento.

Bojanowski tinha uma visão elaborada de edificação do sistema: "Na sistematização desses elementos populares, não somente a sequência temporal, mas também a lógica transparece e divide-se em instrução física, moral e costumeira, nos momentos tríplices de toda instrução pela qual toda a humanidade e o ser humano individual passam, a saber: 1) física – corpo, mundo, natureza; 2) moral – espírito, Deus, coração; 3) costumeira – vida relações sociais"[25]. Tal abordagem pode ser uma valiosa inspiração e merece uma releitura hoje, para atualizar a sua pedagogia, o que exige "uma volta às formas clássicas da evolução do desenvolvimento humano, especialmente no contexto da capacitação do ser humano para moldar em si posturas morais baseadas em virtudes"[26]. Trata-se

---

[24] Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 74.

[25] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 244.

[26] M. Kapias, *Zastosowanie klasycznej aretologii we współczesnej edukacji akademickiej*. Referat przedstawiony w ramach konferencji Nauka-Etyka-Wiara, Rogów, 2007. In: www.chfpn.pl/files/?id_plik=320, p.5 (acesso: 7.09.2018).

de algo importante e necessário em relação a cada etapa do desenvolvimento da pessoa e da educação.

A concentração na natureza – valorizada na antiguidade – serve à moldagem exterior, física através da ginástica, dos exercícios do corpo, dos sentidos, da imaginação, da atenção, da memória, da razão com a utilização de brincadeiras (brinquedos, jogos, danças). Adequada à época das idades média e nova, primeiramente a ênfase à dimensão espiritual e depois à dimensão da razão encerra-se na instrução moral, interior (música) através de edificações piedosas, mundanas e domésticas (historietas, cantigas e ritos). O último aspecto da educação, definido como costumeiro, social (ética), adequado à época, que tinha por objetivo a aplicação prática das duas direções acima, era realizado pelas ocupações (trabalhos, liderança e solenidades)[27]. Na Antiguidade e na Idade Média, entendia-se por natureza a essência racional do ser humano, de onde resultava a *paideia* como a sua plena educação[28].

A atualização das descrições e o ordenamento dos numerosos esboços do processo da realização prática do conceito da proteção realizados por E. Bojanowski, com o emprego das propostas por ele utilizadas dos métodos e das formas de realização das ações planejadas e dos meios para isso, torna possível o acesso à sua pedagogia para a atual prática educacional. A preservação do propósito do autor e a utilização do seu legado do pensamento social e pedagógico do século XIX servem à elaboração de uma resposta aos atuais desafios civilizacionais baseada numa adequada antropologia e nas conquistas da ciência atual, especialmente da pedagogia, psicologia, filosofia, teologia e outras.

O presente trabalho é em grande medida uma alusão direta aos textos de autoria de E. Bojanowski a respeito da análise da história, da diagnose da situação da educação nativa no amplo contexto do tempo, do espaço e das mudanças, especialmente na área da civilização latina. Encerra igualmente muitos resultados citados das pesquisas e análises que falam da educação contemporânea, que se encontra diante dos variados desafios das intensivas mudanças civilizacionais e das situações do desenvolvimento, da educação e da ação da pessoa e da família. Os conteúdos apresentados e as análises de problemas muito importantes e urgentes a enfrentar não apresentam um caráter decisório, mas sobretudo a diagnose de uma proposta de responder à formulada necessidade de renascimento da civilização pela educação. Um importante aspecto da realização dessa necessidade é a pedagogia do desenvolvimento e da educação integral, que tem por objetivo a defesa da pessoa e da família. Essa proposta diz respeito à sua realização no conceito da proteção de E. Bojanowski. A esse

---

[27] Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 148–150.

[28] M. Krasnodębski, *Człowiek i paideia. Realistyczne podstawy filozofii wychowania*, Warszawa, 2008, p. 226.

respeito desempenha um papel importante a educação precoce como tempo de construção do fundamento para o processo da vida inteira do desenvolvimento integral da pessoa. O trabalho tem por objetivo estimular a novas pesquisas e a adoção de adequadas ações educacionais, atendendo ao legado do passado para o adequado discernimento e a realização das necessidades atualmente, com a sensação de uma ação responsável para o futuro. As referências presentes na publicação aos materiais de fontes de E. Bojanowski, que apontam para a atualidade da sua concepção de proteção no contexto dos atuais desafios civilizacionais, constituem a fundamentação da necessidade de uma análise integral da sua pedagogia.

Encaminho especiais expressões de reconhecimento aos Prezados Revisores – o Prof. Dr. Mikołaj Krasnodębski e o Prof. Dr. Mariusz Gizowski, pela elaboração da revisão e pelas valiosas observações na definição tanto das bases filosóficas da educação como dos atuais desafios civilizacionais. Agradeço pela ajuda no direcionamento da reflexão sobre o rico legado da filosofia clássica e da sua contribuição na edificação das bases de uma teoria e prática da educação nas diversas etapas da vida e do integral desenvolvimento do ser humano, nas suas variadas situações pessoais e sociais, condicionadas pelo amplo contexto das correntes e das ideias filosófico-pedagógicas. Isso me permitiu apontar as premissas tão importantes para a monografia – por um lado da pedagogia do integral desenvolvimento e da educação no conceito da proteção de E. Bojanowski como defesa da pessoa e da família e, por outro, no futuro, como uma forma de ajuda para a elaboração da pedagogia do desenvolvimento integral e da educação precoce nessa concepção.

I

A CIVILIZAÇÃO COMO ESPAÇO DE VIDA, DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E AÇÃO DO SER HUMANO E DA FAMÍLIA

Sem dúvida, a civilização é a realidade em que o ser humano vive, se desenvolve e age. Por isso, por um lado ela é uma criação humana e, por outro, pode significar para o ser humano um desafio em forma de oportunidades ou ameaças. Na multiplicidade das teorias da civilização, é importante apontar aquela em que se desenvolve o pensamento pedagógico católico de E. Bojanowski, abordada no contexto da filosofia clássica. O conhecimento e a compreensão apropriados das possibilidades da pessoa e da família diante dos atuais desafios pela educação exige igualmente que se apontem as tarefas e os condicionamentos da sua realização prática. Por isso será empreendida uma reflexão sobre o conceito da civilização na concepção de Feliks Koneczny, bem como uma análise das suas mudanças por Bojanowski e o contexto dos atuais desafios. Quão importante é essa tarefa, apontam as palavras de João Paulo II, que enfatizava: "A família justamente se encontra na base daquilo que Paulo VI chamou *civilização do amor*. [...] A civilização faz parte da história do ser humano, respondendo à sua espiritualidade e moralidade: criado à imagem e semelhança de Deus, o homem recebeu o mundo das mãos do Criador com a tarefa de o moldar à sua imagem e semelhança. No comprimento dessa tarefa reencontra a sua fonte a civilização, isto é, em última análise, a *humanização do mundo*"[29]. A educação, portanto, pertence a toda a civilização do amor – dela depende e em grande medida contribui para a sua edificação.

[29] João Paulo II, *List do rodzin "Gratissimam sane"*, Poznań, 1994, n. 13.

1. A compreensão do conceito civilização e a sua análise à luz da filosofia clássica

O conceito *civilização* é definido como "o nível de desenvolvimento atingido pela sociedade em determinada época histórica, com atenção especial ao nível da cultura material, que é o índice do nível em que as pessoas dominam as forças da natureza e utilizam as suas riquezas para as suas necessidades. Não é essa a única forma de compreender a *civilização*. Algumas vezes se contrapõe à civilização a cultura, entendida como cultura espiritual, isto é, como a esfera da criatividade espiritual do ser humano. Com frequência a civilização é entendida de forma ampla, como equivalente da cultura, isto é, como o conjunto das conquistas materiais e espirituais da sociedade, elaborado no decorrer dos séculos e transmitido de geração em geração"[30].

Na continuidade da análise da questão abordada, referimo-nos à teoria da civilização de F. Koneczny – historiador, filósofo da história que via na civilização um sistema de regime de vida coletiva para o qual contribuem e se interpenetram o legado material e espiritual, constituindo um todo indissolúvel, ainda que coloque a cultura do espírito acima da cultura material. Afirmava ele que: "A civilização é a soma de tudo que é comum a certa fração da humanidade; e ao mesmo tempo a soma de tudo aquilo com que tal fração se distingue das outras"[31]. Koneczny baseou a análise da civilização em pesquisas históricas, e considerava a ciência da civilização como o coroamento das investigações filosóficas e históricas sobre a história humana[32]. Embora isso possa apontar para uma realidade positiva, na qual o ser humano e a sociedade podem buscar a plenitude do desenvolvimento, utilizando-se da riqueza do legado e multiplicando-o, segundo Koneczny é preciso compreender o que é uma determinada civilização. Em relação com isso, é preciso conhecer como ela se relaciona com as cinco áreas de valores, domínios da vida humana que ocorrem em todos os tempos, em todos os lugares e com todos. Essas categorias, definidas por ele com o termo *quincunx*, são: "a moralidade, convencionalmente chamada bem; a ciência (o conhecimento), chamada verdade; a área da saúde e das questões com ela relacionadas; a área do patrimônio, do bem-estar; a área da proporção, da ordem, da harmonia, chamada beleza"[33].

Existem, portanto, várias diferentes civilizações em razão do caráter específico de cada uma, visto que de muitas maneiras se realiza nelas a moralidade,

---

30 *Encyklopedia powszechna PWN*, Warszawa, 1983, p. 530.

31 F. Koneczny, *O wielości cywilizacji*, Kraków, 2005, p. 154.

32 Cf. P. Skrzydlewski, Cywilizacja. In: A. Maryniarczyk (red.), *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 2, Lublin, 2001, p. 43.

33 Ibidem, p. 344.

a ciência, a saúde, o patrimônio e a beleza. Além disso, cada civilização tem o seu conjunto de normas que governam a vida individual e coletiva (direito da família, do patrimônio, da herança), as quais, "juntamente com as outras normas legais, desvendam a concepção do ser humano que nela funciona. A imagem do ser humano em cada uma delas é diferente, com o que se pode explicar a multiplicidade das civilizações e a diversidade das suas estruturas, bem como a existência de diversos tipos de ações sociais e a diversidade de estados e de objetivos que o estado se apresenta. A concepção do ser humano costuma ser mais ou menos adequada à realidade. Daí decorre a conclusão de que não existem civilizações iguais; existem civilizações melhores e piores, isto é, que servem melhor ou pior à realização das potencialidades humanas"[34]. Não há, portanto, unicamente a dimensão positiva das soluções nelas aceitas e relacionadas com as diversas dimensões da vida, do desenvolvimento, da ação das pessoas e sociedades, das estruturas e dos bens da cultura, ciência, economia etc. Trata-se de algo especialmente importante em relação à pessoa e à família como a comunidade humana fundamental, natural.

Muito importante é a esse respeito a observação de A. Maryniarczyk de que "diante de tal compreensão da civilização, o estado não pode ser multicivilizacional, visto que não pode ser organizado de diversas formas. A tentativa de criar sociedades multicivilizacionais (sincretismo civilizacional) é uma utopia, conduz a conflitos e necessariamente termina em derrota. Porquanto a sociedade não pode ser organizada de diversas formas, ou seja, não se pode ser civilizado de diversas formas, visto que as civilizações se sobrepõem"[35]. Isso aponta para a necessidade do conhecimento e do discernimento nessa área também para a teoria e a prática educacional, a moldagem da identidade da pessoa e do respeito aos outros.

Nessa abordagem, apresenta-se o conceito da *civilização* como "determinada forma de vida coletiva do ser humano; a cultura humana em sua dimensão social"[36]. A civilização assim compreendida relaciona-se com a cultura, ou seja, "a ação e as obras do ser humano como ser pessoal, ou seja, racional e livre"[37]. F. Koneczny aponta para "o significado das bases civilizacionais da cultura polonesa, que desde o início tem sido edificada na base da civilização latina; essa cultura, criada principalmente por pessoas animadas pelo espírito da verdade que decorre do Evangelho, é em suas bases cristã"[38]. Na diversidade das

---

34 Cf. ibidem, pp. 344–345.

35 A. Maryniarczyk, Osoba a wielokulturowość. *Człowiek w Kulturze*, 24 (2014), p. 17.

36 P. Skrzydlewski, *Cywilizacja*, p. 339.

37 M. A. Krąpiec, Kultura. In: A. Maryniarczyk (red.), *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 6, Lublin, 2005, p. 132.

38 P. Skrzydlewski, Koneczny Feliks Karol. In: A. Maryniarczyk (red.), *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 5, Lublin, 2004, p. 778.

civilizações por ele descrita, chamando a atenção às diferenças entre elas, que se manifestam numa diferente compreensão do tempo, do tipo de direito e do seu relacionamento com a moralidade (ética), das formas de associações, aponta para a forma específica que é a nação. Na opinião de Koneczny, o conceito de nação moldou-se "plenamente apenas na civilização latina, visto que somente esta civilização encaminha o ser humano à plenitude da vida pessoal e o percebe como pessoa, o que é um fator indispensável para a existência do ser nacional". Enfatiza que "o tipo de civilização determina a política, a economia, o direito e o estado, as formas de vida familiar, pública e individual do ser humano. Das civilizações existentes, somente a civilização latina se baseia no criacionismo, no personalismo, no aposteriorismo, no dualismo do direito público e privado, pelo que possibilita o desenvolvimento pessoal do ser humano. A civilização latina é obra da Igreja católica, que educou os povos para serem nações no espírito do Evangelho e da ética católica"[39].

Importante para a busca das bases e da fundamentação da proposta da pedagogia que serve à defesa da pessoa e da família como fundamento de toda sociedade, através da adequada educação, é a observação de Koneczny de que "somente a civilização latina, que propõe a imagem do ser humano pessoal, de fato afirma o ser humano tanto na vida individual como na familiar e pública; o ser humano tem o direito e a real possibilidade de realizar o bem verdadeiro, digno, é tratado como sujeito livre e racional, capaz de realizar o bem. A subjetividade do ser humano expressa-se por racionais e voluntários atos de decisão, que são cumpridos na vida individual, familiar, nacional e estatal; a cultura do Ocidente é adequada para preparar e aperfeiçoar o ser humano ao procedimento adequado"[40].

Todo o conjunto das questões envolvidas pela expressão "cultura-civilização" tem sido desde os primórdios da filosofia objeto de análises filosóficas. "Na filosofia, a indagação fundamental relacionada com a cultura é: 'graças a quê?' ('por quê?') a cultura é o fruto da vida pessoal do ser humano? Basicamente têm sido fornecidas duas respostas a essa pergunta: uma delas estava relacionada com a filosofia pós-kantista dos valores, a outra aludia às antigas concepções de cultura, como um peculiar 'cultivo da natureza'"[41]. A união da natureza e da cultura no ser humano esteve sempre presente no pensamento europeu, o papel da cultura tem sido enfatizado no processo individual e social do desenvolvimento do ser humano, o que encontra a sua expressão na educação.

Krasnodębski aponta para uma importante dimensão da sua adequada compreensão e prática: "O termo latino 'cultura' significa o cultivo da terra

---

39 Ibidem, p. 779.
40 Ibidem.
41 M. A. Krąpiec, *Kultura*, pp. 133–134.

(de *colo*, *colere*). Os antigos romanos o substituíam igualmente pelo termo *humanitas* – humanidade, o que etimologicamente liga a cultura com a grega *paideia*, ou seja, educação. A educação consiste justamente em descobrir no ser humano a sua humanidade. O ser humano, da mesma forma que a terra, deve ser cultivado e cuidado – 'arado', 'fertilizado', 'semeado', e a seguir é preciso esperar pelo efeito desse trabalho (que o eminente ético e pedagogo polonês J. Woroniecki definiu com a virtude do pensamento a longo prazo). O cultivo da cultura exige, portanto, esforço, trabalho e aptidão da parte da pessoa que a produz, para cuja produção contribui. Com efeito, por um lado já encontramos certa cultura que geneticamente nos precede, que conhecemos e que nos molda. Mas não devemos restringir-nos a esse consumismo passivo. A cultura não somente nos é dada, mas também proposta, o que significa que fomos chamados ao seu criativo processamento. Porquanto a cultura deve servir ao ser humano de acordo com a 'verdade sobre o bem' (Karol Wojtyła). Mas temos consciência de que infelizmente não é isso que acontece. Especialmente a cultura contemporânea é uma negação desse objetivo, o que não muda o fato de que a defesa das pessoas é a ação moral primitiva e própria da sua natureza"[42].

Em razão da necessidade da defesa do ser humano e da sua coletividade diante de variadas ameaças, os papas Paulo VI e João Paulo II, na sua doutrina no contexto da fé, apelavam à criação de uma civilização do amor, não obstante a civilização da morte que se propaga. A imagem desses dois tipos antagônicos de civilizações que rivalizam consigo tem se tornado inspiração e objeto de pesquisas filosóficas.

A civilização da morte (ou: materialista, utilitarista ou consumista) é a "cultura da morte", é uma cultura das coisas e não das pessoas, que se tornam objetos de utilização, como as coisas. O ser humano é o escravo das suas fraquezas, ou um objeto explorado contrariamente à sua natureza e à sua dignidade natural. Em *Evangelium vitae*, João Paulo II aponta que ela se origina de uma falsa compreensão do ser humano e do mundo, e por isso é uma ameaça contra o ser humano, contra a sua vida e o seu desenvolvimento integral. O papa menciona também em que isso se manifesta: "na transgressão dos inalienáveis e naturais direitos humanos: nos assassinatos, no genocídio, no aborto, na eutanásia, nos suicídios, nas torturas, na escravidão, em todo o tipo de injustiças e de violências"[43]. Além disso, "prefere a técnica ao bem moral, as coisas às pessoas humanas, o *ter* ao *ser*, o que tem como consequência a escravização do ser humano". Ao rejeitar a verdade, a civilização da morte leva ao ser humano ao extermínio

---

42 M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji – wybrane aporie w świetle filozofii klasycznej*, Głogów, 2018, pp. 7–8.

43 João Paulo II, *Evangelium vitae*, Poznań, 1995, n. 3, 6, 59, 86, 91.

através da destruição e da degeneração da vida intelectual, volitiva, sentimental e religiosa, bem como, em última análise – à ruína da vida material[44].

A civilização do amor, por sua vez, é uma forma de vida coletiva, criada por pessoas repletas de amor, fé e esperança, animadas pela verdade do Evangelho. Por isso existe nela a primazia da pessoa sobre a coisa, da ética sobre a técnica, do ser sobre o possuir e da misericórdia sobre a justiça. O ser humano vive nela com a vida de uma pessoa, e a civilização serve ao seu pleno desenvolvimento como ser pessoal – racional e livre. A civilização do amor edificada na paz, baseada no amor, na ordem justa e misericordiosa, brota do personalismo, e por isso possibilita ao ser humano, que cumpre o papel de sujeito, que ele atinja o objetivo final da vida. O respeito ao bem da pessoa humana conduz a atos moralmente bons, não contaminados pelo egoísmo e pelo individualismo, repletos do espírito da verdade, da liberdade e da responsabilidade, o que tem como a sua expressão mais profunda o amor realizado no dom desinteressado de si mesmo pelo bem de uma outra pessoa[45]. Graças ao relacionamento à filosofia e à religião cristã, torna-se possível definir as bases universais da educação que capacita as pessoas à edificação da civilização do amor independentemente do tempo e do lugar, visto que a natureza do ser humano não muda. É preciso, no entanto, conhecer a história e a cultura de uma determinada coletividade, de uma nação, e com respeito à sua especificidade organizar e realizar a educação.

A comparação das diversas civilizações da perspectiva da história e das análises das suas variadas dimensões leva os pesquisadores à constatação de que "somente a civilização latina possibilita a liberdade das ações sociais, e ao mesmo tempo serve ao desenvolvimento e à continuidade do estado, que é convocado para a defesa da sociedade ou – mais estritamente – das pessoas que vivem em coletividade. Na civilização latina a vida é guiada pela lei baseada no bem e na justiça, decorrente da moralidade e com ela conforme. A civilização latina baseia a vida social no indissolúvel matrimônio monogâmico, no respeito ao trabalho físico humano, proporciona a justiça no lugar da vingança – presente em outras civilizações, bem como a independência da religião e da Igreja da autoridade civil"[46].

Desempenhou um papel significativo na moldagem da civilização latina o surgimento do cristianismo, "que especialmente no plano moral (ético) instituiu os valores universais da vida social. O cristianismo, e em especial o cristianismo ocidental, ou seja, o catolicismo reconheceu como a norma suprema a categoria do bem, o que possibilitou a edificação de uma sociedade universal, baseada

---

44 Cf. P. Skrzydlewski, *Cywilizacja*, pp. 342–343.
45 Cf. João Paulo II, *List do rodzin*, n. 14; P. Skrzydlewski, *Cywilizacja*, p. 343.
46 P. Skrzydlewski, *Cywilizacja*, p. 345.

no princípio da solidariedade, bem como a consolidação de uma abordagem personalista do semelhante"[47].

Na civilização latina, na compreensão de F. Koneczny, a família é o ambiente natural para a vida e o pleno desenvolvimento do ser humano, constituindo "a primeira das vértebras da vida coletiva"[48]. Ela existe em toda civilização, mas possui estruturas diversas, realiza tarefas diversas. Koneczny "distingue sete civilizações: quatro antigas – a brâmane, a judaica, a chinesa e a turaniana e três medievais – a bizantina, a latina e a árabe. Dessas sete civilizações, seis pertencem à série gregária, e somente a civilização latina se encontra na série personalista. E também somente ela é orientada à multiplicação da supremacia das forças espirituais"[49]. O conhecimento do caráter específico das diversas dimensões essenciais das diversas civilizações torna-se indispensável também hoje para que seja possível compreender de forma adequada o *quincunx* existente em suas bases e que concretiza, tão importante para a vida, o desenvolvimento integral das pessoas e o adequado apoio à família, inclusive pela educação. Ela deve apoiar o desenvolvimento integral da pessoa na sua tarefa de alcançar e plena maturidade, para que, sendo capaz de conhecer a verdade, seja capaz de escolher com responsabilidade o bem. A realização eficaz dessa tarefa depende da adoção de uma adequada antropologia e ética como base da educação. "A mais importante característica da civilização latina é a primazia da liberdade do ser humano e a consequente possibilidade do desenvolvimento pessoal da individualidade humana. Koneczny acreditava que somente o ser humano livre, que se guia pelo bem do semelhante e pelo amor a Deus, pode instituir em fundamentos firmes a nação e o estado e olhar com esperança para o futuro"[50].

Isso é também muito importante para a instituição da lei. "Somente a civilização latina introduziu o conceito da nação, isto é, da pátria e da língua pátria. O século XX é um século em que duas civilizações – a bizantina e a turaniana instituíram estados totalitários, baseados numa ética totalitária. A ética da civilização latina, baseada na doutrina educacional da Igreja, rejeitou esses modelos de estado. Essa ética, para muitos, tornou-se a predecessora da lei. Não convém confundir a primazia dos valores cristãos com um estado confessional, mas com um estado onde a lei realiza o desenvolvimento através do rico legado do pensamento espiritual"[51]. Isso deve realizar-se numa postura de respeito à diversidade das pessoas que vivem e que se desenvolvem em outras civilizações,

---

47 W. Klag, Cywilizacja łacińska w myśli Feliksa Konecznego. *Racjonalia*, 2014, n. 4, pp. 70–71.

48 F. Koneczny, Chrześcijaństwo wobec ustroju życia zbiorowego. *Ateneum Kapłańskie*, 30 (1932), p. 133.

49 Cf. M. Kuriański, Feliksa Konecznego (1862–1949) chrakterystyka siedmiu cywilizacji. *Perspectiva. Legnickie Studia Teologiczno-Historyczne*, Ano 10 (2011), n. 1, p. 105.

50 W. Klag, *Cywilizacja łacińska*..., p. 91.

51 W. Brzuzy, W obronie cywilizacji łacińskiej (zachodniej). *Studia Ełckie*, 17 (2015), n. 2, p. 150.

mas com a consciência de que "as civilizações não podem conciliar-se, visto que cada uma delas se distingue pelo gênero e pelo tipo das éticas. Algumas são de castas (brâmane), outras individualistas (árabe). Dentro delas coexistem diversas nações e religiões. A sua síntese é impossível"[52]. A consciência do valor da civilização latina não deve levar a exaltá-la ou impô-la aos outros. A fidelidade e a vida de acordo com a própria identidade devem levar ao respeito à diversidade dos outros e à solicitude pelo verdadeiro bem das pessoas e das comunidades, independentemente das diferenças religiosas e culturais, mas em razão da dignidade pessoal de cada um. A ética obriga não somente na vida particular, mas também na pública, o que se relaciona com o papel especial da Igreja católica, que educou os povos para nações no espírito do Evangelho e da ética católica. A ética tem as suas normas no âmbito de uma determinada civilização, e por isso ela deve ser conhecida e realizada através da educação.

É preciso aludir à premissa de Koneczny de que "a estrutura social da civilização latina baseia-se na família monogâmica, que se moldou na civilização romana, onde se realizou a emancipação da família do clã. A monogamia, na civilização latina, é vitalícia. Tanto o marido como a esposa possuem o mesmo status no matrimônio; não existe o domínio do homem sobre a mulher, como ocorre p. ex. na civilização árabe. Na civilização latina a família, como a célula fundamental básica, possui plena autonomia; não é limitada por nada que possa restringir o seu desenvolvimento. Graças a uma sadia família, a sociedade pode desenvolver-se e elevar-se a patamares superiores de desenvolvimento civilizacional"[53].

Permanecendo em coerência com a analisada concepção de Bojanowski no âmbito da civilização latina, é preciso recorrer aos elementos essenciais, analisados por pesquisadores, da imutável verdade sobre a família, na qual o ser humano começa a existir – nasce, amadurece e realiza a maioria das suas ações humanas. Nela "o ser humano pela primeira vez entra em contato com o mundo real e realiza a tríplice luta pela sua – e não somente sua – existência (moral, intelectual e material). A família é o primeiro plano, o primeiro lugar da aprendizagem e da realização da liberdade do ser humano. [...] O fundamento de todas as associações é a associação em dois do casal humano. A família é, na compreensão de Koneczny, algo natural para o ser humano. Conscientizamo-nos disso já pela percepção do fato da sexualidade humana, a qual constitui 'um grande bem do gênero humano'. É por isso que a família é a manifestação da natureza social do ser humano, da natureza, que o ser humano nunca pode menosprezar e em relação à qual nunca estará absolutamente livre"[54].

---

52 Ibidem.

53 W. Klag, *Cywilizacja łacińska*..., p. 71.

54 P. Skrzydlewski, Rodzina w cywilizacji łacińskiej a wolność człowieka: w kanwie rozważań Feliksa Konecznego. *Człowiek w Kulturze*, 11 (1998), pp. 203–204.

Com base nessas premissas, podem ser apontadas as dimensões seguintes do desenvolvimento e do aperfeiçoamento do ser humano na família, que é a única "a dar conta do difícil e prolongado processo da educação do ser humano, em consequência da qual ele desenvolverá as suas potencialidades humanas, utilizando-se delas em suas ações livres. [...] O ser humano, por ser pessoa, é dotado de razão e liberdade, e a sua dignidade natural exige as estruturas da vida social, inclusive da família – adequadas àquilo que ele é – e a única forma de família adequada diante do ser humano é a família monogâmica – a família indissolúvel. Somente ela permite o nascimento e a correta educação do ser humano, juntamente com a sua provisão intelectual, moral e material"[55].

Em alusão à doutrina da Igreja católica e ao personalismo cristão dele resultante, que constitui uma reflexão aprofundada do pensamento filosófico e teológico sobre a concepção integral da pessoa humana, é preciso apontar para o papel, o significado e os problemas da família. A família monogâmica, reconhecida como o elo essencial da civilização latina, sem o qual ela não pode existir, permite o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do ser humano, respeita a dignidade da mulher e do homem, torna possível o "transplante" da moralidade à vida pública, serve a que o estado, as suas estruturas e ações estejam subordinados ao bem do ser humano. A adequada compreensão do patrimônio e do seu papel na vida da família, das abordagens éticas do trabalho na civilização latina moldou-se sob a grande influência da ética católica. Nessa ética, repleta do espírito do Evangelho, aponta-se para a dimensão moral do trabalho, pela qual o ser humano pode dignamente viver, aperfeiçoar-se e santificar-se, e o respeito ao trabalho resulta da dignidade do próprio ser humano. Na civilização latina a conquista do patrimônio é considerada como um recurso importante no desenvolvimento do ser humano, não como o objetivo da vida humana[56]. Na família e graças a ela o ser humano desenvolve as suas potencialidades humanas, edifica-se para ser uma pessoa, ou seja, um ser subjetivo, racional e livre, o que é o objetivo básico e mais importante da própria família, sempre enfatizado pela ética católica. E a paternidade responsável está inscrita em toda a temática da "civilização do amor", ligada com a tradição cristã da Igreja doméstica[57].

Neste ponto é preciso enfatizar que na civilização latina "o objetivo da existência da família não pode ser alcançado sem uma estrutura familiar adequada à natureza do ser humano, isto é, sem a monogamia, sem os meios adequados que garantam a sua livre existência e desenvolvimento, ou seja, sem a propriedade pessoal. Se na civilização latina a família perdesse o seu fundamento, que

55 Ibidem, pp. 210–211.
56 Cf. ibidem, pp. 207–223.
57 Cf. João Paulo II, *List do rodzin*, n. 9–15.

é a monogâmica e vitalícia união da mulher e do homem – e ao mesmo tempo perdesse a possibilidade de possuir e de dispor da propriedade particular – não teria a possibilidade de uma livre conquista do seu objetivo, perderia o seu caráter humano. Sem a monogamia vitalícia, com efeito torna-se difícil esperar o real fortalecimento da dignidade e da liberdade da mulher; sem o patrimônio particular – o ser humano se torna desarmado e indefeso diante das dificuldades e das necessidades da vida. Surge então a pergunta básica: será que a família na civilização latina existe para o seu objetivo, que é o desenvolvimento pessoal do ser humano? Qual a razão de ser do próprio matrimônio?"[58].

As respostas a essas importantes perguntas e a compreensão dos desafios atuais devem ser buscadas em referência à tradição eclesiástica e ao legado do pensamento humano. Todos devem contribuir eficazmente para o respeito e a elevação, na consciência social, do significado do matrimônio e da família. A autoridade civil e as organizações globais devem reconhecer a verdadeira natureza dessas instituições, protegê-las e apoiá-las, preservar a moralidade pública e favorecer o seu bem-estar doméstico[59]. Dessa forma a família alcança o apoio com o reconhecimento da plenitude dos seus direitos à educação dos filhos e à concretização dos mais elevados valores.

Importante se torna aqui apontar para a associação da missão educativa da família com a missão educativa da Igreja como uma realidade na comunidade. Nela a pessoa crente encontra o ambiente apropriado da vida espiritual, do seu desenvolvimento na perspectiva temporal e sobrenatural. Nela pode realizar a essência da sua humanidade, aperfeiçoar-se como pessoa, edificando o seu relacionamento com Deus e com as pessoas, de acordo com a lei divina e natural. O estado e a Igreja completam, juntamente com a família, a plena harmonia do ambiente educacional, no qual a dignidade da criança alcança a sua apropriada dimensão e onde, como pessoa, ela pode desenvolver-se integralmente. A obrigação educacional da família envolve não apenas a educação religiosa e costumeira, mas também a física e a cívica, na medida em que elas se relacionam com a família e a moralidade. A Igreja entrega à disposição das famílias a sua função doutrinária e educacional[60], visto que "a missão educadora cabe sobretudo à Igreja e à família, por pertencer a elas por lei natural e divina e, portanto, dela nada pode ser subtraído, dela ninguém escapa, e nenhuma outra é capaz de substituir"[61].

---

58 P. Skrzydlewski, *Rodzina w cywilizacji łacińskiej*..., p. 226.

59 Cf. Concílio Vaticano II, *Gaudium et spes*, n. 52.

60 Cf. M. Opiela, Rodzina wzorem i ochroną wspólnoty narodu i ludzkości. In: A. Rynio; K. Braun; M. Jeziorański; I. Szewczak (red.), *Obudzić (nie)odkryty potencjał rodziny*, Lublin, 2015, pp. 289–308.

61 Pio XII, *Divini illius Magistri*, p. 47.

Na civilização latina, na concepção de Koneczny, "o cuidado pelo desenvolvimento da criança repousa sobre os pais. Os pais não estão livres dele, visto que detêm a real responsabilidade pela existência da criança e, em razão disso, são responsáveis por atender às necessidades da criança. Na educação do ser humano não pode imiscuir-se o estado nem qualquer outra organização, na medida em que os pais realizam o bem do filho. Os pais são em suas ações parentais livres e subjetivizados, sendo a sua real causa eficiente, modelar e material. Exige isso o seu caráter pessoal de existência, mas sobretudo o bem da criança, que pode tornar-se uma pessoa madura – capaz de ações livres – somente graças à convivência com outras pessoas livres e responsáveis"[62]. Assume aqui um significado especial a educação, cujo desenvolvimento ocorreu na civilização europeia graças à "cultura cristã, que sintetiza a cultura helênica e romana, e a educação, em decorrência da descoberta da verdade sobre o ser humano como pessoa, alcança uma nova dimensão e uma nova missão. O ser humano, como entidade pessoal, dotado de razão, vontade e sentimentos, graças à educação como moldagem da vida teórica, prática e inventiva, atualiza as suas potencialidades, é introduzido no domínio da ciência, da moralidade, da arte e da religião"[63].

As buscas de respostas às indagações a respeito da identidade da família como fonte da sua estabilidade e mudança são indispensáveis para a preservação da herança cultural da Europa. "A defesa da civilização latina é um desafio do ser humano de hoje em face dos ataques de outras civilizações, cuja consequência pode ser a barbarização da moralidade e da vida pública moldadas por séculos no âmbito da civilização latina. Os valores cristãos, especialmente o decálogo, não estão sujeitos à relativização, e a sua defesa constitui uma mensagem segundo a qual o homem ocidental não é capaz de preservar a sua diversidade cultural e civilizacional"[64].

Sendo uma forma de vida coletiva, a civilização é criada por pessoas, e por isso o seu caráter e a sua qualidade dependem sobretudo do ser humano e da comunidade fundamental que é a família, bem como da educação das novas gerações nela realizada, com o apoio do estado e da Igreja. É do interesse de todos, portanto, que, com a utilização do legado da humanidade, contido nas categorias do *quincunx* mencionadas por Koneczny, sejam reconhecidas as oportunidades e as ameaças na civilização contemporânea, especialmente no seu modelo ocidental, europeu-norte-americano. Isso permitirá reconhecer de forma adequada a realidade, escolher os apropriados métodos e meios para edificar a estratégia da educação das novas gerações para o melhor desenvolvimento da pessoa e da comunidade. A tão necessária educação (a *paideia* compreendida

62 P. Skrzydlewski, *Rodzina w cywilizacji łacińskiej*..., p. 231.

63 J. Wilk, Edukacja. In: A. Maryniarczyk (red.), *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 3, Lublin, 2002, p. 18.

64 W. Brzuzy, *W obronie cywilizacji łacińskiej*..., p. 156.

como a formação do indivíduo jovem pela educação e instrução) deve ser baseada na sempre atual filosofia realista e na civilização latina. Como resultantes da natureza existencial do ser humano, elas fornecem a possibilidade da mais plena moldagem das suas possibilidades, ou seja, da educação e da plena atualização da sua vida pessoal[65].

Isso exige uma honesta preparação e a utilização das experiências práticas na área da educação, no entanto é muito importante que se encontrem as adequadas bases dessas aspirações. Enfatiza-se, com efeito, que "em face da cultura e da técnica em mutação, torna-se difícil prever como será a vida no futuro. Os teóricos da educação refletem a respeito de como ela deve ser promovida. Parece ser útil aqui a filosofia da educação, que, baseando-se na antropologia e na ética clássica, aborda a temática da natureza humana e do desenvolvimento das potencialidades do ser humano. No sentido ontológico, a natureza é independente da cultura e das suas vicissitudes. É ela que determina o direcionamento racional do desenvolvimento dos ser humano, das suas decisões e do seu procedimento, e ao mesmo tempo aponta para os seus limites (é um mito afirmar que o desenvolvimento do ser humano é ilimitado e permanente)"[66].

Aponta-se, igualmente, para o fato de que "a educação e a instrução possuem uma dimensão antropológica, cultural e civilizacional. Elas fazem parte dos fatores mais significativos da mudança e da criativa transformação do ser humano, da cultura e da civilização. [...] A educação é um dos fatores mais importantes da moldagem do futuro da civilização. Talvez ela seja nesse processo até um fator mais importante que os fatores políticos, ideológicos, econômicos e técnicos"[67]. Existe, portanto, uma mútua dependência resultante do fato de que o ser humano necessita da civilização, e a sua qualidade depende do ser humano e da coletividade humana. Por essa razão ela se torna objeto de uma intensiva reflexão científico-filosófica, ética, jornalística e pedagógica, em consequência da qual formula-se a conclusão de que "a condição do ser humano contemporâneo exige uma radical mudança, e a civilização – uma profunda reparação. Ambas as coisas exigem de forma imperativa uma 'iniciativa racional e comum', uma ação multilateral e coordenada das principais forças sociais, políticas, econômicas, mentais e intelectuais do mundo contemporâneo em prol de um 'renascimento' do ser humano e de uma reforma estrutural da atual

---

65 Cf. B. Kiereś, *U podstaw pedagogiki personalistycznej. Filozoficzny kontekst sporu o wychowanie*, Lublin, 2015, pp. 123–127.

66 M. Krasnodębski, *Integralna antropologia wychowania. Filozofia wychowująca tomizmu konsekwentnego*, Białystok, 2013, p. 20.

67 J. Szmyd, Cywilizacja współczesna w perspektywie myślenia edukacyjnego. *Res Humana*, 2010, n. 2, p. 9.

civilização, uma reorientação básica na direção do seu desenvolvimento – isso em prol da sua renovação e defesa"[68].

Indispensável aqui se torna também um discernimento honesto, interdisciplinar dos desafios decorrentes das ameaças da atual civilização, especialmente das suas manifestações presentes no conjunto dos processos e das mudanças econômicas, tecnológico-informáticas, sociopolíticas, culturais e mentais definidas com o termo globalização[69], bem como o empreendimento de uma discussão sobre as bases filosóficas da teoria da educação e do sistema educacional.

2. A análise da história da humanidade e da civilização como fundamento do conceito da proteção de Edmundo Bojanowski

Ao buscar os fundamentos para a realização da educação precoce no conceito da proteção, Edmundo Bojanowski recorreu à história da humanidade num amplo contexto temporal e espacial. Adotando uma solução sistêmica, tinha por objetivo inscrevê-la na corrente da história da civilização, com uma aprofundada análise, no seu contexto, das necessidades e dos problemas atuais, a fim de edificar com responsabilidade o futuro. Ele tinha, com efeito, uma profunda consciência do significado da educação das novas gerações, e por isso buscava a melhor solução. Em suas notas preservaram-se redações de textos dessas análises, que deviam constituir a introdução para uma monografia teórico-metodológica que estava preparando para as educadoras das creches. As bases teóricas foram elaboradas e apresentadas na reconstruída e publicada *Pedagogia pré-escolar integral no sistema de educação de Edmundo Bojanowski*. Essa educação é realizada com a utilização do *Programa de educação pré-escolar segundo a concepção pedagógica do beato Edmundo Bojanowski*, o que confirma o valor e a atualidade do seu sistema de educação integral, inscrito no amplo contexto da educação, através da qual deve realizar-se a proteção da pessoa, da família e de outras coletividades – da nação, da humanidade.

Bojanowski analisou a história da humanidade no contesto das oportunidades e das ameaças que acarretava a cultura da civilização europeia daquele tempo, considerando a especificidade do Ocidente e do Mundo Eslavo. Ele fez isso com profunda sensibilidade e responsabilidade pelo destino do mundo e da

---

68 Ibidem, p. 7.

69 Cf. J. Szmyd, Główne strategie walki z zagrożeniami cywilizacji współczesnej. *Idō – Ruch dla Kultury*, 4 (2004), p. 341.

terra pátria como ser humano; da humanidade e da nação como polonês e da Igreja e dos semelhantes como pessoa crente. Na busca de uma forma eficaz e sistêmica de defesa, guiou-se pela perspectiva aceita da referência à natureza, à religião e à história, que considerava como as principais dimensões filosófico-pedagógicas da sua reflexão. Sabia que ações eventuais, assinaladas por extremismos e afastadas do passado, não trariam os efeitos esperados. Visava, portanto, a uma abordagem integral, que conciliasse harmonicamente as experiências, recorrendo à história da educação e ao pleno contexto dos seus condicionamentos.

Vale a pena, então, fazer uso do legado de Bojanowski e da forma da sua abordagem no exame da realidade e da edificação do conceito da porteção, para a seguir, inscrevendo-a na história, responder aos atuais desafios educacionais. Enfatiza-se, com efeito, que "uma das formas que facilitam ao ser humano reencontrar-se nessa complicada contemporaneidade é a educação. É a educação que proporciona as oportunidades para compreender o mundo que nos cerca, das mudanças que nele ocorrem, mas também das mudanças que ocorrem em nós mesmos como membros de determinados grupos profissionais, sociais, determinadas nações, como habitantes da 'aldeia global', mas também como indivíduos plenamente autônomos. Isso diz respeito tanto à educação das crianças e dos jovens como à educação das pessoas adultas que se encontram no período da atividade profissional, bem como na chamada terceira idade"[70]. Embora nessas investigações Bojanowski se concentrasse na educação precoce das crianças, ele tinha em mente a pessoa no pleno contexto do seu desenvolvimento e aperfeiçoamento durante a vida toda, bem como dos seus condicionamentos. Ele agiu a esse respeito segundo o princípio que adotou da mesma forma que A. Cieszkowski: "A criança e a nação, nos seus primórdios, mostram-nos o que serão no futuro e no seu desenvolvimento ulterior. Quando de forma multilateral nos dirigimos ao povo, devemos dar atenção à sua adequada esfera da idade humana, portanto às crianças. Pelas crianças, há muito ligadas com o povo, é preciso começar o renascimento da humanidade. Iniciaremos pela introdução, e haverá o progresso"[71].

As creches e a assistência nelas oferecida, bem como a educação da criança como ajuda à família, deviam servir ao cumprimento da missão diante do ser humano, da nação e da humanidade. Levando em conta a dimensão da natureza, da religião e da história – tratava-se, por um lado, do efeito de mais uma etapa do desenvolvimento histórico da civilização humana e, por outro, de uma forma de solicitude pelo seu desenvolvimento e pela sua qualidade no

---

70 R. Gerlach, Edukacja w warunkach zmian edukacyjnych. *Przegląd Pedagogiczny*, 2014, n. 2, p. 15.

71 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 2, p. 26.

futuro. Por isso, tornava-se importante a adequada compreensão das causas e do objetivo da educação promovida. Por isso Bojanowski, no início do plano do conceito da proteção pela educação, apresentou "A posição das creches – sua essência – o seu contato com a principal direção do atual desenvolvimento da humanidade"[72]. Primeiramente fazia a pergunta fundamental que acompanhava as suas pesquisas, que é: "Como educar?". Na busca de uma resposta, podia realizar a adequada compreensão, interpretação do passado e da experiência das gerações, para atribuir à educação precoce nessa instituição extrafamiliar o caráter adequado e sólidos fundamentos teóricos.

Bojanowski examinou a história da humanidade e das transformações civilizacionais, analisando-as no aspecto da compreensão das bases, do significado e da forma de realização da educação dos mais jovens. Levou em conta os seus diversos elementos importantes no contexto da analogia de três posições: a antiga, a medieval e a moderna ou institucional, passando às populares[73]. Buscava dessa forma a resposta à indagação a respeito de como utilizar o legado e a experiência da humanidade para responder adequadamente aos desafios e às necessidades que surgiam nas condições sociais, culturais e políticas da sua época. Realizando uma síntese das detalhadas análises, extraía conclusões para a construção de um adequado modelo de solicitude educacional pela nova geração. Escrevia ele: "A humanidade passou pela época da antiguidade (sensitiva, exterior), passou pela época dos séculos medievais e atuais (interior). Agora é uma tarefa da nossa época a conciliação harmônica delas, a organicidade, a vitalidade, a aplicação. Isso será uma espécie de volta à antiguidade, mas sem a perda da direção interior conquistada"[74].

Ele percebia a necessidade de encontrar o apropriado ambiente no qual, por um lado, seriam preservados o respeito e a solicitude pela natureza como obra de Deus, a cultura como obra do ser humano, a memória do passado e a preservação da identidade e – por outro – seria empreendido um processo de renascimento social através da educação de acordo com elas. Tal lugar e ambiente, no qual essa continuidade e mudança deviam harmonicamente realizar-se, era por ele visto na família, no povo, na nação, no eslavismo. Essa natureza, religião e história eram elementos educacionais, porque "a vida do povo, tendo preservado todas as características da mais jovem humanidade, desenvolveu-se afinal sob a influência do cristianismo das épocas seguintes. Já ali essa ligação havia sido iniciada. E essa primitiva vida popular em nenhum outro lugar é tão exuberante como na jovem tribo dos eslavos. É por aqui, portanto, que deve começar o renascimento da humanidade. Porquanto no eslavismo vemos

[72] Ibidem, t. 1, p. 404.
[73] Ibidem, t. 1, p. 405.
[74] Ibidem, t. 1, p. 237.

agora confirmadas e já postas em prática as teorias do Ocidente – sobretudo a vida familiar, doméstica, no âmbito da primitiva educação"[75]. Aludindo a essa afirmação de Mickiewicz, formulou conclusões e apontou os aspectos dessa realidade importantes para a educação e para o objetivo do seu apropriado objetivo, levando em conta especialmente a família, a natural e insubstituível comunidade da educação precoce.

"1. Como a educação é uma tarefa vital do nosso tempo e pela juventude deve iniciar-se a reorganização da humanidade, assim a mais jovem tribo na família do tempo da existência dos povos deve ser o fator dessa tarefa.
2. O convencionalismo reinou na literatura, na política, nas relações familiares o materialismo, o entorpecimento, a aparência, a falta de condições naturais, individuais. A nacionalidade mostrou-se na literatura, e deve passar pelas relações políticas, nacionais, e depois familiares às condições naturais – vida, harmonia, concórdia, amor. Elas são uma criação divina – e aqui o trabalho é humano.
3. O que a nacionalidade é para a nação, a educação é para o ser humano individual, para cada geração"[76].

Na reflexão sobre o processo histórico da moldagem da realidade da educação, com a apropriada valorização do significado do período precoce da vida e do desenvolvimento do ser humano, que constitui o fundamento da sua vida e ação em prol da coletividade, manifesta-se o estilo na análise realizada por Bojanowski. Ele postulava que fosse levada em conta a dimensão humana universal, nacional, familiar e pessoal, visando à definição dos princípios universais, que na filosofia e na religião são comuns a todos. A educação na dimensão prática encontra a sua expressão específica e os meios adequados na cultura que é própria da nacionalidade. "A nacionalidade, ainda que desapareça das mais elevadas esferas universais, da religião e da filosofia, nas mais baixas permanece em seu elemento apropriado, e da forma mais expressiva na idade infantil. Comprova isso a isolada vida infantil, doméstica, particular, privada ainda de toda comunidade e comunicação exterior"[77]. Era nesse contexto que ele pretendia expor a sua essência nos aspectos que definiu com o termo de elementos: natureza, religião e história. O apropriado relacionamento com eles, como fundamentos para a compreensão da essência da educação, permite compreender a experiência da humanidade.

Em análises subsequentes definiu primeiramente as conclusões comuns a todos e mostrou como na antiguidade a educação se relacionava com elementos simples e naturais adequados à idade infantil e o grande valor que ela tinha

75 Ibidem, t. 1, p. 238.
76 Ibidem, t. 1, pp. 237–238.
77 Ibidem, t. 1, p. 252.

para a sociedade, a ponto de ter sido elevada à categoria de questão nacional. Fundamentava isso argumentando que: "Quanto mais, com o progresso da civilização, a humanidade se afastou da vida da natureza, tanto mais incompatível devia tornar-se a sua influência na instrução inicial da idade infantil, que a cada geração nova que surgia, ao renovar aquela mesma forma do primitivo desenvolvimento, já encontrava na vida da geração mais velha cada vez menos elementos naturais a ela adequados e estava cada vez mais sujeita à influência da civilização para ela demasiadamente racional. E, pelo contrário, enquanto toda a humanidade se encontrava na sua condição natural, também a idade infantil recebia dali as impressões a ela apropriadas, no entanto a vida harmônica ligava entre si tanto os anos mais jovens como os mais adultos, com a diferença de que naqueles manifestavam-se pequenas associações daquilo que nestes se tornava um elemento mais pleno e mais altamente potencializado; e este de novo, inversamente, exercia a sua fertilizadora influência sobre a idade infantil e a sua inata pressa de elaborar as impressões que a atingiam. Vemos como a jovem vida grega, acertadamente fundamentada na natureza humana, refletia-se vantajosamente na educação infantil e como a sua importância preocupava os maiores sábios daquele tempo, entre os quais por exemplo Platão, que, incluindo a precoce educação infantil entre as mais importantes causas nacionais, desenvolveu para ela normas admiravelmente profundas e deixou a primeira concepção da sua instituição pública, que somente em tempos mais recentes começou a concretizar-se nas chamadas casas de proteção. Numa palavra, a antiguidade, sendo a época juvenil de toda a humanidade, da mesma forma, por um lado, pela sua universalmente sensibilizada e simples vida segundo a natureza dava à instrução infantil um vantajoso e acessível modelo a ser imitado, também para todos os tempos posteriores tornou-se a esse respeito a melhor mestra"[78].

Passando às épocas seguintes, Bojanowski demonstrou como a posição medieval, considerando como menos importantes os elementos naturais, direcionou-se exageradamente a um "severo ascetismo", e mais tarde à posição moderna da moldagem da mente, negligenciando os elementos naturais: "Como demonstramos anteriormente, os elementos antigos, apesar de serem à idade infantil os mais adequados, mas, por não estarem associados com as concepções cristãs, não podem ser diretamente aplicados à educação do nosso tempo. Em segundo lugar, que inversamente, os elementos espirituais das épocas seguintes, com meios demasiadamente interiores, igualmente não têm desenvolvido suficientemente a educação precoce. E, finalmente, que somente nos elementos naturais do povo, por intermédio das creches, encontramos os verdadeiros elementos educacionais, nos quais harmonicamente se conciliam ambas as tendências acima. Examinemos agora como nestes últimos elementos

[78] Ibidem, t. 1, pp. 238–239.

encontramos a sequência tanto temporal como lógica daquelas tendências e o seu adequado relacionamento entre si a esse respeito"[79].

Chegava dessa forma à conclusão de que era tarefa da época a ele contemporânea a harmônica e orgânica conciliação daquele legado e dos mencionados elementos. Porquanto a preferência de um realizava-se à custa da redução dos outros, o que levava a extremismos. Devia ser uma certa volta à antiguidade, mas não acrítica e sem a perda do direcionamento interior conquistado, o que com respeito à natureza, à religião e à tradição puseram em prática os eslavos, sem afastamento da realidade e das condições individuais. Apontava igualmente os efeitos negativos das "modernas" teorias do Ocidente postas em prática[80]. "Contudo quando a humanidade, com a passagem aos séculos medievais e modernos assumiu a direção interior contrária a isso e indispensável para o seu ulterior desenvolvimento, quando o mundo cristão, buscando uma elevação mais pura do espírito, afastou de si todas as influências sensitivas que até então o tolhiam; quando a inteligência geral começou a assumir um caráter cada vez mais profundo e mais experiente, então nas camadas sociais superiores, onde tais elementos mais fortemente predominavam, a educação infantil, com a exclusão dos seus sucessivos graus de desenvolvimento natural, começou a transformar-se em ciência precoce e em infantilidade escolar; ou, com o posterior abrandamento dos costumes, numa artificial afabilidade e numa assimilação cada vez maior a uma vida mais madura"[81].

Na realidade aquilo que era considerado como progressista na civilização racional do Ocidente, direcionado à primazia dos valores econômicos sobre os espirituais, gerava a pobreza e a desigualdade, o que Bojanowski comparava à construção da torre de Babel, e o que acontecia à custa dos pobres e dos mais jovens. Por isso tornava-se indispensável o renascimento da humanidade contaminada nas pessoas na sociedade ocidental já ultrapassada, onde se observava a crise do infortúnio social dos estados inferiores, a fim de salvar a todos[82]. No entanto ele apontava com esperança para a realidade, que apresentou de forma figurada: "O mundo atual parece perecer no turbilhão dos elementos agitados, no entanto rejuvenesce e de todos os lados se anuncia para ele um novo tempo. As névoas terrenas ainda cobrem o céu, então também nos lares da humanidade ainda reina a penumbra do inverno; apenas sob as tênues luzinhas das suas inteligências as pessoas se debruçam sobre as oficinas, e em breve serão capazes de transformar as fibras dos seus cérebros em refinadas obras de indústria"[83].

---

79 Ibidem, t. 1, p. 243.
80 Cf. ibidem, t. 1, pp. 237–238.
81 Ibidem, t. 1, p. 239.
82 Cf. ibidem, t. 1, pp. 609–610.
83 Ibidem, t. 2, p. 99.

Paralelamente ao desenvolvimento da civilização manifestou-se toda a complexidade dos fenômenos positivos e desfavoráveis relacionados com a educação. Bojanowski estava convencido de que o progresso da civilização, que é uma obra do ser humano, do seu criativo pensamento, da sua ação e do seu trabalho, constitui um enorme benefício. No entanto, a partir do momento em que o ser humano começa a acreditar demais em sua própria eficiência e não leva em conta as leis da natureza, a civilização se torna para ele uma fonte de grandes ameaças, que se tornam tanto mais sensíveis quando atingem a essência do seu desenvolvimento, quando é transposto certo limite, que passa pela imutabilidade da natureza humana e das suas leis[84]. Por isso acreditava que "o ulterior progresso nessa área deve fundamentar-se agora não somente na invenção de racionais e elaborados recursos educacionais, como tem ocorrido até agora, mas antes e principalmente na descoberta e na organização de todos aqueles elementos que até agora somente pelo seu estilo natural se têm manifestado na vida antiga, adequada a essa posição, ou que perduram até agora na vida do povo simples, e que agora devem apoiar-se mutuamente e completar-se harmonicamente. Essa tarefa até está de acordo com a tarefa comum do tempo atual, o que tanto mais fortemente comprova a sua veracidade. Porquanto o nosso século, após um suficiente aprofundamento da direção intelectual, está passando agora à aplicação prática e à harmônica organização de todos"[85].

Isso, no entanto, exige "que se faça a pergunta fundamental na educação a respeito da concepção filosófica do ser humano e da sua ação, bem como a respeito da hierarquia de valores com ela relacionada, com o sentido e o objetivo da vida. Dependendo da resposta a essas importantes perguntas, o ser humano leva ou não leva em conta a verdade de que ele é um produtor, mas não um criador, de que existem valores e leis imutáveis que devem ser descobertas e respeitadas, não criadas"[86]. O ulterior progresso na área da educação da criança depende de tal reflexão sobre o legado e a experiencia das gerações, para que na abordagem da criança e no seu desenvolvimento seja levado em conta o seu bem evolutivo pessoal, bem como o bem comum da coletividade em que no futuro vai viver, agir e por ela assumir responsabilidade. É preciso, portanto, voltar às fontes para que se realize o renascimento e começar pelo início, ou seja, pela educação integral dos mais jovens com a harmônica adoção do conhecimento e com respeito aos elementos da natureza, da religião e da história, aprendendo com a história da humanidade desde a antiguidade.

Bojanowski apontou para a forma concreta de utilizar as experiências do passado para o renascimento da humanidade através da educação no conceito

---

84 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 34.
85 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 245.
86 M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 34.

da proteção. Ele fundamenta amplamente a sua ampla visão, utilizando-se não apenas do legado da ciência em desenvolvimento, das obras da cultura, do conhecimento da história, mas do conhecimento que brota da arguta observação da vida humana e das leis da natureza. Aponta nisso concretamente para a harmônica complementação da natureza – isto é "criação divina" e da cultura – "que é trabalho humano"[87]. "Por isso, contudo, a antiguidade, apesar de que, como a mais jovem época da humanidade, corresponda da forma mais acertada à idade e à disposição infantil e, apesar de as experiências alcançadas na experiência primitiva parecerem voltar-nos novamente aos seus elementos, com tudo isso não se pode transferi-la diretamente ao atual desenvolvimento da idade infantil, porque aquilo que uma vez desapareceu deste mundo não pode ser reconduzido à vida, e toda posição já abandonada na história nunca pode ser novamente adotada. Contudo nas creches, pela disposição mais de perto conhecida do povo simples, escolhemos os elementos mais naturais e analogicamente mais conformes com a antiguidade que, apesar de tantos séculos de mudanças da civilização, preservaram-se fielmente na mais baixa camada social e sempre se refletiram na vida adjacente a ela contígua. [...] E esses elementos do povo a nós contemporâneos possuem aqui principalmente a importante vantagem diante dos antigos de que, segundo as noções e os costumes modernos, aproximam de nós a distante vida primitiva, como que anacrônica, e de que sob a influência da luz cristã já se espalhou por eles em toda a parte aquela profunda fé celestial, todavia não perderam aquela bonita beleza sensitiva comum com a antiguidade, que os torna tão naturalmente acessíveis à inteligência infantil"[88].

O desenvolvimento da reflexão científica sobre a educação ocorreu nos tempos modernos no período do iluminismo e no período a ele subsequente do desenvolvimento da indústria e das necessidades com ele relacionadas. Anteriormente o pensamento pedagógico não era tipicamente científico, mas tinha antes um caráter literário e filosófico, e por vezes até de ideologias ou utopias pseudofilosóficas. A edificação das bases da teoria da educação da criança esteve relacionada com a intensificação do interesse por esses problemas no século XVIII, especialmente com as propostas de J. A. Komeński, J. J. Rousseau e J. K. Pestalozzi. Bojanowski, buscando alcançar o objetivo das suas pesquisas, empreendeu todos os esforços para adequadamente avaliar e aproveitar esse legado em resposta às necessidades sociais da época, com a profunda convicção de que "não segundo a pedagogia racional [...], mas de acordo com a nacionalidade e em conciliação com a natureza é que deve desenvolver-se o sistema da educação"[89]. Tratava-se de afastar-se do cientificismo distante da vida e da

87 Cf. E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 238.
88 Ibidem, t. 1, pp. 245–246.
89 Ibidem, t. 1, p. 238.

concentração nas estruturas e nas formas, o que motivava o abandono da abordagem individual da pessoa, da sua natureza, das possibilidades individuais e das necessidades do desenvolvimento. Apesar da abertura a tudo que servia ao bem das crianças e à sua educação, Bojanowski não aceitava de forma acrítica as novidades do Ocidente. E considerava também como errôneo o acrítico transplante do modelo da instituição das creches que funcionavam na Europa[90]. Ele apreciava o fato de que essa teoria se desenvolvia em suas alusões amplas ao legado europeu, mas, abordando o caráter específico das condições nativas, avaliava criticamente as novas tendências, levando em consideração os frutos da sua adoção. "Contra a violação de todos os elementos naturais na educação pronunciou-se somente no século passado a escola filosófica dos filantropos, a saber, Rousseau[91], Basedow[92] e outros, que começaram a restituir às naturais exigências da natureza infantil os direitos negados havia vinte séculos. No entanto essa nova tendência, embora não tenha passado sem uma influência favorável à humanidade e embora até agora resultem dela consequências cada vez mais salutares, contudo, inicialmente incompreendida, ou antes erroneamente interpretada, provocou novamente nos estados mais ilustrados uma escravização não menos prejudicial e uma cega condescendência na educação infantil. Donde a selvagem licença, a saciedade de excessos, o amolecimento do corpo, o precoce esforço da mente e o conhecimento frequentemente prejudicial da vida mais madura infiltraram-se, sob o pretexto de liberdade natural, na área aldeã da primitiva educação, como aquela serpente que apresenta às inocentes crianças os frutos proibidos da natureza da árvore da ciência"[93].

Apesar de Bojanowski, na sua reflexão sobre a criação de um adequado método e de uma metodologia de educação na forma de creches, saindo do amplo contexto temporal, espacial e civilizacional da humanidade, nos detalhes da sua organização chegue ao eslavismo, à nação e ao povo polonês, não se trata de um estreitamente nem de uma apropriação do legado. Escreve ele: "E esses elementos eslavos nativos, pela sua influência que fertiliza a educação primitiva, podem estender-se ao restante do mundo civilizado. [...] Tanto o eslavismo como o Oriente europeu, mais próximo, mais aparentado, podem fornecer ao restante da Europa elementos educacionais que são um produto nativo seu. Em relação à indústria da aptidão, recebemos muito do Ocidente, deixando até os nomes que mostram a sua origem estrangeira. Uma tal troca na civilização deve ser semelhante à troca dos produtos comerciais – nós fornecemos

---

90 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 78, 173.

91 Jean Jacques Rousseau (1712–1778), filósofo, teórico da educação – T. Ożóg, *Encyklopedia katolicka*, t. 17, Lublin 2012, cols. 406–408.

92 Johann Bernhard Basedow (1724–1790), ativista educacional, pedagogo, criador do filantropismo – T. Witkowski, *Encyklopedia katolicka*, t. 2, Lublin 1976, col. 94.

93 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, pp. 239–240.

à Europa produtos naturais (cereais, madeira etc.), e recebemos os produtos da indústria ocidental. Por que também no mundo moral não teríamos de oferecer os nossos tesouros nativos em troca de aptidões testadas que aprendemos dos nossos irmãos europeus mais velhos? Trata-se do método do ensino mútuo de Lancaster[94] em grande escala!"[95].

Bojanowski propõe uma solução sistêmica para o cumprimento de uma tão importante tarefa da educação como o renascimento social e nacional (na dimensão social), bem como um harmônico e pleno desenvolvimento da criança (na dimensão individual)[96]. No pleno contexto dos condicionamentos da sua organização e realização, definiu exatamente os fundamentos teóricos, as oportunidades e as ameaças civilizacionais e, em razão das identificadas necessidades dos problemas da educação da época, escolheu os adequados métodos, meios e formas, formulando todos os detalhes da pedagogia no seu conceito da proteção. Aludindo ao que ele chamava de esferas universais da filosofia e da religião, bem como ao caráter específico da cultura nacional, definiu claramente os conceitos da concepção descrita, analisou os detalhes da organização do processo com a necessidade de levar em conta os desafios a que ele deve responder a fim de adequadamente defender a pessoa pela educação. Isso pode ser realizado num ambiente e em condições adequadas, que para a educação precoce só pode oferecer a família, que deve ser respeitosamente apoiada.

No nosso legado nativo encontra-se um enorme potencial, a volta a ele sempre tem sido desejada para a proteção da pessoa e da família, e muitos vezes têm sido empreendidas tais tentativas. Bojanowski fundamentava isso: "Da mesma forma que outrora a jovem humanidade compreendeu melhor as necessidades da idade infantil, também nós, a tribo mais jovem na família dos povos europeus, possuímos até agora a mais adequada possibilidade da sua adequada solução a partir dos nossos jovens elementos. Então não queiramos prodigamente dissipar esses caros elementos da vida nacional. Pelo contrário, procuremos, enquanto a civilização unilateralmente racional também não os sufocar entre nós, extraí-los do rebaixamento e num âmbito mais amplo ainda do que até agora desenvolver na sua adequada posição a sua vital ação. Porquanto, aquilo de que a nação toda se imbuiu em sua primeira mocidade, aquilo que elaborou em seu interior e o que a vida eternamente jovem do povo simples preservou na sua pureza até agora, e aquilo que da sua bela camada ainda sopra em nós com o espírito primaveril da primitiva humanidade, com isso se

---

94 Método de Lancaster (propriamente sistema de monitoramento de Bell-Lancaster) – método de ensino utilizado por Joseph Lancaster (1778–1836) na escola de Southwark (Inglaterra), que consistia em envolver no processo didático os alunos mais capazes, que transmitiam o seu conhecimento aos colegas.

95 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, pp. 248–249.

96 Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 20.

deleitem as sucessivas gerações infantis. Que toda criança comece a desenvolver-se sobre aqueles mesmos elementos a partir dos quais toda a nação iniciou o seu desenvolvimento, e a partir dos quais com isso e em espírito familiar sempre vai rejuvenescer"[97].

O conceito da proteção foi inscrito em todo o sistema da educação, o qual – de acordo com a convicção expressa – foi desenvolvido por Bojanowski segundo a nacionalidade e em conciliação com a natureza. Por isso, coerentemente ele apontava para o povo, que "da mesma forma que a criança, não sendo ainda capacitado a um pensamento puro, não cria conceitos afastados do mundo exterior, [...] e que na poesia do povo tão fielmente refletem as propriedades do país; donde aquele estreito relacionamento da sua alma com a natureza e a vida que o cerca; donde finalmente aquele apaixonado apego do povo à terra e aos costumes familiares. E esse caráter local desses elementos, essa sua viva e ainda universal presença entre o povo e a santificação de tantos séculos que sobre eles repousa mostra-nos o seu grande, ainda que até agora não mobilizado, poder educacional"[98]. Na vida do povo, nas suas tradições, nos seus usos e costumes, e sobretudo na vida familiar, doméstica, no âmbito da educação precoce, ele percebia a possibilidades de realizar a proteção pela educação e, com isso, do renascimento social, a começar pelo seu fundamento – a criança e a família.

Com base nas regras destacadas na história das diversas épocas, de uma profunda diagnose dos condicionamentos, das necessidades e dos problemas da época no ambiente familiar no contexto dos condicionamentos civilizacionais da Europa, bem como levando em conta as possibilidades e as ameaças deles decorrentes, Bojanowski formulou orientações para a realização do seu conceito de proteção. De tal forma que as suas opiniões sobre a educação e a civilização inscrevem-se na compreensão da civilização latina.

3. O contexto dos atuais desafios civilizacionais diante do ser humano, da família e da educação

Para o discernimento do pleno contexto dos atuais desafios, que resultam das mudanças e dos condicionamentos civilizacionais, bem como para o encontro de um adequado método e de meios para a proteção da pessoa e da família pela educação, é preciso recorrer aos resultados das pesquisas dessa realidade numa dimensão interdisciplinar. Trata-se, com efeito, do desenvolvimento e da

97 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 248.
98 Ibidem, t. 1, p. 246.

educação integral, e por isso também devem ser abordados de forma integral os fatores externos que os influenciam de forma positiva ou negativa. Aqueles servirão a que esse desenvolvimento e essa educação sejam da melhor forma apoiados, e diante destes é preciso assegurar uma eficaz defesa. Vale a pena utilizar a esse respeito a orientação resultante da concepção pedagógica de E. Bojanowski, segundo o qual a pessoa e a comunidade podem ser protegidas da forma mais eficaz pela educação. A concentração naquilo que é um valor e uma oportunidade, com vigilância diante das ameaças, permitirá utilizar as conquistas da humanidade e as possibilidades individuais do educando para o bem dele mesmo e da comunidade. E, visto que a pessoa e a família constituem o fundamento básico e natural da coletividade, o bem delas deve constituir o objeto da maior preocupação, o que exige uma ação harmônica e uma abordagem integral, bem como a necessidade de se evitar uma abordagem radical da realidade da pessoa e da sua educação. Isso depende da concepção aceita do ser humano e da sua ação, ou seja, da antropologia e da ética preferidas num dado contexto civilizacional, ou da educação que se encontra na sua base.

Tanto teórica como praticamente, os pedagogos envolvidos devem levar em conta e utilizar o honesto conhecimento e a interpretação das diversas dimensões dos fenômenos civilizacionais para a definição de soluções teóricas e práticas numa determinada etapa educacional. A sua elaboração exige o conhecimento especialmente do âmbito da filosofia, pedagogia, psicologia, teologia, sociologia e história. Devem ser igualmente levadas em conta todas as dimensões do contexto da vida, do desenvolvimento e da ação do ser humano e, nelas, as conquistas na área da ciência, da cultura, do direito, da técnica, bem com os concretos condicionamentos ambientais, socioculturais, econômicos e políticos.

A educação é um conceito amplo, que envolve a formação e a instrução – o ensino e a aprendizagem. A educação é um processo que influencia o desenvolvimento do ser humano nas suas diversas fases, preparando-o para o cumprimento responsável dos seus papéis sociais e das suas tarefas. Envolve, portanto, as influências e os influxos que moldam o desenvolvimento do ser humano e que o preparam para a vida na sociedade. Muito importante na atual educação é apoiar as pessoas no seu desenvolvimento integral, para que saibam viver nas condições da civilização contemporânea, para que sejam capazes de dar conta das tarefas que a educação lhes apresenta e tirem proveito das possibilidades do pleno desenvolvimento que lhes fornece, e para que saibam o que e como buscar, e de que fontes haurir a alegria de viver. Com esse objetivo devem ser instruídas a respeito de ações boas e más, bem como a respeito do processo de adquirir a disposição diante do bem e do mal, ou seja, a respeito das virtudes e dos defeitos. É preciso instruir a ajudar no aperfeiçoamento para

as boas ações, ou seja, na consolidação das virtudes e na fuga das ações más, ou seja, dos defeitos[99].

Portanto a educação aliada à instrução, que se caracterizam pela universalidade não limitada pelo tempo e pelas formas, levam ao reconhecimento da educação como o fator básico da formação e da moldagem da futura civilização. Por isso, uma grande tarefa cognitiva e uma grande indagação moral do atual pensamento pedagógico e da prática educacional é a visão do futuro do ser humano e do seu mundo. A resposta a essa pergunta depende da filosofia aceita do ser humano. Na busca de uma adequada educação, atualmente se enfatiza que existe hoje a necessidade de uma redescoberta e da utilização dos fundamentos que se encontram na filosofia clássica, e a esse respeito possui um grande significado a volta às fontes da civilização latina[100]. Isso ocorre porque ela não contém erros antropológicos, reducionismos, materialismos, espiritualismos, idealismos, utopismo ou irrealismo. Ela é integral, aponta como cultivar cada um dos elementos das potencialidades humanas, e no plano das manifestações do ato da existência apresenta-se o relacionamento pessoal com o ser humano e/ou com Deus.

O atual pensamento pedagógico, e dentro dele as propostas de educação – não estão livres de correntes filosóficas e concepções pedagógicas incompatíveis em suas premissas, o que exige a sua boa compreensão, para que na escolha seja evitado o reducionismo antropológico, porque de outra forma pode ocorrer o caos, que ameaça o trabalho educativo com o relaxamento e a perda do senso apropriado da educação. Isso assume uma expressão especial nas perigosas correntes e nos ideais filosófico-pedagógicos que se desenvolveram n século XX, cujo estudo crítico e profundo foi empreendido p. ex. por M. Gizowski[101]. As mais importantes ameaças diagnosticadas e os desafios delas decorrentes, diante dos quais se apresenta a atual educação, decorrem de "complexos contextos e dimensões, destrutivos em sua essência, de correntes filosófico-pedagógicas relacionadas em especial com a antroposofia, o totalismo, o radical liberalismo, o neoliberalismo, o pós-modernismo, a antipedagogia, a interculturalidade e a ideologia do gênero"[102].

Concomitantemente com o desenvolvimento da ciência e da técnica, têm ocorrido as adequadas transformações na escolaridade, visto que os conhecimentos antes adquiridos deixaram de ser suficientes e deviam ser sistematicamente ampliados e complementados. Tornou-se então necessária a criação de instituições de instrução escolar e extraescolar, a elaboração de novos manuais

---

99 Cf. J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, Lublin, 1986, p. 329.

100 Cf. P. Dancak, Myśl Jana Pawla II w kontekście paidei. *Studia Koszalińsko-Kołobrzeskie*, 2007, n. 11, pp. 73–90.

101 M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee filozoficzno-pedagogiczne XX wieku*, Koszalin, 2015.

102 Ibidem, p. 6.

e programas de ensino. Ocorreu o desenvolvimento da educação pela vida toda, e o princípio da aprendizagem contínua resulta do extraordinário dinamismo da atual civilização. A organização da educação, as suas formas institucionais, os programas, os métodos adotados são selecionados de forma a dar conta das exigências resultantes dos desafios do progresso técnico e das expectativas dos próprios alunos. O desenvolvimento da civilização fez com que "as reformas da educação, promovidas com frequência cada vez maior, tenham por objetivo a aproximação das sucessivas etapas da instrução para a vida"[103].

No âmbito dos efeitos desse progresso, no contexto mais amplo da característica da atual civilização, aponta-se que "na realidade da construção de uma sociedade informatizada, observam-se importantes mudanças que ocorrem no mundo sociopolítico. Entre elas, são especialmente significativas:

1. A consciência global do senso de pertencimento à coletividade mundial.
2. A superioridade dos direitos humanos diante da legislação civil.
3. A tolerância diante de diversos sistemas de valores, posturas, comportamentos.
4. A fé no progresso e o aumento das aspirações sociais.
5. A humanização das relações sociais.
6. A atuação local e a ajuda mútua no espaço local.
7. O afastamento do modelo de um estado repressivo, o reconhecimento da autonomia da sociedade diante do estado.
8. O desenvolvimento das organizações de governo local, a organização espontânea das pessoas.
9. A necessidade da solução comum dos problemas culturais e a introdução da ordem global, o aumento da atuação das organizações extragovernamentais.
10. A busca da garantia de segurança, a não utilização da violência na solução dos conflitos"[104].

No entanto, apesar das evidentes vantagens do desenvolvimento civilizacional, que devem ser plenamente utilizadas, formulam-se desafios endereçados a "um novo modelo de indivíduo, cujos traços desejados são: o individualismo, a participação na vida cultural, a tolerância, a abertura ao novo, a observância da legalidade. No espaço político espera-se dele a mudança ideológica no tempo, a orientação para a diversidade de escolhas, a necessidade da ação para a criação de uma ordem cultural e civilizacional supranacional, corporativa. Espera-se a aceitação de *estruturas organizacionais fluidas*"[105]. Nesse contexto, pela "familiarização com o pensamento técnico-científico", pela adoção e "aceitação de

---

[103] W. Bahyrycz-Kroczyńska, Postępowe i cywilizacyjne uwarunkowanie współczesnej edukacji, p. 3. In: http://docplayer.pl/10898025-Postepowe-i-cywilizacyjne-uwarunkowanie-wspolczesnej-edukacji.html (acesso: 12.09.2018).

[104] A. Chodubski, Jednostka a przemiany cywilizacyjne w perspektywie XXI wieku. *Civitas Hominibus*, 2015, n. 10, p. 18.

[105] Ibidem, pp. 18–19.

regulamentações legais internacionais e pela concretização de modelos educacionais orientados à edificação de um novo espaço cultural e civilizacional"[106], constrói-se uma realidade mais aberta à civilização da morte do que do amor.

Busca-se, portanto, pelos exames dos problemas da atualidade, uma adequada pedagogia e caminhos para a gradual reorganização dos presentes sistemas educacionais. Entre as causas das dificuldades dos pedagogos poloneses relacionadas com uma construtiva solução desses problemas, para responder a desafios bem diagnosticados, aponta-se "para os problemas na interpretação da missão e da visão da atual pedagogia, inclusive para a metodologia adotada nas pesquisas básicas"[107]. A análise dessas questões em relação a uma adequada abordagem da compreensão de quem é o ser humano conduz à formulação do importante postulado de que no processo da investigação da essência do ser humano não seja cometido um erro metodológico. Aponta para ele M. Gogacz: "A explicação do ser humano de maneira a falarmos de tudo que o cerca não é uma explicação do ser humano naquilo que o constitui interiormente. O conteúdo existencial interior do ser humano pode até exigir causas externas, mas não o contrário. As causas externas não têm que provocar o resultado, ao passo o resultado, quando examinamos o seu conteúdo existencial, exige o esclarecimento das causas externas"[108].

Partindo, portanto, de fundamentos da pedagogia claramente definidos, de acordo com a antropologia adotada, e preservando-se os princípios da metodologia das pesquisas pedagógicas, chega-se à conclusão de que essas pesquisas devem ter um caráter sistêmico para levar em conta o pleno contexto pessoal, social e civilizacional na educação, para que ela responda aos desafios atuais. "Os desafios básicos do desenvolvimento de uma sociedade informatizada decorrem dos problemas globais do desenvolvimento do mundo atual e da nova civilização. Por isso os desafios atuais no modelo da sociedade de conhecimento que se cria podem ser descritos por síndromes de fenômenos que mutuamente se conectam. Eles se relacionam com as propriedades de uma sociedade informatizada: mutabilidade, efemeridade, diversidade, contínua novidade e mutantes funções dos professores nos sistemas de educação. Entre os mais importantes desafios devem ser enumerados: a evolução dos pontos de vista a respeito do trabalho profissional do ser humano, a mutabilidade das necessidades educacionais, a enfatização do papel facilitador da técnica, a apresentação do mutante modelo da relação homem – máquina (computador), as novas funções de uma sociedade informatizada"[109].

---

106 Cf. ibidem, p. 18.

107 W. Furmanek, Pedagogika wobec wyzwań współczesności. *Annales Universitatis Mariae Curie-Skłodowska*, 26 (2013), n. 1–2, p. 11.

108 M. Gogacz, *Człowiek i jego relacje (materiały do filozofii człowieka),* Warszawa, 1985, p. 35.

109 W. Furmanek, *Pedagogika wobec wyzwań*..., p. 32.

Os pesquisadores das atuais correntes filosófico-pedagógicas enfatizam e fundamentam como algumas delas, já em "sua eloquência, em suas manifestações e por sua própria definição são sobremaneira destrutivas no contexto espiritual, psicológico, educacional e social de indivíduo, com o que ainda entra em jogo a peculiar exemplificação do estigma do erro antropológico, que é compreendido aqui nas categorias difundidas por essas correntes de uma falsa concepção do ser humano que na realidade pressupõe, por exemplo: o coletivismo, o radical liberalismo, a objetivação, o permissivismo, o irracionalismo, o niilismo, o relativismo ou o indiferentismo, que abstraem da real natureza do ser humano, que é assinalada pela dimensão pessoal do indivíduo compreendido nas categorias da transcendência, da verdade, do bem e da beleza"[110]. Ao apresentar a tese da nocividade do utopismo como uma concepção radicalmente perigosa, absurda, constituindo um erro e uma armadilha, que "é incompatível com a natureza humana, tem as suas raízes no idealismo e provoca consequências civilizacionais totalitárias, do que constitui uma manifestação o monismo cultural e a degradação do ser pessoal"[111], Ł. Stefaniak fundamenta a sua motivação. Apresenta com isso os absurdos das concepções sociais inspiradas pelo pensamento utópico, o que diz respeito também às concepções pedagógicas. O conhecimento dessas questões é indispensável para os teóricos e os práticos da formação ou, mais amplamente, da educação. Trata-se aqui, com efeito, de não criar e não propagar na formação dos pedagogos concepções pedagógicas edificadas sobre uma errônea antropologia, de não escolher de forma acrítica as novidades que surgem e são propagadas – no que diz respeito a programas, métodos e meios que privarão a pedagogia realizada da norma personalista.

Os pedagogos teórica e praticamente envolvidos na educação de inspiração cristã, como todos os demais, têm a possibilidade de ter acesso às pesquisas filosófico-pedagógicas na corrente do realismo. Devem, portanto, delas utilizar-se para que conscientemente e com responsabilidade a possam planejar, organizar e realizar, respondendo aos desafios do presente. A preservação da fidelidade à identidade e a responsabilidade pelo futuro exigem esse conhecimento, visto que "o caráter de algumas correntes e ideias pedagógico-filosóficas (inclusive as tendências pedagógicas relacionadas com o pós-modernimo, o neoliberalismo, a interculturalidade, a antroposofia, a ideologia do gênero ou a antipedagogia) é uma das manifestações da decomposição da atual ordem civilizacional, que cede ao caos e à desordem, juntamente com todas as ameaças para a subjetividade e a liberdade do indivíduo. Todas as mencionadas correntes idealístico-pedagógicas situam-se em oposição ao paradigma do passado, da tradição,

---

[110] M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 5.

[111] Cf. Ł. Stefaniak, *Utopizm: źródla myślowe i konsekwencje cywilizacyjne*, Lublin, 2011, pp. 11 e 206.

da religião e da nação e parecem ser o prenúncio de algo inteiramente novo no espaço cultural"[112]. Esses desafios dizem respeito tanto à dimensão pessoal como à social.

Diante do atual ser humano, da família e da educação apesentam-se, então, muitos problemas, visto que na tarefa de dar conta dos desafios e de opor-se às ameaças da civilização atual "o sucesso depende do que certamente é o mais difícil e talvez inatingível. Trata-se, com efeito, de um peculiar 'despertar', e a seguir de um 'renascimento' espiritual e moral do ser humano, que – como a história da humanidade ensina – nunca até agora, apesar dos heroicos esforços de diversos profetas: moralistas e líderes espirituais da humanidade, não tem sido, no grau e no âmbito esperados, bem como a longo prazo atingido (trata-se aqui, por exemplo, da resistência historicamente confirmada da natureza humana a esse tipo de radicais transformações interiores do ser humano)"[113]. Tal é a situação do ser humano após o pecado original. O ser humano deve se aperfeiçoar, mas não é um ser perfeito por natureza (pelagianismo, naturalismo, antipedagogia). Aponta-se, portanto, para a necessidade da ampliação e do aprofundamento do conhecimento científico e filosófico sobre o estado atual e das principais transformações da civilização do Ocidente, que geram novas expectativas direcionadas às pessoas, bem como a diversos tipos de sujeitos do seu ambiente, inclusive aos núcleos educacionais. O desconhecimento dos problemas civilizacionais básicos pode impossibilitar "a realização da necessária mudança ou até a tão necessária revolução na esfera da mentalidade, das posturas espirituais e morais, não somente das elites políticas, econômicas e formadoras de opinião do mundo pós-moderno", mas também das pessoas em geral[114].

Nas pesquisas e análises dos fenômenos da atual civilização enfatiza-se, portanto, a necessidade de chamar a atenção "a certo paradoxo do presente. Por um lado, ele fornece um sentimento de maior liberdade, de possibilidade de diversas vivências e experiências, mas, por outro lado, a intensidade das mudanças não somente dificulta a orientação e a escolha daquilo que é essencial, mas pode provocar a desorientação num espaço vital radicalmente ampliado, provocando, em consequência, um sentimento de solidão ou de ameaça. A situação da mudança faz com que esteja sujeito a totais transformações o conjunto das atuais experiências do ser humano em todas as esferas da sua vida. Por isso o problema da mudança deve ser analisado em muitas perspectivas e em muitos contextos"[115]. As reflexões conduzidas e publicadas dos cientistas de muitas áreas da ciência e a análise dos resultados das pesquisas realizadas fornecem a possibilidade de reunir o conhecimento necessário aos pais e aos

[112] M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 259.
[113] J. Szmyd, *Główne strategie walki z zagrożeniami*..., p. 350.
[114] Cf. ibidem.
[115] R. Gerlach, *Edukacja w warunkach zmian*..., p. 12.

pedagogos para o planejamento e a organização do processo da educação aberta à utilização das conquistas e à defesa contra as ameaças.

A preocupação pela preservação da identidade e da continuidade da concepção pedagógica e, por outro lado, a sua utilização como uma proposta concreta de resposta aos atuais desafios e à realização do objetivo da proteção pela educação exige sempre a consciência da situação atual. Esse tipo de reflexão comum foi empreendido por ocasião do trabalho de reconstruir a integral pedagogia pré-escolar no sistema de E. Bojanowski. Observando-se que atualmente continua sempre a nos faltar uma forma de dar conta dos desafios que acarreta a questão da educação, surgiu a indagação a respeito das causas e das possibilidades da solução do problema. "Dispondo muitas vezes de uma base moderna, de uma diversidade de técnicas e meios, apelando aos sublimes objetivos que difundem a liberdade, a dignidade, os direitos, a subjetividade etc., com cada vez maior frequência percebemos como que a ineficácia dos esforços educacionais. Embora estejamos promovendo uma atividade educacional imponente, os efeitos são insignificantes, ou pelo menos não aqueles que todos esperamos. Será que isso não ocorre porque os objetivos educacionais são demasiadamente privados de visão ou são formulados com base em falsos valores? Será que, em nome dos lemas associados com a antipedagogia, não "desistimos" com demasiada frequência da educação em prol da defesa dos direitos da criança como ser humano, sem uma honesta resposta à pergunta: quem é o ser humano?

Empreendendo a atividade assistencial-educativa segundo as orientações do Beato Edmundo Bojanowski, observamos que a solução dos atuais problemas na área da educação exige ações semelhantes àquelas que ele propôs no século XIX. Surge então a pergunta: de que forma e quais dessas orientações podem ser utilizadas hoje?[116].

A busca de uma resposta exigiu a análise de muitas dimensões do contexto da educação em relação à família, à educação, às necessidades e aos problemas, aos valores e às ameaças da atual situação sociocultural. Por exemplo, chamou-se a atenção ao fato de que "juntamente com o desenvolvimento civilizacional perdemos a real imagem do ser humano, do seu ambiente natural de vida e desenvolvimento, ou seja, a referência a Deus, a nós mesmos, às pessoas e à natureza, e de bom grado a substituímos com a aparência e o plástico. A diferença é mais ou menos que do plástico o ser humano pode fazer tudo de acordo com a sua mais absurda imaginação, ao passo que a natureza tem as suas leis, diante das quais o ser humano é impotente e, quando tenta nelas interferir contrariando a sua eterna harmonia, acarreta para si a destruição. No que diz respeito a objetos de plástico, basta uma boa tecnologia de produção, e eles

[116] M. L. Opiela (red.), *Aktualność koncepcji pedagogicznej bł. E. Bojanowskiego*, Dębica, 2011, p. 8.

até são úteis, baratos e bonitos, mas, quando se estragam, contaminam o nosso ambiente, pois a natureza com certeza não tem condições de deles fazer uso. No que diz respeito a pais, educadores, políticos etc. de plástico, basta uma boa sociotécnica e eles se tornam agradáveis, tolerantes, modernos, sem obrigações e responsabilidades, porque o importante é sobretudo o relacionamento público, não necessariamente a verdade. E até esta deve necessariamente hoje ser relativizada, porque a sua expressividade pode produzir um efeito dominó, se existem aqueles que sabe o que é a verdade. Leva-se em conta o desejado efeito, a pessoa se sente finalmente independente de Deus, o criador da realidade. Não importa que produza quinquilharias; o importante é que produz aquilo que quer e da forma como quer, onde quer e quando quer"[117].

Chamou-se também a atenção às diversas formas da chamada novilíngua, em razão da atribuição "de significado a conceitos que na realidade estão desprovidos do critério básico, que é a verdade. Por exemplo, o conceito da autocriação. Na *Enciclopédia Católica* lemos que 'na educação interior é a própria criação do ser humano no caminho do desenvolvimento da plenitude da humanidade. [...] Hoje a autocriação é entendida como a própria concretização do ser humano'[118]. No entanto, na *Enciclopédia do liberalismo*, na internet, encontramos uma ampla descrição: 'Processo da consciente recriação ou edificação da identidade individual; consciência do ser; conscientização, pelo indivíduo racional, da sua natureza e condição. A base da autocriação, compreendida como a conscientização e a compreensão do 'eu', é a liberdade. Somente um indivíduo livre de pressões e de coação exterior tem condições de definir de forma autônoma a sua natureza – os seus anseios, pontos de vista, aspirações, objetivos. A autocriação constitui aqui a resposta à pergunta: 'quem sou?'. A doutrina liberal reconhece o direito do ser humano de ser quem deseja ser. A autocriação resulta no crescimento do individualismo, no sentimento da consciência das próprias necessidades do indivíduo, mas também da sua situação na sociedade. O indivíduo consciente de si mesmo cria a identidade individual e realiza a escolha do estilo de vida'[119]. A demonstração da independência das normas, das autoridades e das obrigações se estende aqui não apenas ao seu questionamento, mas até ao seu menosprezo. Trata-se de um efeito do pós-modernismo, que proclama o fim de todas as visões totalizantes do mundo, criando ele mesmo uma tal visão. E novamente isso diz respeito à questão da criança e da educação, quando em nome da luta contra a violência diante da criança, aliás justa, introduz-se uma lei que não tanto no seu título quando em

---

117 M. L. Opiela, Idea ochrony przez wychowanie a wyzwania współczesnego świata. In: M. L. Opiela (red.), *Aktualność koncepcji pedagogicznej...*, p. 339.

118 Cf. S. Kunowski, Autokreacja. In: *Encyklopedia katolicka*, t. 1, Lublin, 1973, col. 1158.

119 *Encyklopedia liberalizmu*. In: http://www.demokraci.pl/slownik/a/7-autokreacja (acesso: 13.12.2010).

sua essência é direcionada contra a criança e a sua família. Aqui as crianças também são de plástico, porque não são importantes os seus laços naturais e as necessidades de segurança, de pertencimento, de amor, mas leva-se em conta o bem definito pelo onipresente *social*, porque tudo é convencional, e já a própria educação é percebida como certa forma de violência"[120]. Dessa forma a realidade fica desprovida de lógica, de sentido, de objetivo, e o ser humano, submetido à ilusão da autocriação, perde-se pela incompreensão dos novos significados, não enraizados na tradição cultural[121].

A laicização e a secularização da cultura europeia, a apresentação sobretudo do lado secular da vida, a laicização da realidade através do interesse da cultura, da arte, mas também da educação pelo lado temporal da vida e do dia a dia constitui um outro desafio. "A atual cultura do Ocidente permanece sob a influência de abordagens radicalmente racionalistas – primeiramente deísticas, a seguir materialistas e ateias de Marx, Nietsche, Freud, segundo os quais a religião é uma 'ideologia', uma 'falsa consciência', possuindo o status de 'ilusão'. Ocorreu uma deformação na compreensão de Deus (deísmo iluminista), levando ao ateísmo da indiferença (Deus foi marginalizado na cultura), e à laicização da vida (vive-se como se Deus não existisse)"[122]. E isso leva a privar o ser humano e o seu desenvolvimento da dimensão transcendental. No entanto a natureza não suporta o vazio e, visto que ocorre um estreito relacionamento entre a religião e o desenvolvimento do homem, que por sua natureza é religioso, começou-se a buscar na pedagogia, na psicologia e na filosofia a sua complementação.

Na pedagogia voltou a indagação a respeito dos objetivos da educação e, com isso, a respeito do objetivo da vida humana. Surgiu o ideal da "humanização da educação", isto é, a ênfase dos valores humano, o recurso à clássica *paideia*, visando à "edificação da humanidade no ser humano"; começou-se a falar da subjetividade do ser humano e dos valores básicos na educação: a verdade, o bem, a beleza, a espiritualidade humana. Uma expressão dessa reviravolta foi o interesse pelas religiões do Oriente, que enfatizam a espiritualidade; começou-se a utilizar o termo "sagrado"; às vezes se atribui um valor religioso à arte (à beleza); intensifica-se o interesse pela psicologia. "[...] Observa-se a volta da religião, ou seja, a volta daquilo que é religioso na cultura. Uma manifestação disso é, por exemplo, a nova vitalidade da Igreja, o interesse pelas religiões do Oriente, o desenvolvimento das seitas

---

120 M. Opiela, *Idea ochrony przez wychowanie*..., pp. 339–340.

121 Cf. M. Gizowski, *Wybrane problemy teorii kształcenia. Szkice pedagogiczne*, Szczecin, 2012, pp. 59–77.

122 Z. J. Zdybicka, Wychowanie a religia. In: P. Jaroszyński; P. Tarasiewicz; I. Chłodna (red.), *Filozofia i edukacja*, Lublin, 2005, p. 80.

e da ideologia New Age"[123]. Mas, embora se declare a volta à religião, não se pretende voltar à teologia e à doutrina da Igreja, mas pretende-se, através da novilíngua, criar produtos de espiritualidade sem a religião, o que deveria conduzir ao "reconhecimento dessa nova religião", mas sempre respeitando-se a obrigação da "racionalidade", o que deveria ser uma religião "nos limites da razão", no "universo da consciência", sem o apelo à metafísica, ou seja, às questões: da existência de um Deus real, da concepção do ser humano, da realidade ultraconsciente. A proposta de tal religião – sem um Deus real e transcendental, sem os vínculos ônticos do ser humano com Deus, é apenas um fenômeno cultural, é um "sucedâneo da religião"[124].

Chama-se aqui a atenção para as ameaças resultantes de uma educação desprovida da dimensão religiosa. Igualmente "uma cultura sem religião é defeituosa e não apresenta ao ser humano o bem derradeiro, não o conduz à plenitude do seu desenvolvimento, ou seja, à felicidade. Uma cultura que serve de obstáculo à realização do objetivo último da vida humana é um absurdo. O perigo apresenta-se igualmente na atitude de apresentar a religião exclusivamente como uma forma de satisfazer as necessidades e as vivências irracionais do homem. Nessa situação constitui um valor unicamente a vivência religiosa, ao passo que o conteúdo da fé não tem significado. Dessa forma, portanto, a propaganda do ateísmo, a omissão da dimensão religiosa ou a apresentação da religião numa luz falsa é uma violação de um direito humano fundamental, um atentado contra o seu desenvolvimento"[125]. Uma grande ameaça nesse contexto é a utilização dos conceitos "religião", "espiritualidade", "bem" etc. sem defini-los e sem referência à antropologia adotada, introduzindo no erro tanto os pais como os pedagogos.

Uma confirmação de que a postulada necessidade de um renascimento espiritual e moral do ser humano e da atual civilização pela educação constitui uma urgente necessidade é a antipedagogia, que não apenas rejeita o atual sistema de educação como repressivo e consolidador de modelos culturais não aceitos, mas nega a própria essência da educação compreendida como um processo proposital de caráter formativo. Adquire aqui um significado especial a voz de João Paulo II, que, com o seu característico conhecimento das mudanças e com senso pedagógico, escrevia: "Talvez nunca, como hoje, a educação tem sido um imperativo vital e social, que exige uma tomada de posição e a vontade decidida de formar personalidades amadurecidas. Talvez nunca, como hoje, o mundo tenha necessidade de pessoas, famílias e comunidades que façam da educação a razão da sua existência, que se dediquem à educação como o objetivo primordial, entregando sem restrições as suas forças, buscando a cooperação

[123] Ibidem, pp. 80–81.
[124] Ibidem, p. 81.
[125] K. Gryżenia, *Filozoficzne uzasadnienie powinności rozwoju osoby*, p. 81.

e a ajuda, empreendendo tentativas e renovando de forma criativa e com senso de responsabilidade os processos educacionais"[126].

Ao apresentar os descaminhos da antipedagogia em suas análises, M. Gizowski a mostra como um movimento anticultural e antieducativo, profundamente contestador. Fundamenta isso com o fato de que "a antipedagogia rejeita qualquer educação em prol da vida, da cooperação, bem como em prol do apoio à criança, e reconhece a educação intencional, por sua própria definição, como algo muito mau, indesejável e censurável. Pode-se, então, reconhecer que, se a própria educação é um mal, não se pode falar de nenhum tipo de educação em relação ao sujeito que demonstra a necessidade de desenvolvimento e de aperfeiçoamento nos sucessivos estágios de desenvolvimento, relacionados com as diversas etapas da evolução da personalidade e dos interesses; em outras palavras, poderia parecer que a antipedagogia, em suas premissas, rejeita a concepção do desenvolvimento do educando, colocando-o em pé de igualdade com uma pessoa madura; já a própria formulação do paradigma da antipedagogia induz a rejeitá-lo por sua própria definição, em razão do absurdo da tese apresentada"[127].

Um exemplo disso é a argumentação de H. von Schoenebeck, o qual, ao proclamar "o fim construtivo da educação", como que ironicamente faz indagações e proclama as suas teses: "Quem exatamente teve a ideia de que as crianças precisam ser educadas? Há crianças, há adultos, há uma sociedade repleta de valores, de orientações, de limites, de desafios. Quando a criança nasce, tudo já está pronto. A aventura da vida pode começar. Os pais amam seus filhos, são para eles um estado e um consolo naturalmente existentes, um apoio e um ponto de partida – então por que ainda a educação? [...] Todos sabem o que vai acontecer se dedicarmos pouco temo à educação. E se até desistirmos da educação – será que algo assim é inimaginável? Aliás, quem haveria que ter a ideia de parar de educar? Essa ideia é estranha, é como uma piada de mau gosto. Contra ela se apresentam não apenas a ciência pedagógica, milhares de livros educacionais, o envolvimento de inúmeros especialistas da área da pedagogia, mas também a experiência da vida e a perspectiva histórica. No entanto, exatamente essa ideia deveria aqui apesentar-se. Não, não a ideia do fim da educação, que conduz ao caos. Mas uma outra ideia sobre o fim da educação: uma ideia que abre um novo e construtivo caminho diante dos adultos e das

---

126 João Paulo II, Carta apostólica "Juvenus patris" no centésimo aniversário da morte de S. João Bosco, Roma, 31.01.1988. In: S. Urbański (red.), *Wychowanie w nauczaniu Jana Pawła II (1978–1999),* Warszawa, 2000, p. 317.

127 M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 160; cf. idem, *Współczesna myśl filozoficzno-pedagogiczna w aspekcie wyzwań edukacyjnych. Koncepcje – nurty – problemy*, Koszalin, 2013, p. 165.

crianças"[128]. A antipedagogia, portanto, por ser o resultado de ideias imaginárias e afastadas da vida, que prejudicam o indivíduo e a sociedade, no final prejudica a criança[129].

Importa enfatizar que "o problema é tanto maior porque tanto o seu início como o seu resultado se encontram presentes na educação precoce. Não pode ser de outra forma se, sob o pretexto de defesa dos direitos da criança, na realidade se nega a ela não somente o direito à educação integral, introduzindo seus sucedâneos em forma de educação sem estresse, do método de Maria Montessori ou da escola de Waldorf de Rudolf Steiner, ou até proclamando o chamado fim construtivo da educação, o que encontrou a sua expressão na nova cosmovisão da *amication*, apresentada por H. von Shoenbeck, e na sua concepção da teoria e prática sem educação – chamada primeiramente 'amizade com a criança', e depois 'apoio em vez de educação'"[130]. Em toda a parte há algo de verdade sobre o ser humano, o seu desenvolvimento e os seus direitos, mas em nenhum desses casos ela é abordada de forma integral. Uma parte da verdade já não é a verdade, mas falsificação, que conduz à falsidade. De fato, pode-se apenas não educar globalmente, porque a educação pressupõe a dimensão individual, as relações pessoais, entre as quais a mais importante é o amor. Diante da *amication* surge uma pergunta: Como se pode assim enganar e prejudicar a criança, apoiando isso com a "ciência" e garantindo com a lei?[131]

Nesse contexto vale a pena aludir à reflexão crítica sobre a pedagogia de Waldorf, baseada nas premissas antroposóficas e pedagógicas de R. Steiner, para apontar as ameaças e os perigos dela decorrentes. Em sua concepção de antroposofia Steiner encerrou "entrechos filosóficos que remontam ao esoterismo (ciência misteriosa), com elevada carga de gnose, com elementos da cabala, do cristianismo e do hinduísmo"[132]. Realizado nas pré-escolas e escolas de Waldorf, "o modelo de educação na edição de R. Steiner apresenta-se como uma criação esotérica, da qual se encontra próximo o ocultismo, bem como a opacidade das formulações e das visões que surgem, próprias de uma abordagem meditativa da realidade. Evidentemente, entra em jogo aqui o rompimento com a empiria e a visão racional da realidade"[133].

Não apenas as premissas teóricas das concepções filosófico-pedagógicas, os seus contextos ideológicos e cosmovisionários exigem uma consciente seleção e utilização para que a educação sirva ao desenvolvimento integral da pessoa

---

128 H. von Schoenebeck, Wsparcie zamiast wychowania. In: A. Gofron; M. Adamska-Staroń (red.), *Podstawy edukacji. Ciągłość i zmiana*, t. 2, Kraków, 2009, p. 227.
129 Cf. M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 126.
130 Cf. H. von Schoenebeck, *Wsparcie zamiast wychowania*, pp. 227–235.
131 M. L. Opiela, *Idea ochrony przez wychowanie*..., p. 326.
132 M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 25.
133 Ibidem, p. 54.

e ao bem social. Chama-se também a atenção à utilização não acrítica na escola das conquistas técnicas, teleinformáticas, porque, embora elas sejam úteis e em muitos aspectos possam facilitar o contato e o trabalho, podem também gerar efeitos negativos. "A didática faz uso hoje de diversos recursos técnicos (filme, rádio, televisão, internet). As aulas se realizam em salas de multimídia, nas quais predominam os computadores ligados à rede da internet. Contudo, é preciso assinalar que as conquistas da técnica atual não podem substituir o pensamento autônomo e o raciocínio lógico, o que não é difícil num período de afastamento da palavra impressa e de confiança nas máquinas e nos equipamentos, mais rápidos que o ser humano"[134].

A mídia, denominada "quarto poder", constitui uma ferramenta muito significativa e eficaz na moldagem da consciência, tanto de indivíduos como de sociedades inteiras. Em grande medida decide o que e de que forma será apresentado ao receptor, e a força da sua ação é enorme. Enfatiza-se que a mídia assumiu "o papel das instituições que moldam as orientações morais, o que outrora fazia parte das tarefas tradicionais da família, da escola, da Igreja. Atualmente essas instituições tradicionais perderam muito da sua autoridade, e o seu papel é assumido – ainda que em parte – pela mídia. A mídia se torna atualmente o mais importante 'narrador' – 'storyteller'"[135].

Especialmente perigosas para a moldagem da imaginação, da consciência e do comportamento das crianças são as atuais fábulas emitidas pelas estações televisivas e pelos portais comerciais, cujos conteúdos e imagens constituem um ataque contra a natural sensibilidade infantil à beleza e ao bem. "O mundo das fábulas tornou-se um grande consórcio comercial, são os autores das fábulas que determinam os cânones do belo e do feio. Não importa para eles o bem nem o apropriado desenvolvimento dos destinatários mais jovens, e são eles que decidem no lugar dos pais a respeito do que é útil às crianças. Utilizam eficazmente os recursos publicitários para estimular as crianças, e em consequência os pais, à compra dos objetos propostos nas fábulas. Apaga-se a fronteira entre o bem e o mal. Os valores objetivos são esquecidos, ataca-se a família tradicional, apresentando-a como algo casual e efêmero. Em troca as fábulas oferecem um mundo no qual tudo pode ser conquistado com a ajuda da magia, graças a adequados esconjuros. No inocente mundo infantil são introduzidas cenas repletas de feitiçaria, escuridão, morte"[136].

---

134 W. Bahyrycz-Kroczyńska, *Postępowe i cywilizacyjne uwarunkowanie*..., p. 4.

135 M. Molęda-Zdziech, *Czas celebrytów. Mediatyzacja życia społecznego*, Warszawa, 2013, p. 27.

136 M. Łobacz, Znaczenie wychowania integralnego w przeciwdziałaniu współczesnym zagrożeniom duchowym dzieci i młodzieży. In: M. Opiela; E. Świdrak; M. Łobacz (red.), *Wychowanie integralne w edukacji katolickiej. Idee – twórcy – instytucje*, Lublin, 2014, p. 123.

A falta de vigilância da parte dos pais e educadores resulta em grande medida da falta de consciência das consequências daí resultantes. Tanto mais que "muitas vezes a fábula, o filme, o programa recreativo ou educacional destinado às crianças não passam de propaganda. Além disso, até as ações empreendida no âmbito dos ideais do comércio responsável com frequência constituem publicidade"[137]. E assim, por exemplo, as bruxas, os vampiros introduzem as crianças nos costumes pagãos, propagam-se práticas ocultistas, esotéricas e outras, e no mundo da magia infantil é introduzido o simbolismo da magia e dos feitiços, identifica-se o mal com o bem, elogiam-se comportamentos indignos de imitação e molda-se a visão de um mundo no qual ninguém assume responsabilidade pelos seus atos. Além disso, de forma engenhosa, o cenário das fábulas para meninos distingue-se pela temática daquelas propostas às meninas[138].

É preciso chamar uma especial atenção à agressividade da mensagem publicitária, visto que, por um lado, na publicidade utilizam-se personagens bem conhecidas às crianças dos conteúdos não publicitários, e – por outro – conteúdos publicitários são programados para fazer parte das diversas esferas da vida[139]. Os pesquisadores desse fenômeno em escala internacional apontam para o fato de que "as crianças e os jovens dos países de visão mais permissiva diante da publicidade são menos felizes do que seus colegas dos países que legalmente restringem o acesso dos destinatários de menor idade ao conteúdo publicitário. Os pesquisadores apontam igualmente que a visão da publicidade fortalece os hábitos alimentares insalubres, os conflitos entre pais e filhos relacionados com compras, molda a maneira de perceber e de abordar a sexualidade, relaciona-se com o aumento do narcisismo, da agressividade e com a queda da autoavaliação entre as crianças e os jovens"[140]. As pesquisas realizadas e as orientações formuladas são muito necessárias aos pais, educadores e professores para responder a esse desafio, que acarreta muitas ameaças às crianças e aos jovens. Para conscientes ações educacionais é preciso fazer uso das análises acessíveis do fenômeno, visto que "a multilateral influência da publicidade, a sua onipresença e multiplicidade de formas gera a necessidade de desenvolver estratégias de defesa das crianças diante dela, de livrar a infância das artimanhas e armadilhas do *marketing*, de descomercializá-lo. Uma poderosa arma nesse processo é o conhecimento"[141]. A publicação *Os mistérios da publicidade: de que forma a publicidade influencia as crianças e os jovens*, além das valiosas análises

---

137 A. M. Zawadzka; M. Niesiobędzka (red.), *Tajemnice reklamy. O tym, jak reklama wpływa na dzieci i młodzież*, Warszawa, 2017, p. 7.

138 Cf. M. Łobacz, *Znaczenie wychowania integralnego w przeciwdziałaniu współczesnym zagrożeniom*..., pp. 123–127.

139 Cf. K. Wierzbicka, Perfidne ogłupianie. *Przegląd*, 2018, n. 39, p. 14.

140 A. M. Zawadzka; M. Niesiobędzka (red.), *Tajemnice reklamy*..., p. 8.

141 Ibidem, pp. 8–9.

e da bibliografia, encerra igualmente um conjunto de tarefas para promover a educação do consumo pelos professores, pedagogos ou pais, e dos exercícios propostos podem ser criados diversos cenários de atividades[142].

Arthur Brühlmeier, ao mostrar hoje o pensamento pedagógico de H. Pestalozzi e apresentar as possibilidades de concretizá-lo na prática, procura estimular a ações educacionais no seu espírito, mas altamente adaptadas às atuais necessidades e possibilidades. Aponta claramente para o princípio do sucesso educacional – que ocorrerá quando forem levadas em consideração as normas supratemporais que Pestalozzi conheceu e formulou para a posteridade. Enfatiza, com efeito, que a educação não será melhorada (e isso é necessário sempre) unicamente pelo zelo organizacional e até com grandes dispêndios financeiros[143].

Quase dez anos antes formulou a clara e decidida afirmação: *"Não" à eletrônica – "sim" à vida* em relação à perigosa corrente na educação escolar resultante do uso inapropriado das conquistas da técnica. Escrevia ele: "Chegou o momento em que podemos afirmar: não se pode fazer tudo que é possível fazer. Podemos tratar a eletrônica como *objeto* das aulas, mas temos que aprender a dizer 'não' à *despreocupada e total utilização* dessa possibilidade na transmissão dos conhecimentos e aptidões. Na era da eletrônica a escola tem por tarefa cultivar na criança o mundo da natureza, desenvolver a capacidade de perceber os fenômenos primitivos e elementares, bem como predisposições e aptidões que – no interesse da harmonia do ser humano – não serão depois orientadas ao nosso mundo direcionado ao alívio, industrializado, e não permitirão ser por ele dominadas. Se a escola compreender o significado dessa tarefa e assumir a sua realização, podemos ter a esperança de que continuamente crescerão pessoas que na luta da civilização com a natureza se colocarão ao lado da natureza. A realidade exige que a escola, como lugar de educação do ser humano, conscientemente se oponha em seus muros ao desenvolvimento técnico que, aliviando correntemente o ser humano, pode levar a torná-lo dispensável. Essa oposição confirma a convicção de que no plano da existência humana nem tudo é mutável e sempre novo, mas de que existe também uma *ordem imutável e eterna*, que deve ser buscada. 'Não' à eletrônica é 'sim' à vida, que encerra a *totalidade* da existência humana, não somente a existência *social*, mas também a *natural* e a *moral*. É 'sim' à vida que, apesar dos inevitáveis conflitos a ela destinados, busca a *harmonia* de todas as suas forças, a harmonia do pensamento, do sentimento, da vontade e da ação, a harmonia da cabeça, do coração e das mãos"[144].

Infelizmente, há muito se aponta, inclusive em pesquisas polonesas, para a exagerada exibição da dimensão metódica da instrução na educação, com

---

142 Cf. M. Kwiatkowska; S. Solecka; M. Rajchert, Warsztaty i ćwiczenia. In: A. M. Zawadzka; M. Niesiobędzka (red.), *Tajemnice reklamy*..., pp. 129–146.

143 Cf. A. Brühlmeier, *Kształcenie człowieka. 27 kamyczków jednej mozaiki*, Kraków, 2011, p. 11.

144 A. Brühlmeier, *Edukacja humanistyczna*, Kraków, 1993, pp. 157–158.

a negligência da dimensão educacional, cuja essência é constituída pelo relacionamento pessoal e pelo exemplo. Chama-se, por isso, a atenção à necessidade de apreciar a criança e a infância em razão dos muitos problemas atuais descritos p. ex. por D. Waloszek: "A exibição de soluções educacionais 'oficiais', simplificadas, culturalmente alheias gera o ponto de vista de que a respeito da criança podem pronunciar-se todos, sem sofrer consequências pelas palavras e ações. Como exemplo, podem servir as propostas mexicanas ou neozelandesas para ensinar a leitura a crianças polonesas; as propostas de equiparação de oportunidades educacionais segundo o modelo português, o sistema do avanço profissional dos professores a exemplo do texano. A progressiva promoção de soluções objetivas, e não subjetivas (há muitas pesquisas e trabalhos de educação sanitária, musical, plástica elaborados por não pedagogos, ao passo que a criança age e aprende de forma interdisciplinar, integral) faz com que a educação das crianças, especialmente nas pré-escolas, seja uma excelente área de ganhar dinheiro para 'autores autodidatas', 'especialistas' de diversas cores, que não nada têm ou têm pouco em comum com a pedagogia"[145].

Isso prejudica a preservação da abordagem integral da educação, que "implica um processo de instrução, esclarecimento e ensino, especialmente um ensino que não apele somente à razão, mas também às potencialidades espirituais da pessoa, tornando-se um apelo que exige uma resposta total, isto é, que mobiliza a racionalidade e a liberdade da pessoa"[146]. A seguir o excesso da forma sobre o conteúdo, o que, apesar dos sofisticados recursos modernos, empobrece a qualidade da realização da função educativa, porque se concentra na dimensão objetiva, negligenciando a dimensão subjetiva. "Uma prova disso são as numerosas publicações que na realidade indagam como educar, mas se restringem à rasa sociotécnica e propõem um barato e rápido sucesso prático. Oferecem receitas e soluções prontas as numerosas traduções de publicações estrangeiras, bem como as nossas nativas. A proposta sociotécnica, dirigida ao mundo da educação, dos professores e dos pais, não solucionou, no entanto, o problema da escola polonesa e o seu modelo de educação. Com facilidade podem ser percebidos os grandes problemas com que se defrontam no dia a dia os professores, os educadores e os pais. A mídia nos inunda com informações sobre posturas de crianças e jovens poloneses que surpreendem a opinião pública e – por vezes – chocam"[147].

Tanto a psicologia do desenvolvimento como as numerosas análises pedagógicas enfatizam o significado do desenvolvimento integral da pessoa em todas as suas dimensões, em atendimento às necessidades e possibilidades

145 D. Waloszek, *Pedagogika przedszkolna. Metamorfoza statusu i przedmiotu badań*, Kraków, 2006, p. 71.
146 J. Wilk, *Edukacja*..., p. 14.
147 J. Niewęgłowski, Zarys wychowania chrześcijańskiego. *Seminare*, 2009, n. 26, pp. 266–267.

pessoais, no tempo apropriado e nas devidas proporções, levando-se em conta a etapa da educação. No entanto parece que a utilização dos conhecimentos da psicologia serve mais a respostas às necessidades do mercado midiático do que às necessidades do pleno desenvolvimento da pessoa, de acordo com a sua natureza. Até o conhecimento das leis do desenvolvimento, do conhecimento, da compreensão e da ação dos mais jovens e dos métodos e meios que lhes servem é utilizado de forma perversa, o que acontece com prejuízo ao desenvolvimento da aptidão de conhecer a verdade, de escolher o bem e de agir com responsabilidade numa situação real. Os pesquisadores das atuais mudanças no contexto da educação escrevem claramente da "imagem do mundo apresentada pela mídia, cuja criação, incompatível com a tradicional norma da *mimesis*, não pode cumprir no desenvolvimento do ser humano, e sobretudo da criança, funções cognitivo-práticas. Porquanto uma característica natural das imagens midiáticas é p. ex. a fantasia. Aquilo que é irreal apresenta-se e é interpretado como real (o que diz respeito igualmente, p. ex., ao relacionamento com as outras pessoas que a mídia apresenta e ao princípio da ludicidade, também onipresente na mídia). A mídia, como prótese sensitiva do ser humano, o que há muito foi percebido por Marshall McLuhan, conduz com consequência a uma mudança na concepção da realidade, o que acarreta determinadas consequências cognitivas e novos problemas pedagógicos. No contexto de uma expansão cada vez maior das mídias eletrônicas, a educação no espaço real tem de adaptar-se às formas e aos conteúdos da mensagem midiática"[148].

As orientações de J. Woroniecki, relacionadas com a educação como formação no ser humano da vontade e dos sentimentos e à instrução do seu intelecto para que possa de maneira apropriada interpretar a verdade, o bem e a beleza e graças a isso dirigir de forma apropriada o seu procedimento, são sempre atuais. Com respeito às possibilidades individuais, inscritas na potencialidade da pessoa, ele buscava "as propriedades da natureza humana e os seus elementos, que explicam o fenômeno do surgimento em nós de disposições constantes e apontam para a sua fonte geral, as leis gerais do seu desenvolvimento e o seu geral significado"[149]. Na atual educação, com efeito, surgem muitos problemas cuja solução deve ser empreendida tanto pelos pais como pelos educadores/professores, principalmente quando se trata da etapa precoce do desenvolvimento da criança. De outra forma, o postulado acima expresso em relação ao desenvolvimento e à potencialização da pessoa não será realizado nem na etapa do desenvolvimento da criança, nem na etapa do desenvolvimento dos que educam, porquanto permanecerá atolado nas condições criadas pela modernidade, que são descritas pelos pesquisadores com a orientação concreta

148 K. Pankowska, *Kultura – sztuka – edukacja*..., p. 14.
149 J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, pp. 328–329.

de que "o problema pedagógico diz respeito a muitos fenômenos relacionados com o processo de colocar o mundo 'às avessas' como modelo cultural-estético obrigatório. Também a moda, como um atual fenômeno cultural, acarreta muitos e difíceis problemas pedagógicos (o fenômeno da moda e a educação). Os traços constitutivos da moda são a novidade, a efemeridade, a imitação, a universalidade, a visualização, o sistema específico de significados. Através daquilo que é exterior a moda sempre manifesta a realidade interior, relacionada com as necessidades do seu destinatário (a distinção no meio da multidão ou então a ocultação e o mascaramento). No contexto social cumpre amplamente compreendidas funções comunicativas. O conhecimento da anatomia e da função da moda pode constituir um meio para a moldagem de uma percepção crítica do fenômeno, o que é especialmente importante quando se trata de pessoas jovens, que muitas vezes acompanham a moda de forma acrítica"[150].

Os jovens pesquisadores sociais, utilizando-se do desenvolvido e amplamente acessível espaço da mídia massiva, abordam os problemas das mudanças que se realizam na cultura. Chamam a atenção para a geração dos jovens globais, cuja identidade se moldou com base na cultura popular, na participação no mundo da mídia e na ideologia do consumismo. Com base em análises dos resultados das pesquisas e da bibliografia, formulam conclusões a respeito da significativa influência desse fato na percepção e na interpretação dos fenômenos e acontecimentos e, portanto, nas decisões de vida por eles empreendidas, nos estilos de vida, nas posturas sociais e no formato e no caráter da vida familiar, o que já se torna visível entre os jovens que se decidem por fundar uma família. Chamam a atenção para como a mensagem midiática modifica o sistema das normas e dos valores dos destinatários, adaptando-o às necessidades do ilimitado consumismo, tornando o sentimento do valor próprio dependente da quantidade dos bens materiais possuídos. Os pesquisadores observam como as técnicas de manipulação adotadas na mídia, moldando uma identidade fluida, inconstante, utilizam com perfeição as fraquezas do atual receptor, que cai na armadilha da máquina consumista. Isso dá origem a muitas novas situações e a novos desafios educacionais, que devem ser examinados numa abordagem crítica e objetiva[151].

Muito importante é também a indicação do fato de que "a mensagem midiática influencia igualmente a instituição da família, assumindo com frequência o papel de autoridade dirigente na área da educação dos filhos, bem como tornando-se uma fonte de criação de imagens a respeito da realidade empírica. A adoção de tal postura pelos pais e por seus filhos pode levar à sensação de

[150] K. Pankowska, *Kultura – sztuka – edukacja*..., p. 15.

[151] Cf. P. Gajdziszewska-Dudek; J. Stańczyk, Rodzina a media. O sile wpływu współczesnych mass mediów na przekształcenia roli i funkcji rodziny. *Zeszyty Naukowe Towarzystwa Doktorantów UJ, Nauki Społeczne*, 2015, n. 10, pp. 140–142.

uma dissonância cognitiva. A imagem da família criada na mídia apresenta a ilusória impressão de ausência de problemas e de facilidade na condução do lar, na educação dos filhos ou na preservação de um bom relacionamento com o parceiro. A idílica realidade midiática pode levar ao sentimento de frustração e de insatisfação com a própria vida familiar, caso ela não esteja inserida no cânone da família apresentado na mídia"[152].

As análises das mudanças que ocorrem na família, no contexto das mudanças que surgem na sociedade, são empreendidas na medida em que elas ocorrem. Aponta-se para a forte influência da atual civilização sobre a família e o indivíduo, que dá origem a muitos fenômenos positivos e negativos. É do interesse tanto dos indivíduos como da sociedade o correto funcionamento da família, e por isso é preciso empenhar-se diligentemente pela sua força e estabilidade para moldar uma nova sociedade[153], o que resulta da consciência do significado e do valor da família como comunidade convocada a moldar a vida individual, constituindo ao mesmo tempo a base da vida social. "Um processo que não somente influencia os fenômenos da vida familiar, mas que igualmente se assinala no funcionamento de estruturas sociais mais amplas é a autonomização do indivíduo nas sociedades atuais do círculo cultural europeu, que se expressa no primado cada vez maior dos interesses e das aspirações pessoais do indivíduo em relação aos interesses e aos objetivos grupais"[154]. Num contexto tão complexo de busca das causas do atual estado da pessoa, da família e da sociedade, é preciso também buscar a solução dos problemas e a criação de condições favoráveis para o desenvolvimento da pessoa e da sociedade, cujo futuro passa pela família.

A resposta a esses problemas e a indicação do caminho da sua solução para a proteção das pessoas pela educação é supratemporal: "A questão central na área do concreto desenvolvimento da potencialidade da nossa natureza nos diversos indivíduos é que tenha participação nela a nossa inteligência e vontade ou, em outras palavras, o seu caráter consciente e voluntário. Nas lutas com a moderna psicologia das diversas tendências da era mais recente esse ponto deve ser apresentado na ética e na pedagogia em primeiro plano, porque dele depende que a educação seja defendida da mecanização e, portanto, da total esterilidade"[155]. Encontramos aqui a orientação de onde podemos encontrar a solução. A sua adequação e a sua eficácia vão depender não apenas de um honesto conhecimento pedagógico, mas também da capacidade da sua aplicação prática, em atendimento aos desafios diante dos quais se encontra o educando

---

[152] Ibidem, p. 142.

[153] Cf. G. Cęcelek, Rodzina – jej przemiany oraz zagrożenia i problemy wychowawcze. *Mazowieckie Studia Humanistyczne*, 2005, n. 1–2, pp. 243–247.

[154] Ibidem, p. 246.

[155] J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, p. 331.

de hoje e do futuro. "Hoje estamos lidando com uma violenta transformação tanto do espaço real (globalização, megaurbanização, eletronização do espaço vital do ser humano), mas com o ingresso em novas dimensões espaciais (virtualidade). Essa multiplicação de espaços acarreta a diversidade, mas também o caos axiológico. Implica novos comportamentos do ser humano, apresenta tanto novas oportunidades como ameaças. Com isso acarreta novas ações educacionais (p. ex. a formação das competências relacionadas com o conhecimento de espaços culturalmente estranhos, as competências relacionadas com a 'leitura' dos espaços das cidades modernas ou ainda as competências para distinguir os espaços reais dos virtuais)"[156].

Em razão do bem das pessoas e da integração social, aborda-se também, nas pesquisas e na bibliografia do objeto, a temática do esporte e da recreação em relação aos desafios da atual civilização. As análises e as conclusões dessas pesquisas devem constituir uma diagnose importante para a educação, mas também servir à moldagem de posturas adequadas e de atividades relacionadas com a saúde e a recreação. Elas apontam, com efeito, que "o esporte e a recreação são fatores de moldagem da saúde e da personalidade, de desenvolvimento de hábitos e de posturas pró-saúde, bem como uma forma valiosa de passar o tempo livre. Uma consequência disso deve ser chamar uma especial atenção aos seus importantes objetivos sociais e estratégicos. Por essas razões o estado deve estar profundamente interessado no desenvolvimento e na divulgação de diversas formas de esporte e de recreação, visto que, com o desenvolvimento civilizacional, eles são um elemento cada vez mais importante da vida humana. Nas sociedades modernas o esporte é tratado como um valor cultural que tem uma grande influência no desenvolvimento do ser humano, na sua saúde e qualidade de vida. No entanto o desenvolvimento da atual civilização não favorece a atividade. As facilidades tecnológicas, os meios de comunicação, a automatização, a informatização reduzem ao mínimo a atividade física na vida diária das pessoas. Muitas invenções e facilidades tornam desnecessário todo movimento supérfluo. Um número cada vez maior de tarefas é executado em posição sentada, ou seja, com menor esforço. Por isso é importante a introdução de mudanças no estilo de vida, cujo elemento principal deve ser a atividade física. [...] O desenvolvimento da atual civilização não favorece a atividade física, o que provoca uma séria ameaça à saúde e à qualidade de vida"[157].

Andrzej Chodubski, ao apresentar as ameaças civilizacionais do mundo de hoje, aponta para diversas dependências, condicionamentos, determinismos de segurança delas decorrentes, afirmando que "à indagação de como atualmente se pode viver com segurança, de como viver numa realidade em que se torna

[156] K. Pankowska, *Kultura – sztuka – edukacja*..., p. 16.
[157] J. Witek, Wstęp. *Ekonomiczne Problemy Usług*, 2011, n. 78, pp. 7–8.

necessária a realização de contínuas escolhas, de como viver numa sociedade que mergulha numa ordem desumanizada, de como afastar as ameaças resultantes do progresso científico-tecnológico, de como viver numa 'multidão solitária' – apresenta como desafio fundamental a esse respeito moldar a consciência das mudanças civilizacionais. A apresentação das leis e dos fenômenos, bem como dos processos específicos na ordem informativa que se molda. Um desafio necessário a esse respeito torna-se a educação permanente, a educação humanista que permita num horizonte amplo manifestar as leis das posturas, dos comportamentos, das aspirações das pessoas, bem como os condicionamentos que os produzem e estimulam"[158].

No resumo do artigo o autor apresenta o amplo contexto da opinião expressa, que é importante para a apropriada compreensão do problema, apontando para o significado fundamental do ser humano e, consequentemente, para a necessidade da educação: "No artigo aponta-se que a fonte que gera as ameaças, as tensões, os conflitos e as guerras é o ser humano, a sua natureza de vida, cujos traços fundamentais são: o egoísmo, a tendência à expansão, a satisfação dos próprios interesses, as emoções. O progresso técnico-científico e o desenvolvimento civilizacional fazem com que as ameaças para a humanidade se tornem cada vez mais totais, envolvendo pessoas em todo o globo. Os progressivos processos globalizantes, ao abrirem os países para o mundo, inclusive a Polônia, provocaram o enfraquecimento de muitos instrumentos tradicionais de assegurar a segurança, especialmente a interior. Diante do surgimento dos chamados choques civilizacionais, das adversidades culturais que restringem a esfera da liberdade dos países, que produzem o medo, a 'incerteza do amanhã' político e socioeconômico, o desafio da nova civilização e o seu valor fundamental é a educação para o futuro; o ensino da compreensão dos fenômenos da segurança e da defesa numa realidade cultural em rápida transformação. A concretização desse desafio é reconhecida atualmente como um significativo elemento do potencial defensivo tanto da ordem global como das realidades locais, inclusive estatais"[159].

Extremamente importante e urgente se torna a educação não apenas em espírito de tolerância, mas também de respeito a toda pessoa e coletividade, de acordo com os desafios atuais. Aponta-se, com efeito, que "atualmente têm surgido no mundo condicionamentos excepcionais na história, que fizeram com que ele seja ao mesmo tempo multipolar e multicivilizacional. As relações internacionais foram dominadas pela política multicivilizacional, e adquire o máximo significado a cultura e a identidade. Esse fenômeno leva a conflitos entre grupos e sociedades pertencentes a diferentes civilizações. Os conflitos começaram a eclodir de acordo

158 A. Chodubski, *Zagrożenia cywilacyjne współczesnego świata*, pp. 343–344.
159 Ibidem, p. 346.

com as divisões culturais, religiosas e étnicas"[160]. Têm uma influência direta sobre esses fenômenos as pessoas envolvidas na política, aquelas que exercem o poder e que tomam decisões nos diferentes níveis da organização da vida sociopolítica. Por isso, torna-se especialmente importante a esse respeito a educação, para que, ao moldar características de personalidade e aspirações diretivas, possa proteger os futuros dirigentes especialmente daquelas que geram posturas de tensões, de agressividade, de falta de respeito, de conquista, de dominação etc.[161]

Assume igualmente um especial significado nesse contexto o sentimento da segurança pessoal, mas também na dimensão social, ou seja, p. ex., da segurança do estado ou da segurança mundial. Os pesquisadores dessa esfera da vida enfatizam que, "na análise das atuais ameaças, não podem ser omitidas as ameaças da parte da migração ilegal, que surgiu em razão da política irresponsável dos dirigentes da União Europeia. A Polônia, da mesma forma que toda a Europa atual, encontra-se diante de um problema muito essencial, que em grau significativo vai decidir o futuro formato das sociedades europeias. É justamente a migração e são os refugiados que constituem uma grande ameaça à identidade e à segurança europeia"[162]. Por sua vez na dimensão global, como "a maior ameaça para a segurança mundial tem sido apontado o terrorismo, juntamente com a criminalidade organizada. Essa criminalidade organizada torna-se mais visível no contrabando de armas, de materiais explosivos e no tráfico de pessoas e drogas"[163].

Como tem enfatizado A. Chodubski – a fonte que gera as ameaças, as tensões, os conflitos e as guerras é o ser humano com as suas decisões, de maneira que ele mesmo e a humanidade podem ser defendidos da forma mais eficaz pela educação. No entanto "as mudanças ocorrem com demasiada rapidez, os desafios com elas relacionados se tornam demasiadamente repentinos para que o homem possa preparar-se para elas unicamente pela participação nos tradicionais sistemas de educação, que em razão da sua especificidade não têm condições de acompanhar a intensividade e a complexidade das mudanças que ocorrem em volta. É também por isso que se abre um espaço para a educação compreendida hoje como educação por toda a vida"[164]. Tal modelo de educação se encerra e se realiza da forma mais plena no desenvolvimento integral, na educação e instrução que encontrem as suas bases teóricas e as soluções práticas na integral e personalista pedagogia cristã.

---

160 W. Krztoń, Tożsamość cywilizacji źródłem zagrożeń bezpieczeństwa w świecie współczesnym. *Zeszyty Naukowe WSZiA w Warszawie*, 15 (2017), n. 1, 2017, p. 60.

161 Cf. A. Chodubski, *Jednostka a przemiany cywilizacyjne*..., p. 20.

162 K. Świderski; Z. Kuźniar, System bezpieczeństwa państwa wobec współczesnych zagrożeń cywilizacyjnych. *Kultura Bezpieczeństwa. Nauka – Praktyka – Refleksje*, 2017, n. 25, p. 156.

163 Ibidem, p. 161.

164 R. Gerlach, *Edukacja w warunkach zmian*..., p. 13.

As consequências do processo da globalização encontram, no entanto, o seu reflexo também na pedagogia, tanto na sua camada teórico-conceitual como na área da prática da educação e da instrução. A consciência de que ela pode constituir, por um lado, uma fonte de oportunidades para o desenvolvimento da teoria e da prática da educação e, por outro, também de muitas ameaças induz a colocar a indagação: "Que consequências trará a globalização aos objetivos sociais da educação e do ensino, bem como ao sistema da axiologia educacional?". Importante também é a indagação a respeito do significado "da função social da educação e das direções que ela assinala para a educação"[165]. A busca de respostas a essas e outras importantes perguntas nessa área exige que se leve em conta o amplo contexto da questão, visto que "a globalização não é unicamente uma questão econômica, mas ocorre igualmente nos processos que se dão na política, na educação e na cultura. Podemos reconhecer que a globalização envolve todas as áreas da vida humana, especialmente o progresso científico e técnico, os condicionamentos demográficos, a saúde, a cultura e a educação"[166].

Um desafio complexo – diante da pessoa, da família e da educação – são as consequências das mudanças culturais e sociais que ocorrem na ecologia e nas teorias e ações das organizações ecológicas. Com frequência cada vez maior aponta-se para o fenômeno da desumanização do ser humano e da humanização dos animais. O Pe. Jan Śledzianowski, numa publicação sobre esse assunto, aponta para o contexto histórico-filosófico dos fenômenos que ocorrem e para exemplos de processos de desumanização. Aponta para a natureza desse fenômeno, no qual ocorre uma relação direta entre o tratamento dos animais como pessoas e o tratamento das pessoas como animais[167]. A discussão sobre isso permanece, e a abordagem do tema com respeito ao aspecto religioso e filosófico dá origem a muitas soluções e discussões controvertidas. A resenha do livro também aponta para muitas divergências na abordagem "das ameaças a que estão expostas as famílias diante da propagação das ideias que aludem à humanização dos animais. O autor chama a atenção para a decomposição e a deformação da correta utilização do termo 'adoção', que se utiliza em relação a animais ('adoção de animais'). Śledzianowski acredita que a adoção só pode dizer respeito ao ser humano, ainda que seja em razão do vínculo singular que estabelece entre o pai ou a mãe e a criança adotada. Um relacionamento desse tipo não deve ocorrer entre um ser humano e um animal. A tal ponto o autor está convicto do efeito negativo de ações do tipo 'Adote um cão neste Natal' que as denomina 'propaganda antinacional' (p. 72). Nesse mesmo capítulo refere-se também à irresponsabilidade das pessoas que não querem ter filhos. E se ao

[165] Cf. I. Żeber-Dzikowska; E. Buchcic, *Szanse oraz zagrożenia edukacyjne*..., p. 497.
[166] Ibidem, p. 499.
[167] Cf. J. Śledzianowski, *Dehumanizacja człowieka i humanizacja zwierząt*, Kielce, 2014, p. 57.

mesmo tempo, na vida delas, desempenha um papel importante um animal, tanto pior, enfatiza Śledzianowski. Não é difícil ter a impressão de que nesse livro não podia faltar uma alusão a uma outra questão, atualmente apresentada pela Igreja na Polônia, isto é, ao aborto. As tendências pró-abortivas são relacionadas pelo autor com a crescente preocupação com a vida e os direitos dos animais"[168].

A tentativa de expor esse problema e de discuti-lo, apesar dos seus crescentes efeitos práticos na realidade, é com frequência mal interpretada e avaliada como subjetiva e não científica, como p. ex. a que se observa numa resenha: "O livro é um dos 39 livros publicados por Jan Śledzianowski. Torna-se difícil nesse caso falar de qualquer imparcialidade ou objetividade. Convém lembrar que estamos diante de um trabalho escrito por um religioso. Chamam a atenção numerosas falhas, inclusive formais [...]. Torna-se difícil não ter a impressão de que todo o livro é uma coleção de citações com comentários, nem sempre acertados. Muitas vezes o texto lembra mais um sermão dominical do que uma dissertação científica"[169]. Reações semelhantes provocou o pronunciamento do Pe. T. Guz intitulado *Análise filosófica das bases ideológicas da animalização do ser humano e da humanização dos animais e das árvores*. No entanto a discussão se torna necessária, a fim de ampliar o conhecimento das questões éticas fundamentais ligadas com esse desafio e para compreender o sentido das mudanças que ocorrem no nosso país e no mundo. A consideração das opiniões de ambas as partes da discussão aponta para a necessidade de se levar em conta esse fenômeno como um desafio para a educação e para o empreendimento de apropriadas ações educativas, baseadas numa adequada antropologia.

Nos propósitos e nas ações, aliás justos, em prol da defesa do meio ambiente, da ecologia, da preocupação com a natureza em razão das mudanças climáticas existem muitas iniciativas e concepções inquietantes direcionadas ao despovoamento, nas quais ocorre a aliança da ideologia com a ciência, o que se tenta comprovar com pesquisas e publicações em revistas científicas. Um perigoso exemplo disso é um artigo que apresenta os resultados das pesquisas de cientistas suecos na altamente credenciada revista *Environmental Research Letters* (MNiSW lista A, 40 pontos[170]). Respondendo à pergunta a respeito do que deve ser feito para restringir as perigosas mudanças do clima, os autores formulam quatro importantes condições: ter menos filhos, viver sem carro, evitar viagens de avião e comer menos carne. Eles pressupõem e formulam que é aos

---

168 R. Specht, Jan Śledzianowski, "Dehumanizacja człowieka i humanizacja zwierząt", Kielce, 2014, pp. 199. *Studia z Historii Filozofii*, 2016, n. 2, p. 324 (reveja).

169 Ibidem, p. 326.

170 Cf. Ministerstwo Nauki i Szkolnictwa Wyższego, *Część A wykazu czasopism naukowych*. In: http://www.bip.nauka.gov.pl/g2/oryginal/2017_01/c29e70c65b118a894482fc9eea33f35c.pdf (acesso: 19.09.2018).

jovens, a quem consideram como a parcela ideal da população para considerar tais escolhas, que devem ser fornecidos com maior intensidade, nos manuais e nas notícias, materiais educacionais relacionados com as mudanças climáticas, a fim de promover as mudanças geracionais. Trata-se de mudanças nas normas sociais, p. ex. relacionadas com o tamanho da família, a indução a escolhas como a paternidade, que são complexas, multiplamente determinadas e em geral não são consideradas como uma resposta eficaz ao risco relacionado com a mudança do clima. Apontam igualmente para a necessidade de cuidadosas análises e de elaboração de normas de planejamento da educação que tenham por objetivo a maximalização da mudança de comportamentos direcionada à diminuição do índice de nascimentos e à diminuição da propriedade de automóveis. Os autores apontam para o fato de que a apresentação de tais escolhas relacionadas com o estilo de vida provavelmente contará com a oposição da parte dos destinatários, e por isso consideram a sua apresentação na discussão e na educação dos jovens como prometedora[171].

Uma outra perspectiva da questão do clima e dos direitos reprodutivos é apresentada por um trecho da entrevista concedida por Christiana Figueres[172] ao *Scientific American. Świat Nauki* (MNiSW lista A, 35 pontos[173]). Diante do comentário da entrevistadora de que "as novas pesquisas sugerem que, assegurando-se às mulheres melhor educação e liberdade reprodutiva, podemos influenciar de forma muito efetiva o ritmo da descarbonização. De que forma a agência quer suavizar as mudanças do clima?", ela respondeu: "As mulheres podem baixar de forma significativa as emissões, visto que elas têm influência em questões como utilização da terra, segurança alimentar e, evidentemente, reprodução. Muitas delas trabalham com modelos e prognoses climáticos e com estratégias de adaptação. Imaginemos outros dois bilhões de pessoas na Terra e a influência que isso terá sobre o clima. Dando às mulheres o direito de escolha dos comportamentos reprodutivos, podemos baixar significativamente esse prognóstico. Quanto melhor a qualidade de vida que assegurarmos às mulheres pela educação e pelo direito de decidir sobre o seu corpo, o acesso à energia limpa e à produção equilibrada de alimentos, tanto mais rapidamente daremos

171 Cf. P. C. Stern; K. S. Wolske, Limiting Climate Change: What's Most Worth Doing? *Environmental Research Letters*, 12 (2017) 091001. In: http://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748–9326/aa8467/pdf (acesso: 19.09.2018).

172 Christiana Figueres – negociadora da Costa Rica, foi chefe da Conferência Geral nas Nações Unidas para assuntos do clima e desempenhou um papel crucial na assinatura do Tratado de Paris em 2015. Cf. J. Schwartz, Kobieta, która ocaliła planetę. *Scientific American. Świat Nauki*, 2017, n. 10, p. 68.

173 Cf. Ministerstwo Nauki i Szkolnictwa Wyższego, *Część A wykazu czasopism naukowych*. In: http://www.bip.nauka_gov.pl/g2/oryginal/2017_01/c29e70c65b118afc9eea33f35c.pdf (acesso: 19.09.2018).

conta das emissões"[174]. Esses são apenas dois exemplos de iniciativas e uma expressão da sua fundamentação científica que estão inscritos na moldagem dos pontos de vista, das posturas, do estilo de vida e do comportamento, das normas sociais etc. em dimensão global que constituem novos desafios para a educação, com enorme significado para as pessoas, as famílias e a humanidade, exigindo adequadas interpretações e soluções, a fim de possibilitar ações concretas no cuidado com o meio ambiente e o ser humano que nele vive.

Os problemas relacionados com o "erro antropológico" na educação relacionam-se com o risco para a sua teoria e prática, porquanto isso impossibilita a concessão de uma adequada ajuda à pessoa, que é a sua destinatária, tanto na aquisição de conhecimentos como de aptidões que lhe permitam ser capaz de encontrar e de realizar o apropriado sentido da vida. Isso se expressa nas diversas concepções surgidas com base no pós-modernismo[175], como a "pedagogia crítica", a "pedagogia da libertação", a "pedagogia liberal e emancipadora", chegando à "antipedagogia". A abordagem pós-modernista relaciona-se com a dissolução dos ideais considerados na antiguidade como obrigatórios e com a forma crítica de filosofar diante da filosofia moderna. Trata-se de um novo estado de espírito da cultura e da sociedade atual, com características como: pluralismo[176] (diversidade de métodos de pesquisa e de conhecimento da realidade, sem prioridades), visão fragmentada do mundo, descristianização da vida e do pensamento, rejeição de um único ponto de referência no caminho à verdade, donde o relativismo cognitivo e ético, a abertura à conciliação de diversos sistemas filosóficos, religiosos e outros[177].

É preciso ter em conta que "o pós-modernismo cria um específico contexto sociocultural, que é excepcionalmente prejudicial do ponto de vista da educação da jovem geração. O pós-modernismo é em sentido literal e figurado uma forma de antipedagogia e pode provocar os maiores prejuízos justamente entre as crianças e os jovens, inconscientes das ameaças e dos perigos da modernidade"[178]. A aceitação de certo tipo de abertura, de tolerância leva à promoção de uma liberdade negativamente entendida, compreendida como a libertação de quaisquer restrições, ou seja, o arbítrio, que priva o ser humano de aspirações intelectuais, promove uma forma de vida que consiste em aceitar os gostos e as

---

174 J. Schwartz, *Kobieta, która ocaliła planetę*, p. 69.

175 M. Gizowski, ao analisar os meandros do pós-modernismo, apresenta-o como fortemente destrutivo para a cultura, a sociedade e o indivíduo, visto que a filosofia de orientação pós-modernista apoia claramente as tendências niilistas. Cf. M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., pp. 127–158.

176 Que não é equivalente ao pluralismo na abordagem realista.

177 Cf. W. Cichosz, Postmodernistyczny dyskurs o wolności we współczesnej edukacji. In: W. Deptuła; W. Dyk (red.), *Wiara i rozum na progu trzeciego tysiąclecia*, Szczecin, 1999, pp. 124–128.

178 M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 154.

modas correntes, o consumismo, desconhece a autoridade e a obediência, ou o comportamento segundo modelos. "Uma séria consequência de um modelo educacional que pressupões a neutralidade ideológica (bem como o pluralismo ideológico) é a moldagem do ser humano sem propriedades, que está privado de tudo aquilo que testemunha a nossa identidade"[179]. Dessa forma, com o pretexto de igualdade e tolerância, elimina-se a busca da perfeição e do integral desenvolvimento, bem como as condições para uma honesta conquista do conhecimento. Tanto mais isso expõe hoje a consequências negativas as crianças e os jovens, que "se tornam vítimas de uma enorme quantidade de cenas e de anúncios antieducativos nos meios de comunicação, especialmente na televisão e na internet, de cenas de violência, de coação, de cenas que propagam o sucesso barato, que banalizam os problemas da vida sexual, que estimulam tendências negativas, que despertam o temor etc."[180].

Em relação ao conceito da educação integral, o cardeal Z. Grocholewski chama a atenção às "ameaças da educação propagada pelo relativismo moral e que se relaciona com os valores fundamentais da vida humana. Na perspectiva da educação, a indagação básica é: Para o que educar? Segundo qual modelo? O mencionado relativismo destrói, portanto, o próprio fundamento da educação"[181]. No entanto, enfatiza com convicção que "diante das mencionadas ameaças, como que o seu antídoto, apresenta-se a visão da educação cristã, que da parte da Igreja tem sido sempre compreendida no sentido integral"[182]. Por isso, mais uma vez é preciso apontar para a necessidade de empreender uma honesta reflexão filosófica, que constitui o fundamento para a edificação da pedagogia nas bases de uma adequada antropologia e para a organização do processo educativo. Essa reflexão deve remontar às experiências do passado, a diagnosticar honestamente os problemas e as necessidades atuais a fim de construir com responsabilidade o futuro. Com base no personalismo tomista "tem disso elaborada uma pedagogia realista, que se define como integral, ou simplesmente – personalista (no significado adequado dessa palavra)"[183].

A referência à filosofia e à religião permite descobrir as esferas universais do desenvolvimento e da educação integral da pessoa, de acordo com a sua natureza, e à história – os detalhes do caráter específico da cultura de terminada coletividade, que definem a identidade nacional[184]. Essa reflexão deve levar

---

179 Ibidem, p. 151.

180 Z. Grocholewski, Integralne wychowanie według bł. Edmunda Bojanowskiego. In: M. L. Opiela; A. Smagacz; S. Wilk (red.), *Służyć i wychowywać do miłości. Błogosławiony Edmund Bojanowski – wychowawca i apostoł laikatu*, Lublin, 2009, p. 21.

181 Ibidem.

182 Ibidem, p. 22.

183 M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji*..., p. 41.

184 Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 42.

em conta os traços característicos da atual civilização, que apresentam muitos desafios. R. Gerlach aponta que o processo das mudanças civilizacionais "por um lado oferece enormes possibilidades aos indivíduos e abre novas perspectivas político-econômicas e, por outro, pode acarretar catástrofes, frustrar todas as vantagens, conduzir ao isolamento e à atomização da vida social, deslocar para a marginalidade aqueles que não foram capazes de se adaptar às novas condições. A vida do ser humano fica então dividida entre a segurança e o risco, a intimidade e a impessoalidade, o esmerado conhecimento especializado e o desorientador relativismo cultural"[185]. Nesse contexto de caos, que facilmente pode induzir ao erro, uma resposta eficaz aos desafios da civilização atual pode ser somente aquela que da perspectiva do pensamento educacional original e de uma orientação filosófico-antropológica e axiológica coerentemente personalista proponha uma adequada pedagogia.

Têm aqui uma tarefa extremamente importante a cumprir as instituições educacionais que apoiam a família e as pessoas particulares em seu desenvolvimento integral em cada etapa da vida. J. Szempruch, ao abordar o problema da função social do professor, a quem cabe a tarefa de fazer uma honesta descrição da complexa e sempre mutante realidade e a sua explicação, aponta: "Do professor se exige que ele aponte as direções das mudanças do mundo e que esclareça os fenômenos que ocorrem no seu contexto – cabe-lhe ser um tradutor e um intérprete"[186]. No entanto, ser um hermeneuta é pouco. Porquanto é preciso identificar a realidade, aprender a interpretar os seus princípios segundo o princípio causa-efeito. Por isso se torna tão necessária a sua profunda consciência daquilo que constitui a essência dos novos desafios da moderna vida social, que apontam para oportunidades e ameaças e que em todo o seu dinamismo colocam o professor diante deles. Na introdução das suas análises a autora aponta para a complexidade do contexto: "A mudança social de que somos testemunhas, interpretada tanto no contexto global como no local, aponta para o processo do surgimento de condições específicas da vida do ser humano, apontadas como pós-modernidade, modernidade fluida (Zugmunt Bauman), modernidade tardia (Anthony Giddens), sociedade pós-industrial (Daniel Bell), sociedade do risco (Urlich Beck), sociedade pós-capitalista (Peter F. Drucker), sociedade das redes (Manuel Castells). Essas condições determinam muitos novos desafios e tarefas para os sujeitos que atuam em sua realidade. Espera-se deles uma ação reflexiva, a realização de sábias escolhas e uma consciente e responsável edificação da própria identidade e biografia. As correntes das

[185] R. Gerlach, *Edukacja w warunkach zmian*..., p. 13.
[186] J. Szempruch, *Nauczyciel w warunkach zmiany społecznej i edukacyjnej*, Kraków, 2012, p. 7.

mudanças, de caráter universal, provocam a necessidade de adaptação a uma nova realidade, inclusive na Polônia"[187].

São realizadas pesquisas interdisciplinares e surgem muitas valiosas publicações que analisam as mudanças civilizacionais no aspecto das oportunidades e das ameaças que delas resultam. O seu apropriado conhecimento, a sua interpretação e avaliação adquirem especial significação em relação à vida, ao desenvolvimento e à educação das crianças e dos jovens, à edificação das relações interpessoais, à organização das suas condições tanto na família como na sociedade e nas instituições de educação. Elas são tanto mais indispensáveis porque a tecnologia exerce uma importante influência no desenvolvimento das crianças e dos jovens. Aponta-se, com efeito, que "a atual realidade/civilização é de certa forma um mundo tecnicizado, automatizado e informatizado. Parece que as novas tecnologias complementam, ou até substituem o ser humano, que aos poucos funciona hoje de acordo com as normas de trabalho de uma eficiente máquina. A exemplo dos processos produtivos, transcorrem também as sequências dos elos educacionais. Com Kazimierz Sośnicki, o fenômeno da 'tecnicização da educação' pode ser descrito da seguinte forma: o material transformado na educação é o aluno, o processo transformador são os métodos de ensino e de educação, e o produto é o diplomado pela escola. Por conseguinte, regras praxeológicas em vez de relações interpessoais"[188].

Diante dos atuais desafios apresenta-se de forma especial a família, como o mais natural e fundamental ambiente educativo. "Portanto é muito difícil que a educação seja eficaz se em primeiro plano ela não for realizada na família e em cooperação com a família. A ameaça seguinte da educação é sem dúvida a frequente falta de coordenação entre os diversos sujeitos do processo educativo: a família, a escola, a Igreja, o estado. Muitas vezes são diferentes os valores incutidos na criança na família, na escola ou na Igreja, diferentes ainda os apresentados nos meios de comunicação ou os propagados ou impostos pelos agrupamentos políticos. Uma educação eficaz só pode realizar-se na cooperação desses diversos sujeitos do processo educativo, na cooperação direcionada à realização do mesmo objetivo, do mesmo modelo, dos mesmos valores"[189]. Isso é tanto mais importante porque "a família e a vida familiar, em significativa medida, estão entrelaçadas com a esfera social e política. Em outras palavras, uma determinada realidade sociopolítica influencia o formato, a natureza e as

---

187 Ibidem.

188 D. Łazewska, Od Redakcji. In: T. Graca; D. Łazewska (red.), *Edukacja humanistyczna w kontekście technicyzacji w XXI wieku. W poszukiwaniu pedagogicznej równowagi*, Józefów, 2017, p. 5.

189 Z. Grocholewski, *Integralne wychowanie*..., pp. 20–21.

funções da família, além do que as mudanças internas do modelo da vida familiar podem acarretar determinados efeitos sociais"[190].

A problemática relacionada com a família no mundo contemporâneo é abordada por muitos autores. A redatora científica K. Pujar, no prefácio à monografia coletiva dedicada à questão da família contemporânea, aponta o contexto das análises das oportunidades – ameaças – direções das transformações empreendidas no aspecto sociológico: "Os atuais modelos do casamento e da família estão passando por importantes mudanças. De maneira especial, é cada vez menos atual o modelo tradicional, no qual o homem trabalha fora de casa e a mulher se preocupa com o 'lar'. Essa situação decorre das atuais transformações civilizacionais, costumeiras, culturais e econômicas. Ambos os sexos muitas vezes já não cumprem nas famílias os papéis a eles tradicionalmente atribuídos. Observa-se o desenvolvimento do concubinato, da vida de solteiro ou da parentalidade solitária. Muitas pessoas, especialmente jovens, demonstram uma postura negativa diante da formalização do seu vínculo de parceria através do casamento civil ou do rito religioso. Paralelamente estende-se a discussão a respeito de regulamentações legais de diversas questões resultantes das mencionadas transformações"[191].

De acordo com a Constituição da Polônia, o matrimônio, como a união da mulher e do homem, a família, a maternidade e a paternidade, encontram-se sob a proteção e a assistência da República da Polônia (art. 18), e o estado, na sua política social, tem a obrigação de levar em conta o bem da família (art. 71). Ao mesmo tempo, cabe aos pais o direito natural à educação dos seus filhos de acordo com as próprias convicções, no entanto levando em conta o grau de maturidade da criança, bem como a liberdade da sua consciência, da sua profissão religiosa e das suas convicções (art. 48 inc. 1). A esses objetivos serve sobretudo o Código familiar e assistencial[192]. De acordo com o art. 92 desse código, a criança permanece até a maturidade sob a autoridade dos pais, que em princípio cabe ao pai e à mãe (art. 93 § 1). Essa autoridade envolve especialmente a obrigação e o direito dos pais à educação da criança, com respeito à sua dignidade e aos seus direitos (art. 95 § 1) e deve ser realizada de acordo com o que exigem o bem da criança e o interesse social (art. 95 § 3). Os pais, por sua vez, devem levar em consideração as sensatas exigências da criança, bem como, antes de tomar decisões mais importantes relacionadas com a sua

---

190 M. Gizowski, Społeczno-polityczny kontekst przemiany modelu rodziny na przestrzeni dziejów świata zachodniego w epokach starożytności, feudalizmu i kapitalizmu. *Roczniki Teologiczne*, 54 (2007), z. 10, p. 305.

191 K. Pujer, Przedmowa. In: K. Pujer (red.), *Współczesna rodzina. Szanse – Zagrożenia – Kierunki przemian*, Wrocław, 2016, p. 7.

192 Lei do dia 25 de fevereiro de 1964 – Kodeks rodzinny i opiekuńczy, t.j. Dz. U. z 2017 r., poz. 682.

pessoa e o seu patrimônio, devem lhe dar atenção, levando em conta o seu desenvolvimento intelectual, o estado de saúde e o grau de maturidade da criança (art. 95 § 4).

O porta-voz dos direitos da criança, Marek Michalak, apresentou no dia 12 de julho de 2018 o projeto de um novo Código familiar[193]. Como fundamentação, no *site* informou-se que "o motivo de o Porta-Voz dos Direitos da Criança ter empreendido o trabalho da elaboração das normas do direito familiar tem sido a necessidade de adaptar essas normas à nova filosofia de compreensão das questões familiares e legais, de pensamento sobre a criança e a família, sobre a sua subjetividade, e da proteção desses bens e das soluções legais das questões objetivas. [...] A realidade em que coube viver à família de hoje é diametralmente diversa daquela de épocas passadas. A discussão para decidir sobre o direito da família como parte do direito civil realizou-se há mais de meio século. No conteúdo do projeto do Código familiar apresentado refletem-se todos aqueles valores sociais que funcionam na vida social e influenciam a aceitação de uma determinada solução. Trata-se, por um lado, dos valores da ideologia oficial e, por outro, dos valores que constituem uma parte componente de diversas – e parcialmente independentes da lei – formas autônomas de consciência social, isto é, moral, religiosa, costumeira"[194].

A discussão e as perícias legais promovidas em razão disso apontam para a imprecisão a respeito de quais efeitos podem acarretar com o tempo as definições e os parágrafos adotados em face da progressiva revolução cultural. Aponta-se para os receios de que o projeto apresentado do novo Código familiar, em 483 artigos, penetra profundamente no espaço da vida da família polonesa. As regulações legais atingem a esfera das relações intrafamiliares – entre os pais e os filhos, bem como entre os cônjuges. No projeto do novo Código a autoridade parental foi substituída por um novo termo legal: *responsabilidade parental*, o que é profundamente reivindicado pelos antipedagogos, que veem as crianças como niveladas pela educação e pelas autoridades, e por isso acreditam que elas necessitam sobretudo da liberdade da autoridade parental[195]. A autoridade, ainda que impregnada de amor, é considerada como prejudicial às crianças. Enfatiza-se que no projeto do código foi profundamente deformado o conceito da autonomia da família, com a sua redução às corretas relações

[193] *Projekt Kodeksu Rodzinnego* (PDF). In: https://brpd.gov.pl/aktualnosci/rdp-prezentuje-nowy-oczekiwany-spolecznie-kodeks-rodzinny (acesso: 12.09.2018).

[194] *RPD prezentuje nowy, oczekiwany Kodeks rodzinny*. In: https://brpd.gov.pl/aktualnosci/rdp-prezentuje-nowy-oczekiwany-spolecznie-kodeks-rodzinny (acesso: 12.09.2018).

[195] Cf. M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., pp. 177, 182.

intrafamiliares, que asseguram as liberdades pessoais no âmbito das relações mútuas dos seus membros[196].

Um outro documento relacionado com a família e a educação, que está sendo submetido a uma rígida discussão, é a *Convenção de Istambul sobre a prevenção e o combate da violência contra as mulheres e da violência familiar* de 2011, ratificada pela Polônia em fevereiro de 2015[197]. Desde o início a sua ratificação tem despertado profunda oposição da parte de políticos, de numerosas organizações não governamentais e da Igreja. As perícias legais definem os perigos que resultam p. ex. do art. 12/1 da convenção, que obriga os estados a utilizar os "meios necessários", inclusive a "erradicação da tradição", para introduzir as pretendidas mudanças sociais e culturais no âmbito da percepção do sexo. O perigo seguinte resulta do art. 14 da convenção, que obriga à realização das suas premissas na área das escolas, enquanto que o art. 6 da convenção obriga a administração pública a guiar-se pela perspectiva da ideologia do gênero[198]. De acordo com essa convenção, todo relacionamento pode ser chamado de violência.

Atualmente está sendo formulada a opinião de que a Polônia deve denunciar a Convenção de Istambul, contrária à família e favorável à ideologia do gênero, e no lugar dela propor a adoção da Convenção Internacional dos Direitos da Família. A assinatura de tal convenção "criaria um mecanismo internacional de apoio à família e à sua posição na sociedade. Devolveria também o equilíbrio no debate europeu entre os países ocidentais, que aceitam os postulados da esquerdista revolução cultural, e os estados da Europa Central, que continuam defendendo a visão de uma família baseada na união do homem e da mulher"[199].

"No Parlamento Europeu foi apresentado em julho de 2018 o projeto de uma Convenção Internacional dos Direitos da Família[200], que foi elaborado por peritos do Instituto Ordo Iuris por iniciativa do eurodeputado Marek Jurek. Esse documento deve defender os direitos da família como comunidade, bem como os direitos dos pais e dos filhos, constituindo uma alternativa para as premissas ideológicas contrárias à família da Convenção de Istambul. [...] O projeto obriga os países a empreender ações que apoiam a família, sobretudo a defesa da instituição do matrimônio e a garantia da autonomia da

196 Cf. K. Dyda, Ideologia zamiast prawa – projekt Kodeksu rodzinnego przygotowany przez Rzecznika Praw Dziecka. In: https://ordoiuris.pl/rodzina-i-malzenstwo/ideologia-zamiast-prawa-projekt-kodeksu-rodzinnego-przygotowany-przez (acesso: 12.09.2018).

197 *Konwencja Rady Europy o zapobieganiu i zwalczaniu przemocy wobec kobiet i przemocy domowej, sporządzona w Stambule dnia 11 maja 2011 r.*, Dz. U. z 2015 r., poz. 961; cf. M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 241.

198 Cf. *Dlaczego Polska powinna wypowiedzieć Konwencję Stambulską?*. In: https://ekai.pl/konwencja-praw-rodziny-w-miejsce-konwencji-stambulskiej (acesso: 12.09.2018).

199 Ibidem.

200 Konwencja o Prawach Rodziny. In: https://ordoiuris.pl/pliki/Konwencja_o_Prawach_Rodziny_PL_05.07.2018_z_komentarzami.pdf (acesso: 12.09.2018).

vida familiar, bem como confirma os direitos iguais que cabem aos cônjuges, os direitos dos pais, inclusive o direito de educar os filhos de acordo com as próprias convicções, além dos direitos das crianças. A convenção tem igualmente por objetivo a defesa dos membros da família diante da violência doméstica, que ocorre nos concubinatos com frequência bem maior do que nas famílias baseadas no matrimônio. O documento exclui também a discriminação das famílias, especialmente das numerosas"[201].

Os atuais pesquisadores da problemática da família no contexto das transformações civilizacionais, na busca do melhor modelo para a apoiar e defender, empreendem análises num amplo contexto histórico, partindo da premissa de que "a família é uma categoria histórica, não extinta no tempo, que é influenciada por fatores sociais, políticos e econômicos, ainda que não se possa negar que ela possui sobretudo uma dimensão ética, que se reduz à esfera da sua definição, bem como das obrigações, dos deveres e das tarefas que sobre ela repousam. [...] Somente nas últimas décadas a compreensão tradicional da categoria da família tem sofrido certo abalo, que se expressa na redefinição da sua essência e das suas tarefas"[202]. É preciso chamar a atenção ao desafio importante para a pessoa e a família que se apresenta hoje diante da educação, que é "a revolução hoje em voga da ideologia do gênero, que violentamente se alastra pelo mundo todo e com força invulgar ataca a complementaridade do homem e da mulher, a sua identidade como marido e esposa, investindo diretamente contra a maternidade e a paternidade. Destrói também a necessidade humana do amor e da desinteressada entrega de si mesmo, da comunidade e da felicidade"[203].

Apesar dos pesquisados e apresentados efeitos negativos dessa ideologia, ela se desenvolve através da ampliação da influência e da criação de novos conceitos[204], como p. ex. "a teoria *queer* tem por objetivo não apenas a igualdade e a tolerância, mas a universal desestabilização identitária e institucional, uma radical revolução. Não se contenta unicamente com a destruição do sujeito, mas concentra-se na desconstrução da ordem social"[205]. Com a novilíngua cria-se uma realidade alheia à natureza humana, apelando nisso ao clima filosófico da "desconstrução pós-modernista". "A revolução da ideologia do gênero progride continuamente, a começar por errôneas ideias antropológicas, pronunciadas principalmente pelo combativo feminismo leigo (que já se tornou a cultura

---

201 P*rojekt Konwencji o Prawach Rodziny zaprezentowany w Brukseli*. In: https://www.ordoiuris.pl/rodzina-i-malzenstwo/projekt-konwencji-o-prawach-rodziny-zapezentowany-w-brukseli (acesso: 12.09.2018).

202 M. Gizowski, *Społeczno-polityczny kontekst przemiany*..., p. 303.

203 Z. Pawlak, *Filozoficzne aspekty ideologii gender. Studia Wrocławskie*, 16 (2014), pp. 229–230.

204 Cf. M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., p. 243.

205 Z. Pawlak, *Filozoficzne aspekty ideologii gender*, p. 233.

dominante dos países do Ocidente)"[206]. Aponta-se que "a ideologia do gênero se apresenta concomitantemente com a chamada pedagogia sexual. O objetivo da pedagogia sexual é a criação de uma nova sociedade e de um tipo de ser humano que se distancia do passado, da tradição e da religião, bem como das normas morais"[207]. Os conteúdos dessa pedagogia contaminada pela ideologia do gênero, na sua realização prática, "não são demasiadamente sofisticados; chocam pelo primitivismo, pelo hedonismo, pela falta do senso de vergonha e pela visão pornográfica do corpo humano, que é despido de qualquer espiritualidade e de sentimentos mais elevados. Um caso especial é o manual alemão para a jovem geração intitulado *ABC do pequeno corpo: dicionário para meninas e meninos*"[208]. Por isso se aponta que para a boa compreensão das ameaças que decorrem dela e das suas raízes filosóficas "é preciso que ela seja analisada no amplo fundo do longo processo das transformações ideológicas no mundo ocidental, a começar pelos lemas do iluminismo, passando pelo combativo e radical feminismo e terminando nas teses do pós-modernismo do século vinte"[209].

Os pais, em razão do seu inalienável papel e das obrigações parentais, decidem a respeito da formação e educação de seus filhos. São eles que assumem a responsabilidade, mas nem sempre têm consciência das consequências e das ameaças à vida do ser humano, às suas relações interpessoais, ao modelo cristão do matrimônio e da família, da educação, da cultura e da civilização que trazem consigo novidades com frequência acriticamente propagadas e aceitas. Tanto mais porque elas são envolvidas em normas legais, que pela sua ratificação assumem força internacional ou global. Dessa forma, como p. ex. pela Convenção de Istambul, o Parlamento Europeu adquire o direito de supervisionar a sua execução pelas escolas, de verificar se são ensinados às crianças papéis socioculturais não estereotipados, o que constitui um ataque ao sistema natural da família. Tanto a sua defesa como destruição realizam-se através da educação, a começar pelos mais jovens. Surge então a necessidade de compreender as fontes e a essência das ameaças, a fim de fornecer uma proposta concreta de educação das crianças de acordo com as convicções dos pais e para apoiar adequadamente a família no cumprimento da sua função diante dos atuais desafios.

As mudanças que governam o mundo de hoje dizem respeito a todas as esferas da vida humana, por um lado intensificando os conflitos entre as gerações e, por outro, mudando a vida "do próprio indivíduo, apresentando-lhe sempre novas exigências em diversos espaços da existência, p. ex. no âmbito da educação, do trabalho, da postura diante do mundo, diante dos valores. Dessa forma surgem e violentamente se multiplicam novos e até agora não encontrados problemas

206 Ibidem, p. 237.
207 M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., pp. 241–242.
208 Ibidem, p. 244.
209 Z. Pawlak, *Filozoficzne aspekty ideologii gender*, p. 243.

pedagógicos"[210]. "No mundo pós-modernista, o passado começa a constituir o terreno dos excluídos (que não acompanham o progresso tecnológico, pobres, idosos, iletrados etc.), ao passo que para os restantes (inclusive para os jovens) permanece atraente como forma de turismo[211]"[212].

Há muito tempo os pesquisadores formulam diagnósticos relacionados com soluções errôneas, com a crise, com as ameaças resultantes das atuais transformações educacionais, mas a sua utilização na prática parece ser muito frágil. Em relação com isso ocorre a privação da antropologia, tanto da educação como da reflexão sobre ela, a sua redução unicamente à sua natureza instrumental em relação à corrente prática educacional, o que conduz igualmente ao reconhecimento e à adoção de soluções sem uma clara definição dos fundamentos aceitos e, com isso, dos objetivos realizados, ou a definir como universais as abordagens da teoria e da prática de um determinado aspecto da educação. Um exemplo disso pode ser a forma como pode ser percebido e interpretado o potencial educativo da teoria do gênero e do *queer*, bem como a fundamentação da sua realização: "A realização do projeto aberto da educação do gênero se torna possível (e necessária)"[213].

Nas publicações são apresentadas p. ex. análises "do fluxo de ideias entre a antropologia e os estudos do gênero e do *queer*", com a indicação de que "o termo 'antropologia' significa aqui as tradições da etnografia, da antropologia social e da antropologia cultural, e o conceito 'estudos de *queer*' diz respeito a análises da sexualidade não normativas, inclusive definidas como 'estudos sobre *gays* e lésbicas'"[214]. Nesse contexto a autora aponta igualmente para o fato de que "a ocorrência desse tipo de olhares analíticos, por um lado, tem sido o resultado de processos a que pelo menos desde os anos 80 do século XX esteve sujeita a antropologia e que estavam relacionados com a adaptação cada vez mais universal da teoria e da metodologia de proveniência anglo-saxônica. Por outro lado, constituiu o reflexo de correntes intelectuais que têm surgido no ensino superior polonês desde os anos 90, juntamente com tentativas de institucionalização primeiramente dos estudos de gênero, e a seguir dos de *queer*"[215].

A elaboração de projetos dessa educação em seus diversos níveis é fundamentada pela alusão ao passado, mas também, num aspecto estreito, ditada pela

---

[210] K. Pankowska, *Kultura – sztuka – edukacja*..., p. 9.

[211] O turismo entendido como forma de viagens empreendidas por curiosidade e com o desejo de diversificar as impressões (*Słownik języka polskiego PWN*. In: https://sjp.pwn.pl/slowniki/turyzm;5509640.html; acesso: 12.09.2018).

[212] K. Pankowska, *Kultura – sztuka – edukacja*..., p. 16.

[213] Ł. Kupiec, Perspektywy edukacji rodzajowej. Od (polityki) tożsamości do (teorii) queer. *Kultura i Edukacja*, 2012, n. 2, p. 208.

[214] M. Baer, Od "kłopotliwych związków" do "wspólnoty krytyków"? Antropologia i studia genderowe/queerowe we współczesnej Polsce. *Zeszyty Etnologii Wrocławskiej*, 2016, n. 1, p. 37.

[215] Ibidem, p. 37.

antropologia aceita, visto que se pressupõe a moldagem da identidade: "Em todas as épocas históricas (caracterizadas pelas correntes ideológicas e pelas soluções jurídico-administrativas com elas relacionadas) surge um projeto de educação, compreendida sobretudo como um sistema de distribuição do conhecimento de caráter científico e lugar de aquisição aptidões sociais úteis – o que deve resultar na formação da identidade (cultural, social, patriótica, sexual ou ainda – pelo desenvolvimento das chamadas predisposições inatas – que une todos esses aspectos da identidade individual)"[216].

Definitivamente, a compreensão do contexto de referência das intenções de tais premissas e das suas fontes filosóficas ou ideológicas é apontada pela descrição do seu efeito: "O ponto central da nova (política) de identidade deve ser a concentração no seu caráter construtivista e culturalista, que reconhece as categorias do próprio conhecimento, da mesma forma que os processos da sua produção, como construtos criados através do diálogo, da negociação, da mudança, da reflexão e da instabilidade da consciência"[217]. Confirma-se aqui o eterno princípio de que é pelos frutos que se conhece a árvore. Por isso, para os pedagogos que organizam e realizam soluções educacionais concretas torna-se indispensável – por um lado – o honesto conhecimento, que permita reconhecer e avaliar as propostas prontas de programas e recursos metódicos e – por outro – uma postura responsável na sua utilização na realização dos processos de educação em colaboração com os pais.

Há anos constata-se o fato de que "nos países do Ocidente essa revolução tem introduzido na política dos países e na nova legislação o chamado matrimônio ampliado a casais do mesmo sexo ou à criação do 'terceiro' sexo (sexo 'neutro'). E nos países em desenvolvimento a revolução do gênero concentra-se principalmente na luta pelos chamados direitos das mulheres, que se baseia principalmente no acesso universal à contracepção e ao aborto. Dessa forma, a ideologia do gênero, como ideologia de igualdade de direitos, obriga como norma política, a começar pela Conferência de Beijing em 1995. Os lemas dessa ideologia são impostos pela lei, pela política das autoridades, pela propaganda e pela reforma escolar. É amplamente propagada a revolução sexual, cujo efeito é a atual crise da família no ocidente da Europa"[218].

Chama-se a atenção para o fato de que "as mudanças que ocorrem permanecem em estreita dependência com o progressivo progresso da infantilização da cultura. Ações que deveriam ser atribuídas exclusivamente a crianças (brincadeiras, reação sob a influência de impulsos, transgressão das normas estabelecidas) conquistaram o status de norma também na vida da pessoa adulta.

---

216 Ł. Kupiec, *Perspektywy edukacji rodzajowej*..., p. 190.
217 Ibidem, p. 192.
218 Z. Pawlak, *Filozoficzne aspekty ideologii gender*, pp. 229–230.

E vice-versa – aquilo com que pode ocupar-se a pessoa adulta é oferecido aos destinatários mais jovens como algo natural, com que eles devem familiarizar-se, razão por que na publicidade podem ser vistos p. ex. conteúdos eróticos. Tudo que penetra o mundo dos adultos ao mesmo tempo atinge o mundo das crianças. A infantilização cultural fez com que as ofertas para adultos se tornassem atraentes e com que estejam na moda entre os destinatários mais jovens"[219].

Na educação dos mais jovens, é importante a apropriada escolha da brincadeira e do brinquedo, visto que eles preparam a criança para o estudo e, mais tarde – para o trabalho. Pela imitação, durante a brincadeira, de diversas ações e papéis da vida, sexuais e sociais, aos poucos a criança ingressa no mundo dos adultos. É preciso prestar atenção àquilo que compramos para a criança, visto que por trás de cada brinquedo podem ser encontrados uma mensagem concreta e papéis diversos. O pai ou a mãe devem fazer companhia à criança, ajudar a fazer a escolha do brinquedo e observar as brincadeiras infantis. As observações e as entrevistas mostram que os brinquedos e a mídia exercem uma função formadora de modelos. As personagens, as situações e os comportamentos dos heróis são transferidos às brincadeiras infantis. Hoje esses modelos muitas vezes são impróprios, ou até destrutivos. Bonecas-fantasmas constituem uma ameaça espiritual às crianças que com elas brincam. Com frequência algum brinquedo está na moda e a sua posse se torna um sonho da criança, embora saibamos que de forma alguma ele sirva ao seu desenvolvimento. Produzidos em série e promovidos na mídia globalmente (!), determinam a forma de reagir (a cara, a aparência, as histórias a eles atribuídas, os jogos – p. ex. a busca de *pokemons*, a baleia azul), do estilo de vida e do sexo (p. ex. a promoção da boneca transexual na personagem do ativista homo- e transexual de 16 anos Jazz Jannings[220]), as modas – a forma de vestir-se, as dietas, a maquiagem (a forma de viver e de morrer).

Muitos autores chamam a atenção para exemplos concretos de brinquedos presentes no mercado e apontam as reais ameaças que eles representam. "Uma área especial de ameaças para a sensibilidade infantil é constituída pelos brinquedos, cada vez mais vulgares, chocantes, desprovidos de beleza, que destroem a inocência infantil. Um exemplo disso são algumas séries dos blocos Lego, p. ex. a que alude ao filme americano *Star Wars*, cujos heróis são seres extraterrestres que lutam com os seres humanos, bem como a série *Lego the Zombies* ou a *Lego Monster Fighters*. Cada uma dessas séries tem por objetivo introduzir as crianças no mundo dos monstros dos piores pesadelos. A respeito da mímica

---

219 M. Łobacz, *Znaczenie wychowania integralnego w przeciwdziałaniu współczesnym zagrożeniom*..., pp. 120–121.

220 Cf. Świat oszalał! W Stanach Zjednoczonych powstanie pierwsza transseksualna lalka. In: https://wpolityce.pl/swiat/329257-swiat-oszalal-w-stanach-zjednoczonych-powstanie-pierwsza-transseksualna-lalka (acesso: 14.09.2018).

do rosto das figurinhas da série Lego os cientistas promoveram pesquisas nas quais demonstraram que as expressões do rosto dessas pequenas personagens são ambíguas. Em razão disso, podem levar ao distúrbio dos conceitos e das aptidões de distinguir entre o bem e o mal. Um outro fato é a produção cada vez maior de figurinhas com expressão má do rosto, que transmitem a agressividade e emoções negativas"[221]. Muitos pedagogos e pais menosprezam esse fato, desdenhando o problema com a afirmação: "São apenas crianças e elas só estão brincando". No entanto é preciso enfatizar o fato de que "já são crianças e já estão brincando".

Chama-se a atenção, também, à nocividade da influência da própria publicidade desses brinquedos e para a perversa manipulação com a palavra, a imagem e a percepção da criança: "Um adulto diria: boneca. No entanto essa palavra não aparece na mensagem publicitária que promove o brinquedo. No lugar dela, ouvem-se pronunciados em voz baixa: mágica, encantada, extraordinária. E estímulos: crie, descubra, veja. O próprio produto traz o nome de uma conhecida personagem de um dos últimos filmes para crianças. Por 30 segundos vemos uma menina de oito anos pressionando as estrelinhas de plástico no vestido da personagem do filme. Toda vez que pressiona uma delas, a boca da menina fica bem aberta, e essa boquinha expressa alternadamente o enlevo, a euforia, a descrença"[222]. O conhecimento da psicologia, das leis do desenvolvimento da criança e das suas possibilidades cognitivas é utilizado para atrair a atenção e despertar as adequadas emoções, para que a criança as associe com o produto etc. Por isso "os autores das mensagens publicitárias apostam no excesso – numa combinação difícil de suportar de cores berrantes, de sons irritantes e de cantigas que, atingindo facilmente o ouvido, devem ensinar à criança o nome exato do produto. A isso se adiciona a rápida troca de cenas, que pode atordoar até um espectador adulto"[223].

A erradicação das tradições, proposta pela Convenção de Istambul, para introduzir as pretendidas mudanças sociais e culturais no âmbito da percepção do sexo, é empreendida, por exemplo, pela educação do gênero relacionada com papéis socioculturais não estereotipados. A recomendação de que ela "seja introduzida nos programas de ensino em todas as etapas da educação"[224], incluída aí a educação sexual do gênero, busca colocar as crianças diante de tais conteúdos

---

221 M. Łobacz, *Znaczenie wychowania integralnego w przeciwdziałaniu współczesnym zagrożeniom*..., p. 121. Outras publicações, p. ex.: A. Paszkiewicz, Straszyciółki z Monster High – czym bawią się nasze dzieci. *Problemy Opiekuńczo-Wychowawcze*, 2014, n. 2, pp. 38–42; S. Kostrzewa; T. Drapińska, M. e P. Zawadzcy, *Brońmy dzieci i młodzież przed demoralizacją!*, Warszawa, 2014; K. Wierzbicka, Perfidne ogłupianie, pp. 12–16.

222 K. Wierzbicka, *Perfidne ogłupianie*, p. 12.

223 Ibidem.

224 Art. 14 *Konwencji Rady Europy o zapobieganiu i zwalczaniu przemocy wobec kobiet i przemocy domowej, sporządzona w Stambule dnia 11 maja 2011 r.*, Dz. U. z 2015 r., poz. 961.

e comportamentos "antes que elas aprendam a avaliar de forma realista as diversas situações da vida, antes que aprendam a controlar-se e a levar uma vida autônoma na vida dos adultos. Trata-se de estímulos e de indução a comportamentos sob muitos aspectos muito arriscados. Mas desse risco não se fala. Tal silêncio é uma prova de que se trata de uma manipulação e doutrinação, e não de educação, na qual as crianças e os jovens são respeitados. A educação sexual do gênero é uma tentativa de destruir a capacidade das crianças e dos jovens de construir no futuro uma família feliz e estável"[225].

Fundamentam isso as pesquisas que apontam para o fato de que "a ideologia do gênero não apenas se opõe às atuais conquistas das ciências biológicas, sociológicas e psicológicas, mas também constitui uma espécie de zombaria da abordagem racional e objetiva da realidade. A ideologia do gênero nega a natural ordem social, que se baseia no matrimônio composto da mulher e do homem, e foi justamente a complementaridade do elemento feminino que determinou no passado a questão da estabilidade e da continuidade dos diversos modelos civilizacionais"[226].

Por isso a atual realidade das transformações exige que se assuma de forma adequada a tarefa educativa, ou seja, uma reação à crise da família e dos valores. Constitui uma importante tarefa dos pais e dos pedagogos conduzir com responsabilidade as crianças e os jovens ao conhecimento da verdade e à escolha do bem, dando um exemplo de vida de acordo com a aceita hierarquia de valores e normas, que condicionam não apenas o fundamento da vida pessoal e familiar, mas também da ordem social[227]. A escolha de uma adequada antropologia para a promoção e a realização das ações educacionais exige "a referência à dimensão ético-religiosa na área das transformações no seio da família atual. Nesse campo ocorre um claro conflito entre a esfera ético-religiosa e o contexto sociopolítico. Essa situação dá origem a especiais desafios para os movimentos religiosos, especialmente para a Igreja católica, que em sua doutrina social pronuncia-se pelo modelo cristão da família, que se insere positivamente nos valores por ela exemplificados no mundo atual e que não se submete a ideologias destrutivas"[228]. Uma educação assim realizada, começando pela etapa mais precoce da vida e do desenvolvimento da pessoa, tornará possível uma eficaz ajuda na moldagem da sua identidade pessoal, sexual, nacional, porque terá a mesma identidade claramente definida a educação e a pedagogia.

É preciso, portanto, fortalecer a posição da família como coletividade que molda a jovem geração, assegurar uma alta qualidade da proteção às crianças

---

225 Z. Barciński, *Edukacja seksualna według gender*, Lublin, 2014, p. 10.

226 M. Gizowski, *Niebezpieczne nurty i idee*..., pp. 256–257.

227 Cf. E. Markiewicz; I. Skawina, Personalistyczne podejście w wychowaniu rodzinnym na tle aktualnych systemów edukacyjnych. *Pedagogika Rodziny*, 4 (2014), n. 4, p. 85.

228 M. Gizowski, *Społeczno-polityczny kontekst przemiany modelu rodziny*..., p. 316.

e de outros serviços auxiliares que lhe fornecem apoio. Na escola, como na coletividade em que ocorre a continuidade da educação e do ensino realizados a família, o professor-educador deve levar em conta a realidade da família e da Igreja. O atual apelo pela neutralidade da escola diante da família e da Igreja leva à moldagem de personalidades destroçadas, suscetíveis à manipulação.

Nesse contexto, também a postulada Convenção dos Direitos da Família, envolvendo os direitos educacionais, culturais e materiais da família, confirmando o direito à vida, deve comprometer-se com o seu fortalecimento e excluir o rebaixamento do nível da sua proteção. Dessa forma poderá contribuir eficazmente para a segurança moral e física da família, poderá opor-se à violência doméstica pela educação e pela edificação de relações interpessoais através de pesquisas relacionadas com as verdadeiras fontes sociais e culturais dos condicionamentos e dos desafios da atual civilização.

A necessidade da defesa da civilização latina ou – como definem outros – europeia pelo seu renascimento, formulada pelos pesquisadores, tem múltipla fundamentação e são propostos caminhos para a sua realização. Aponta-se que "a crise econômica, demográfica, costumeira e de forma geral civilizacional exige uma *metanoia*, uma nova definição do sentido e do objetivo de toda a ação humana do Ocidente. No entanto essa nova definição não será possível sem o prévio discernimento do estado atual"[229]. É enfatizado por muitos pensadores que "o ser humano atual corre o risco de perder a sua identidade moldada durante séculos, tanto histórica como civilizacionalmente"[230]. De maneira especial, chamando a atenção às dificuldades do Ocidente com a sua própria identidade, os pesquisadores aludem a João Paulo II, que proclama a necessidade de uma nova ordem mundial e de uma nova primavera do espírito humano[231]. No entanto, é justa a sugestão de que essa "primavera do espírito humano, especialmente para os cristãos, deve atingir as dimensões de uma verdadeira *metanoia*. A nova evangelização, caso queira ser uma volta às raízes e a recuperação de uma face verdadeiramente cristã, deve realizar-se com revolucionária energia e determinação"[232]. Importante a esse respeito é a observação de que "para que tal modelo de pensamento possa divulgar-se, torna-se necessária a sua ativa propagação no sistema escolar e a educação da jovem geração de acordo com os seus princípios e o seu espírito. E, para que alguém seja instruído e educado de acordo com os novos ideais, é preciso que primeiramente ele nasça!"[233].

---

229 M. Kociuba, Tożsamość kulturowa cywilizacji europejskiej. O potrzebie aksjologicznej metanoi, *Annales Universitatis Mariae Curie-Skłodowska*, 27 (2002), n. 3, p. 60.

230 W. Brzuzy, *W obronie cywilizacji łacińskiej*..., p. 156.

231 Papież Jan Paweł II w siedzibie ONZ. Nowy Jork 5 października 1995 r. *L'Osservatore Romano*. Wydanie polskie, 1995, n. 11–12.

232 M. Kociuba, *Tożsamość kulturowa czwilizacji europejskiej*..., p. 60.

233 Ibidem, pp. 60–61.

Em relação às conclusões das análises da história e das oportunidades e ameaças civilizacionais do seu tempo elaboradas por Bojanowski, é preciso apontar as bases da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito da proteção. A compreensão da essência e do significado das soluções propostas por Bojanowski e a criativa utilização dessa pedagogia na atualidade exigem que se apontem as suas premissas antropológicas, metafísicas e axiológicas. A essência e o valor de determinada teoria da educação e da sua prática dependem da concepção do ser humano e da sua ação que se encontra na sua base, ou seja, da filosofia do ser humano e da ética. "A pedagogia faz parte das ciências humanísticas, e a humanística pode ser praticada de forma empírica, praxeológica, hermenêutica e crítico-reflexiva. Além disso, pode ela relacionar-se com certo tipo de sistema ideológico, com a ideologia da educação ou ainda a chamada perspectiva fenomenológico-hermenêutica, que pressupõe p. ex. a neutralização dos prejulgamentos ideológicos. No primeiro caso encontramo-nos diante do sistema de valores imposto ou aceito com base no consenso social. No segundo caso é preciso ainda desvendar a estrutura existencial dos valores, da lei, e as normas segundo as quais eles funcionam, bem como o seu sentido e o seu significado mais profundo para o desenvolvimento do ser humano. A segunda posição pressupõe p. ex. as bases antropológicas, ontológicas e axiológicas da educação"[234].

Muito importante se torna aqui, na análise promovida, a distinção das influências do idealismo e do realismo[235] na educação, levando-se em conta os sistemas filosóficos e pedagógicos elaborados com base nessas correntes, juntamente com concepções concretas de educação. Com efeito, trata-se de abordar de forma coerente o realismo e livrar a pedagogia de ilusões e de utopias, bem como de evitar os erros do idealismo. De fato, aponta-se que "entre os erros cruciais do idealismo, que pelo relacionamento da pedagogia com a filosofia têm uma grande influência na ciência pedagógica e nas concepções da educação, podem enumerar-se: (a) a decomposição da unidade genética dos sentidos e da razão em suas funções cognitivas; (b) a atribuição de funções cognitivas a ações e vivências não cognitivas (emoções, linguagem etc.); (c) a operação com critérios extrarracionais de avaliação do conhecimento"[236].

No idealismo a ontologia e a epistemologia se projetam na antropologia, na axiologia, na ética e na metodologia. Por isso "a pedagogia idealista, baseando-se numa inapropriada ontologia e epistemologia (fuga da verdade em

---

234 J. Gnitecki, Ontologiczne i aksjologiczne wyzwania współczesnej pedagogiki. In: T. Kukołowicz; M. Nowak (red.), *Pedagogika ogólna. Problemy aksjologiczne*, Lublin, 1997, p. 198.

235 Cf. M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji*..., pp. 24–26.

236 M. Sztaba, Rzecz o fundamentalnym wyborze pomiędzy realizmem a idealizmem. *Roczniki Pedagogiczne*, 7 (2015), n. 1, p. 36.

direção ao relativismo, ao ceticismo, ao agnosticismo e ao convencionalismo) e antropologia ('erro antropológico' provocado pelo materialismo, naturalismo, espiritualismo, pragmatismo etc.) e numa axiologia relativa (fuga do bem em direção ao individualismo e ao voluntarismo), dá origem a concepções irracionais de educação"[237].

Independentemente da disciplina científica de cuja perspectiva é abordado o problema dos desafios da atual civilização e das possibilidades e ameaças nela presentes para a pessoa e a família, como o caminho para a sua proteção e a renovação da civilização é apontada a educação. Nítida se torna igualmente a necessidade da busca de oportunidades de renascimento pela volta às raízes, o que exige uma elaborada concepção e apresentação das bases realistas da educação, uma adequada antropologia filosófica e a ética como a base da filosofia da educação e da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral.

[237] Ibidem, p. 37.

II

AS BASES ANTROPOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO, DA EDUCAÇÃO E DA INSTRUÇÃO INTEGRAL NO CONCEITO DA PROTEÇÃO DE EDMUNDO BOJANOWSKI

Para a elaboração e uma descrição completa da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral da proteção de E. Bojanowski, torna-se indispensável apresentar as suas bases antropológicas, para no contexto da resposta: quem é o ser humano? – definir como compreendemos o desenvolvimento, a instrução, a educação e a própria pedagogia. Essas bases "definem e esclarecem a necessidade, os limites e as possibilidades da educação do ser humano e abordam a questão da sua subjetividade, liberdade e responsabilidade na educação. A antropologia adotada constitui o ponto de partida para a definição das bases da teoria da educação e da resposta a indagações sobre a educação, a sua essência, os seus fins e princípios, bem como outras influências que a apoiam no desenvolvimento da pessoa. Bojanowski investigou engenhosamente aquilo que é comum a todos os seres humanos – a essência da humanidade, para no seu contexto discernir e formular tanto os princípios como os mínimos detalhes relacionados com a educação integral"[238].

A escolha de uma determinada antropologia direciona as pesquisas da essência da educação, bem como possibilita a resposta a respeito de quem, por quê, com que objetivo e como deve ser educado. Em que fundamentos edificar os objetivos da educação? Para a apresentação das bases da pedagogia de E. Bojanowski, cujas raízes remontam aos meados do século XIX, tornam-se tanto mais importantes as

[238] M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 221.

respostas às perguntas apresentadas, que foram por nós formuladas na *Pedagogia pré-escolar integral no sistema de educação de Edmundo Bojanowski*[239], que é uma pedagogia católica e que se insere na corrente mais ampla da pedagogia geral de inspiração cristã. Como uma subdisciplina da ciência pedagógica, baseia-se numa adequada antropologia e ética como base para a reflexão pedagógica teórica e para a sua realização prática. Desempenha aqui um significado especial a antropologia filosófica e a ética, bem como a referência a premissas teológicas que se situam na filosofia e na teologia cristãs, que se inserem na missão cultural da Igreja católica. A pedagogia pré-escolar integral de E. Bojanowski aponta para referências duradouras e permanentes, para valores e princípios que possibilitam o harmônico e pleno desenvolvimento pessoal[240].

A questão da proteção da pessoa e da família, graças à educação realizada na pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito da proteção de E. Bojanowski diante dos atuais desafios civilizacionais, é por nós analisada com referência às conquistas do personalismo cristão na corrente tomista[241], bem como na convergência do pensamento pedagógico de E. Bojanowski, da sua prática educacional e das premissas teóricas com o conceito do ser humano apresentado por M. Gogacz[242] e M. Krasnodębski[243], que fundamenta a base da educação e, com isso, da pedagogia como teoria da educação, com base na teoria realisticamente abordada do ser humano como pessoa. Um importante ponto de referência para as presentes reflexões é o cristocentrismo e o personalismo na filosofia católica de S. Kunowski e o seu conceito de educação. Nesse contexto foram definidas as bases da pedagogia pré-escolar integral no conceito de E. Bojanowski[244], e coerentemente essas premissas se encontram nas bases da pedagogia apresentada, na qual se expressam o caráter específico da educação precoce da criança, bem como os condicionamentos do seu desenvolvimento e da sua educação integral.

Atualmente, em muitas concepções da educação, igualmente se enfatiza o papel do conceito do ser humano na formulação de teorias da educação ou

---

239 Cf. ibidem, pp. 221–270.

240 Cf. ibidem, p. 273.

241 K. Wojtyła, *Osoba i czyn*, Lublin, 2000; A. Krąpiec, *Człowiek jako osoba ludzka*, Lublin, 2005; idem, *Ja – człowiek. Dzieła*, t. 9, Lublin, 1991; S. Kowalczyk, *Z refleksji nad człowiekiem. Człowiek – społeczność – wartość*, Lublin, 1995; B. Kiereś, U podstaw pedagogiki personalistycznej. *Filozoficzny kontekst sporu o wychowanie*, Lublin, 2015.

242 M. Gogacz, *Podstawy wychowania*, Niepokalanów, 1993; idem, *Osoba zadaniem pedagogiki – Wykłady bydgoskie*, Warszawa, 1997.

243 M. Krasnodębski, O realistyczną filozofię wychowania. Idealizm i realizm punktem wyjścia w pedagogice. *Studia Philosophiae Christianae*, 42 (2006), n. 2, pp. 45–64; idem, *Człowiek i paideia*...; idem, *Antropologia edukacji – wybrane aporie w świetle filozofii klasycznej*, Głogów, 2018.

244 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 335–336.

da socialização: "Aquilo que alguém pensa sobre o ser humano define a sua perspectiva teórica e prática, define como tratamos as pessoas, como percebemos e educamos as crianças, como nos comportamos no dia a dia nos contatos com as pessoas. [...] Penso que em relação com isso é especialmente importante examinar detalhadamente de qual imagem do ser humano e da criança provêm essas diversas teorias da educação e socialização". H. M. Grise chega a uma conclusão inequívoca: "A chave para a compreensão da teoria do desenvolvimento, da socialização ou da educação são as imagens antropológicas do ser humano e da criança que se encontram nas bases dessas teorias e premissas"[245]. Por sua vez K. Ablewicz lembra a opinião de M. J. Langeweld: "O ser humano primeiramente é criança, mas justamente esse quem é a criança permanece quase inteiramente despercebido pela antropologia"[246]. A seguir aponta que "essa opinião não é importante somente para a fundamentação dos estudos científicos. O seu 'peso específico' manifesta-se no momento em que se tornam a base da reflexiva e humilde postura dos educadores (inclusive dos pais) diante da criança e do seu mundo interior de pensamentos e experiências, justamente no seu trabalho diário, na diária e situacionalmente natural convivência com elas – da forma como se desenvolve a vida e os seus assuntos"[247].

Gogacz chama a atenção para o fato de que "a análise na pedagogia das suas bases antropológicas conduz a três conjuntos de questões:

1. A atual ciência pedagógica não se baseia na teoria do ser humano, então é preciso devolver-lhe o vínculo com a antropologia filosófica.
2. A atual ciência pedagógica relaciona-se com uma teoria errônea do ser humano, que deve ser abandonada. A teoria errônea do ser humano sempre se baseia na corrente idealista da filosofia.
3. É preciso basear a ciência pedagógica na teoria do ser humano, de acordo com a sua estrutura existencial. Essa conformidade é assegurada pela corrente realista da filosofia"[248].

Por isso tão mais necessário se torna que no matagal das diversas teorias e concepções do ser humano seja apresentado o conceito do ser humano como pessoa e que seja evitado o erro antropológico. Essa concepção "é uma das maiores conquistas da filosofia ocidental – o que se realizou na civilização latino-cristã e constitui a base da educação em geral, e da católica de forma

---

245 H. M. Griese, Nowy obraz dziecka w pedagogice – koncepcje "autosocjalizacji". In: B. Śliwerski (red.), *Nowe konteksty (dla) edukacji alernatywnej XXI wieku*, Kraków, 2001, pp. 37–38.

246 K. Ablewicz, *Teoretyczne i metodologiczne podstawy pedagogiki antropologicznej*, Kraków, 2003, p. 14.

247 Ibidem.

248 M. Gogacz, *Osoba zadaniem pedagogiki*, p. 52.

especial"[249]. Todos esses aspectos são muito importantes para apontar a integralidade do desenvolvimento e da educação diante dos atuais desafios civilizacionais.

1. Quem é o educando? O conceito filosófico do ser humano

A definição das bases antropológicas do desenvolvimento e da educação integral na concepção de E. Bojanowski relaciona-se com questões que dizem respeito ao ser humano e à conquista da plenitude da sua vida pessoal. Ele mesmo, buscando formular uma concepção adequada à natureza do ser humano e à sua educação harmônica (integral), lançou mão das conquistas da filosofia, da etnologia, da história, da filosofia da história e da religião católica, guiando-se pela razão e pela fé. Por isso essa concepção, "em suas premissas antropológicas e morais, fundamenta-se no realismo ontológico e epistemológico e no personalismo teísta-tomístico"[250].

As fontes da antropologia filosófica são os relatos religiosos e filosóficos[251]. Bojanowski, "reconhecendo a religião e a filosofia como as mais importantes esferas universais, buscou nelas a verdade sobre o ser humano, a sua vida e o seu desenvolvimento, os seus valores, que lhe conferem sentido e objetivo, bem como os objetivos e as normas universais da educação"[252]. Formulando esses princípios, que se tornaram a base da organização das ações educativas e da sua qualidade, tinha consciência de quão importante é que o conceito da educação se baseie em premissas claramente formuladas, das quais dependem os objetivos, os métodos, os meios, a forma de tratar o educando[253]. Trata-se da adoção de uma adequada antropologia, que procura compreender e explicar o ser humano naquilo que é essencialmente humano, bem como da ética – que apresenta a visão da sua ação moral. M. Gogacz chama a atenção para o fato de que "o ser humano concebido, todo ser humano, é ao mesmo tempo pessoa, o que significa que reage ao amor e com o tempo vai demonstrar amor

---

249 M. Maryniarczyk, Antropologiczne podstawy wychowania w przedszkolu katolickim. Kogo, dlaczego, w jakim celu wychowywać? In: A. Kiciński; M. Opiela (red.), *Katolickie wychowanie dziecka*, Lublin, 2016, p. 12.

250 M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji*..., p. 123.

251 Cf. M. A. Krąpiec, Antropologia filozoficzna. In: A. Maryniarczyk (red.), *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 1, Lublin, 2000, p. 251.

252 M. Opiela, Znamiona realizmu w koncepcji pedagogicznej Edmunda Bojanowskiego oraz w podstawach procesu jej zmian adaptacyjnych i zachowania tożsamości. *Polska Myśl Pedagogiczna*, 2 (2016), n. 2, p. 200.

253 Cf. T. Kukołowicz, Nowe koncepcje wychowania. *Chrześcijanin w Świecie*, 1993, n. 4, p. 53.

a outras pessoas, e ao mesmo tempo confia e espera o amor e a confiança; além disso, revelará a racionalidade e a liberdade quando graças a esse tratamento da nossa parte desenvolver as complementações afetivas, que constituem na alma o intelecto e a vontade, e no corpo o apropriado formato dos órgãos físicos, seu movimento, crescimento e qualidades, a sua apropriada harmonia e funcionamento"[254].

Na abordagem da análise da natureza do ser humano no contexto do seu integral desenvolvimento e educação, é preciso reportar-se ao conhecimento filosófico, teológico, psicológico e pedagógico, que apresenta a concepção bíblica do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus. Deus Pai não deixa o ser humano a si mesmo, mas em Seu Amor, que se expressa em Sua Providência e misericórdia, vela sobre a humanidade e a educa, conduzindo à salvação, da mesma forma que conduz e educa a todo ser humano. No santo batismo proporciona-lhe a dignidade de filho de Deus, devolvendo-lhe a pureza que em sua vida deve preservar, desenvolvendo plenamente todas as suas possibilidades, vivendo na fé, no amor, na verdade, na liberdade.

Para apresentar importantes e variados aspectos da pedagogia na concepção da proteção de E. Bojanowski e a sua atualidade diante dos atuais desafios, é preciso referir-se às conquistas na área do personalismo cristão. O ser humano, como pessoa, possui "um grande potencial de desenvolvimento, cuja concretização é a mais perfeita quando se realiza na dimensão temporal e sobrenatural conjuntamente. Ela é digna de uma pessoa se envolver todas as dimensões da sua vida e desenvolvimento, se respeitar tanto as possibilidades como as limitações da sua natureza humana. Esse desenvolvimento deve realizar-se na perspectiva do pleno espectro dos valores que aos poucos e com liberdade é capaz de escolher e concretizar conscientemente na vida e na ação, na dimensão individual e social"[255].

De acordo com a Revelação, a imagem de Deus no ser humano é apagada pelo pecado. O ser humano como filho de Deus, "sente a tendência inata à sua natureza e inculcada pelo Criador a uma perfeição cada vez maior"[256]. Dotado de uma alma imortal, de razão e de livre-arbítrio, apesar de por sua natureza humana contaminada pelo pecado estar "sujeito ao erro e propenso ao mal na concretização da sua liberdade"[257], graças à redenção por Cristo recuperou a dignidade de filho de Deus e pode buscar a perfeição. O ser humano sozinho estaria impotente diante do mal, e por isso necessita da graça, que o fortalece na escolha do Bem, da Verdade e da Beleza. Necessita igualmente da educação

---

254 M. Gogacz, *Podstawy wychowania*, Niepokalanów, 1993, p. 14.

255 M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 222.

256 Pio XI, Encíclica sobre a educação cristã da juventude "Divini Illius Magistri" (31.12.1929). In: J. Poniewierski (red.), *Służyć wzrastaniu w prawdzie i miłości*, Kraków, 2009, p. 44.

257 CIC, 1711, 1714.

como obra de pessoas e comunidades que o conduzem, protegem e apoiam no desenvolvimento através do exemplo de vida e de variadas ações pedagógicas.

A tradição bíblica apresenta "a visão do ser humano criado à imagem de Deus, que confere uma dignidade especial, quase sagrada à pessoa humana. A razão da dignidade do ser humano não é, portanto, a religião por ele professada ou o seu estado, mas a própria humanidade"[258]. Em suas investigações Bojanowski baseava-se na religião cristã e recorria às conquistas da filosofia europeia, reportando-se a Platão e Aristóteles, que esboçaram em suas obras a concepção da existência humana, aceita e modificada nos séculos seguintes do desenvolvimento do pensamento filosófico. Especialmente importante é aqui a visão cristã tomista do ser humano, cuja concepção como toda a composição humana da existência e da essência, constituída de alma e corpo, plenos nos princípios que os assinalam, mas incompletos nas complementações afetivas, tem que alcançar essa complementação. "No sistema educacional de E. Bojanowski encontramos a concepção do ser humano como *subsistência*, ou seja, de um ser pleno penetrado pelo ato da existência. Isso significa que o ser humano é educado e instruído de forma integral, tanto no plano das suas faculdades espirituais (intelecto, vontade) como das faculdades sensitivas (sentimentos, impulsos, sentidos, faculdades físicas) e no relacionamento existencial pessoal (amor, abertura – fé, confiança – esperança), constituídas nas manifestações do ato da existência da pessoa: na realidade, na verdade e no bem. Bojanowski enfatiza o importante papel dessas relações na educação do indivíduo, da família e da nação"[259].

Bojanowski não se reportava diretamente à filosofia de S. Tomás, mas hauria o conhecimento da tradição e da doutrina da Igreja, porquanto havia estudado na época do domínio do realismo alemão. Somente na segunda metade do século XIX ocorreu uma nítida volta ao pensamento de S. Tomás, formalmente confirmada por Leão XIII pela encíclica *Aeterni Patris* (1879)[260], o que se manifesta claramente na compreensão filosófica e teológica de Deus como Criador do mundo, na concepção do ser humano, da sua ação e do seu destino, que leva em conta o contexto interior e exterior da existência e da ação do ser humano, as suas aptidões naturais e sobrenaturais, bem como as leis que regem as ações humanas para o bem do próprio ser humano, na perspectiva do objetivo da vida humana, atingido definitivamente graças à salvífica ação de Cristo.

---

258 J. Bagrowicz, Wychowawcza opieka nad dzieckiem w tradycji biblijnej. In: S. Smolińska-Theiss (red.), *Pokój z dziećmi. Pedagogika chrześcijańska wobec zagrożeń rozwoju dziecka*, Warszawa, 1999, p. 35.

259 M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji*..., p. 125.

260 Cf. ibidem, pp. 120–123.

Durante os estudos em Wrocław e em Berlim, e mais tarde na sua atividade social, Bojanowski não apenas se interessou pelas correntes da filosofia do seu tempo, mas, analisando a história da educação, tratou criticamente as análises das suas bases filosóficas. Tinha consciência das dependências que ocorrem entre a compreensão da essência do ser humano, o seu papel no mundo e a prática pedagógica. As concepções reducionistas do ser humano demonstravam oposição e inconformidade com os fatos da existência humana. Trata-se, por um lado, da dependência da ação espiritual do ser humano da matéria e, por outro lado – das estruturas não materiais dos atos humanos. Essas contradições só podem ser evitadas pela teoria da existência humana apresentada por S. Tomás de Aquino[261].

Permanecendo fiel à tradição da filosofia cristã, Bojanowski utilizou-se de forma criativa para a teoria pedagógica das conquistas do pensamento filosófico em desenvolvimento na Europa do século XIX e, pele recurso às bases teológicas, evitou os erros e as disputas que reduziam a educação à utopia ou ao instrumentalismo. A abordagem realista do ser humano, proposta pelo pensamento clássico, encontrou a sua expressão no pensamento pedagógico de Bojanowski por obra de Jan Koźmian. Edificando o conceito da educação, ele se reportou à Bíblia, às conquistas do pensamento humano na área da filosofia, da literatura, da história e do pensamento e da prática pedagógica da época. Em sua reflexão sobre a educação, em seus detalhes, partia do conhecimento e da clara formulação das premissas. Realizava isso sempre conjuntamente nas dimensões da natureza, da religião e da história. Criou dessa forma um contexto pleno da vida, do desenvolvimento e da educação da pessoa, descrito em dimensão universal em alusão à religião e à filosofia, e na dimensão específica – em alusão à história e à nacionalidade. J. Koźmian teve um papel especial na moldagem da base filosófica da concepção pedagógica de Bojanowski na abordagem do realismo, que é possível unicamente no contexto de uma interpretação coerente com o estado fático do mundo existente das pessoas e das coisas. Ele também conferiu certo estilo a esse processo, o que testemunham os documentos das fontes. Também a colaboração com os ressurreicionistas – Pe. Hieronim Kajsiewicz e Pe. Piotr Semenenko[262] – direcionou o seu pensamento teológico-filosófico ao plano do realismo filosófico[263].

Na teoria realista da compreensão do ser humano formulada por S. Tomás, pode-se distinguir entre aquilo que moldamos com as nossas forças daquilo que não depende das ações humanas. Entre os elementos humanos estruturais independente de ações humanas encontram-se a existência do ser humano

[261] Cf. M. Krąpiec, *Człowiek jako osoba*, Lublin, 2005, pp. 23–25; idem, *Antropologia filozoficzna*, p. 252.
[262] Cf. F. Gabryl, *Polska filozofia religijna w XIX wieku*, Warszawa, 1914, t. 2, pp. 205–235.
[263] Cf. M. Opiela, *Zespolenie idei narodowej*..., pp. 153–154.

criado por Deus e a sua essência estruturada em alma e corpo, atualizada por essa existência, bem como outros elementos. O conhecimento e a compreensão realistas, que apontam para as causas que provocam a existência e a essência do efeito, levam ao conhecimento da realidade humana. Partindo da existência do ser humano, identificamos sucessivamente os elementos estruturais que o constituem e definimos claramente quais deles estão sujeitos à nossa influência educacional[264].

Gogacz chama a atenção para aspectos especiais, apontando que "a existência e a essência do ser humano não estão sujeitas à influência das nossas ações. Não estão sujeitas a essa influência também as manifestações da existência. No entanto as relações existenciais, produzidas pelas manifestações da existência, já estão sujeitas em sua camada existencial à ação de outras pessoas, porquanto podem ser preservadas e consolidadas. Da mesma forma a alma e o corpo, nos elementos estruturais que os constituem, não estão sujeitos à influência das nossas ações. No entanto as faculdades que manifestam a alma, tais como o intelecto e a vontade, podem ser por nós aperfeiçoadas e melhoradas, com a ajuda de outras pessoas e da cultura. Também está sujeita à nossa influência a relação do conhecimento, apoiada no intelecto, bem como a relação das decisões, apoiada na vontade. Na extensão do corpo, somente a matéria que o assinala não está sujeita à influência do ser humano. Os conjuntos da acidentalidade que se edificam sobre a matéria dependem da influência das substâncias que os cercam. Eles provocam justamente o movimento dos órgãos físicos, o seu crescimento, as suas dimensões, qualidades e, além disso, o seu correto funcionamento caso se trate de faculdades sensitivas cognitivas e volitivas. Tudo aquilo que no ser humano está sujeito à influência da parte das substâncias que o rodeiam é ao mesmo tempo objeto de educação – área de ações pedagógicas"[265].

Mieczysław Albert Krąpiec, ao analisar o ser humano como pessoa, aceita como ponto de partida o "fato humano" visto de fora e de dentro na experiência da ação humana, na qual se manifesta o "eu" como sujeito. A razão da existência, da sua ação, é a alma como forma, organizadora da matéria para a existência do corpo humano. Ela é um ser existente em si mesmo, simples, criado diretamente por Deus, mas capaz de agir somente através do corpo humano. A alma, que existe em si mesma como sujeito, é ao mesmo tempo a forma da matéria para a existência do corpo humano, somente através do qual, como fonte da vida, ela pode agir e chegar à autoconscientização de quem é o ser humano. Por isso a estrutura existencial do ser humano é algo excepcional em toda a natureza e não pode ser reduzida a apenas um lado da sua existência. O ser humano é alguém que se distingue pelo conhecimento, que se desenvolve

---

264 Cf. M. Gogacz, *Podstawy wychowania*, Niepokalanów, 1993, pp. 12–16.

265 Ibidem, p. 15.

concomitantemente com o desenvolvimento do organismo e pela ação dali resultante na dimensão espiritual e material, na ordem sensitiva e intelectual que leva à compreensão das coisas. No processo do conhecimento humano, o ser humano cria os conceitos das coisas, manifesta-se o papel da linguagem como um sistema de signos convencionais, a esfera dos significados – conceitos e julgamentos, que permitem penetrar na própria natureza humana[266].

O ambiente natural do ser humano não é apenas a natureza, mas também o mundo da cultura ou da civilização. Trata-se de uma realidade incessantemente edificada pelo ser humano no processo das suas vivências e ações pessoais, individuais e sociais. A área da cultura tem a sua fonte no espírito humano e é utilizada em razão dele. O espírito humano é o único que pode interpretar o conteúdo, a destinação e a forma de utilização daquilo que foi feito pelo ser humano e para ele. Todas as obras da cultura do ser humano constituem a organização da matéria segundo as leis do espírito, isto é, da razão, do amor e da liberdade. Além da área da ciência, da religião e da criatividade, um componente essencial da cultura é o procedimento moral do ser humano. Ele pode e deve ser educado e ajudado na compreensão do mundo das pessoas e das coisas, no que cumpre um papel educativo fundamental a coletividade – a família, a comunidade religiosa, o estado. No entanto, permanece sempre decisiva a consciência humana, na qual o ser humano realiza o julgamento e a decisão de escolher o bem ou o mal[267]. Apesar de constituir um completo "mundo em si mesmo", a pessoa não se pode desenvolver nem realizar as suas potencialidades e aptidões sem a colaboração com outros, na comunidade pelos outros, o que lhe permite ser ela mesma[268].

O ser humano vive na perspectiva da morte do corpo, mas também na perspectiva da eterna felicidade da alma, que no desejo da felicidade ele escolhe, buscando o conhecimento de Deus e o cumprimento da Sua vontade enquanto vive. Trata-se de um fruto dos atos da volição – do amor, acoplada com a consciente e livre decisão humana. Através do processo da educação integral, da autoeducação e formação, a pessoa tem o direito de alcançar a liberdade de escolha no contínuo confronto do bem concreto com o bem infinito, do bem com o mal, da verdade com a mentira[269]. O momento mais importante na vida humana diz respeito sempre ao ato da decisão, na qual o ser humano se torna a fonte da ação. O ato da decisão é um ser moral que envolve a ordem cognitiva e volitiva da pessoa, tornando-a um ser que realmente age. A decisão é própria

266 Cf. M. Krąpiec, *Człowiek jako osoba*, Lublin, 2005, pp. 14–41.
267 Cf. ibidem, pp. 41–60.
268 Cf. ibidem, p. 74.
269 Digno de atenção é o trabalho de W. Chudy, *Filozofia kłamstwa*, Warszawa, 2003.

de cada ser humano, e a essencial é nela a livre escolha de um julgamento prático pelo qual ele mesmo se determina a agir[270].

Graças à sua universalidade, a filosofia e a religião apresentam a verdade a respeito do ser humano e da sua vida em geral, dando uma resposta às mais importantes perguntas humanas: Quem é ele? De onde provém? Para onde caminha? Que sentido tem a sua vida? Essa dimensão individual tem um significado extremamente importante no contexto das atuais deturpações, com a absurda busca de padrões de igualdade, igualdade de direitos etc., porquanto aponta para a norma fundamental da igualdade que resulta do caráter específico da natureza comum a todos os seres humanos. Importante se torna aqui o olhar único da filosofia e da religião, que busca aquilo que é comum a todos os seres humanos – a essência da humanidade, levando em conta as relações pessoais: homem-Deus e homem-homem. Nessa perspectiva, a resposta às perguntas acima apresentadas é a concepção bíblica do ser humano.

É nessa base que Bojanowski trata as questões relacionadas com a educação humana. Analisando o ser humano e a sua natureza no contexto da educação, ele se baseava na Revelação e no estado do conhecimento filosófico e pedagógico da sua época. As suas investigações teóricas podem ser por nós melhor compreendidas se as interpretarmos através das atuais sínteses filosóficas, para à luz delas interpretar os seus ideais pedagógicos, fazendo deles as bases da atual ciência pedagógica pré-escolar e da pedagogia realizada com base nela. A sua utilização atualmente exige a continuidade da reflexão sobre as bases religioso-filosóficas, e especialmente da antropologia adotada. Trata-se de que, na elaboração de mudanças de adaptação, isso seja feito na dimensão da mutabilidade própria dessa concepção de educação, sem ingerir naquilo que é imutável e que não está sujeito a influências educacionais e, consequentemente, de preservar a sua identidade. Essa educação se encerra no personalismo cristão.

Stanisław Kowalczyk, fazendo uma síntese do atual personalismo polonês, igualmente dá uma resposta às perguntas acima formuladas a respeito da essência do ser humano e da sua educação: "Na interpretação do pensamento cristão, o ser humano é uma realidade substancial-pessoal. Não é, portanto, o resultado de relações sociais ou de um conjunto de atos cognitivos e vivências emocionais, mas um ser estrutural e funcionalmente autônomo. É alguém, e não algo, é sujeito de direitos e obrigações. O ser humano não é apenas um exemplar individual da espécie *Homo sapiens*, mas uma pessoa singular em sua especificidade. A pessoa é um universo da natureza espiritual, dotada de liberdade e constituindo, dessa forma, um todo independente do mundo. A transcendência psíquico-intelectual

[270] Cf. M. Krąpiec, *Człowiek jako osoba*, pp. 74–85.

do ser humano diante do mundo exterior não exclui, evidentemente, as suas conexões com o cosmo e com a sociedade"[271].

Fornece também orientações quanto às bases que definem a necessidade, os limites e as possibilidades da educação do ser humano, a questão da sua subjetividade, liberdade e responsabilidade nas relações e no comportamento. "Embora o ser humano seja um ser integral e autônomo, é ao mesmo tempo apenas um ser potencial e finito, exigindo contínuo desenvolvimento e atualização. O personalismo cristão reconhece a necessidade da finalização da pessoa humana, o que se realiza através da sua ação exterior e interior. A autorrealização do ser humano-pessoa exige a vida social, visto que muitos valores – que condicionam o pleno desenvolvimento da existência humana – podem ser realizados exclusivamente na cooperação interpessoal. O dinamismo do ser humano é multidirecional: manual e intelectual, cognitivo-científico, artístico e ético, contemplativo e criativo, individual e coletivo. O dinamismo está inscrito na natureza humana, correspondendo aos seus atributos: racionalidade e liberdade. Em geral se trata de um dinamismo direcionado à coletividade. O ser humano é um ser em direção ao outro, e um ser para o outro. A integralidade ontológica da pessoa humana coexiste com o fato de que tanto biológica como psiquicamente ela necessita da coletividade para a plenitude do seu desenvolvimento"[272].

Nesse contexto torna-se compreensível como Bojanowski, com grande respeito à dignidade do ser humano, que nasce com o pleno potencial espiritual e corporal, aponta para a verdade do seu contínuo tornar-se em seu caminho de vida. O seu início, de forma evidente, relaciona-se com a realidade da educação, da qual depende o pleno desenvolvimento, de acordo com a sua natureza, e a perfeição espiritual. Ele formulou essa convicção na afirmativa: "O objetivo supremo da educação é que o ser humano se torne uma imagem e semelhança de Deus na terra"[273]. A condução da criança no processo da educação integral a tal objetivo ocorre pelo despertar da sua espiritualidade, o que se realiza da forma mais plena pela sua condução ao encontro pessoal com Cristo, para o qual ela deve ser preparada, apoiando o seu desenvolvimento integral e organizando as apropriadas condições. Na solicitude pelo pleno desenvolvimento da criança é preciso a tal ponto mobilizar a profundeza da sua pessoa que ela se torne permanentemente capaz de mudanças em seu desenvolvimento, sem deixar de ser ela mesma, mas enriquecendo continuamente a própria personalidade. Ele sabia que do adequado desenvolvimento e da moldagem das aptidões naturais da criança depende o formato de toda a sua vida na dimensão temporal e eterna. O importante é saber quem é o ser humano – que é um ser pessoal,

---

271 Cf. S. Kowalczyk, *Z refleksji nad człowiekiem*..., pp. 129–130.
272 Ibidem, p. 130.
273 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 251.

racional, livre, subordinado à vida eterna em Deus. Disso depende igualmente a concepção da educação, definida e dependente da resposta a essa pergunta.

Bojanowski buscou compreender a realidade do ser humano em relação à religião e à filosofia. O seu conhecimento, as suas experiências e intuições encontram verbalização atualmente e têm as suas implicações na continuidade da prática educativa. A sua visão do ser humano, da sua vida e ação nessa plena perspectiva, que ultrapassa a temporalidade, coincide com a concepção da pessoa humana de S. Tomás de Aquino, formulada pelo Pe. A. Krąpiec. O ser humano amadurece continuamente para a plenitude da humanidade (donde o cultivo, a *paideia*). Está aberto ao permanente desenvolvimento, o que lhe permite uma expressão cada vez mais clara da sua essência. A dimensão pessoal do ser humano manifesta-se nas ações que lhe são próprias. A sua pessoa realiza-se pela sua liberdade e pelo amor, ocorre a integral concretização do ser humano como pessoa e a abertura a novos objetivos. O objetivo da educação é capacitar o educando como sujeito para assumir a direção do seu próprio processo de desenvolvimento[274].

O ser humano, gerado no tempo, vive para a eternidade. Por isso toda ação para o seu bem tem sentido e valor, e aquilo que ele faz de bem permanece com ele para sempre. Bojanowski percebe o ser humano no contexto de pessoas, na coletividade pessoal, não instrumental. Baseando a sua antropologia na concepção cristã do ser humano, evitou o erro das concepções científicas positivistas, que reduziam o ser humano a uma realidade instrumental. Neste ponto, importante ainda é a dimensão da existência. M. Gogacz define o ser humano: "O ser humano é um ser individual, espiritual e corporal, que subjetiviza as relações assinaladas pelas propriedades que ele possui em razão da sua existência e em razão da sua essência"[275]. Nessa definição encontramos toda a riqueza dos objetivos da educação, que devem envolver justamente os mencionados elementos do ser (princípios) e as faculdades do ser humano.

O ser humano é um ser único: é aquele que age. Tudo nele é bom e deve ser bom, desde que seja humano, ou seja, subordinado à razão. O ser humano, diferentemente dos outros seres, é capaz de utilizar a razão, pode conhecer, compreender. O governo da razão deve dizer respeito a todas as formas da ação humana. O sentido de ser do ser humano e da sua vida é a harmonia introduzida pela razão. Embora ele seja um ser dividido, cabe-lhe introduzir a harmonia e edificar a unidade. A realização dessa tarefa exige a capacitação do ser humano, da ação humana, e consiste em ser autenticamente ele mesmo, ou seja, em utilizar-se da razão. As questões da ética e do aperfeiçoamento da

---

274 Cf. M. A. Krąpiec, Człowiek podmiotem wychowania. In: P. Jaroszyński; P. Tarasiewicz; I. Chłodna (red.), *Filozofia i edukacja*, Lublin, 2005, pp. 11–13.

275 M. Gogacz, *Ku etyce chronienia osób. Wokół podstaw etyki*, Warszawa, 1991, p. 5.

ação humana são questões eternamente humanas, que não podem ser deixadas de lado. Trata-se do patrimônio da humanidade e da sua cultura, do qual podemos e devemos continuamente utilizar-nos. Por isso remontamos a momentos bíblicos e filosóficos que dizem respeito à ética, ao enobrecimento do ser humano em suas faculdades – razão, vontade, sentimentos concupiscentes e impulsivos. Isso na tradição se relaciona com as virtudes, com as aptidões do intelecto e as virtudes da vontade. O ser humano é uma pessoa humana, não somente um indivíduo, um ser que transpõe o espaço e o tempo, é capaz de atingir o universo, de prognosticar e elaborar condições para o futuro, ultrapassa a matéria e o espaço. Pode continuamente aperfeiçoar-se, mas não se realiza em nenhum tempo, senão na eternidade[276]. Nas bases da compreensão do ser humano como pessoa encontra-se o fato da existência da alma diretamente criada por Deus, visto que a existência pessoal ultrapassa todas as forças da natureza. O fato da criação da alma na matéria do corpo humano encontra-se na base da compreensão da pessoa e da sua natural dignidade, que cresce juntamente com a ação pessoal humana[277].

A imagem do ser humano aceita na vida social diária é em grande medida uma herança da visão cristã do mundo e do homem, de acordo com a visão bíblica da humanidade. Assim, pois, é reconhecido universalmente que o próprio ser humano de maneira especial se distingue dentro da natureza. A transcendência do ser humano sobre a natureza manifesta-se sobretudo no caráter do conhecimento intelectual humano, na natureza da ação volitiva, na criatividade e nos livres atos decisórios, que constituem as bases da vida moral, característica unicamente da espécie humana. Caso se adote tal imagem do ser humano, tornam-se compreensíveis as instituições sociais, tais como escolas, hospitais, tribunais, prisões. Tudo isso supõe a transcendência do ser humano diante da natureza e diante dele mesmo; supõe a liberdade e o não determinismo, visto que caso contrário não poderia existir a responsabilidade do ser humano pelos seus atos[278].

A verdade sobre o ser humano exige o descobrimento, o conhecimento e a compreensão, não a criação. O ser humano e a verdade a respeito dele é um fato, ou seja, uma realidade objetivamente existente. Da Revelação sabemos que o ser humano é criado por Deus à Sua imagem e semelhança. Com essa verdade Bojanowski se guiou em sua própria vida e no desenvolvimento pessoal, promovendo uma reflexão aprofundada sobre a educação em geral.

A universalidade da filosofia e da religião permite também olhar para os fenômenos e processos típicos da humanidade acima dos problemas e das

---

276 Cf. ibidem, pp. 6–7.
277 Cf. M. A. Krąpiec, *Człowiek jako osoba*, pp. 114–119.
278 Cf. ibidem, pp. 51–61.

necessidades próprias de determinadas nações, que resultam da sua situação específica em determinado momento da história. Nessa dimensão Bojanowski analisou a história do desenvolvimento da civilização humana no contexto da história da educação. Apontou para a necessidade e os indubitáveis benefícios do progresso e das conquistas das gerações, mas identificou igualmente os seus nocivos efeitos e as suas causas, que na sua convicção resultam do abalo da harmonia inscrita na criação pelo Criador, motivadas pela vontade do ser humano de apropriar-se do poder sobre o mundo e de criar uma realidade independente de Deus. Isso se relaciona com a divinização do corpo, da inteligência ou da liberdade, o que leva à rejeição da dependência de Deus e das Suas leis. Mas sempre, na história da humanidade, isso se voltou contra o ser humano e o seu bem, levou à queda moral e ao abalo das bases da vida social. Bojanowski apresentou isso de forma figurada: "Eis que, quanto mais a espécie humana se multiplicava, especialmente nos países do ocidente, em seus formigueiros começou a erguer-se aos elevados frutos de ouro deste mundo, deslocando a uns para se colocar sobre suas cabeças e criando camadas, como aquelas grandes pirâmides, torres de Babel embaixo extensas, forçadas pela aglomeração das camadas superiores, e nos cumes dessa ordem social exíguas, livres, sustentadas sobre os ombros das camadas inferiores. E naquelas camadas inferiores havia a fome e o ranger de dentes, por vezes funestos abalos provindos de baixo, e em cima o consumo dos doces frutos. Mas também os prenúncios de aprazíveis e elevados destinos surgem geralmente dos profundos infortúnios"[279].

Por isso, não era no progresso da civilização que ele enxergava as possibilidades de renascimento do ser humano e da humanidade, mas no progresso espiritual, que se governa por leis diferentes. Consiste na transformadora volta àquilo que é fundamental e próprio da natureza humana, mas na medida daquilo a que a humanidade já chegou em seu desenvolvimento em determinada etapa da história. Trata-se aqui da harmonia entre o corpo e o espírito, entre a dimensão temporal e sobrenatural da vida humana e da ação segundo o modelo que descobrimos na pessoa de Jesus Cristo. E é aqui que encontra a fundamentação do porquê do cristocentrismo, e não do antropocentrismo.

[279] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, pp. 609–610.

2. Por que educar? O significado da educação precoce para o desenvolvimento e a vida do ser humano

De acordo com a adotada concepção do ser humano e do conhecimento a seu respeito como pessoa, os pais e os educadores reconhecem quem é a criança, do que na sua estrutura existencial ela é capaz e do que necessita para atualizar todo o seu potencial. Porquanto aqui é preciso primeiro buscar a resposta à pergunta: por que educar? "A pessoa é sobretudo um sujeito capaz de auto-organizar diversos tipos de ações. Percebamos esta definição: sujeito capaz de..., visto que isso constitui a orientação para uma responsável ação educacional. A educação, no sentido da possibilidade, deve ajudar a atualizar essas aptidões"[280].

O desenvolvimento físico do ser humano envolvido no processo da educação deve realizar-se de acordo com a natureza e a função própria dessa esfera da vida em toda a vida e atividade da pessoa. Ele tem uma influência tanto direta como indireta no comportamento da criança. O desenvolvimento direto define o que a criança pode fazer. Ao passo que o indireto influencia as posturas da criança em relação a si mesma e aos outros, e isso se reflete na forma de adaptação da criança à vida e à ação em determinada coletividade. Constitui uma base importante para o desenvolvimento espiritual. A apropriada abordagem da realização do processo educacional exige a compreensão dos seus múltiplos condicionamentos. A educação é uma forma de introduzir a criança no mundo da cultura. Na análise dessa questão, devemos dar-nos conta da cultura em que vivemos e da cultura em que devemos introduzir a criança. As crianças necessitam dos adultos, que lhes ajudarão a compreender as suas próprias experiências. Certos conceitos e formas de compreender essas experiências moldam-se antes ainda da ida à pré-escola, porque a criança é introduzida no mundo pela primeira célula social, que é a família.

Krąpiec apresenta a imagem desse processo, coincidente com a sua compreensão por Bojanowski, reportando-se à dimensão maternal do relacionamento educativo da criança e dos adultos. Diz que "o ser humano vive num tríplice seio: primeiramente no seio da mãe, onde organiza o se corpo e desde o primeiro momento já é um ser humano. Aquelas mesmas ações biológicas que se manifestam na primeira célula vão perdurar até a morte de forma extremamente coerente. O segundo seio é o mundo, o seio social, que se inicia na família, na qual se organiza o espírito. O ser humano não desenvolveria o seu espírito se a mamãe, o papai ou os irmãos não falassem com ele. Dessa forma se libera o espírito. O seio se amplia da família para a escola, da escola para

[280] A. Maryniarczyk, *Antropologiczne podstawy wychowania*..., pp. 16–17.

a organização, da organização para a nação, o estado, a Igreja. Mas tudo – a família, a escola, a nação, o estado e a Igreja – existe para o ser humano, para lhe ajudar e o enobrecer, não para o aviltar. E por isso é muito importante uma boa família, pais que se amam. Da realidade do mundo extrai os elementos da cultura, da realidade criada pelo próprio Deus extrai os valores que deve organizar. Todo novo conhecimento dá margem a novas perguntas, novos problemas e, embora a vida toda seja uma busca, para compreender é preciso recorrer à fonte da realidade, que se encontra em Deus. O professor é o continuador dos pais na educação da criança. Depois dos pais, propriamente o mais importante na vida do ser humano é o professor. Professor é o título mais importante que pode ser conferido ao ser humano. O professor como que constitui o grau mais elevado da humanidade, porque ele deve ajudar ao outro a ser um um ser humano, não somente ser um instrumento. A criança é um ser pessoal que vive para a eternidade, e leva consigo para sempre aquilo que colhe com o professor.

O ser humano é um ser livre, com liberdade para fazer o bem. A liberdade responsável, a tarefa essencial do ensino, em toda a parte, em todas as etapas, é a educação do outro e de si mesmo também para decisões responsáveis, racionais, boas e belas. Pelos atos decorrentes das nossas decisões assumimos a responsabilidade diante de nós mesmos, da sociedade e de Deus. Somente a decisão responsável é o objetivo da educação do ser humano, enobrece o ser humano. Tendo tudo isso em mente, pode-se mostrar como deve ser a escola, que deve ser o lugar da formação do ser humano"[281].

As investigações de Bojanowski relacionadas com o ser humano e a sua natureza desenvolveram-se na base da sua solicitude pelo conhecimento e pela compreensão tanto da sua essência como da responsável introdução da jovem geração no mundo, no qual as ameaças para o pleno desenvolvimento corporal e espiritual não se encontravam na natureza e nos seus elementos, mas nos produtos da inteligência humana e da civilização. Ele partilhava a opinião dos pensadores, dos pedagogos dele contemporâneos de que a essência da educação do ser humano é a inteligente ajuda na moldagem da sua esfera espiritual, e especialmente na educação moral, baseada nos valores descobertos na religião, na natureza e na história e concretizados nessas mesmas dimensões. Dava-se conta de que "quanto mais perigosamente as atuais relações sociais se abalam por falta de uma base moral, tanto mais vital torna-se para a humanidade a tarefa da educação. Por ela já se levantaram muitas vozes. Pestalozzi, que se dedicou

[281] M. A. Krąpiec, *Wprowadzić dziecko w świat kultury*. Texto de uma comunicação apresentada na V Conferência Nacional Polonesa de professores e educadores sob o título *Szkoła wobec rozwoju dziecka – od dziecięctwa do dojrzałości*, organizada pela Fundação *Servire Veritati*, Instytut Edukacji Narodowej (Lublin, 11.03.2006). In: http://cywilizacja.ien.pl/?id=465 (acesso: 12.09.2018).

inteiramente a essa questão, não via outra salvação para a humanidade decaída senão apenas na educação, e somente neste caminho esperava o renascimento"[282].

As buscas da forma de realização de uma tarefa socialmente tão importante foram por ele promovidas segundo a convicção de que os problemas sociais surgem de causas igualmente amplas. Lamentava a fragmentação e a laicização da vida já então perceptíveis, para o que sem dúvida contribuíam as influências do racionalismo, do secularismo, o desenvolvimento das ciências empíricas, que, da mesma forma que hoje, eram proporcionalmente divulgadas nas formas publicitárias das esferas superiores da época, pretensamente progressistas. Desmascarava a sua destrutiva e desumana influência sobre o apropriado desenvolvimento tanto de indivíduos, como da comunidade humana. Apontava igualmente para a dimensão positiva das diferenças existentes entre nações, culturas, que podem tornar-se úteis na troca mútua de valores.

"Do Oriente, nas amplas e vazias planícies, aonde o mundo antigo não se estendeu – a última investida de povos estendeu-se pela planície uniforme, dedicou-se ao cultivo da terra e tranquilamente herdou férteis plantações. Donde a sua brandura, mansidão, guerra chamada necessidade, porque só travada por necessidade com resistência, donde a generosidade, da abundância da terra, donde o apego aos sítios com os quais a sua existência estava ligada, donde a religiosidade, diante da dependência contínua da Providência, donde a contínua influência do mundo invisível sobre o mundo visível. Mas, lá no ocidente o contrário: a diversidade se torna estímulo para contínuos atritos e guerras. O perigo de um tranquilo cultivo da terra e a sua escassez congregam cada vez mais os povos em burgos, cidades, para assegurar mais fácil defesa. – Na aglomeração comprimida surge a indústria, ela desce sobre a multidão, sobre a razão, embota-se o vínculo com a Providência – o coração se estreita – o egoísmo e o orgulho se intensificam, os estados se levantam uns contra outros. – Tudo isso se acumula, se agrupa em cidades de pedra, em castelos altaneiros, como fileiras das pedras de lá, como estados acumulados uns sobre outros. Todos os recursos com que até agora a humanidade se saciou estão triturados, consumidos e digeridos, e sob as mortiças luzinhas da razão, naquela penumbra hibernal, nas variadas oficinas os novelos dos cérebros esgotados quase até o fim. O estômago vazio e a fome como que se prenunciam – a fome dos dons divinos começa a se manifestar da opressão inferior"[283].

Parece que na atualidade o ser humano com frequência atinge aquela fome da Transcendência. Apenas isso ocorre com a diferença de que não se trata da fome de novos dons divinos, mas a sua satisfação é buscada em distanciamento da experiência histórica, recorrendo ao que é primitivo – a magia, as superstições,

---

[282] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 237.
[283] Ibidem, t. 2, pp. 107–108.

ou que apenas apresenta "a lente e o olho". Visível se torna ainda uma outra tendência, que é a fuga da cultura para formas primitivas de cultura simulada, de americanização, de um tratamento do sexo e do corpo baseado no prazer decorrente do consumismo, da posse e da identidade "fechada no armário", ou de outros problemas da cultura atual apresentados por Z. Melosik. Propõe ele que se investigue "de que forma os jovens edificam o sentimento do significado no âmbito das mensagens culturais a eles acessíveis, com a rejeição da convicção de que exista qualquer 'posição inequívoca, eternamente verdadeira' (importante seria nesse contexto uma tentativa de compreender os 'microcostumes' da vida diária dos jovens)"[284]. Permanece sempre atual a recomendação de Bojanowski de que a solução dos problemas com isso relacionados deve iniciar-se pela precoce educação das crianças. De outra forma, na idade da maturação não haverá um fundamento sobre o qual o jovem possa edificar a sua própria visão do mundo e opor-se aos estilos culturais impostos. Em consequência disso não será capaz de escolher com liberdade, mas de forma acrítica vai aceitar tudo, ingenuamente acreditando que está preservando os seus direitos e ele mesmo criando a realidade. No entanto, na realidade será um escravo dos próprios instintos, dos anseios egoístas e das manipulações exteriores – da publicidade, do consumismo etc.

Torna-se especialmente importante o desenvolvimento integral da criança rumo aos objetivos mais elevados apoiado pela autoridade dos educadores, que são o símbolo pessoal dos valores transmitidos. Trata-se, portanto, de uma pedagogia dos valores, não de uma pedagogia de necessidades. Em suas palestras pedagógicas em 1826 F. Schleiermacher fez uma natural distinção de três tipos de influências do educador sobre a criança: o estímulo ou a exigência, o apoio, a contraposição. A fundamentação das exigências e limitações pode proceder unicamente da área dos valores absolutos, que se situam além das exigências pessoais de determinada pessoa. Esses valores são muito mais supratemporais e no decorrer da história podem no máximo manifestar-se em grau diverso, mas sempre existem e não estão sujeitos a crises. Esses valores fundamentais são verdadeiros, bons, belos e sagrados. São eles que dão ao educador o direito de permanentemente influenciar o comportamento da criança, sem confundir valores sociais com valores absolutos[285].

Na definição das bases antropológicas do desenvolvimento e da educação, da sua compreensão hoje, deparamo-nos com os desafios do pós-modernismo, cujo conceito é definido de diversas formas, como p. ex.: "A proclamação de uma concepção naturalista do ser humano, enfatizando apenas a sua dimensão

---

[284] Cf. Z. Melosik, Edukacja a przemiany kultury współczesnej. Implikacje dla teorii praktyki. In: B. Śliwerski (red.), *Nowe konteksty (dla) edukacji...*, pp. 22–29.

[285] Cf. A. Brühlmeier, *Edukacja humanistyczna*, pp. 83–89.

corporal e a liberdade radicalmente compreendida, não restringida por quaisquer mandamentos e imposições ou proibições éticas, como liberdade de tudo e para tudo. E ainda a proclamação da chamada tolerância positiva, isto é, que proíbe proclamar como verdadeiras quaisquer opiniões permanentes e obrigatórias, ideológicas, sociais, políticas e outras, e que ao mesmo tempo obriga à aceitação de todas as posturas, comportamentos, convicções, avaliações que sejam diferentes dos nossos"[286].

Atualmente, diante do caos moral, deixa-se perceber cada vez mais nitidamente o apelo à necessidade de um renascimento da educação, que seria um renascimento ou uma volta a algum início ou um novo florescimento[287]. B. Śliwerski, reportando-se a N. Postman, aponta que "ele reivindica hoje a presença de Deus na educação escolar, porque, na sua opinião, Deus só ocupa o Seu honroso lugar nas escolas confessionais. No entanto é preciso introduzir nas escolas públicas os ideais e os valores transcendentais, espirituais, que possam conferir à aprendizagem o seu adequado sentido e a transparência. Em outras palavras, não exige ele que se devolva à instrução pública uma dimensão estritamente religiosa, com base na tradição judaico-cristã, mas reivindica que seja introduzida nela algum tipo de grande narrativa, uma metanarrativa como sinônimo de Deus. Essa não deve ser qualquer narrativa, mas uma narrativa que remonte às suas fontes e que ao mesmo tempo apresente aos alunos uma visão do futuro. Deve ser uma narrativa baseada em ideais, definindo as normas da convivência, produzindo autoridades e – o mais importante – transmitindo o sentimento da continuidade e da consciência do objetivo"[288]. J. Kostkiewicz, por sua vez, nesse contexto recorre à concepção da pedagogia católica, especialmente em razão do relacionamento integral com a pessoa do educando e da certeza de que toda concepção católica de educação é ao mesmo tempo cristã e personalista. Acredita que "atualmente isso merece um renascimento. Hoje, numa era de generalizada impotência dos educadores, pode tornar-se um impulso que intensifique a eficácia da educação"[289]. Não resta dúvida de que atualmente é necessária uma melhor qualidade da educação, porquanto a intensificação dos esforços pedagógicos, das reformas e dos dispêndios financeiros com ela relacionados não traz os desejados sucessos educacionais. Chama-se a atenção para a necessidade de uma revisão da área dos objetivos e dos meios

---

286 S. Wielgus, Postmodernizm. In: R. Czekalski (red.), *Katecheza wobec wyzwań współczesności*, Płock, 2001, p. 35.

287 Cf. S. Wielgus, O odrodzenie wychowania. In: R. Czekalski (red.), *Katecheza wobec wyzwań*..., pp. 49–50.

288 B. Śliwerski, *Współczesna myśl pedagogiczna. Znaczenia, klasyfikacje, badania*, Kraków, 2009, p. 95.

289 Cf. J. Kostkiewicz, Aksjologiczne podstawy katolickich koncepcji pedagogicznych. In: *Chrześcijańskie inspiracje w pedagogice*, Kraków, 2011, pp. 14–15.

da educação e dos educadores e das suas posturas éticas[290]. No entanto, o ponto de partida para a elaboração dos objetivos da educação é o conceito da pessoa humana, da sua vida e ação no mundo.

Nesse contexto o pensamento pedagógico de Bojanowski e o seu método de conhecer a realidade do ser humano, da sua vida, do seu desenvolvimento, das suas relações e da sua ação em relação ao objetivo e ao sentido da vida não perdeu a sua atualidade. Com efeito, a sua essência baseia-se em princípios universais da antropologia cristã, cujas conquistas atuais constituem hoje a melhor base para a realização dos ideais pedagógicos de Bojanowski. Os tomistas, os fenomenologistas e os existencialistas salientam o relacionamento da problemática do sentido da vida com o *status* pessoal do ser humano. Todo reducionismo antropológico (biológico, econômico) na realidade destrói a percepção do sentido da vida[291]. Por isso a volta às verdades e aos valores religioso-filosóficos fundamentais e imutáveis, as conquistas da humanidade na sua descoberta e valorização na história da educação constituem um dos caminhos seguros para a edificação da teoria e da prática da educação integral.

A liberdade é a produção do bem de forma responsável. A tolerância diz respeito sempre à ação humana, às diversas formas de execução do bem. Não pode haver tolerância diante do mal e do erro, porquanto o mal diz respeito ao que é moral, e a falsidade diz respeito ao conhecimento. O que ocorre dentro de nós e em volta de nós nunca deixa de nos influenciar.

Bojanowski acreditava profundamente que por amor o ser humano foi criado por Deus à Sua imagem e semelhança, que pelo pecado perdeu a harmonia que lhe foi conferida por Deus, e que a presença do pecado obscurece a sua primitiva inocência e simplicidade, o que lhe dificulta a compreensão da mensagem divina, e a sua interpretação deixa de ser uma simples realidade da revelação e da graça e torna-se desde então objeto de um difícil esforço a ele confiado. Por isso se torna evidente que o ser humano necessita da graça, necessita de educação e de contínua conversão, que chamaremos de autoeducação, a fim buscar por toda a vida essa harmonia com Deus e com toda a criação. Confirma isso a advertência de Jesus, à qual o Beato Edmundo alude em suas investigações sobre a visão da educação: "Em verdade vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus" [Mt 18,3].

Devemos converter-nos para a simplicidade infantil – mas como um sábio que se distingue pela simplicidade – sem renegar a posição alcançada do espírito. Somente esse espírito deve ingressar na vida e revestir-se da simplicidade infantil. "Encontramos essa conciliação junto ao nosso povo, no qual, nas

[290] Cf. S. Wielgus, *O odrodzenie wychowania*, pp. 50–52.
[291] Cf. S. Kowalczyk, *Z refleksji nad człowiekiem*..., p. 10.

camadas da mais primitiva disposição já se infiltraram as camadas seguintes do mundo cristão"[292].

Deus Pai não deixa o ser humano a si mesmo, mas, conduzindo à salvação, educa cada pessoa na história individual da sua vida, cada comunidade e toda a humanidade em sua história. No santo Batismo confere ao ser humano a dignidade de filho de Deus, devolvendo-lhe a pureza que em sua vida deve preservar, desenvolvendo na plenitude todas as suas possibilidades, vivendo na fé, no amor, na verdade, na liberdade. No entanto, embora traga em si a imagem do Amor, o ser humano permanece livre, não é compelido a ele. Embora imutavelmente necessite da graça e do amor em seu sentido mais profundo, pode não os querer, escolhendo sucedâneos, transformando os meios em objetivo da sua vida, podendo rejeitar a Deus e a Sua lei do amor. Bojanowski não disputa com essa decisão livre do ser humano, mas àqueles que creem propõe coerentemente o caminho do desenvolvimento da pessoa e do renascimento da nação, que enxerga na educação integral. Uma educação em cujo centro se encontra Cristo – verdadeiro Deus e verdadeiro homem, modelo daquela harmonia que em nossa vida devemos buscar, conciliando em nós o que é corporal e o que espiritual, "o espírito com os sentidos"[293], envolvendo todos os aspectos do ser humano, desde a natureza até a sobrenaturalidade. Tal educação tem a sua qualidade e exige adequadas condições para a sua realização. Por isso Bojanowski não apenas edificou a sua conceituação teórica, mas elaborou um sistema de educação.

O que é espiritual é simples, embora difícil, mas é justamente a simplicidade a adequada área das referências da pessoa na transposição das limitações da natureza para a enobrecer, buscando a consolidação interior e a verdade nas relações por ela edificadas com Deus, consigo mesmo e com os outros. A profunda intuição de Bojanowski é hoje verbalizada pela Igreja, fornecendo diretivas educacionais em relação ao amor humano, chamando a atenção à verdade de que o corpo desvenda o sentido da vida, o amor de Deus, e expressa a vocação à reciprocidade, isto é, ao amor e à doação mútua de si mesmo. Na visão cristã do ser humano não existe contradição entre o espírito e o corpo, mas atribui-se ao corpo um papel especial, visto que a corporeidade é uma forma específica de existência e de ação, própria do espírito humano. Esse significado é primeiramente de natureza antropológica: "o corpo revela o ser humano", "expressa a pessoa" e é dessa forma a primeira mensagem de Deus ao ser humano, como que certo primitivo "sacramento, compreendido como sinal que no mundo visível transmite o mistério invisível, oculto em Deus desde os séculos". Um outro significado da corporeidade tem um caráter teologal: o corpo contribui

[292] E. Gigilewicz; M. S. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 2, p. 65.
[293] M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 43.

para a revelação de Deus e do Seu amor criativo, visto que expressa o caráter do ser humano como ser criado e a sua dependência do dom fundamental que é o dom do amor. O corpo é a testemunha da criação como dom fundamental, isto é, a testemunha do amor como a fonte da qual provém o próprio dom[294].

Deus convidou o ser humano à cooperação nessa obra e lhe confiou tarefas que deve cumprir em sua vida para o bem dos outros e a sua felicidade. O ser humano é capaz disso, porque recebeu a liberdade e a razão, podendo então conhecer e escolher a Deus. Por amor ao ser humano Deus lhe enviou Seu Filho Jesus Cristo, para que, imitando-O em sua vida, alcance a plenitude da sua maturidade humana e cristã, realizando o mandamento do amor a Deus e ao próximo. Essa maturidade consiste em atingir a harmonia interior, que é o resultado da educação integral do ser humano. Em consequência disso ele será capaz de edificar a realidade em que vive, realizando os valores e transmitindo-os às gerações seguintes. Se Deus, em Sua sabedoria, fez com que o ser humano venha ao mundo como uma impotente criança, isso significa que conferiu aos pais a obrigação da solicitude pelo seu desenvolvimento e pela sua educação. Nesse ponto tem um papel especial a cumprir a mulher. Ela cumpre um papel especial na educação precoce, como mãe e como educadora na instituição pré-escolar. Por isso deve estar consciente da importância da resposta à pergunta – por que é preciso educar? A resposta nos é dada pela psicologia, apontando para a durabilidade da influência precoce nas posturas e no comportamento da criança, importantes em toda a sua vida. "Em primeiro lugar, visto que a aprendizagem e a experiência desempenham um papel cada vez mais significativo no desenvolvimento das crianças, elas podem ser direcionadas de maneira a servirem a uma boa adaptação. Basicamente essa tarefa deve ser cumprida pela família, no entanto os grupos sociais maiores podem constituir um ambiente cultural no qual as crianças vão realizar as suas possibilidades. Se permitimos às crianças que cresçam e façam o que querem e quando querem, nós lhes causamos um evidente prejuízo. As crianças são demasiadamente inexperientes para se darem conta daquilo que espera delas o grupo social. [...] O direcionamento da educação é mais necessário nas fases precoces do aprendizado, quando são apenas postos os seus fundamentos. Se as crianças forem desde o início direcionadas ao caminho apropriado e estimuladas a permanecer nele até se acostumarem ou se convencerem de que esse é o melhor caminho, então é menos provável que depois escolham o mau caminho. Em segundo lugar, em razão do fato de que as bases precoces do desenvolvimento rapidamente se transformam em modelos e hábitos, por longos anos exercerão influência na adaptação psíquica e social das crianças. [...] Em terceiro lugar,

294 Cf. Congregação da Educação Católica (para as Instituições de Estudos), *Wytyczne wychowawcze w odniesieniu do ludzkiej miłości*, Vaticano, 1983, n. 22–24.

[...] os modelos de posturas e comportamentos consolidados nos primeiros anos de vida têm a tendência de perdurar, independentemente de serem bons ou maus, úteis ou prejudiciais à adaptação da criança. Em quarto lugar, às vezes são desejáveis mudanças naquilo que a criança aprendeu. Diante disso, quanto mais cedo essas mudanças forem promovidas, tanto melhor para as crianças e, em razão disso, elas vão cooperar mais na promoção dessas mudanças"[295].

O respeito à natureza, uma profunda intuição e o cultivo daquilo que é mais importante para a felicidade humana na dimensão temporal e sobrenatural, da forma mais pura e digna de imitação, preservaram-se na vida e nos costumes do povo.

Embora mudem os tempos, os estilos de vida e de educação, a natureza do ser humano não muda por essa razão. Independentemente do tempo e do lugar, aquilo de que o ser humano mais necessita em sua vida, para o seu pleno desenvolvimento e a felicidade, é o Amor, que confere sentido à vida, e o amor, que molda os mais profundos vínculos pessoais.

As causas da educação, encontram-se, portanto, em Deus, no próprio ser humano e na comunidade humana, na qual sempre os problemas relacionados com a necessidade e o significado da educação e com a qualidade da vida social não são problemas somente dos nossos tempos. Quão atual é a reflexão de Bojanowski a respeito da importância social da educação precoce da criança para a elevação moral do ser humano e da coletividade humana! Percebemos com frequência em nossa vida social aquela *falta de uma base moral*, mas será que percebemos a necessidade de edificar essa *base* através da educação? De maneira geral todos consideramos isso como evidente e importante, mas falta-nos um bom projeto ou a coragem para reconhecer a verdade de que o ser humano se desenvolve mais plenamente em sua humanidade promovendo a realização de valores mais elevados, espirituais – do amor, da verdade, do bem e da beleza, que atingem a sua plenitude em Deus. Realizando esses valores, amadurece como pessoa dotada de dignidade, liberdade, responsabilidade, subjetividade, racionalidade. Apesar de tão evidentes constatações, há anos a prática da vida e da educação caminham como que em oposição à lógica das leis do desenvolvimento e do crescimento, embora há anos o problema esteja diagnosticado: indispensáveis ao desenvolvimento do ser humano como pessoa são o amor e o respeito. Essa verdade se baseia numa apropriada hierarquia de valores. No entanto, já uma observação superficial da vida social aponta para a inversão na prática dessa hierarquia e para a crescente posição – como valores realizados – de valores inferiores. Esses valores são também promovidos pelos meios de comunicação, provocando o efeito de uma forte pressão do modelo de vida consumista, cujo herói é o proverbial indivíduo "sadio, bonito e rico",

[295] E. Hurlock, *Rozwój dziecka*, Warszawa, 1985, pp. 65–66.

posicionado diante do mundo de forma inteiramente instrumental, que não raro busca o sentido da sua vida com o seu psicoterapeuta[296].

Com efeito, desde os mais tenros anos o jovem é seduzido por uma vida fácil, pela exposição ao contínuo sucesso na área dos contatos interpessoais, da ação, da posse, do poder e do prazer. Além disso, com demasiada frequência o ser humano, as suas necessidades e aspirações são reduzidos apenas à dimensão temporal, menosprezando ou ignorando a esfera sobrenatural, espiritual, que confere à pessoa a apropriada perspectiva de desenvolvimento, de motivação para a ação e de fidelidade às normas baseadas em valores mais elevados. O resultado disso são posturas reivindicatórias, egoístas, e essa enumeração poderia continuar até a patologia da vida pessoal, familiar, social.

Para a realização da educação direcionada à proteção e o amparo do desenvolvimento do ser humano na sua infância, como o mais perfeito via Bojanowski o caminho da tradição eclesiástica. Nela não apenas a dignidade da criança assumia a sua adequada dimensão, mas também a família obtinha o apoio, com o reconhecimento da plenitude dos seus direitos à educação da criança e da concretização dos mais elevados valores. O estado e a Igreja, juntamente com a família, completavam a plena harmonia do ambiente educacional, no qual a criança podia desenvolver-se integralmente em relação à natureza, à religião e à história. "A Igreja, que sempre possuiu a verdade na vida, apenas não conseguiu introduzi-la em todas as relações da vida, vem agora para derramar-se, para iluminar todo o exterior. Ela é a sede, o templo da verdade eterna e templo de toda beleza, portanto é o bem, por ser a aplicação prática da vida, é o nosso ventre, a nossa Mãe, que em sua beleza promove as verdades do Pai Celestial – nela está o Espírito Santo, sob cuja direta influência gera incessantemente a vida. – É o ventre contínuo da Santíssima Virgem, que aos pés da cruz o Salvador nos deixou como Mãe. [...] Da mesma forma que a Mãe Natureza é uma visível, exteriorizada e bela obra de Deus, que nos alimenta e ensina claramente, que foi a primeira mestra do gênero Humano, também a Mãe Igreja é uma exteriorizada, bela obra de Deus, que nos alimenta e ensina na vida espiritual"[297].

As creches de Bojanowski, que tinham por objetivo apoiar as famílias na educação da criança, deviam proporcionar tal serviço batismal. Partindo da premissa de que a religião é "tarefa de uma nova época [...]", ele acreditava que "a unção religiosa deve repousar em cada instituição. A Igreja será a Instituição de instituições especiais. Da mesma forma que a Igreja, desde o batismo até o sepultamento, tinha o cuidado do ser humano, também as novas instituições,

---

296 Cf. K. Olbrycht (red.), *Edukacja aksjologiczna*, t. 1. *Wymiary. Kierunki. Uwarunkowania*, Katowice, 1994.

297 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 61.

na vida social, devem vigiar as promessas feitas no santo batismo. – O significado dos padrinhos do batismo, espirituais, transfere-se à creche. A creche deve procurar proporcionar esse serviço batismal (conforme já recomenda Fröbel)"[298].

A afirmação da dignidade da criança e o conhecimento das necessidades da infância leva à reflexão sobre a criança e a infância na dimensão individual e social, temporal e sobrenatural no atual contexto sociocultural. De acordo com o propósito de Bojanowski e a perspectiva da continuidade do seu pensamento pedagógico, e ainda com o atual estado do conhecimento e da prática pedagógica, reportamo-nos a esses mesmos horizontes de compreensão – da natureza, da religião e da história. Neles descobrimos também hoje meios para o harmônico desenvolvimento e a educação das novas gerações. Percebemos a criança tanto no contexto da sua condição, dignidade, valor e felicidade pessoal, como no contexto dos valores e das necessidades da família, da Pátria, da Igreja. O seu exemplo de vida, as suas competências de educador, bem com os métodos e meios por ele recomendados devem servir ao integral desenvolvimento da criança, envolvendo o espaço físico, intelectual, social, cultural, moral, religioso.

3. A pessoa do educador – suas predisposições e seu papel no desenvolvimento integral da criança

Não resta dúvida de que, ao abordar a questão das bases da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral, não se pode deixar de lado a busca da compreensão e da intepretação da essência da missão da mulher na sua participação no processo da educação precoce da criança. A questão da percepção da mulher e das suas tarefas no mundo atual tornou-se um dos importantes problemas da atualidade. Muito importante se torna a fundamentação antropológica da dignidade da mulher. Tanto o homem como a mulher foram criados por Deus como seres pessoais. Criados à imagem e semelhança de Deus, em razão da sua estrutura pessoal são iguais em dignidade humana, iguais em humanidade. No entanto são diferentes quando ao sexo. Na Bíblia Sagrada encontramos a informação de que Deus Pai planejou a ser humano de tal forma que criou o homem e a mulher[299].

Baseando-se na concepção bíblica do ser humano e utilizando-se das conquistas da filosofia, e também com base na análise da história da humanidade e da cultura nacional, Bojanowski envolvia num todo a definição dos papéis da

[298] Ibidem, pp. 62–63.
[299] Cf. Gn 1,27.

mulher e do homem, da mãe e do pai na família. Realizava a preservação da tradição e o respeito a ela através de profundas investigações para a definição dos elementos essenciais do processo da educação realizado nas creches, mas em estreita colaboração com a família. Respeitando o modelo patriarcal da família e não negando o seu valor, reportava-se ao povo e por analogia definia os papéis e as tarefas resultantes da análise da realidade na dimensão da natureza, da religião e da história. No que dizia à educação precoce – chamava a atenção para o especial e insubstituível papel da mulher, o que fundamentava amplamente: "O povo é o nosso segundo pai, como que criado pela mão divina na nossa terra, no qual Deus infundiu o sopro da vida e o fez como que Sua casa, para com ele residir para toda ajuda a ele necessária, e do qual sabemos que todos saímos, que com ele fomos um só todo e uma só predileção do Criador. Por isso também a mulher é como que retirada do seu coração, osso dos seus ossos e corpo do seu corpo, e por isso esse povo reverencia principalmente esse espírito feminino, porque nele percebe o seu próprio espírito e na mulher preferiu enxergar a sua virginal e maternal semelhança"[300].

Visto que a creche devia ter um caráter familiar, e a educação nela realizada – um caráter maternal, era à mulher que ela pertencia. Isso devia ser no estilo de que cumprisse a sua vocação de vida de mãe, educadora e professora, de que educasse respeitando e preservando os costumes, ou seja, de que ensinasse como viver não pela palavra, mas com a vida[301], o que tinha um amplo contexto: "Essa estirpe escolheu a Mãe Santíssima como Rainha. A vida familiar é ainda o principal domínio dessa nação. A mulher é a sacerdotisa nesse círculo – a Substituta da Mãe de Deus. Ela é a salvação da tradição, a natureza encarnada, a pátria encarnada (física e espiritualmente), é a nutriz dos recém-nascidos, a alimentadora da família (dona de casa), é ela que veste, que cuida das necessidades físicas e espirituais, que é a educadora"[302].

O papel mais importante no processo da educação integral da criança cabe à pessoa-educadora, que ela mesma, integrada *exterior, interior e costumeiramente*, apoia e influencia sobretudo pelo seu próprio exemplo. Proporciona ao educando o contexto para o seu pleno e harmônico desenvolvimento, anima situações concretas, importantes em todo o processo da educação. Apoia todo educando, de acordo com as suas aptidões individuais. Evita, além disso, participar das tendências de educar para o exuberante individualismo, excessivamente orientado ao sucesso, ou restringir-se apenas a eliminar as falhas. Faz isso através do exemplo pessoal, pela transmissão de valores, pelo fornecimento de conteúdos, pela inteligente escolha de métodos e meios de educação,

---

300 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 2, p. 13.
301 Cf. ibidem, t. 1, p. 619.
302 Ibidem, t. 2, p. 14.

adequadamente adaptados à idade e às possibilidades da criança, bem como pela constante colaboração com a família da criança[303]. Transmitindo à criança os valores e introduzindo-a na sua concretização no contexto da vida diária e nos acontecimentos solenes, na dimensão individual e social, participa desse processo, fazendo-lhe companhia especialmente em situações problemáticas. Ela mesma também participa dessas situações, recorrendo a suas próprias experiências passadas com determinados valores, expressando de forma autêntica nas relações mútuas as suas próprias vivências.

Ela – pessoa – educa a pessoa com amor e responsabilidade. Por isso a pessoa, sem a diminuição da sua subjetividade, é a mais importante norma da educação, e a sua influência pessoal é o método básico. Assim, quem educa e ensina é a própria pessoa. Ela aponta a sabedoria, que não é somente conhecimento, e o amor, visto que ativa as pessoas pelo exemplo e pela educação. "No encontro educacional das pessoas manifesta-se o fator existencial da pessoa, que é a liberdade e a responsabilidade. A liberdade é a atuação básica do ser humano, que se descobre no relacionamento com outras pessoas. Por isso a educação é um processo de aquisição da liberdade, ou seja, a 'condução da pessoa à liberdade'. A liberdade é a aceitação das coisas na verdade e de acordo com a sua essência (R. Guardini). A liberdade aponta para a independência, a autonomia e a autossuficiência da pessoa nas suas relações pessoais e comunitárias. Ela se caracteriza pela responsabilidade, maturidade, tolerância e consciência. Colocando-se, portanto, na posição fenomenológica, M. Nowak acredita que a responsabilidade é a resposta àquilo que deve ser. A responsabilidade na pedagogia é como que a influência no destino do ser humano educado, que tem um especial significado na ação social, profissional e cultural"[304].

Brühlmeier afirma que "educar significa desenvolver no jovem aquelas formas positivas de comportamento que sem a nossa influência não ocorreriam, ou ocorreriam de forma inadequada. O educador deve então ter a possibilidade de influenciar a criança, deve – de certa forma – ter a autoridade sobre a criança. Essa autoridade é o fundamento em que repousa toda a educação"[305]. Ao fazer a análise do conceito da autoridade, o autor apresenta uma múltipla fundamentação do significado da autoridade na educação. "A necessidade pessoal da autoridade manifesta-se como autoridade física e psíquica. No entanto, a eficaz autoridade educacional dos adultos repousa na 'autoridade espiritual'. Quando mais autoridade 'espiritual' alguém tem, tanto menos tem de recorrer à autoridade física e psíquica para preservar a autoridade indispensável na educação,

---

303 Cf. M. Opiela; M. Kaput; E. Piekarz; A. Kornobis; Z. Zymróz; S. Chudzik, *Program wychowania przedszkolnego...*, p. 7.

304 M. Krasnodębski, *Człowiek i paideia...*, pp. 54–55.

305 A. Brühlmeier, *Edukacja humanistyczna*, p. 56.

e vice-versa"[306]. A autoridade "espiritual" desperta e fortalece na criança o seu eu, ajuda-lhe a ser da forma adequada e a tornar-se ela mesma. Segundo Pestalozzi: a autoridade quer atingir o âmago mais interior da pessoa – o coração. A autoridade se relaciona aqui com o desenvolvimento das forças do coração. É graças a ela que devem ser desenvolvidos: a capacidade de sentir, a confiança, a coragem, a prontidão a sacrifícios, o senso de justiça, a gratidão, o senso de comunidade, a fé religiosa, o amor etc. A experiência mostra que as crianças não tanto são obedientes às palavras do educador quanto de preferência se submetem a ele como pessoa a quem tributam reconhecimento. São capazes de perceber se as suas palavras estão de acordo com a sua vida e os seus próprios empenhos. Sabemos bem que: "Podemos despertar e animar na criança as suas predisposições interiores na medida em que elas estejam presentes em nós mesmos. E assim, o amor só permite ser despertado pelo amor, a confiança somente pela confiança, o reconhecimento somente pelo reconhecimento. A influência da verdadeira autoridade é equivalente ao vínculo invisível entre o professor e o aluno, que permite a este perceber a essência espiritual do professor como uma realidade viva e sentir esse valor, até que isso se torne um estímulo para o seu próprio desenvolvimento. Aquilo que desperta e fortalece na criança a própria vida espiritual é a vida espiritual do seu educador"[307].

Na conclusão o autor afirma: "*Ser autoridade* (e com isso ter influência na criança) é o perfeito oposto do *ser autoritário*. Quanto maior é a autoridade do educador, tanto menos ele precisa ser autoritário – e vice-versa. A autoridade cabe naturalmente à educação, mas, na medida em que isso seja possível, não como coação, pressão física ou manipulação, mas como expressão de força espiritual. A nós, educadores, isso não é dado desde o berço, mas pode ser o resultado de sinceros esforços. A autoridade 'espiritual' não exige igualmente a perfeição. Nenhum ser humano pode ser perfeito. Quem tem consciência dos seus lados sombrios e obstinadamente se esforça por eliminá-los elevará dessa forma a sua autoridade. O que se exige é sinceridade, abertura, vontade de desenvolvimento. Por isso, na minha opinião, o mais profundo conhecimento sobre a educação expressa-se na conclusão: Se quero que meu filho mude, eu mesmo tenho que mudar"[308].

Quão grande era o valor que Bojanowski atribuía ao papel da educadora – testemunham as suas notas sobre esse tema, da mesma forma que o seu grande respeito à mulher, à sua dignidade e à sua missão como mãe e educadora. Ao organizar a instituição das creches aldeãs, afirmou que "aqui a coisa mais importante, e pode-se dizer o coração do funcionamento de todas as instituições,

306 Cf. ibidem, pp. 56–61.
307 Ibidem, p. 63.
308 Ibidem, p. 66.

é a questão relacionada com as administradoras, ou, como o nosso povo as chama, das funcionárias das creches"[309], e comprovou isso não apenas na teoria, mas também na prática. Impunha também a condição de que elas proviessem do mesmo estado e ambiente, porque somente então demonstrariam respeito às crianças e às suas famílias, e não educariam somente através de palavras, mas pelo seu testemunho de vida e laboriosidade, dando ainda o exemplo da preservação das tradições e do cultivo dos valores religiosos, familiares e nacionais.

Enxergava o mais importante papel da educadora em seu próprio exemplo de vida, no qual, graças à simplicidade, com total sinceridade, dedicação e amor ela se dedicava ao serviço desinteressado. Era ela mesma que devia ser a protetora, ou seja, aquela que protege em si, em sua própria vida os valores, realizando-os, vivendo de acordo com eles e, transmitindo-os à criança, aquela que os protege na criança, ensinando pela vida como é preciso viver. Ela é, portanto, o modelo pessoal desses valores, e a principal estratégia da sua ação educacional é a estratégia do testemunho. Por isso é tão importante que apresente exigências a si mesma, a sua formação pessoal e a preocupação com a qualidade do testemunho. Na filosofia realista, na concepção de M. Gogacz, o significado do relacionamento entre as pessoas assume especial significado para a influência educacional. "Graças à realidade da pessoa, surge o relacionamento pessoal de benevolência e aceitação (amor), graças à verdade – o relacionamento de abertura (fé), e graças ao bem – o relacionamento de confiança (esperança), ou seja, de permanência junto à pessoa como junto ao bem"[310].

Bojanowski contava com a tendência própria da criança de imitar os adultos, as suas posturas e os seus comportamentos aceitos de forma acrítica, mas com muita fé e confiança. Por isso chamava a atenção a três dimensões desse testemunho, analogamente às esferas que assinalou na caracterização da criança:

Criança	Educadora	
1. fisicamente	a) exteriormente	1. seu exterior, origem – idade – beleza
2. intelectualmente	b) interiormente	2. suas capacidades
3. costumeiramente[311]	c) costumeiramente	3. seu caráter[312].

Bojanowski tinha consciência desse condicionamento, e por isso reconhecia o exemplo de vida com os valores cristãos, nacionais, o estilo de vida e de trabalho como a base da influência educacional das Servas, que é até hoje um meio

309 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 185.
310 M. Krasnodębski, Teoria osobowych relacji istnieniowych jako fundament rodziny w filozofii Mieczysława Gogacza. *Rocznik Tomistyczny*, 3 (2014), p. 47.
311 Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 33, 143.
312 Cf. ibidem, p. 181.

insubstituível da sua influência sobre as crianças, que se realiza na riqueza das relações pessoais – eficaz e o mais adequado na idade pré-escolar e em todas as áreas do serviço delas às pessoas.

A Igreja chama a atenção para o fato de que o exemplo dado pelo comportamento dos adultos é mais importante que o conhecimento teórico, para que se possa assegurar às crianças o eficaz direcionamento, do qual necessitam para a solução dos problemas vivenciados em determinado momento. Os mais importantes nesse processo são os pais, que devem ter a consciência de que o seu exemplo constitui a melhor contribuição para a educação dos filhos, porque somente dessa forma os filhos poderão adquirir a certeza de que o ideal cristão é uma realidade vivenciada no âmbito da própria família. Por sua vez a abertura dos pais e a sua colaboração em relação a outros educadores corresponsáveis pela promoção do desenvolvimento integral de seus filhos terão uma influência positiva no seu amadurecimento como jovens. O conhecimento teórico e a experiência dos pais ajudarão aos filhos a compreender o seu valor e o seu papel adequado na vida e na sociedade. Os valores morais, quando vivenciados pela família, tornam-se mais facilmente transmissíveis aos filhos. Dentre esses valores destaca-se de maneira especial o respeito à vida desde o momento da concepção e – de forma geral – o respeito a toda pessoa humana, de toda idade e em toda situação[313]. O cardeal Z. Grocholewski enfatiza: "A educação, para ser autêntica, deve relacionar-se com o reconhecimento dos valores ético-morais objetivos. É muito importante que isso não seja apenas o reconhecimento, mas também a concretização desses valores na própria vida, isto é, que para o educando o educador seja também um modelo pessoal"[314].

Tendo em conta o tão importante papel dos pais e da família, as funcionárias das creches, na concepção de Bojanowski, não somente devem ensinar às crianças como é preciso viver[315], mas também devem ajudar aos pais no conhecimento, na apreciação e no respeito dos valores fundamentais da vida. Para a eficácia das influências educacionais nas crianças e para o bem da família e da sociedade, como o meio mais eficaz Bojanowski percebia a ajuda do ambiente pelo ambiente. As mais importantes nesse ambiente são as pessoas, e são elas que, de acordo com as suas predisposições pessoais, e mais ainda de acordo com os seus papéis familiares, profissionais e cívicos, assumem a responsabilidade pela comunidade familiar, local, nacional, ou pela humanidade. Bojanowski atribuía um papel especial à mulher, que ele percebia como a expressão da sua dignidade. Era na tradição popular que ele descobria um grande respeito à dignidade da

---

313 Congregação da Educação Católica (para as Instituições de Estudos), *Wytyczne wychowawcze w odniesieniu do ludzkiej miłości,* n. 50–52.

314 Z. Grocholewski, Miłość w służbie prawdziwych wartości w myśli i pracy pedagogicznej bł. Edmunda Bojanowskiego. *Roczniki Pedagogiczne*, número especial 9 (2017), p. 15.

315 Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 186.

mulher e ao seu papel como mãe e educadora. Referindo-se a ela e à mensagem bíblica, às obras literárias, aos costumes e aos testemunhos do papel de grandes figuras femininas na história, definia o honroso, mas também o extremamente responsável papel da mulher na família e na sociedade. Escrevia: "Da mesma forma que a vida interior do nosso povo, a sua religiosidade, a sua poesia oral e ritual, os seus costumes e toda a tradição familiar é herança exclusiva das mulheres, também os costumes, as virtudes e os defeitos do povo são o mérito ou a culpa das mulheres"[316].

Guiando-se pelo respeito e pela paciência diante do desenvolvimento da criança, a mulher se preocupa com condições que facilitam o pleno desenvolvimento e a educação da criança, edifica a realidade educativa e lhe confere a apropriada direção. Da mesma forma que as funcionárias das creches, também a todos que empreendem a obra da educação Bojanowski priva da ilusão de que moldarão um ser humano ideal utilizando os métodos científicos ou somente criando estruturas bem organizadas: "Os meios hoje apresentados devem ser as sementes, que a seguir devem desenvolver-se e florescer por si mesmas. Até agora essas sementes têm caído sobre as crianças casualmente [...] – hoje devem ser cuidadosamente plantadas[317]. Trata-se sobretudo do 'aspecto pedagógico'"[318], que deve ser o bem da pessoa (da criança, da pessoa adulta), o fornecimento a ela de uma boa ferramenta para o seu próprio pleno desenvolvimento, a utilização de todas as possibilidades para a criativa embora difícil tarefa de dar conta dos desafios que a vida oferece.

Essas orientações permanecem sempre atuais, e também nas atuais creches ou pré-escolas as Servas têm a obrigação de desenvolver segundo elas as suas competências e a sua realização na prática. A educadora, consciente da importância da educação precoce e da responsabilidade pela moldagem da personalidade da criança, deve dar uma atenção especial à grande influência que têm sobre a criança a sua personalidade e o seu exemplo de vida, o que exige dela a formação contínua e a autoinstrução. Realizando o programa da educação segundo a sua concepção pedagógica, o Beato E. Bojanowski chama a atenção para a importância dos mínimos detalhes relacionados com a educação da criança na idade pré-escolar, tão importante para a moldagem das bases da sua futura plena personalidade. Em suas ações educacionais, assistenciais e didáticas harmonicamente ordenadas na programação do dia, da semana e do ano, visa à moldagem de um educando aberto ao subsequente desenvolvimento e capaz de no futuro atingir a plenitude humana e de transformar de forma inventiva a realidade em que vive. Na moldagem das posturas da vida através do

316 Ibidem, p. 186.
317 Ibidem, p. 166.
318 Ibidem, p. 134.

exemplo das educadoras, ele se torna aberto a reportar-se a modelos pessoais: a figuras bíblicas, a santos, a personalidades históricas, a pessoas significativas.

A edificação dessa harmonia no processo da educação e, em consequência, na personalidade da criança só é possível quando no dia a dia da vida pré-escolar ela é introduzida pela própria educadora. Quão importante era a questão da influência pessoal nas crianças, o contato com elas e a consideração das suas necessidades e possibilidades comprova igualmente o fato de que na *Regra* Bojanowski assinalou num artigo especial que "todo ensino deve ser contado, não lido"[319]. A educadora consciente do seu papel no processo da educação da criança utiliza para fins educacionais os acontecimentos diários e as situações da vida, o ritmo do dia, da semana, das estações do ano e do ano litúrgico. Ela deve possuir um bom conhecimento das leis e das necessidades relacionadas com o desenvolvimento da criança e com a sua natureza para cuidar do desenvolvimento harmônico, no qual cada esfera é igualmente importante. Ela direciona a ação educativa de forma integral a todas as esferas da criança – desde a física até a espiritual, de acordo com o objetivo da educação. Respeita os direitos da criança, guiando-se pelo seu verdadeiro bem para moldar nela posturas responsáveis diante de si mesma, do semelhante, da Pátria e de Deus. Dando o devido valor ao papel do exemplo pessoal, à transmissão e à concretização dos valores, escolhe inteligentemente os conteúdos, os métodos e os meios de educação fornecidos, tendo sempre em mente a situação individual da criança resultante da sua idade e das suas possibilidades, que conhece através da observação e do contato direto com ela e com todo o grupo.

Na concepção educacional de Bojanowski, o objetivo mais importante é constituído pela dimensão derradeira, que de maneira geral pode ser definida como a educação da criança não somente para a perspectiva do futuro mais próximo, mas para toda a vida e para a eternidade. Trata-se aqui de tornar-se uma imagem de Deus, de imitar a Jesus, de crescer para a perfeição, de buscar a santidade através do desenvolvimento integral da pessoa. Esse objetivo, pressupondo a realização dos acima mencionados objetivos temporais, delineia o sentido final e os horizontes do desenvolvimento do ser humano. Um direcionamento assim inequívoco das ações educacionais assinala amplos horizontes e apresenta altas exigências diante dos sujeitos da educação. A conquista desse objetivo deve realizar-se pela edificação da harmonia do espírito e da natureza: "o direcionamento do espírito à coadunada harmonia com todos os níveis da vida interior, a aspiração que nos leva ao justo reconhecimento das suas distintas propriedades e à devolução dos direitos aos elementos naturais, para a sua

[319] § 28 *Reguły Zgromadzenia Sióstr Służebniczek Boga-Rodzicy-Dziewicy Niepokalanie Poczętej*, Poznań, 1867, cz. 2, *Reguły w szczególności*.

conciliação com os elementos do espírito"[320]. Bojanowski enfatiza, além disso, o valor da educação precoce direcionada ao desenvolvimento do potencial pessoal do educando através do apropriado direcionamento das aptidões naturais.

A obrigação de toda educadora na creche (funcionária da creche) é, portanto, o contínuo aprofundamento dos conhecimentos a respeito da criança, do significado da idade pré-escolar na vida do ser humano, dos objetivos e dos métodos de educação das crianças pré-escolares em razão da consciência do perigo que representam as negligências e os erros educacionais nesse período da vida.

O próprio Bojanowski apresenta-se aqui como um exemplo de educador, com todo o envolvimento e com responsabilidade haurindo das conquistas da história e da tradição, das teorias da educação do seu tempo, da prática e da própria experiência e observação das crianças. Não deixava de ser significativa, igualmente, a forte referência às tradições nacionais, familiares, especialmente no que diz respeito à moldagem de uma postura patriótica.

Bojanowski exigia das funcionárias das creches: a percepção da "indigência" da criança, da importância do exemplo de vida, do conhecimento e da utilização das aptidões individuais da criança, do amor a todas as pessoas, do desinteresse, do conhecimento das leis do desenvolvimento da criança, de uma profunda vida religiosa, moral e patriótica, da sensibilidade às necessidades do ambiente, especialmente das pessoas pobres, doentes, impotentes. A esse respeito, também, o exemplo de vida das funcionárias das creches era um meio insubstituível da influência delas sobre as crianças – eficaz e a mais adequada na idade pré-escolar.

Bojanowski analisava corretamente não somente as características que deve possuir uma educadora. Ele definiu igualmente como selecionar as pessoas para que a sua ação no ambiente seja a mais proveitosa àqueles a quem servem. Levava em conta não apenas os traços da sua personalidade, mas também a idade e o tipo e a forma das ações por elas empreendidas, bem como adotando o número de três educadoras como o número mais adequado de pessoas na comunidade.

Bojanowski tinha consciência do que é a educação, de quais são os seus objetivos e da responsabilidade com isso relacionada. Em razão disso, tinha também consciência das consequências no caso de erros cometidos. Apresentando os objetivos da educação, propondo formas concretas de sua realização e obrigando as irmãs à observância dessas normas em todos os seus detalhes, queria protegê-las da prática de eventuais erros. Vale a pena conscientizar-se do que é hoje uma ameaça à eficácia das ações educacionais e do que é um "erro na arte", porquanto a educação é uma arte, não somente uma habilidade ou competência. Tanto mais porque as recomendações de Bojanowski a esse respeito são muito atuais. No processo da educação, com efeito, o objetivo

[320] M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 134.

fundamental é imutável. Mudam somente as definições e o âmbito dos objetivos intermediários, secundários. Os representantes da concepção integral da educação – e esta é também a concepção apresentada por E. Bojanowski – apontam para os erros que podem ser encontrados nas atuais tendências educacionais[321]:

1. Desconhecimento dos objetivos da educação – essa é uma das consequências da falta de um conhecimento aprofundado a respeito de quem é o ser humano, porquanto a resposta a essa pergunta é a base para a formulação dos objetivos da educação e da forma da sua realização. A atualidade concentra-se sobretudo na técnica, em como realizar objetivos indistintamente definidos. As técnicas educacionais são mais expandidas onde o conhecimento dos objetivos é exíguo, o que, em vez de harmonia e integração das ações educacionais, introduz o caos e a sobrecarga da diversidade e da complexidade dos métodos e meios de educação, o que não equivale à sua eficácia. O predomínio da técnica sobre a teoria, da ação sobre a contemplação, da experiência sobre o pensamento podem estar presentes na vida do ser humano, mas também na educação.
2. Compreensão errônea dos objetivos da educação – que pode ser a sua redução ao plano p. ex. natural, social, e a desconsideração da transcendência do ser humano, o que restringe os limites do seu desenvolvimento e enfraquece as forças criativas.
3. Superestimação do papel do intelecto e a postura de que tudo pode ser aprendido no caminho do aprendizado num sentido estreito, negligenciando outros tipos de ação cognitiva da criança. A educação se reduz então ao ensino, e a pedagogia – à didática[322].
4. O erro que se expressa na superestimação da vontade e na desvalorização de outras esferas da personalidade, o que visa à subordinação do intelecto à vontade humana. Tornando-se escrava da vontade, a inteligência deixa de informá-la e a fecha à verdade. Ampliam-se então as influências das forças irracionais na personalidade. No processo da educação isso ode provocar a intensificação dos esforços tendentes a um tal fortalecimento da vontade que ela possa "dar conta" dessas forças, o que falsificará a imagem de si mesmo e deformará o desenvolvimento da personalidade.

Pelas consequências negativas desses erros é responsável o educador, mas quem com elas sofre é na realidade o educando. A pessoa que empreende ações educacionais não pode permitir-se a ignorância nessa área.

---

321 Cf. T. Ożóg, J. Maritain – przedstawiciel personalizmu w wychowaniu. In: T. Kukołowicz (red.), *Teoria wychowania*, Stalowa Wola, 1996, pp. 132–133.

322 O diagnóstico é justo, porém responde por isso não o intelecto, mas a *vis cognitiva*, ou seja, a faculdade sensitiva que integra as ideias da área do conhecimento sensitivo. Cf. M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji*..., p. 120.

III

OS FUNDAMENTOS METAFÍSICOS DA PEDAGOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA NO CONCEITO DE PROTEÇÃO DE EDMUNDO BOJANOWSKI

Ao apontarmos para os fundamentos metafísicos da pedagogia, empreendemos a tentativa de uma análise dos conceitos fundamentais que envolvem a realidade da educação, começando pela educação da criança, e ao mesmo tempo realizados e relacionados com ela em razão do caráter específico da educação pré-escolar – ensino e aprendizagem (educação), assistência e proteção (prevenção), porquanto eles, apresentando-se conjuntamente, criam a realidade da educação precoce. Trata-se da análise e da definição, nas categorias filosóficas, da natureza dos fenômenos educacionais em face do seu relacionamento com os fenômenos mais gerais biológicos e socioculturais. Na atual etapa do desenvolvimento do pensamento pedagógico, essa tarefa continua a assumir em geral a forma da construção de diversas visões, concepções, imagens, modelos do mundo da educação, da construção de determinadas cosmovisões educacionais[323].

Roman Schulz partia da pressuposição de que "o elemento orgânico da pedagogia, compreendida como a teoria dos fenômenos educacionais, é um discurso ideológico, constituindo uma das formas mais primitivas, e ao mesmo tempo fundamentais, do pensamento sobre a educação. O objetivo das investigações promovidas no âmbito da pedagogia pré-escolar é a construção de uma estrutura ideológica para a instituição social da educação: a construção de

[323] R. Schulz, O statusie i zadaniach aksjologii pedagogicznej. In: T. Kukołowicz; M. Nowak (red.), *Pedagogika ogólna...*, p. 24.

imagens holísticas, sintetizantes que confiram sentido ao mundo da educação, cumprindo a função de representar e de propagar a ordem educacional na sociedade; refletindo os componentes mais importantes da ordem educacional real ou desejada em relação com o mundo da educação pré-escolar"[324]. De acordo com as adotadas posturas filosóficas, a construção dessa "ordem educacional" na pedagogia do desenvolvimento e da educação integral de E. Bojanowski será relacionada com a ética educacional cristã[325]. Somente dessa forma a pedagogia compreendida como "conjunto de meios e métodos educacionais adotados pelos professores; [...] arte prática da educação"[326] servirá ao bem de toda pessoa, família e coletividade na medida dos atuais desafios.

Importante se torna aqui a distinção entre os conceitos instrução e educação, visto que "na pedagogia moderna e atual apagam-se as diferenças entre elas, reduzindo-se a educação à informação a respeito da algo"[327]. Tanto mais porque os teóricos e filósofos da educação, reportando-se às atuais correntes filosóficas (pós-modernismo, fenomenologia, estruturalismo, filosofia do diálogo, personalismo, tomismo e outras), elaboram com base nelas novos conceitos de formação e de educação. Em razão da referência às adotadas posturas da educação precoce, na concepção de E. Bojanowski, e da identificação desses conceitos na atual realidade pedagógica, isso se torna indispensável para a apropriada compreensão e realização da sua pedagogia[328]. "Nessa disputa não se trata somente de palavras. Porquanto uma coisa é a educação, ou seja, o desenvolvimento das virtudes morais (o desenvolvimento humano), e outra coisa é a aquisição de aptidões intelectuais, ou seja, a instrução. Nessas duas áreas utilizamo-nos de métodos diversos, porque no caso da educação trata-se do exercício, ou da repetição de atos moralmente bons, e a informação é subordinada à formação moral. Com efeito, com os nossos atos morais relacionam-se os sentimentos, ou as aspirações sensitivas (*appetitus sensitivus*), tornando-se necessária a utilização do seu dinamismo para a realização do bem moral. A informação se torna aqui necessária, mas subordinada ao processo da realização do bem e nele inserida"[329].

Vale a pena também perguntar quem é o destinatário das definições metafísicas, para quem e para que são elas destinadas. Roman Schulz, ao apresentá-las, sugere a resposta: "Parece que na construção das cosmovisões educacionais trata-se primeiramente e sobretudo de satisfazer a necessidade da compreensão e do sentido da parte dos executores. Tanto dos professores, que estão envolvidos

---

324 Ibidem, p. 23.
325 J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1–2, Lublin, 1986.
326 W*ielka encyklopedia PWN*, t. 20, Warszawa, 2004, p. 413.
327 M. Czachorowski, Rodzina a państwo w wychowaniu dziecka. In: A. Kiciński; M. Opiela (red.), *Katolickie wychowanie dziecka*, Lublin, 2016, p. 69.
328 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 278–281.
329 M. Czachorowski, *Rodzina a państwo*..., p. 69.

na realização das tarefas educacionais diretas, como sobretudo daquelas pessoas e instituições que dirigem os empreendimentos educacionais (no sentido corrente e de longo alcance), que são responsáveis pelo seu diagnóstico, pela sua avaliação, pelo seu planejamento, pela sua organização, pelo se controle e pelo seu desenvolvimento. Portanto é tarefa da pedagogia pré-escolar fornecer o conhecimento essencial e que leve em conta a multiplicidade de abordagens e posições, uma característica do mundo da educação – tratado como uma área distinta da prática social, da atividade cultural. Torna-se indispensável fornecer a visão da ordem educacional como área de ação social e como objeto de direção"[330].

Para os pedagogos orientados tanto prática como teoricamente, torna-se extremamente importante compreender a essência da educação, que deve expressar-se na resposta à pergunta: Como se pode preparar o ser humano para toda a vida, a começar pela educação precoce, para que depois ele possa dar conta dos seus desafios? As respostas às perguntas fundamentais sobre a educação do ser humano devem ser por nós buscadas nas bases antropológicas. Essa aceitação de uma concepção concreta do ser humano nos dá a certeza de não nos perdermos na multiplicidade de respostas. A educação é uma experiência que tem um caráter de continuidade e de interação, e dela participam tanto a pessoa da pessoa educada como a dos educadores, em toda a sua complexidade na dimensão da natureza, da religião e da história. Participam dela com o sentido de obrigação diante de si mesmas, mas também de certa obrigação cultural diante dos outros. E também para isso a pessoa deve ser preparada desde a primeira infância.

Bojanowski compreendia a educação de forma integral, refletindo sobre ela e analisando-a do ponto de vista teológico, filosófico e sociocultural, o que decorre da concepção do ser humano por ele aceita. Dessas premissas e do caráter específico da educação da criança resulta a necessidade de ver e de compreender a educação no contexto mais amplo das ações e dos condicionamentos. Com efeito, a educação não apenas consiste em dirigir o desenvolvimento da criança e em estimular esse processo, mas também exige ações assistenciais, trabalho de nivelamento, remoção ou abrandamento dos distúrbios constatados nas crianças. Essa complexidade e ao mesmo tempo a harmônica síntese da realidade do desenvolvimento e da educação da criança, principalmente na etapa inicial do seu integral desenvolvimento, encontram a sua descrição e o seu esclarecimento no conceito maximamente geral e na diversidade que é o conceito da educação. Esse conceito básico na pedagogia envolve o conjunto das diversificadas ações e dos processos que servem à educação e à instrução de pessoas ou de grupos sociais.

330 Cf. R. Schulz, *O statusie i zadaniach aksjologii pedagogicznej*..., p. 25.

A educação é um conceito amplo, com diversas definições. Para alguns a educação significa a instrução do ser humano envolvendo os aspectos: intelectual, psicológico, moral. Os objetivos da educação são: aprender a adaptar-se à vida na sociedade, a moldar um julgamento livre e pessoal[331]. Trata-se de todas as ações ou experiências que influenciam a moldagem da mente, do caráter e da aptidão física do ser humano. A educação é, portanto, um processo através do qual a sociedade transmite conscientemente o conhecimento acumulado, as aptidões e os valores de geração em geração. Trata-se de uma transmissão intencional de modelos de valores e de modelos de comportamentos, de ideais e de modelos de procedimento de geração em geração[332]. Uma abordagem metafísica da educação obriga-nos à identificação do ser. Em consequência, trata-se da aretologia, e não da axiologia (pensamento valorizador). Dessa forma a educação se torna fiel ao ser humano, ao bem, à beleza.

1. A educação e a proteção como os conceitos principais na abordagem de Edmundo Bojanowski

Apresentamos a pergunta: o que é a educação? A que serve a educação? A resposta a essas perguntas é por nós encontrada na análise dos fundamentos metafísicos. A educação possui um caráter filosófico, e a sua compreensão relaciona-se estreitamente com a escola filosófica ou as escolas filosóficas adotadas como ponto de partida e a sua visão do ser humano, da sua ação e da sua realidade. Disso dependem as respostas às perguntas apresentadas, e como podem ser diversas as formulações da definição da educação comprovam os exemplos selecionados:

"A educação é:

- a introdução na vida dos valores (S. Wołoszyn);
- a preparação para as tarefas e os papéis da vida (B. Suchodolski);
- o direcionamento do desenvolvimento (T. Wujek);
- a intencionada influência sobre o ser humano (W. Szczerba);
- o apoio e a ajuda no desenvolvimento (S. Kawula);
- a concretização da realização humana (J. Tarnowski);
- o acompanhamento do indivíduo (H. von Schoenebeck);
- a ajuda na autoeducação (M. Sawicki);
- a produção das desejadas mudanças na personalidade humana (H. Muszyński);

[331] *Multimedialna encyklopedia powszechna PWN*, 2010.
[332] Cf. H. Grabowski, *Co koniecznie trzeba wiedzieć o wychowaniu fizycznym*, Kraków, 2000.

– o conhecimento individual da própria personalidade (A. Terruwe, C. Baars);
– o direcionamento para os valores no procedimento do indivíduo (E. Korniszewski);
– o intencionado aperfeiçoamento da vida do indivíduo de acordo com a sua natureza (F. W. Bednarski);
– o ativo estímulo criativo (H. Rowid);
– a aquisição de habilidades do intelecto e da vontade (Tomás de Aquino, J. Woroniecki);
– o intencionado estabelecimento de relações com a verdade e o bem (M. Gogacz);
– o serviço em prol da humanização do ser humano (K. Wojtyła, F. Adamski);
– a arte da proporção entre os valores 'frios' (ou materiais) e os valores 'quentes' (ou espirituais) (J. Bańka, J. Czerny);
– o descobrimento daquilo que está oculto, ou seja, o desenvolvimento pessoal e social do ser humano (A. E. Szołtysek);
– a preparação para a vida assinalada pelos valores tradicionais (axiocentrismo) (J. Zubielewicz).

As definições acima da educação baseiam-se em algum tipo de visão do ser humano, do seu procedimento e da axiologia"[333].

Woroniecki definiu a educação como a atualização das habilidades intelectuais e das virtudes morais. Por isso "a educação é um elemento necessário da cultura humana, porquanto o ser humano é um ser potencializado, e o seu único bem é justamente a própria vida, que lhe é dada. É o seu bem, mas na vida social é o chamado bem comum, razão da existência e elemento de ligação da comunidade humana. É justamente a esfera daquilo que é dado ao ser humano, isto é, a sua vida vista de forma integral é o objeto do conhecimento (do esclarecimento) da pedagogia e o campo da ação educacional. A educação é um processo de longa duração, e consiste na habilitação do ser humano para atingir o bem que lhe cabe. O objeto do conhecimento da pedagogia e o seu bem é o ser humano real. Deve ele, portanto, dispor da apropriada teoria desse bem, enquanto que a prática educativa deve 'transpor' o conhecimento geral sobre o ser humano a situações educacionais concretas, ou seja, encontrar um adequado método para dirigir o educando. Segundo a tradição do realismo, tal método é a atualização e o aperfeiçoamento das virtudes – da resistência, sobretudo das virtudes chamadas cardeais: prudência, temperança, fortaleza e justiça"[334].

Importante para a continuidade da reflexão é a concepção de S. Kunowski, que apresentaremos sucintamente, para a relacionar com a concepção

333 M. Krasnodębski, *O realistyczną filozofię wychowania*..., pp. 48–49.
334 B. Kiereś, *U podstaw pedagogiki personalistycznej*..., pp. 257–258.

de Bojanowski. Kunowski extrai a essência da educação, compreendida como o produto final e a obra do processo educacional do desenvolvimento, do esclarecimento da compreensão do desenvolvimento do ser humano e das suas possibilidades quanto à direção prevista e aos fatores dos quais todo o desenvolvimento humano decorre. Define, por isso, a educação como "processo de longa duração, que se estende por toda a vida, das mudanças que ocorrem e que se acumulam no educando. O processo educativo cria, portanto, uma corrente de sucessivas mudanças, de estágios consigo estreitamente relacionados que contribuem para um movimento contínuo, unidirecional"[335]. Na educação ocorre o desenvolvimento evolutivo, o vagaroso crescimento do ser humano de maneira que cada estado seguinte torna-se cada vez mais perfeito e melhor que o precedente. É um "processo de aperfeiçoamento do ser humano até a obtenção da plena humanidade, que S. Tomás caracterizou como estado natural das virtudes que habilita as faculdades humanas, dirigidas pela razão, a um procedimento moral num nível digno de um ser humano"[336].

"As direções do desenvolvimento dizem respeito às mudanças que ocorrem no bios do indivíduo, tanto seu aspecto somático, físico, como no psíquico ou espiritual. Esse desenvolvimento é um desenvolvimento quantitativo e qualitativo. O desenvolvimento quantitativo é chamado crescimento ou desenvolvimento (p. ex. o desenvolvimento das funções psíquicas), enquanto que o desenvolvimento qualitativo é correntemente chamado amadurecimento [...], e consiste na integração, na centralização das partes componentes até então diversificadas, que começam a unir-se num todo, criando um novo sistema de elementos já desenvolvidos, recebendo o nome de integração (lat. *integer* – inteiro)"[337].

Kunowski distingue também os componentes (dinamismos) da educação, como forças dinâmicas que atuam no abrangente desenvolvimento do ser humano, dos quais fazem parte: 1) a ação educativa social, que procura dirigir 2) o desenvolvimento natural do ser humano através 3) da sua educativa aproximação do ideal de num homem novo, bem como 4) a moldagem da sua postura diante da vida futura, ainda desconhecida. A força mais fundamental que atua na educação é o bios (gr. *bios* – vida) – o impulso vital ao desenvolvimento natural, psicológico do organismo, os dados da herança genética. A força social dos costumes e da moralidade coletiva, que molda o formato do bios com a ajuda da imposição, da coação, da pressão da opinião pública, do controle, da sátira, das sanções penais etc. das formas da vida social chama-se pedagogicamente etos (gr. *ethos* – costume, hábito)[338]. "A força do impulso vital desde o início da existência do ser humano depende da ajuda e da assistência educacional, ou

335 S. Kunowski, *Podstawy współczesnej pedagogiki*, Warszawa, 2004, p. 181.
336 Ibidem, p. 182.
337 Ibidem, pp. 183–184.
338 Cf. ibidem, pp. 171–172.

seja, da ação social dos educadores (pais, professores), que por sua vez é normatizada pelos hábitos e pelos costumes de vida de determinada sociedade"[339]. Os educadores devem retirar o educando do estado da natureza e da mediocridade para uma cultura mais elevada, devem aproximá-lo do ideal, aperfeiçoá-lo no múltiplo desenvolvimento, para dessa forma transformar também toda a sociedade. Essa condução para cima chama-se agos (gr. *ago* – conduzo). A indefinição da vida futura para a qual a educação deve preparar introduz o seu quarto componente, a força mais misteriosa e incalculável, que ocorre na forma da ação do destino humano. Embora seja uma força inconversível e imprevisível, influencia decididamente a vida, o desenvolvimento e a educação de todo ser humano, e por isso a pedagogia teórica deve levá-la em conta na educação[340].

Esses quatro componentes da educação como dinamismos exteriores influenciam-se mutuamente, razão por que o iniciado processo do desenvolvimento educacional do indivíduo cria-se como a "resultante" do atrito e do jogo das enormes forças de determinado bios, etos e agos, mas sempre no âmbito de uma determinada situação do destino e da sua mutabilidade. É por isso que o resultado educacional final se compõe de duas correntes básicas da vida – da corrente instintiva e da superior corrente cultural da vida[341].

No contexto da pedagogia pré-escolar integral segundo o conceito de E. Bojanowski, chamamos a atenção para as bases metafísicas da educação, que é uma educação cristã. O fenômeno da educação não era para ele um produto artificial da civilização, mas enraizado na essência do ser humano e do mundo. Ele buscava, portanto, as possibilidades e os condicionamentos primitivos do desenvolvimento do ser humano em três importantes dimensões da educação relacionadas com a sua vida e o seu desenvolvimento – "física, intelectual e costumeiramente"[342]. A esfera física (o corpo, a saúde, os sentidos, a atenção, a memória, as aptidões) tem a sua base na natureza; a intelectual (o espírito, a mente, o psiquismo, a religiosidade) – na religião; a costumeira (a moralidade, as relações com os outros, a cultura) – na história. Com base nas reflexões e na obra de Bojanowski podemos criar uma definição dinâmica da educação como de uma realidade dinâmica, na qual aos poucos, proporcionalmente às possibilidades da criança, ocorre "a harmônica e ajustada associação de todos os elementos promovida nas suas mínimas frações"[343]. Trata-se aqui das responsáveis ações educacionais no espaço das tensões, produzido pelos elementos conjuntamente ocorrentes da natureza, da religião e da história.

---

339 Ibidem, p. 173.
340 Cf. ibidem, pp. 173–175.
341 Cf. ibidem, p. 178.
342 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 405.
343 Cf. ibidem, t. 2, p. 112.

Dos manuscritos de Bojanowski resulta que a educação, no seu entendimento, é uma realidade multifacetada, complexa como é complexa a realidade do ser humano. Ela serve sobretudo ao desenvolvimento da pessoa e à assistência a ela no caminho à felicidade pessoal, que ultrapassa as fronteiras da temporalidade. No entanto a pessoa a atinge no relacionamento com as outras pessoas e comunidades, que são o ambiente da sua vida e do seu desenvolvimento, em mútua responsabilidade. O objetivo da educação é amparar e direcionar o desenvolvimento da criança de acordo com o seu potencial inato e as possibilidades de desenvolvimento nas relações com o ambiente sociocultural e natural.

Bojanowski considera que a educação "é a preservação dos costumes familiares – tem o caráter de preservar aqueles hábitos dos quais se originam os costumes"[344]. Por isso, de acordo com ele, a natureza, a religião e a história constituem a realidade complexa, mas plena e integral da vida e do desenvolvimento do ser humano, que corresponde à sua essência e dignidade. Pela educação a criança, inteligentemente apoiada pelo educador, ingressa nessa realidade e a conhece, desenvolve-se em cada área da sua individualidade, mas também estabelece relações, edifica a comunidade e assume o revezamento das gerações.

Bojanowski aborda o tema da importância e do valor da educação precoce da criança, em cuja realização, para o educador, assumem especial importância as questões básicas – o conhecimento da criança, das leis do seu desenvolvimento, das suas necessidades, das suas possibilidades e dos seus problemas individuais, a inteligente escolha dos métodos adequados de educação e a cooperação com a família. No entanto, para esses detalhes, servem de base modelos que ultrapassam muito a sua meticulosidade. Aponta para isso a partir da descoberta "de como o povo compreende a importância da educação primitiva e de como esse conceito se relaciona com a vida do menino Jesus, que para o povo é sempre um modelo único de educação"[345]. Analogamente ao conceito da educação, cria as suas formas institucionais em forma de creches, que devem apoiar a família em sua função educativo-assistencial e a ela servir. Por isso registra que "a creche assume a função de proteger, de preservar e de respeitar os sagrados costumes familiares"[346].

Ele levou a reflexão sobre o conceito de creche à criação de um sistema cuja essência é a proteção, ou seja, de um lado se trata de uma profilaxia como ação que previne fenômenos prejudiciais à pessoa e à sociedade e, de outro – o aperfeiçoamento da pessoa, o que se realiza pela educação, ou seja, pelo respeito ao bem, pela sua preservação e pelo seu desenvolvimento.

---

344 Ibidem, t. 1, p. 237.
345 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 150.
346 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 709.

Analisando, à luz das normas da fé, a essência da educação, apontou-lhe o objetivo mais elevado, que é tornar-se imagem e semelhança de Deus na terra. Nesse contexto buscou compreender de que forma se realiza a educação do ser humano. O Concílio Vaticano II, quase cem anos mais tarde, fornece-nos a atual fundamentação do mesmo caminho: "Todos os cristãos, uma vez feitos nova criatura mediante a regeneração pela água do Espírito Santo, se chamam e são de fato filhos de Deus, têm direito à educação cristã. Esta procura dá não só a maturidade da pessoa humana acima descrita, mas tende principalmente a fazer com que os batizados, enquanto são introduzidos gradualmente no conhecimento do mistério da salvação, se tornem cada vez mais conscientes do dom da fé que receberam; principalmente na ação litúrgica, a adorar Deus Pai em espírito e verdade (cf. Jo 4,23), disponham-se a levar a própria vida segundo o homem novo em justiça e santidade de verdade (cf. Ef 4,22–24); e assim se aproximem do homem perfeito, da idade plena de Cristo (cf. Ef. 4,13) e colaborem no aumento do Corpo Místico"[347].

Em sentido estrito, compreende-se a educação como ação consciente e intencional que visa a alcançar efeitos relativamente permanentes na personalidade do educando. Esses efeitos têm o caráter de mudanças no desenvolvimento abertas a um desenvolvimento constante, especialmente quando elas dizem respeito à esfera espiritual do ser humano. Isso conduz ao desenvolvimento da personalidade da criança, das duas aptidões cognitivas, de diversos tipos de operações intelectuais, bem como de posturas sociais e morais e do caráter.

Uma apropriada, plena e harmônica educação não é favorecida pela excessiva ênfase de qualquer dos aspectos da realidade humana – da esfera moral, racional ou espiritual. Somente a sua dinâmica harmonia, permitindo que que elas se completem mutuamente, proporciona condições apropriadas para que a educação seja adequadamente compreendida e realizada para o desenvolvimento integral da criança e da coletividade humana. Dessa forma Bojanowski distinguia "os três lados de toda instrução, no que transparece não somente a sequência temporal, mas também a sequência lógica, a saber, a instrução:

1. física (exterior);
2. moral (interior);
3. costumeira (social) – que tem a tarefa da aplicação prática das duas acima"[348].

Bojanowski esboçou uma visão da educação baseada na doutrina e na tradição da Igreja católica, na qual, da concepção bíblica do ser humano, resulta a necessidade da educação integral, porque só uma tal educação serve ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e ao alcance do seu objetivo final. Nessa

---

347 Concílio Vaticano II, Deklaracja o wychowaniu chrześcijańskim *Gravissimum educationis*, 2. In: J. Poniewierski (red.), *Służyć wzrastaniu...*, p. 18.

348 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice...*, t. 1, p. 244.

concepção é importante tudo que define a dignidade humana da filiação divina – a sua dimensão temporal e sobrenatural, a alma e o corpo. Em nenhum aspecto da sua estrutura humana, das suas possibilidades e necessidades a pessoa pode ser negligenciada, nem ela mesma pode menosprezar a verdade de que está sujeita às leis do crescimento e desenvolvimento. A educação, que é uma obra de amor, apresenta ao educador e às instituições por ela responsáveis a tarefa de assegurar todas as necessárias condições que lhe garantam a máxima qualidade. "Fazendo uso do progresso das ciências psicológicas, pedagógicas e didáticas, é preciso, portanto, ajudar às crianças e aos jovens no harmônico desenvolvimento das inatas qualidades físicas, morais e intelectuais, bem como na gradual aquisição de um senso cada vez maior de responsabilidade pela apropriada moldagem da própria vida e na busca da verdadeira liberdade, tanto pelo incessante esforço como pela corajosa e perseverante superação dos obstáculos"[349].

Jerzy Bagrowicz aponta que "os autores bíblicos não acreditam que a criança nasce boa por sua natureza e que somente a influência negativa do ambiente molda nelas as más tendências. Segundo eles, a criança é um ser formado apenas embrionariamente, que exige um direcionamento evolutivo, que exige inspiração, e por isso, desde o início, deve ser formada pelos pais. Era obrigação dos pais israelitas não somente a educação e instrução de seus filhos, mas também o cultivo das tradições nacionais e religiosas e, com isso, o dever de despertar nas crianças o espírito nacional, a piedade e o apego ao passado da sua pátria. Os textos do Antigo Testamento apontam que a educação é uma arte (cf. p. ex. Pr 22,15) e que até os melhores métodos educacionais não garantem o sucesso. O sistema de educação se baseia no modelo da presença de Deus, que educa o Seu povo fazendo-lhe companhia na peregrinação à Terra Prometida e pela Sua lei. A lei fundamental que regulava as relações mútuas entre as pessoas, e por isso também o contato educativo, era a lei do amor ao próximo"[350].

O processo da educação visa ao desenvolvimento integral do ser humano, à moldagem da sua personalidade, à transmissão do sistema dos valores, das normas, dos modelos de comportamentos vigentes na convivência com as outras pessoas, bem como das aptidões indispensáveis a uma pessoa adulta. Esse processo se realiza pela harmônica influência das pessoas, do ambiente social, das instituições. Assim se constrói a identidade da pessoa desde os anos mais jovens, a tal ponto que "o que é a nacionalidade para a nação, a educação é para a pessoa individual, para cada geração"[351]. O ser humano não se reduz apenas à reação aos condicionamentos sociais; faz parte da sua essência fazer escolhas conscientes e livres, baseadas em valores que ultrapassam os condicionamentos

---

349 Concílio Vaticano II, Deklaracja o wychowaniu chrześcijańskim *Gravissimum educationis*, 1. In: J. Poniewierski (red.), *Służyć wzrastaniu*..., p. 18.

350 J. Bagrowicz, *Wychowawcza opieka nad dzieckiem*..., pp. 39–40.

351 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 238.

sociais. Graças à sua estrutura espiritual, ele está aberto a ilimitadas possibilidades de progresso e de criatividade. A socialização e a educação são dois processos que se completam mutuamente, que perduram durante a vida toda, visto que a sociedade fornece continuamente novos estímulos para a moldagem de posturas e comportamentos[352].

Bojanowski baseava o processo educacional na vivência e na aquisição pela pessoa e pela comunidade dos valores elaborados pela nação. Enfatizava que "a educação é a preservação dos costumes familiares, tem o caráter de preservar aqueles hábitos dos quais procedem os costumes"[353]. Nas investigações de Bojanowski encontrava-se o conceito emprestado de F. Schiller da influência da beleza sobre o ser humano, ou seja, da "educação estética". Em seu tratado *Cartas sobre o comportamento estético do homem* esse autor argumentava que somente a arte fornece a oportunidade de superar as duas tendências que de certa forma brigam no ser humano. "A educação estética contribui para que o ser humano tenha inteiramente devolvida a liberdade de ser o que deve ser, sem, no entanto, constituir nada em relação ao seu valor pessoal"[354]. Nas dissertações a respeito da influência dos hábitos estéticos sobre a moralidade e a sublimidade são desenvolvidas algumas das tarefas que Schiller se propôs nas cartas sobre o comportamento estético, onde expressava a sua convicção: "Tenho a esperança de me convencer [...] de que até a solução de algumas tarefas políticas deve passar pelas estéticas – visto que a beleza abre o caminho para a liberdade espiritual"[355]. Bojanowski, inspirado por essa visão, escrevia: "O mundo do espírito e o mundo da natureza, de faces semelhantes, estão voltados um para o outro, um se reflete no outro, como a abóbada celeste nos cristais das águas horizontais – mas o que em um está à direita no outro se encontra à esquerda, donde, na mútua semelhança, ao mesmo tempo a mútua contradição, a luta do espírito com o corpo, e a revolta do corpo contra o espírito. Apesar disso, a analogia incessante, porque, o que aqui é somente uma figura e um pretenso sinal, ali é a essência da coisa"[356].

Na educação estética, F. Schiller visava principalmente a harmonizar a sensualidade e a espiritualidade, os sentimentos e a razão. Graças à sua síntese, devia nascer o homem novo, que seria livre, sensível e moral; seria o criador do estado da força e do estado da lei, bem como do prazenteiro estado da arte e da liberdade criativa. Na educação do novo ser humano, na opinião de Schiller, cabe um papel especial às belas-artes, às quais ele queria "devolver

352 Cf. J. Polakowska-Kujawa (red.), *Socjologia ogólna*, Warszawa, 1999, pp. 36–37.
353 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 237.
354 Cf. F. Szyller, *Listy o wychowaniu estetycznym człowieka*, Warszawa, 1843, p. II.
355 Ibidem, p. 5.
356 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, pp. 617–618.

aquele significado que a arte tinha entre os gregos"[357]. Bojanowski acreditava, em relação com isso, que "a educação deve ser estética – a antiga posição das artes, com a estética – que direção devem tomar agora as belas-artes? – a dramatologia – passagem ao ser humano real – a simplicidade – a abertura – a sinceridade, a principal norma da arte – que se reflete na criança da forma mais perfeita"[358]. É preciso aqui enfatizar que Bojanowski não adotou de Schiller de forma acrítica a compreensão da estética e da beleza, mas, inspirado pelo seu pensamento, buscava criar uma concepção coesa da educação integral. A harmonização interior da pessoa, com fidelidade à verdade objetiva e ao bem real, conduzia à sabedoria e à beleza espiritual e realizava-se no relacionamento pessoal com Deus. Definiu claramente como norma importante em seu conceito de educação que "o mistério da educação deve ser sereno (primaveril), harmônico, como a harmoniosa conciliação de todos os elementos promovida em suas mínimas parcelas. O ápice dessa harmonia é a religião (a união com Deus), a incessante oração, a busca do exemplo na imagem e na semelhança divina. Por isso Jesus Cristo, por quem devemos rezar, é o ponto central, tanto da história como dos elementos educativos.

Beleza – verdade – bem.

Estética – filosofia – religião!

A religião, como a verdade conciliada com a beleza, ou seja, a vida e o amor, e o bem, constitui a tarefa da nova época. Mas essa época tem que ter a sua primavera antes de chegar à colheita, e por isso a sua aurora vai novamente transparecer primeiramente na beleza da educação estética da humanidade para isso"[359].

Nesse contexto Bojanowski definia a simplicidade como "superfície plana sem elevações sobressaindo, na qual o Espírito Santo costuma derramar-se, porque reserva a Sua amizade aos íntegros (Pr 3,32). A simplicidade é aquela joia da água pura, aquela sinceridade infantil, aberta e transparente, o coração na palma da mão, aquilo que é, não aquilo que não é. A essência da beleza é a conformidade do conteúdo com a forma, a conformidade do espírito com a sua manifestação exterior"[360]. A apropriada compreensão da simplicidade e a sua vivência necessitam de motivação religiosa, que abre a pessoa nessas dimensões a infinitas possibilidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento – à imagem e semelhança de Deus.

A edificação de tal motivação realiza-se na educação religiosa, como um dos elementos da educação integral. Importa enfatizar que ela é assim e cumpre o seu papel apropriado quando se realiza no contexto do integral e harmônico

357 F. Szyller, *Listy o wychowaniu estetycznym*..., p. III.
358 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 405.
359 Ibidem, t. 2, p. 112.
360 Ibidem, t. 1, p. 617.

desenvolvimento da personalidade do ser humano, quando o introduz no relacionamento com Deus como Criador, Pai e Salvador e leva ao relacionamento com as outras pessoas que respeitam a lei do amor e as normas resultantes da fé católica. Ela alcança um caráter confessional, que de forma inequívoca define a sua identidade e as suas normas, sobre as quais brota e se realiza, mas em nenhuma dimensão ela é fechada a outras confissões.

Uma outra importante dimensão sua é que os educandos obtenham uma fundamentação para o seu procedimento no dia a dia não somente por motivação pragmática, mas também por razões de natureza religiosa. Por isso, além da percepção pragmática do mundo e dos valores dali resultantes, a pessoa também se torna aberta à dimensão sobrenatural e participa dela pela assimilação e pela realização dos valores que lhe são próprios[361]. Evita, portanto, a redução do seu desenvolvimento a qualquer possibilidade de aperfeiçoamento da sua natureza humana e adquire com isso o equilíbrio entre o que é exterior, acidental, mutável e aquilo que é espiritual, permanente; entre a razão e a fé; a harmonia do corpo e do espírito. "Simultaneamente se aceita aquilo que favorece o crescimento da maturidade, o que ao mesmo tempo serve à religiosidade, e vice-versa – aquilo que é o principal objeto da educação religiosa exerce uma influência construtiva na vida do ser humano plenamente amadurecida"[362]. Neste ponto merece atenção a consideração dessa mutualidade, que só pode ser edificada no contexto de uma apropriada compreensão do conjunto das realidades e dos fenômenos concretos em relação às partes que o constituem e com respeito à sua diversidade.

A utilização das experiências do passado e o diagnóstico da situação atual ajudaram a Bojanowski a definir as condições e as formas de abordagem da educação e da pedagogia integral correspondentes aos desafios da atualidade. "Por isso o progresso ulterior nessa área não se deve basear, como tem ocorrido até agora, apenas na invenção de racionais e elaborados meios educacionais, mas antes e principalmente na descoberta e na organização de todos aqueles elementos que até agora só se têm manifestado de forma natural na vida antiga adequada a essa posição ou que persistem até agora na vida do povo simples – e que agora devem mutuamente se apoiar e harmonicamente se completar. – Essa tarefa até está de acordo com a tarefa geral do tempo atual, o que com tanto mais intensidade comprova a sua veracidade. Com efeito, o nosso século, após um suficiente aprofundamento da direção intelectual, está passando agora à aplicação prática e à harmônica organização de todos os diversificados elementos que se manifestaram nos variados níveis do desenvolvimento humano e ao justo reconhecimento de todas as suas distintas propriedades, que pela

[361] Cf. M. Łobocki, *Teoria wychowania w zarysie*, Kraków, 2006, pp. 299–300.
[362] Ibidem, p. 299.

passagem do tempo se sucederam ou que ao mesmo tempo se revelam uns ao lado dos outros"[363]. Proporcionam aqui a sua ajuda a filosofia e a religião, com a sua visão realista do homem e do mundo.

As teorias gerais aceitas exigiam uma realização nas condições socioculturais concretas para produzirem os esperados efeitos no formato da plena maturidade humana e cristã da pessoa, cujos fundamentos são edificados na educação precoce. Nesse ponto Bojanowski tinha o conceito concreto do sistema das creches, fundamentado por uma honesta base filosófica e teológica. "A nova tendência que se anuncia: o direcionamento do espírito já interiormente aperfeiçoado à coesa harmonia com todos os níveis da vida exterior, uma tendência que nos leva ao justo reconhecimento das suas distintas propriedades e ao seu envolvimento num todo que mutuamente se apoie e complete. Numa palavra, a tendência ao espírito separado, à conciliação com a vida sensitiva que lhe falta e que a ele inteiramente se opõe, e que é por isso mesmo o seu derramamento àqueles puramente naturais elementos infantis, a fim de fertilizá-los e elevá-los à adequada harmonia com os níveis seguintes do desenvolvimento humano. Por isso o progresso geral, o progresso da educação primitiva, e em especial o real aperfeiçoamento da Instituição das creches só pode ocorrer sob a influência dos acima mencionados elementos"[364].

A referência aos condicionamentos culturais não restringia a abordagem universal da educação do ser humano e das novas gerações, mas tornava-a real e de introdução possível na prática educativa. E esta, por sua vez, tornava-se a fonte do aperfeiçoamento dos fundamentos teóricos, sempre baseados em firmes fundamentos filosóficos, e que, na concepção apresentada por Bojanowski, eram definidos em referência à "adequação ao método escolástico e à autoridade decorrente S. Tomás de Aquino"[365].

A educação é um processo em que se acentua não tanto a influência direta exercida sobre os educandos quando a ajuda a eles prestada no seu natural e espontâneo desenvolvimento. De acordo com esse postulado, educar equivale a libertar, dar coragem, livrar da interdição, afastar as influências que ameaçam o natural e espontâneo desenvolvimento das crianças e dos jovens, prepará-los para a vida futura pela mobilização à ação própria, estimular a comportamentos adequados às expectativas sociais e às normas morais[366].

Em suas reflexões sobre os fundamentos da pedagogia humanística Dauber chama a atenção a um problema importante que atualmente se apresenta nessa área. Afirma que "se por educação se compreende a soma das reações da sociedade ao fato da existência do desenvolvimento, a sociedade deve estar

363 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 245.
364 Ibidem, p. 260.
365 Leão XIII, Encyklika *Aeterni Patris*, 4 sierpnia 1879 r. In: *Breviarium fidei*..., p. 276.
366 Cf. A. Błasiak, *Aksjologiczne aspekty procesu wychowania*, Kraków, 2009, p. 94.

interessada em preservar as suas próprias bases de existência e permanência, e até em consolidá-las no contexto das condições existentes e em fortalecer as tendências socialmente dominantes. E isso conduz a uma dupla crise. Por um lado, à crise da educação, ou seja, à convivência diária das gerações, e à crise da formação, ou seja, à possibilidade de o indivíduo encontrar e moldar a sua própria identidade no seu contato autônomo com o mundo; por outro lado, a crise da educação resulta hoje do fato de ter perdido violentamente o seu significado o pacto social mais elementar entre as gerações. Os mais velhos, os adultos, os adolescentes e as crianças na nossa sociedade dão a impressão de que não somente não necessitam mutuamente uns dos outros, mas de que têm interesses inteiramente opostos. Em razão do desenvolvimento das cidades, da civilização, as crianças ficam isoladas do mundo dos adultos"[367].

Na concepção de Bojanowski, o ser humano não se reduz à soma das suas reações aos condicionamentos sociais; faz parte da sua essência a realização de escolhas conscientes e livres, que ultrapassam as fronteiras dos condicionamentos sociais. Graças à sua estrutura espiritual, ele está aberto a ilimitadas possibilidades de desenvolvimento e criatividade. A educação é um processo que perdura pela vida toda, visto que a sociedade fornece continuamente novos estímulos para a moldagem de posturas e comportamentos[368].

Bojanowski baseava o processo educacional na vivência e na assimilação pela pessoa e pela sociedade dos valores religiosos e culturais cultivados pela nação. Direta ou indiretamente visava a moldar as personalidades, que saberiam e quereriam participar das ações coletivas que a família, o ambiente local ou a nação considerassem como importantes ou desejáveis para preservar a continuidade da vida cultural. Por isso o propósito da educação como ação é a transmissão dos valores, a introdução das pessoas num determinado sistema cultural, a moldagem de posturas e comportamentos de acordo com os modelos dos comportamentos desejados num determinado grupo social[369]. Refletindo sobre a sua essência, enfatiza:

"1. Preservação = comportamento, conduta.
2. Preservar a fé, observar os mandamentos = executar, cumprir.
3. A educação é, portanto, a preservação dos costumes familiares, tem o caráter de preservar aqueles hábitos dos quais se originam os costumes"[370].

Com base em tal concepção, construiu o programa das ações educacionais nas creches por ele fundadas. O seu propósito era que, pela sua diversificada ação, essas instituições contribuíssem efetivamente com a educação integral das crianças. Tratava-se da educação de pessoas que no futuro fossem capazes

367 Cf. H. Dauber, *Podstawy pedagogiki humanistycznej*, Kraków, 2001, p. 27.
368 Cf. J. Polakowska-Kujawa (red.), *Socjologia ogólna*, pp. 36–37.
369 Cf. F. Znaniecki, *Socjologia wychowania*, t. 1, Warszawa, 1973, pp. 8–10.
370 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice...*, t. 1, p. 237.

de uma objetiva e construtiva autoavaliação, direcionadas ao bem, à verdade e à beleza tanto na dimensão temporal como na eterna, ao empreendimento de decisões responsáveis que exigissem claras escolhas e renúncias, importantes para a pessoa e para o bem comum.

O próprio processo da educação era compreendido por Bojanowski como a realização do ideal da *proteção*, a qual, com base no dicionário da língua polonesa de B. Linde, ele definia como: "Proteção – preservação, respeito, controle, totalidade, inviolabilidade, abrigo, conservação[371]. Proteger – não violar, preservar intato, defender do prejuízo – preservar respeitando[372].

A creche é como que a casinha materna comum da comum Mãe Igreja, o abrigo doméstico e propriedade de nossa Mãe comum Maria. A creche tem por função a proteção, a preservação, o respeito dos sagrados hábitos familiares entre os pequeninos. Esse espírito defensivo e maternal é comum a todo o nosso povo"[373].

A análise filosófica dos conceitos com base nas definições acima permite "distinguir duas dimensões da proteção (realizada nas creches):

1. negativa: a defesa dos diversos tipos de influências e efeitos negativos, especialmente da irreligiosidade da civilização;
2. positiva: a preservação, o cultivo dos valores, e ainda – a integração das diversas esferas da pessoa num único todo inviolável. O ideal da educação integral (buscado justamente pelas 'creches') reflete também o conceito que com frequência aparece nas notas de Bojanowski, a saber, a 'pureza' da criança, que 'deve infundir o elemento mais puro da vida nas gerações e estabelecer o primeiro elo na tarefa vital da educação dos povos'"[374]. Vale a pena observar que a definição aqui utilizada de "pureza" equivale ao intraduzível termo grego *sophrosyne*, que significa tanto "a sobriedade, a moderação, a inocência" como também (ou sobretudo) "a total e integral (*so-*) sabedoria (*-phron*)", a "ponderação", a "prudência". É por isso que a pureza-*sophrosine* expressa em Bojanowski a união do elemento natural (da primitiva pureza), do religioso (a falta de culpa, a virtude da pureza, da prudência) e do histórico-civilizacional (a sabedoria como fruto do desenvolvimento do indivíduo e de toda a nação)[375], o que resulta do direito natural, que justamente recomenda a proteção e o desenvolvimento do ser humano.

---

371 Cf. S. Linde, *Słownik języka polskiego*, t. 2, cz. 1, Lwów, 1809, p. 406.
372 Ibidem.
373 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 709.
374 Ibidem, p. 608.
375 T. Oboletvitch, Związek natury, religii i historii w koncepcji filozoficzno-pedagogicznej bł. Edmunda Bojanowskiego. In: S. Wilk et al. (red.), *Drogowskazy wychowania*, Lublin, 2012, p. 328.

Ao enfatizar a importância da educação precoce, Bojanowski destacava o valor da infância, da juventude, da alegria – vendo nelas um significado fundamental para a moldagem de toda a vida humana, que deve realizar-se numa harmônica síntese de todas as dimensões da pessoa, da sua vida, das suas relações e da sua ação. "A educação da criança deve, portanto, envolver todas as dimensões: a esfera do *bios* (da natureza), do *etos* (da história) e do *sacrum* (da religião). Vale a pena enfatizar que Bojanowski percebe de maneira especial a união dos três elementos citados no povo agrícola, que 'mantém o relacionamento mais próximo com Deus': ele trabalha e semeia, e Deus dá o crescimento"[376]. Como enfatizava "o Espírito Santo gosta de ali derramar-se, porque é com os simples, com os humildes que gosta de se relacionar"[377]. A característica aqui mencionada da simplicidade, própria das crianças, é aparentada à já citada virtude da inocência, da integridade, da *sophrosine*. No processo da educação é preciso buscar a sua preservação (ou proteção) e o seu cultivo. "A simplicidade é aquela joia da água pura, aquela sinceridade infantil aberta e transparente, o coração na palma da mão, aquilo que é, não aquilo que não é"[378]. A simplicidade é o equivalente do ser, portanto a integridade, a indivisibilidade e – de acordo com a antiga compreensão do ser[379] – a verdade, ou seja, a correspondência da forma e do conteúdo, do ideal e da sua realização. Não por acaso, foi justamente assim que Bojanowski definiu a beleza ("a conformidade do conteúdo com a forma", "a conformidade do espírito com a sua manifestação exterior"), que – segundo a antiga e medieval teoria dos transcendentais – equivale ao conceito do ser e da verdade. Essas premissas filosóficas, adotadas em relação à concepção pedagógica, levaram Bojanowski a afirmar que "a educação deve ser estética, porquanto a simplicidade – a abertura – a sinceridade, a principal norma da arte – reflete-se na criança da forma mais perfeita"[380].

A simplicidade (expressando a verdade e a beleza) como ideal da educação significa a união integral de todos os aspectos da pessoa, "do mundo do espírito e do mundo da natureza", da esfera do *sacrum* e do *profanum*. Era isso que o Beato Edmundo exigia das funcionárias das creches, oriundas do estado aldeão, e vigiava que nessa direção fossem moldadas as crianças[381].

A fundamentação teológica da adotada compreensão da essência da educação integral é desenvolvida por pesquisas científicas em universidades e faculdades católicas e apresentada pelos documentos da Igreja. Reconhecendo a universal aspiração ao contínuo aperfeiçoamento do trabalho educativo, a Igreja

376 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 617.
377 Ibidem.
378 Ibidem.
379 Cf. C. H. Kahn, *Język i ontologia*, Kęty, 2008.
380 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 405.
381 T. Oboletvitch, *Związek natury, religii i historii*..., p. 329.

promulga documentos que abordam a educação, que definem os direitos fundamentais do ser humano, especialmente os direitos das crianças e dos pais. Participando do desenvolvimento e da divulgação das normas da educação, proclama os princípios básicos da educação cristã, desenvolvendo-os e monitorando-os mais amplamente através da Congregação da Educação Católica e adaptando-os através das comissões das conferências episcopais à diversificadas condições regionais[382].

Nesse contexto a compreensão da educação integral ganha, além da filosófica, a aprofundada dimensão do aspecto teológico. "Sendo que a verdadeira educação deve promover a formação integral da pessoa humana, em vista de seu fim último e, ao mesmo tempo, do bem comum da sociedade, as crianças e jovens sejam educados de tal modo que possam desenvolver harmonicamente seus dotes físicos, morais e intelectuais, adquirir senso de responsabilidade mais perfeito e correto uso da liberdade, e sejam formados para uma participação ativa na vida social"[383].

2. Os fundamentos religioso-filosóficos da educação da pessoa

O desenvolvimento espiritual do ser humano manifesta-se no desenvolvimento da sua mente, da vontade, da cultura dos sentimentos e da vida, da consciência das avaliações e das posturas religiosas e morais. Por isso não é de admirar que o Catecismo da Igreja Católica aponte para a cultura como o fator que mais favorece o desenvolvimento humano e que dinamiza esse desenvolvimento. O desenvolvimento espiritual do ser humano é também o acesso à instrução e ao conhecimento, à profissão e ao trabalho, e ele mais se evidencia na realização do direito das famílias à instrução dos seus filhos em escolas que correspondam à sua ideologia. A vida espiritual do ser humano evidencia-se da forma mais plena em seu desenvolvimento religioso e moral, pelo qual são responsáveis os pais. Eles são os mestres da vida cristã e de uma humanidade mais rica dos seus filhos. É com os pais que eles têm o direito de aprender as posturas da vida, a avaliação do seu procedimento, a perseverança e a alegria no trabalho, o amor fraterno, o generoso perdão, e especialmente a honra prestada a Deus através da oração e do sacrifício da sua vida. Nessa função que

[382] Cf. Concílio Vaticano II, Deklaracja o wychowaniu chrześcijańskim *Gravissimum educationis*, 8. In: J. Poniewierski (red.), *Służyć wzrastaniu*..., pp. 15–16.

[383] Cân. 795 *Código de Direito Canônico*.

possibilita o desenvolvimento da vida religiosa e moral, devem colaborar com os pais o estado e a Igreja, especialmente a Igreja. O desvelo pelo desenvolvimento religioso e moral do ser humano é a sua tarefa primordial, que lhe foi confiada por Cristo[384].

Orientações importantes podem ser formuladas com base na "teoria da participação" de K. Wojtyła[385], compreendida como "colaboração" do ser humano no âmbito da comunidade. Para as relações interpessoais do educando e do educador, para a dimensão social do desenvolvimento e da vida e para a ação humana, é muito importante a apropriada compreensão da participação. Tanto mais porque o personalismo cristão se distingue tanto do radical individualismo como do coletivismo. A base de toda autêntica comunidade é a dignidade do ser humano, que não é um "ser-para-si", e na relação "eu-tu" se caracteriza por um relacionamento interpessoal. Esse relacionamento, embora seja primitivo e fundamental, não esgota a riqueza da natureza social do homem. A sua expressão plena é o bem "nós", constituindo uma comunidade de pessoas baseada no reconhecimento e na realização do bem comum. A participação do ser humano é o seu envolvimento como pessoa[386]. Tanto aquele que educa como o educado devem agir de forma bipolar, envolvendo-se num diálogo educacional.

Para essa importante dimensão da educação e para a sua integralidade em relação ao conceito de Bojanowski chama a atenção M. Nowak, que define a essência da teoria da educação como: "A educação é um processo que sempre ocorre *no tempo* – entre o ser humano e o ser humano, entre o ser humano e a natureza, o ser humano e a cultura e, para os crentes, também entre o ser humano e Deus". Chama a atenção igualmente para o caráter interdisciplinar da pedagogia, que resulta da complexidade do fato de ser um ser humano. E assim, pelo fato de que o ser humano:

a) é parte da natureza – a pedagogia deve estar estreitamente ligada com as ciências naturais;
b) é um ser social e vive (e é educado) em certa coletividade concreta, em condicionamentos sociais concretos – com as ciências sociais e sociológicas.

No contexto religioso, inclusive cristão, não se pode compreender a existência de uma teoria da educação sem referência à transcendência e sem a sua análise também na perspectiva teológica[387]. A dimensão pessoal e cristocêntrica da educação é uma consequência do respeito do fato humano e da sua compreensão diante da religião, da natureza e da história (da cultura). "A educação e a pedagogia cristã podem ser compreendidas exclusivamente relacionando-as com a pessoa de Jesus Cristo, do qual elas se originam e no qual encontram

384 Cf. S. Jasionek, *Wychować człowieka*, Kraków, 2007, pp. 78–81.
385 K. Wojtyła, *Osoba i czyn oraz inne studia antropologiczne*, Lublin, 2000, pp. 301–335.
386 Cf. S. Kowalczyk, *Z refleksji nad człowiekiem...*, pp. 27–28.
387 M. Nowak, *Teorie i koncepcje wychowania*, Warszawa, 2008, p. 18.

o seu reflexo, bem como confrontando-as com o relacionamento profundamente original que liga Cristo com a humanidade e que se expressa na aceitação do elemento humano e da sua transformação"[388].

Reportando-nos à teoria pedagógica de S. Kunowski, coerentemente aceitamos também as premissas do sistema cristão claramente definidas pelo autor. A sua base ideológica é constituída pela religião revelada por Jesus Cristo, que regula o relacionamento pessoal do ser humano com Deus com base na fé como obediência racional às verdades divinas transmitidas pela Igreja. Por sua vez a explicação racional dos objetivos da educação cristã e do processo do desenvolvimento do ser humano provêm da filosofia tomista. Nesse processo de desenvolvimento corporal e progresso espiritual cooperam entre si as causas: material, formal, intencional, eficiente, modelar[389].

Em sua concepção Kunowski reporta-se de forma clara e coerente ao personalismo cristão, o que fundamenta com muita clareza após uma profunda análise do desenvolvimento do personalismo: "Em regra as correntes do personalismo apresentam o ser humano apenas parcial e unilateralmente, e em princípio estendem os seus princípios a certos grupos sociais. Somente o personalismo cristão, em razão do seu universalismo, envolve o homem todo e refere-se a todas as pessoas. Porquanto de maneira geral o conceito de personalidade dividido ideologicamente em sistemas parciais não constitui hoje algum tipo de problema não esclarecido. Ao contrário, cada corrente o analisou a fundo o seu ponto de vista e fez dele um artigo de fé obrigatória em seu *credo* ideológico. É por isso que o personalismo como tal já não é um *punctum saliens* nos atuais sistemas educacionais, que se elevaram a um nível superior de síntese e passaram à aplicação dos princípios do seu personalismo em escala massiva, em forma de humanismo"[390].

No Antigo e no Novo Testamento encontramos menções ao surgimento do ser humano e às suas ações essencialmente humanas. De acordo com a Revelação, o surgimento dos ser humano relaciona-se com a ação criativa de Deus: "Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. Homem e mulher ele os criou" (Gn 1,27). O ser humano criado por Deus é uma unidade corporal-espiritual. No Novo Testamento é enfatizado o papel da alma e da sua vida, embora o homem todo seja chamado a uma vida digna, moral, em amizade com Deus e com as pessoas. Nesse contexto assume nitidez a educação religiosa como um elemento essencial da educação integral, que conduz

---

388 Cf. M. Nowak, Specyfika, wyzwania, możliwości i perspektywy pedagogiki chrześcijańskiej w Polsce. In: J. Michalski; A. Zakrzewska (red.), *Pedagogika chrześcijańska. Tradycja, współczesność, nowe wyzwania*, Toruń, 2010, p. 31.

389 Cf. S. Kunowski, *Podstawy współczesnej pedagogiki*, pp. 94–98.

390 S. Kunowski, *Problematyka współczesnych systemów wychowania*, Kraków, 2000, p. 63.

a pessoa à plena harmonia interior e exterior, a qual lhe permitirá viver e agir de forma criativa no atual mundo pluralista.

A educação e a instrução, ou seja, a educação toda na abordagem de Bojanowski refere-se ao fato humano. Um elemento essencial seu é o ser humano, o qual, em razão de diversas causas (exteriores – sociais e interiores – residentes na natureza humana), sempre se encontra numa situação de expectativa na educação, no processo do crescimento (inclusive espiritual), da inserção em diversas comunidades e da introdução na cultura (ou dos valores). Essa ajuda, há séculos proporcionada, levou à cristalização de uma forma permanente e bastante diversificada de ação educativa, cujo âmbito com o correr do tempo se ampliou. Essa ação veio acompanhada de uma reflexão, que constituía a base do conhecimento sobre a educação e, com o tempo, também da teoria nessa área. Em última análise, nessa ação tratava-se da transformação do ser humano de acordo com o seu impulso interior, direcionado à aquisição da perfeição, entendida de formas diversas, correlacionado com as expectativas e as necessidades sociais[391].

Bojanowski aponta igualmente para o processo da educação da humanidade por Deus. Em sua liberdade, ela é conduzida por Deus, mas não subjugada, o que se expressa pelas conquistas do pensamento e da ação humana, mas também pelos efeitos prejudiciais das transformações civilizacionais, que resultam do fato de o ser humano se ter apoderado do dom da razão e da liberdade, aliado à vontade não apenas de rejeitar a Deus, mas de ocupar o Seu lugar. Segundo Bojanowski, a organização do mundo por Deus no ato da criação e a Providência que sobre ele vela são para a humanidade um modelo de harmonia na vida e nos relacionamentos, que muitas vezes é menosprezado pela humanidade e por pessoas individuais, o que leva ao sofrimento, à desorientação, às divisões e ao absurdo. Por isso cada indivíduo, em seu caminho de desenvolvimento, primeiramente pela educação e a seguir pela autoeducação, deve continuamente renovar-se pela volta àquilo que está de acordo com a sua natureza, que Deus lhe proporcionou no ato da criação e da redenção.

Contrária a essa visão da vida e do desenvolvimento do ser humano é a criação e a concretização de uma visão na qual o convencionalismo, as divisões, os construtos racionais e linguísticos privam o ser humano da sua esfera espiritual e afastam da verdade sobre a sua natureza. Caracterizando os problemas do seu tempo, escrevia: "O convencionalismo tem reinado na literatura, na política, nas relações familiares, juntamente com o materialismo, o entorpecimento, a aparência, a falta de condições naturais, individuais. A nacionalidade mostrou-se na literatura, e agora deve devolver as relações políticas, nacionais,

[391] Cf. T. Kukołowicz, Pedagogika a teoria wychowania. In: T. Hejnicka-Bezwińska (red.), *Pedagogika ogólna tradycja – teraźniejszość – nowe wyzwania*, Bydgoszcz, 1995, pp. 72–73.

e depois familiares às condições naturais – à vida, à harmonia, à concórdia, ao amor. Elas são uma criação divina – e aqui se trata de uma tarefa humana"[392]. Percebe-se o fato de que com demasiada frequência o trabalho humano tenta substituir aquilo que é obra daquela criação divina na natureza e na religião, mas sempre com o mesmo efeito, que conduz ao retrocesso da civilização humana em relação ao verdadeiro bem do ser humano e da humanidade. Além disso reina sempre o mesmo mecanismo, aperfeiçoado com o tempo, que consiste em chamar o mal de bem, em redefinir a realidade para justiçar a mudança, que não é desenvolvimento.

Diante disso, apresentam-se como importantes as indagações a respeito do lugar do ser humano no mundo, das proporções entre o mundo corporal e o mundo espiritual no mundo e no próprio ser humano, bem como a respeito das relações dali resultantes e da ação do homem no mundo. Bojanowski tratava com respeito as necessidades do corpo humano com as suas exigências: a alimentação, o sadio desenvolvimento físico, a continuidade da espécie. Considerava como superior no ser humano a dimensão espiritual: a busca da beleza, as produções da cultura e da arte, a capacidade de sacrifícios e renúncias – em prol do semelhante e de ideais importantes. Daí a sua análise tão detalhada do processo da moldagem da harmonia interior do ser humano desde os anos mais jovens, através dos exercícios do corpo e a moldagem de aptidões espirituais, da formação dos sentidos exteriores e interiores.

Graças à sua profunda argúcia, Bojanowski foi capaz de elaborar uma síntese do pensamento e da prática pedagógica, começando pelos tempos de Platão, passando pela novidade introduzida pelo cristianismo e pelo espírito do ascetismo dos séculos medievais, pelos ideais filosóficos do iluminismo, pelas opiniões dos utopistas, até as correntes do seu tempo, surgidas com base no romantismo, nos ideais positivistas e na filosofia nacional. Esboçou dessa forma as bases de uma pedagogia de inspiração cristã, criando um novo sistema, dinâmico e aberto ao contexto social da época, às necessidades do tempo e do ser humano concreto. Recorrendo à religião e à filosofia, buscou os objetivos e os princípios da educação relacionados com os valores universais, supratemporais. No entanto, não fez isso de forma acrítica. Nesse contexto interpretou os imutáveis direitos resultantes da natureza do ser humano e do mundo relacionados com a correção da vida e do desenvolvimento, das necessidades dali resultantes, e recorreu à história em busca de formas comprovadas de realização desses objetivos de acordo com a natureza, confirmadas pela tradição e encerradas na natureza.

Isso lhe forneceu uma imagem própria do pensamento pedagógico europeu em transformação e do seu relacionamento com o desenvolvimento histórico

[392] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 238.

da humanidade, o que direcionou igualmente as suas investigações à busca da verdade a respeito de como cresce e se desenvolve o ser humano, para que aos poucos, desenvolvendo-se de acordo com a natureza, seja capaz de aceitar e de realizar os valores cognitivos, sociais, culturais, religiosos, derradeiros.

Um olhar arguto para a história da educação permitiu a Bojanowski descobrir uma imagem coesa do ser humano, da sua moralidade e educação e, coerentemente, buscar a sua realização na prática. Na base do seu pensamento encontra-se uma antropologia que se origina d cristianismo, à qual coerentemente se reporta em sua vida e em sua ação. O ser humano, por ser um ente pessoal, possui em sua estrutura ôntica um elemento transcendental, que a Bíblia define como "imagem e semelhança de Deus"[393]. João Paulo II afirma que a visão do ser humano como *imago Dei* encerra orientações concretas relacionadas com a sua essência e liberdade, e com a imortalidade do seu espírito. Somente no encontro com o "semelhante" o ser humano descobre que é uma pessoa e que deve reconhecer a dignidade das outras pessoas – igual e equivalente à sua própria dignidade. Tudo isso faz com que a pessoa humana seja um ser relacional, com que sempre viva diante de: no relacionamento consigo mesma, com a nação, com o mundo e com Deus[394].

A concepção bíblica do ser humano e a concepção dali resultante da moralidade encontram-se nas bases e assinalam a direção e o caráter dos objetivos, das normas da educação e da sua realização prática formulados por Bojanowski. Nisso ele se inspirava na Revelação cristã, que lança uma nova luz sobre a identidade, a vocação e o destino final da pessoa e do gênero humano. Na Revelação descobria a verdade de que toda pessoa é criada por Deus, amada e salva em Jesus Cristo, e de que realiza a si mesma estabelecendo numerosas relações de amor, de justiça e de solidariedade com outras pessoas enquanto promove a sua diversificada ação no mundo. Quando a ação humana busca a propagação da dignidade e da vocação integral da pessoa, a melhoria das condições da sua existência, o encontro e a solidariedade dos povos e das nações, ela está de acordo com o propósito de Deus, que não cessa jamais de demonstrar a Seus filhos provas de amor e de providência[395].

A natureza do ser humano não muda, e por isso, independentemente do tempo e do lugar, aquilo de que ele mais e necessariamente necessita para a vida, para o seu pleno desenvolvimento e a sua felicidade é o amor, os vínculos pessoais e a hierarquia dos valores que envolve todo seu espectro – desde os fundamentais até os sobrenaturais, nos quais descobre o sentido e o objetivo da

393 Gn 1,27.

394 João Paulo II, *Encyklika Fides et ratio (O relacjach między wiarą a rozumem)*, Roma, 1998, n. 20.

395 Cf. Conselho Pontifício Iustitia et Pax, *Kompendium nauki społecznej Kościoła*, Kielce, 2005, n. 35.

sua vida e os meios para atingi-los. O ser humano, a criança necessita, portanto, de Deus e necessita das outras pessoas, e a base do desenvolvimento do ser humano e da humanidade é a educação, na qual se realiza o amor responsável, que consiste em introduzir a criança no mundo dos valores, na vida de acordo com eles e na sua concretização em harmonia e fraternidade. E isso se realiza sempre no relacionamento pessoal mutuamente edificado entre o educador e a criança.

A mutabilidade se encerra no tempo, na cultura que o ser humano e a humanidade criam e na qual busca o seu objetivo, realizando os objetivos indiretos, escolhendo os métodos e os meios a isso necessários e acessíveis em determinada época e cultura. A sua fonte permanece sendo a religião, a natureza e a história. Neles o ser humano reconhece o propósito de Deus, que dirige o mundo e a vida humana, encontra modelos pessoais, valores e normas, reconhece as leis segundo as quais se realiza o desenvolvimento humano e delas retira motivações não somente para o desvelo pelo bem próprio, mas também pelo bem comum.

De acordo com a antropologia aceita, o cristão deve moldar a sua vida a exemplo de Cristo. Isso significa que "toda a vida humana: física, espiritual, intelectual, moral, individual, familiar e social, está sujeita à educação cristã, não para de alguma forma diminuí-la, mas para elevá-la, dirigi-la e aperfeiçoá-la segundo o exemplo e a doutrina de Cristo. Por isso o verdadeiro cristão, educado segundo o modelo evangélico, é um homem sobrenatural, isto é, aquele que pensa, julga e age de forma contínua e coerente segundo as orientações do bom senso, iluminado pela luz sobrenatural dos exemplos e da doutrina de Cristo. Em outras palavras: é uma pessoa de caráter verdadeiro e belo. Não possui um caráter sólido quem procede segundo normas instáveis e subjetivas, mas quem perseverantemente se guia pelas eternas normas da justiça"[396].

O papa Pio XI chamava a atenção para o fato de que tal abordagem do objetivo e da tarefa da educação cristã é apresentada muitas vezes por representantes de outras correntes e direções pedagógicas como algo "que destrói ou pelo menos enfraquece as faculdades naturais e exige a renúncia a valores naturais. Por isso não é de admirar que seja considerada como hostil à vida social e ao sucesso temporal, contrária a todo progresso na ciência, na literatura, na arte e em todas as obras da cultura. [...] É por isso que o verdadeiro cristão não apenas não se afasta da ativa cooperação e não enterra os seus talentos naturais, mas pelo contrário: ele os desenvolve e aperfeiçoa, harmonizando-os com a vida sobrenatural. Graças a isso a vida natural adquire brilho e recebe

[396] Pio XI, *Divini illius Magistri*, Encyklika o chrześcijańskim wychowaniu młodzieży. In: J. Poniewierski (red.), *Służyć wzrastaniu...*, p. 72.

estímulos para o desenvolvimento espiritual e eterno, bem como o material e temporal"[397].

Evidentemente o ser humano permanece livre e, embora sem falta necessite do amor no seu sentido mais profundo, pode não o querer, escolher os seus sucedâneos, fazendo dos meios o objetivo da sua vida, pode rejeitar Deus e o Seu amor, bem como o apelo encerrado no mandamento do amor. Bojanowski não disputa com essa livre escolha do homem, mas àqueles que creem propõe coerentemente o caminho do desenvolvimento da pessoa, do renascimento da nação e da humanidade que é a educação integral. A educação em cujo centro se encontra Cristo – verdadeiro Deus e verdadeiro homem, o modelo daquela harmonia a que em nossa vida devemos aspirar, que concilia em nós o que é corporal e o que é espiritual, que envolve todos os aspectos da vida humana, desde a natureza até a sobrenaturalidade.

É nesse contexto de referências que pode edificar-se a apropriada harmonia, que encontra a sua expressão em analogias em diversos níveis da vida do ser humano e dos seus relacionamentos como a busca de uma ordem baseada em valores que descobrimos e realizamos no espaço do espírito, da natureza e do tempo. Deus, Criador do mundo e do ser humano, respeita as leis da natureza e utiliza-se dos seus processos como meio na condução da humanidade, em sua história, ao objetivo final.

3. A abordagem integral da educação no conceito de Edmundo Bojanowski

Bojanowski inscreveu a educação integral, que mais eficazmente apoia o pleno desenvolvimento da pessoa desde os primeiros anos da sua vida, no conceito da proteção. O cardeal Z. Grocholewski chama a atenção às atuais tendências que restringem o conceito e a realidade da educação. Trata-se, sobretudo, da tendência apoiada pelo enorme progresso técnico de reduzir a educação à instrução e da diminuição do papel da família no processo da educação. Aponta, por isso, para a importante dimensão da educação integral, ou seja, para um tal enriquecimento da personalidade do jovem que o leve a querer e saber utilizar os seus conhecimentos e as suas aptidões técnicas para o serviço ao próximo e ao bem da humanidade, o que se pode realizar da forma mais plena na família e pelo apoio à influência educativa dos pais[398].

---

397 Cf. ibidem, pp. 72–73.

398 Cf. Z. Grocholewski, *Integralne wychowanie*..., pp. 19–20.

Bojanowski enfatizava que o processo da educação deve envolver a criança desde os primeiros anos e ser apoiado por ações assistenciais que visem a assegurar as adequadas condições para o seu harmônico desenvolvimento e ao apoio à família no cumprimento da sua função. Para definir a importância da educação precoce das crianças, que chamava educação primária, ele partia do discernimento das necessidades e dos problemas da criança aldeã e, buscando a sua solução, reportava-se a teorias e experiências pedagógicas desde os tempos mais antigos. Movimentava-se nos amplos horizontes do tempo, do espaço e da cultura, com alusão à natureza, à religião e à história para, voltando ao detalhe, formular os objetivos e as normas da educação da criança e para elaborar as suas bases teóricas. Nisso, não somente abordava a educação de forma integral, mas da mesma forma percebia os seus condicionamentos individuais e sociais. Das análises da história da educação tirava conclusões gerais e detalhadas.

Reportando-se à antiguidade, fornecia exemplos de apreciação e de autêntica solicitude pela educação das novas gerações, bem como das primeiras tentativas de organizar para ela formas institucionais. Enfatizava as experiências daquela época relacionadas com a necessidade do conhecimento e da importância dada às possibilidades da criança e às necessidades resultantes da natureza, bem como o significado social da educação. Escrevia: "Vemos como a antiga vida grega, corretamente fundamentada na natureza humana, refletia-se vantajosamente na educação infantil e como a sua importância preocupava os maiores sábios daquele tempo, entre os quais por exemplo Platão, que, incluindo a educação primária das crianças entre as mais importantes causas nacionais, desenvolveu para ela normas admiravelmente profundas e para a sua instituição pública deixou a primeira ideia, que somente nos tempos mais recentes começou a concretizar-se nas chamadas casas de proteção"[399].

Buscava a confirmação para a importância da educação precoce igualmente nos costumes populares e nos provérbios, nos quais se expressa a sabedoria das gerações. De maneira especial levava em conta a esse respeito a sabedoria do povo, em cuja vida e ação buscava por analogia a explicação e a compreensão da criança. Cita, então, provérbios como: "De levantar-se e de semear cedo ninguém se arrependeu"[400]; "O que é o levantar-se e o semear cedo, também é a educação precoce"[401].

Ao propagar a educação precoce da criança, E. Bojanowski enfatizava o seu significado para o desenvolvimento posterior. Estava profundamente convencido de que as aptidões desenvolvidas nesse período, de acordo com as tendências inatas, possuem um caráter permanente e influenciam as posturas e o comportamento da criança durante toda a vida[402]. O respeito às leis do desenvolvimento

399 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 239.
400 Ibidem, p. 235.
401 Ibidem, p. 237.
402 Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 194–195.

do ser humano e às possibilidades individuais de cada criança, preservando-se as adequadas proporções de influências em todas as áreas do seu desenvolvimento, representa a melhor forma de apoiar o pleno desenvolvimento da criança e de moldar o fundamento da sua vida.

Na pedagogia de Bojanowski a educação é direcionada ao objetivo, que deve ser o efeito das ações educativas e do esforço formativo da própria pessoa. Se o objetivo supremo é que "o ser humano se torne imagem e semelhança de Deus na terra"[403], alcançá-lo é o que ele procura durante toda a vida. Primeiramente, no entanto, ele deve ser inteligente e gradualmente preparado através do desenvolvimento das suas aptidões inatas e introduzido no mundo dos valores pela educação, para que com o tempo ele mesmo assuma a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento. Para que o ser humano se torne essa imagem, deve continuamente nela transformar-se, e o fundamento para o envolvimento autônomo no processo do aperfeiçoamento, de tornar-se cada vez mais pessoa na dimensão espiritual e moral é a educação precoce da criança. Por isso, essa educação não pode ser superficial e rasa, e a melhor forma de realizar-se o desenvolvimento e a educação integral é basear-se no realismo filosófico.

Apresentando as amplas perspectivas da vida e do desenvolvimento humano, Bojanowski chamava a atenção à verdade de que nos primeiros anos da sua vida o ser humano se encontra especialmente exposto em seu desenvolvimento a ameaças que podem transformar-se em obstáculos no discernimento e no alcance desse objetivo na vida. Por isso ele necessita da parte dos adultos de proteção contra os perigos, de ajuda e apoio no conhecimento da verdade e de exemplo na escolha do bem. Por isso abordava de forma crítica as propostas teóricas e práticas e as experiências da humanidade, para apontar àquelas soluções que servissem ao bem da criança. Ele reconhecia esse bem à luz da lei natural e divina e da concreta realidade sociocultural em que a criança ingressa na vida adulta, enfatizando que nesse importante processo de aprender a viver ela tem o direito ao apoio, que deve obter em forma de uma honesta educação. Essa educação só adquire o seu justo e pleno significado quando é impregnada do ideal da proteção ou da prevenção. Bojanowski compreendia essa proteção como o respeito, a preservação do prejuízo, dos perigos que ameaçavam a dignidade da criança, não respeitavam a sua natureza e não conduziam à atualização das suas aptidões de vida na direção da plena maturidade humana e cristã.

Criticou a postura da artificialidade na educação, p. ex. de um *gentleman* das esferas superiores, o que levava à artificialidade, restringia-se unicamente ao desenvolvimento dos traços físicos e psíquicos, da polidez exterior, somente "para mostra". Chamava a atenção para a utilização deformada de tendências aliás justas, mas radicalmente compreendidas na história da humanidade e na

[403] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 251.

história da educação. Nas conclusões da análise da história formou a convicção de que as tendências educacionais das sucessivas épocas são semelhantes às características dimensões das sucessivas etapas do desenvolvimento e da educação do ser humano. O conhecimento a esse respeito é uma fonte de orientações práticas e de organização prática do processo da educação da criança. Bojanowski, em síntese, abordou isso da seguinte forma:

"A antiguidade, por ser a época juvenil de toda a humanidade, da mesma forma que, por um lado, pela sua vida universalmente sensibilizada e simples, segundo a natureza, dava à educação infantil um modelo útil e acessível à imitação, da mesma forma, também para todos os tempos seguintes, permaneceu sendo nesse sentido a melhor mestra.

No entanto quando a humanidade, com a passagem aos séculos medievais e modernos, tomou uma direção interior contrária a isso e, indispensavelmente para o seu ulterior aperfeiçoamento, quando o mundo cristão, em busca de uma elevação mais pura do espírito, afastou de si todas as influências sensitivas que até então o tolhiam; quando a inteligência geral começou a assumir um caráter cada vez mais profundo e sofisticado, então nas camadas sociais superiores, onde aqueles elementos mais fortemente predominavam, a educação infantil, com a transgressão das sucessivas etapas do seu natural desenvolvimento, começou a transformar-se monstruosamente num cientificismo precoce, em infantilidade escolar ou, com o posterior abrandamento dos costumes, numa artificial polidez e numa identificação cada vez maior com a vida mais madura.

Contra tal violação de todos os elementos naturais na educação apresentou-se somente no século passado a escola pedagógica dos filantropos, a saber, Rousseau, Basedow e outros, que começaram a devolver às exigências da natureza infantil os direitos que havia vinte séculos lhe eram negados. No entanto essa nova tendência, embora não tenha passado sem uma influência proveitosa para a humanidade e embora resultem dela efeitos cada vez mais salutares, por ter sido inicialmente incompreendida, ou antes deformada, provocou nos estados mais esclarecidos um abrandamento não menos prejudicial e uma cega condescendência na educação infantil. E por isso a selvagem frivolidade, o excesso do supérfluo, o amolecimento do corpo, e o prematuro esforço da mente e o por vezes funesto conhecimento da vida mais madura infiltraram-se sob o pretexto de natural liberdade na área aldeã da primitiva educação, como uma serpente oferecendo a crianças inocentes os frutos proibidos da árvore do conhecimento.

Mas, quando os estados mais esclarecidos, diante de tal deformação de ideias, sem levar em conta as necessidades distintas da idade infantil, começaram a absorvê-las no perigoso abismo da sua civilização, então no nível mais baixo da sociedade, aonde a sua influência ainda não tivera acesso, nas cabanas do interior numerosas gerações de crianças pobres, não podendo encontrar-se nessa vida que se elevava alto acima delas, desenvolviam-se no seio da natureza

segundo a sua tradição infantil, que nas gerações infantis remontava com a sua herança aos tempos mais antigos, até à época dos gregos; ou recorriam aos eternamente jovens elementos do povo simples, que juntamente com elas – apesar das transformações da civilização que fluíam nas superfícies das nações – sempre preservou em sua bela camada a pureza original da vida primitiva"[404].

Permanecendo, apesar das aparências, um advogado do progresso no caminho do desenvolvimento do pensamento e da prática pedagógica, em especial no que diz respeito à educação precoce da criança, Bojanowski definia com profunda convicção o caminho da volta ao que era primitivo, ao início pelo começo, mas com a utilização das conquistas já alcançadas pela humanidade na área da educação. Tinha em mente "o aspecto relacionado com a educação normal, que, em comparação com o proveito material, permanecia numa posição de inferioridade"[405]. Para sair dessa radical abordagem da educação, apontava que "os meios de instrução tanto mais cedo e mais acertadamente devem corresponder às condições fundamentadas da natureza infantil quanto menos a educação primitiva se apresenta acessível aos elementos do cientificismo. Como em tudo, também no presente rebento da educação, sem perder a sua dignidade atual, em razão da sua especial precisão interior, o espírito teórico deve entrar em compacta harmonia com os níveis mais baixos da vida exterior. Deve reconhecer de forma adequada as suas distintas propriedades e colocá-las em prática, para que possam apoiar-se e complementar-se mutuamente. Durante o tempo da teoria ainda em toda a parte predominante, tornava-se difícil descer com meios adequados à primitiva simplicidade infantil"[406]. Tratava-se de levar em conta as necessidades e as possibilidades de desenvolvimento, para eficazmente proteger as crianças da corrupção e, conferindo uma direção normal à sua negligenciada educação, torná-la integral. Na Regra para as Servas, Bojanowski definiu claramente as dimensões harmônicas que ela deve levar em conta: "Na creche, as crianças devem ser treinadas desde pequenas nos assuntos de toda a vida humana. Da mesma forma que o ser humano, quando jovem, brinca, depois estuda, e então trabalha até o fim dos seus dias, e no final dá conta de todos os assuntos da sua vida, também para as crianças, já na creche, em cada dia da semana, e durante o ano todo, nessa mesma ordem todas essas questões devem realizar-se"[407]. Ele abordou aqui tanto o aspecto do desenvolvimento como a educação como um processo de toda a vida, realizado no pleno contexto do tempo assinalado pelos dias, pelas semanas e pelos anos e, por consequência, também com os acontecimentos ligados com o calendário. Aliás descreveu isso em detalhes, que constituem a pedagogia no seu conceito da proteção.

404 Ibidem, pp. 238–240.
405 Ibidem, p. 262.
406 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 168.
407 § 15 *Reguły w szczególności*.

Em sua convicção, a educação possui uma dimensão individual e social, como inalienável direito e necessidade do ser humano e como uma fundamental tarefa social. Compreendia-a como um processo de moldagem da personalidade dos educandos "treinando-os desde pequenos nos assuntos da vida toda", o que coincide com a definição da educação compreendida como "o conjunto das medidas que visam à transformação do ser humano, à sua retirada do estado da natureza ao estado da humanidade madura; a ajuda proporcionada à pessoa em desenvolvimento, que tem por objetivo a atualização das suas aptidões de vida (físicas, intelectuais, estéticas, morais e religiosas) em direção à plena maturidade, apresentada no ideal educacional"[408]. Era justamente isso aquele tornar-se imagem e semelhança de Deus[409], quando "a toda a primeira juventude da criança apresenta-se como modelo único o Menino Jesus"[410].

Apontava igualmente para os amplos condicionamentos histórico-sociais e culturais e para as consequências da educação. Evitava a esse respeito os radicalismos, baseando a ação pedagógica tanto na influência do ambiente social, da sua história, tradição, cultura, como nas aptidões inatas da pessoa. Descobria as causas eficientes e modelares da educação na religião, na natureza e na história, porquanto era nesse contexto que via o ser humano, o objetivo, o sentido e o valor da sua vida, a sua condição física e espiritual, o ambiente da sua vida e ação.

Bojanowski enfatizava a essência da educação como um processo intencional, que tem um caráter formativo, orientado ao bem tanto das pessoas em particular, através do seu abrangente desenvolvimento, como ao geral da sociedade. Com base em tal concepção, edificou o programa de educação nas creches por ele fundadas. O seu propósito era que, pela sua diversificada ação, essas instituições contribuíssem efetivamente para a educação de pessoas de personalidades fortes, capazes tomar decisões responsáveis e de servir ao bem comum. Muito importante nesse processo era a educação das crianças, que ele chamava educação primária e que é o tempo da moldagem das bases da personalidade de uma pessoa capaz no futuro de ulterior desenvolvimento, de acordo com o provérbio: "O que a casca absorve quando jovem, ninguém depois lhe retira"[411].

Atualmente, com o acesso a variados métodos e meios, bem como a programas de educação, diversidade que resulta da concepção filosófica do ser humano sobre a qual são edificadas as concepções da educação, torna-se necessária a capacidade de escolher aquelas que possam servir à realização do objetivo de uma educação assim compreendida. Trata-se de escolher aquelas

408 J. Wilk, *Edukacja*..., p. 14.
409 Cf. E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 251.
410 Ibidem, p. 358.
411 Ibidem, p. 235.

que servem ao abrangente, integral e harmônico desenvolvimento das crianças e que se baseiam em valores cristãos, levando em conta o objetivo final, tão importante na educação. Baseando-nos nesse fundamento, podemos também, com grande proveito e inteligentemente, utilizar-nos das detalhadas propostas de E. Bojanowski relacionadas com a educação e a pedagogia.

Na atual pedagogia cristã enfatiza-se a educação para os valores, que consiste em "despertar no ser humano aquilo que é humano". Trata-se de um processo em que a pessoa recebe a ajuda que lhe possibilita a sua plena autorrealização. Educar significa "formar uma determinada criança pertencente a uma determinada nação, a um determinado ambiente social, num dado momento histórico, para que possa atingir o pleno formato humano"[412]. Num contexto semelhante de referências Bojanowski preparava as Servas para a realização da educação (preservação dos costumes familiares – que tem o caráter de preservar aqueles hábitos dos quais provêm os costumes[413]) na creche (que se baseia na proteção, na preservação e no respeito dos sagrados costumes familiares[414]). Sabia que pela educação pode-se eficazmente proteger a pessoa, mas também a família, a nação, e por isso apelava: "Então não queiramos desperdiçar esses caros elementos da vida nacional. Além disso, procuremos, enquanto a civilização unilateralmente racional não os sufocar também entre nós, extraí-los do rebaixamento e num âmbito até mais significativo do que até agora erguer a sua importante ação à sua adequada posição. Porquanto, aquilo com que a nação toda se alimentou em sua primeira juventude, que extraiu de dentro de si, e que a eternamente jovem vida do povo simples preservou em sua pureza até agora, e aquilo que da sua bela camada ainda sopra sobre nós com o espírito primaveril da primitiva humanidade, com aquilo também continuem a alimentar-se todas as gerações infantis. Que toda a criança comece a desenvolver-se sobre aqueles mesmos elementos pelos quais a nação toda iniciou o seu crescimento, e com os quais, por isso mesmo, também para o futuro vai rejuvenescer incessantemente em espírito familiar"[415]. Além disso, preocupou-se com a preservação dos valores culturais, nacionais encerrados na arte, nos costumes e nas tradições, com a preservação dos costumes e o cultivo da memória dos acontecimentos e das figuras históricas.

A educação, na concepção de Bojanowski, deve, portanto, não somente conduzir à harmonia interior da pessoa, mas também fornecer bases firmes ao direcionamento da vida toda ao alcance do objetivo supremo, que é a perfeição humana e cristã pela imitação de Cristo. Ele apresenta isso numa analogia: "A Terra, em seu curso anual em volta do Sol, repete todos os mistérios da

412 Cf. T. Ożóg, *J. Maritain – przedstawiciel personalizmu...*, p. 123.
413 Cf. E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice...*, t. 1, p. 237.
414 Cf. ibidem, t. 2, p. 709.
415 Ibidem, t. 1, p. 248.

natureza e todos os mistérios religiosos e históricos com eles ligados. [...] Assim também o mistério da educação deve ser sereno (primaveril), harmônico, com a harmoniosa conciliação de todos os elementos realizada em suas mínimas frações. O ápice dessa harmonia é a religião (união com Deus), a incessante oração, o procedimento de acordo com a imagem e a semelhança de Deus. Por isso Jesus Cristo, por quem devemos rezar, é o ponto central tanto da história como dos elementos educacionais. Por isso a festa (a aliança) é o ponto central no curso anual dessas necessidades e possibilidades, a elevação do nível da natureza ao ápice ideal da oração nas nuvens do ideal, da interioridade em que mergulha, e também a descida à ação, à incessante oração ativa"[416]. Nesse tipo de processo que envolve a vida toda e que se baseia no firme fundamento da educação precoce e, mais amplamente, na educação da pessoa, ocorre a sua "formação", ou a sua "moldagem". Isso só ocorre no caso da formação integral, aquela que envolve a pessoa toda[417], e é essa que aqui ocorre.

Buscando a edificação de uma concepção nativa da harmônica educação nas creches das aldeias, Bojanowski reportava-se a premissas universais, que são definidas pela filosofia e pela religião, bem como a premissas detalhadas, que residem na nacionalidade. Formulou assim um importante princípio: "A nacionalidade, embora desapareça nas esferas mais importante e universais da religião e da filosofia, nas inferiores permanece, no entanto, no seu elemento apropriado, e da forma mais significativa na educação das crianças. Comprova isso a isolada vida infantil, caseira, familiar, privada ainda de toda comunidade e comunicação com pessoas de fora"[418]. Buscava, portanto, as regras que ordenam e que garantem o desenvolvimento mais pleno possível da pessoa, comprovadas na história da humanidade e postas em prática de acordo com os condicionamentos individuais e socioculturais de determinado lugar e tempo. A síntese das análises promovidas permitia evitar os erros diagnosticados e a harmônica utilização das boas experiências e práticas do passado para a sua compreensão e o seu uso na educação, a fim de edificar com responsabilidade o futuro. É preciso estudar a história para compreender a atualidade das conquistas da civilização e, começando pelas bases, ou seja, pelas crianças mais jovens e pelo seu natural ambiente de vida, através da educação buscar o seu renascimento. Segundo o princípio "a partir das crianças, de longa data unidas com o povo, é preciso iniciar o renascimento da humanidade. Iniciaremos pela introdução, e o progresso vai acontecer"[419].

Tal abordagem relaciona-se com o postulado apresentado por Bojanowski: "A vida nova deve promover uma volta à natureza, à antiguidade, embora não

[416] Ibidem, t. 2, p. 112.
[417] Cf. J. Wilk, *Edukacja*..., p. 14.
[418] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 252.
[419] Ibidem, p. 252.

deva a ela rebaixar-se, mas elevá-la a si e impregnar-se do seu espírito. [...] Adotando a educação grega da antiguidade, descerá sobre as crianças, e o povo a receberá ampliada com o espírito de hoje, mas, quanto à forma, relacionada com a educação grega"[420]. O recurso à pedagogia grega, como "a identificação da totalidade das medidas relacionadas com a formação física, intelectual e moral da criança"[421], não era uma cópia acrítica, mas dizia respeito à utilização de formas testadas de educação na dimensão da natureza.

A omissão no processo educativo daquilo que introduz a fé e a religião faria com que ele não envolvesse o ser humano, a pessoa inteira, mas estivesse relacionado com o indivíduo privado da área espiritual. E. Bojanowski chamava a atenção para a importância e a necessidade de um integral influência educacional. Advertia contra a separação da esfera espiritual da vida diária e das experiências com ela relacionadas, da educação religiosa, moral, cívica e da educação física e social. No conteúdo da Revelação divina e da história da salvação buscava de forma inteligente as normas e os modelos pessoais, tão importantes na educação. E ligava tudo isso com o ritmo do mundo circundante, da cultura, da história e da tradição nacional.

Na busca do formato das influências educacionais sobre as crianças e o povo, Bojanowski com muita frequência aludia à simplicidade e ao ideal da vida familiar, ao honroso papel da mulher como mãe, bem como à harmonia existente no mundo das pessoas e da natureza, donde extraía importantes orientações para o harmônico desenvolvimento de todos os sujeitos da educação, que formam uma comunidade de pessoas nas relações edificadas sobre o mandamento do amor. Chamava a atenção à importância da influência moral tanto sobre as crianças como sobre os adultos, o que na sua simplicidade era cultivado e realizado pelo povo polonês. "A educação das crianças entre o nosso povo, trazendo em si principalmente o traço religioso, é uma contínua imitação da Sagrada Família"[422]. Quanto mais jovens as crianças, tanto mais deve a educação levar em conta os mínimos detalhes, com a consciência do seu significado, numa harmônica conciliação de todos os elementos (natureza, religião, história) para a precoce educação da criança[423].

Um século e meio mais tarde, E. Hurlock, ao descrever a dinâmica do processo do desenvolvimento psíquico, confirma que muito tempo antes das pesquisas científicas sobre as crianças admitia-se que os primeiros anos de vida influenciam decisivamente o desenvolvimento da criança. Esse autor se reporta, por exemplo, às pesquisas sobre a personalidade, as quais demonstraram que os modelos precoces de comportamentos preservam-se em muitas esferas do

420 Ibidem.
421 J. Wilk, *Edukacja*..., p. 14.
422 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 358.
423 Cf. A. Brzeziński, *Wspomnienie o śp. Edmundzie Bojanowskim*..., p. 12.

desenvolvimento, e esses modelos permanecem relativamente imutáveis, apesar da passagem do tempo. Os anos pré-escolares, a começar pelos 2–5 anos de vida, fazem parte das fases mais importantes, ou até são a fase mais importante no desenvolvimento. "Trata-se, sem dúvida, de um período no qual se lançam os fundamentos das complexas estruturas da educação, edificadas no decorrer da vida da criança"[424].

Não somente as pesquisas, mas também a experiência confirma que as precoces e sólidas bases da pessoa em desenvolvimento têm o seu início em primeiro lugar exclusivamente no lar, nos mais próximos e permanentes contatos interpessoais com os membros da família, depois com os membros dos grupos de colegas na vizinhança e na pré-escola. Hurlock acredita que essas bases são tão fortemente consolidadas que influenciam as posturas e os comportamentos da pessoa por toda a vida, e que quaisquer mudanças, caso ocorram, serão mínimas. Fundamenta, além disso, a importância da aprendizagem e da experiência, que com o aumento da idade exercem um papel cada vez mais dominante no desenvolvimento da criança, e podem ser direcionadas de maneira a servirem a uma boa adaptação. O direcionamento da educação é então muito necessário, visto que as posturas precoces do desenvolvimento rapidamente se transformam em modelos de hábitos e por longos anos exercem influência na adaptação psíquica e social da pessoa, independentemente de serem bons ou maus, úteis ou prejudiciais. Apesar de ser difícil mudá-los, isso se torna possível quando as crianças são dirigidas, quando elas mesmas têm para isso uma forte motivação e quando recebem ajuda na promoção dessas mudanças e as pessoas significativas na vida delas as tratam de acordo com a situação[425]. Assume aqui uma excepcional importância o exemplo de vida e a ajuda do professor, que acompanha a criança na sua forma de sentir, vivenciar, compreender, distinguir a verbalizar seus próprios sentimentos, bem como na capacidade de distinguir as emoções das mudanças fisiológicas do organismo e de controlar as emoções, o que exige o desenvolvimento de outras esferas da personalidade. Uma educação assim promovida tem os seus firmes fundamentos na família e em toda a riqueza do seu funcionamento, no qual se realiza a aprendizagem da vida em sua dimensão plena, e como uma aprendizagem para a vida toda. Tais modelos de educação devem ser transferidos às instituições infantis, nas quais devem ser cultivados os costumes familiares, que constituem um precioso ritual. "Trata-se daquela 'na realidade infantil, mas já vital associação dos fenômenos e dos mistérios do mundo' – que, da mesma forma que a vemos presente nas mínimas relações de vida do nosso povo rural, também nas creches tem sido por nós adotada como a base do desenvolvimento primário das crianças, especialmente porque

424 Cf. E. Hurlock, *Rozwój dziecka*, pp. 62–63.
425 Cf. ibidem, pp. 66–67.

todo esse ritual doméstico está inteiramente de acordo com a estrutura do ano eclesiástico"[426].

Valorizando e respeitando as leis do desenvolvimento da criança no processo por nós promovido da educação e do ensino, contribuímos para a moldagem da sua integrada personalidade. Por isso devemos ter um profundo conhecimento das leis e das possibilidades de desenvolvimento da criança, bem como adequadas competências pessoais e profissionais para que cada aspecto do desenvolvimento seja um elemento integral da educação.

Nesse processo importante para a vida e desenvolvimento da pessoa educa-se o ser humano inteiro, na perspectiva total da sua vida, das suas relações e do ambiente. Trata-se de uma expressão da visão cristã da educação, que da parte da Igreja tem sido sempre compreendida no sentido integral. O conceito "integral" encerra em si não apenas o significado de total, mas também de criador do todo. Como tal, encontra fundamentação na mensagem bíblica, na tradição educacional da Igreja, na sua doutrina e na sua legislação: "Sendo que a verdadeira educação deve promover a formação integral da pessoa humana, em vista de seu fim último e, ao mesmo tempo, do bem comum da sociedade, as crianças e jovens sejam educados de tal modo que possam desenvolver harmonicamente seus dotes físicos, morais e intelectuais, adquirir senso de responsabilidade mais perfeito e correto uso da liberdade, e sejam formados para uma participação ativa na vida social"[427]. O cardeal Z. Grocholewski distingue os elementos essenciais de uma educação integral:

a) o primeiro diz respeito aos *valores* com que é preciso enriquecer o jovem em todas as dimensões da sua vida (humana, espiritual, intelectual e profissional, levando em conta a ordem temporal e sobrenatural, individual e social);
b) o segundo – aos e*ducadores* (a criativa cooperação entre eles e a coesão do complexo ambiente educacional);
c) o terceiro – ao *educador* (modelo pessoal de valores, influência pessoal, contato pessoal assinalado pelo autêntico amor do educador ao educando, e assim por ele interpretado);
d) o quarto – à *perspectiva temporal* (a educação desde os primeiros anos para a vida toda, uma formação do educando tal que ele eduque depois a si mesmo por toda a vida, que sinta a necessidade do contínuo aperfeiçoamento, bem como a oferta de adequadas condições ambientais)[428].

A integralidade da educação, na concepção pedagógica do Beato Edmundo, manifesta-se em suas múltiplas dimensões.

---

426 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 559.
427 Cân. 795 *Código de Direito Canônico*.
428 Cf. Z. Grocholewski, *Integralne wychowanie*..., pp. 22–37.

1. Na abordagem integral da realidade da própria pessoa humana:
   a) da criança:
   – fisicamente,
   – intelectualmente,
   – costumeiramente[429];
   b) da funcionária da creche (da educadora):
   – exteriormente,
   – interiormente,
   – costumeiramente[430].
2. Na consideração de todas as dimensões das relações da pessoa:
   a) individuais:
   – com Deus,
   – com o semelhante,
   – consigo mesma;
   b) comunitárias:
   – com a família,
   – com a nação,
   – com a Igreja;
   c) sociais:
   – ambiente local,
   – Pátria,
   – humanidade.
3. Das relações da pessoa com o mundo:
   a) da natureza – obra criada por Deus:
   b) da cultura – conjunto do patrimônio espiritual e material da sociedade:
   – material,
   – espiritual,
   – social;
   c) da história – história do ser humano, da humanidade e das sociedades:
   – da salvação,
   – natural,
   – universal.
4. Da complementaridade das ações humanas para:
   – a própria salvação,
   – o bem dos outros,
   – o bem comum.

[429] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 403.
[430] Ibidem.

5. Dos condicionamentos exteriores na dimensão:
   – das comunidades educadoras – família, colegas e professores, nação, Igreja,
   – do tempo – dia, semana, estação do ano, períodos do ano litúrgico, eventos e solenidades históricas,
   – do lugar (instituição) – lar, pré-escola, estado[431].

Ao analisar o tema da educação integral segundo o Beato E. Bojanowski, o cardeal Z. Grocholewski distinguiu as dimensões da formação do educando. A firmou que a sua visão da formação integral, abrangente, era muito viva e que pode ser relacionada com toda formação integral. Em relação às crianças, distingue-as como as dimensões: humana, espiritual, intelectual e profissional.

1. A educação humana visa a fazer do educando uma personalidade sólida, fazer com que ele se torne uma pessoa livre, que saiba dominar a si mesmo, maduro sentimentalmente, equilibrado, responsável e nobre, com quem se possa sempre contar, desejoso e capaz de fazer o bem, sabendo amar, amando a verdade, tendo o senso da responsabilidade, capaz de desinteresse etc. Numa palavra, a ajudar-lhe a tornar-se cada vez mais humano.
2. A dimensão espiritual consiste em aperfeiçoar o contato com Deus – fonte de todo bem. Por um lado, a formação humana por sua natureza abre-se à formação espiritual e nela se completa e, por outro lado, a formação espiritual, o contato com Deus ajuda a realizar cada vez mais a formação humana.
3. A formação intelectual consiste em preparar a criança ao pensamento autônomo e crítico, em lhe ajudar a alcançar a capacidade da avaliação.
4. A formação profissional é vista na perspectiva de uma criativa e beneficente prática da profissão[432].

O conceito *integral* deve ser entendido não apenas como total, mas como criador do todo[433]. Tal abordagem, definida por Bojanowski como a conciliação harmônica dos elementos importantes para o pleno desenvolvimento e a educação da pessoa, expressa-se em suas análises que visam a elaborar a concepção. "Com esse objetivo elaborou uma descrição sintética do estado do conhecimento e da prática pedagógica que se desenvolveu nas diversas épocas e regiões da Europa, promovendo uma análise dos processos históricos desde a antiguidade até a sua época em relação aos elementos essenciais do processo da educação. Caracterizou o caráter específico de cada época como um recorte da realidade analisada, apresentando as tendências dominantes na educação da

---

431 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 103.
432 Cf. Z. Grocholewski, *Integralne wychowanie*..., p. 24–25.
433 Cf. ibidem, p. 22.

criança. Promoveu uma avaliação do estado do conhecimento e da ação prática em relação às necessidades e às possibilidades do desenvolvimento da criança, bem como às necessidades sociais. Estabeleceu as causas primárias e secundárias das mudanças na analisada realidade da educação e captou a dinâmica do seu desenvolvimento. Comparou, analisou e caracterizou os elementos em relação aos quais ocorre a necessidade de empreender ações reformadoras. Elaborou uma solução sistêmica da questão da educação infantil, bem como definiu a prevista direção do seu desenvolvimento, juntamente com os presumíveis e esperados efeitos da ação educacional nas creches.

Esse diagnóstico serviu à edificação das bases teóricas da prática pedagógica em seu sistema educacional, baseado no ideal da proteção. Também levava em conta a individualidade da criança, cujas possibilidades e necessidades de desenvolvimento serviram de base para a organização das ações educativas tanto planejadas como circunstanciais. A prática pedagógica própria e dos outros serviu para Bojanowski formular conclusões e hipóteses na área da teoria da educação da criança na creche, e as conquistas científicas dos teóricos da educação e do pensamento pedagógico, bem como as suas próprias observações e reflexões nessa área serviram à organização e ao aperfeiçoamento das ações práticas. Ele elaborou um programa baseado não apenas no conhecimento da psique da criança, mas no grande valor do mistério da criança e da infância no contexto da natureza, da religião e da história. Tal contexto permitia conhecer a fundo a criança para que, conhecendo a sua condição, ela fosse apoiada e direcionada no seu desenvolvimento à plena maturidade humana. Tratava-se ali da perfeição, da plenitude e da harmonia, e não da mediocridade, para o que aponta o tratamento tão sério da questão da educação infantil"[434].

As pesquisas promovidas com base na edição crítica dos escritos de E. Bojanowski e da sua sempre atual análise do pensamento pedagógico, que pode contribuir muito para a atual educação, dizem respeito à análise das bases filosóficas por ele aceitas. M. Krasnodębski enfatiza que "Bojanowski possuía uma excepcional capacidade crítica para a avaliação da sua própria época e avançou para além dela. Não somente foi capaz de distanciar-se dos erros dos seus tempos, reportando-se de forma criativa à herança da Antiguidade e da Idade Média. Dessa forma formulou as bases da atual pedagogia integral – no sentido que nós atribuímos e essa expressão –, que em suas premissas antropológicas e morais se fundamenta no realismo ontológico e epistemológico e no personalismo teístico e tomista"[435].

De acordo com o realismo filosófico, que Bojanowski adotou como base ideológica e filosófica, ele definiu os princípios teóricos e as orientações práticas

434 M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 148–149.
435 M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji*..., pp. 122–123.

para a realização da educação cristã na pedagogia católica, cujo fundamento é a vida sobrenatural em Deus, a qual se baseia na natureza e na cultura humana, que transforma e que nobilita a natureza e a matéria, provocando, além disso, a transformação interior do ser humano e a sua santificação como filho de Deus. A graça complementa e aperfeiçoa a natureza do ser humano, que colabora com ela na história da sua vida, apoiado na infância pela educação, para na vida adulta, de forma livre, consciente e responsável ele buscar o desenvolvimento pessoal e agir em prol do bem social. Tal conceito de educação reúne em si o conhecimento científico com o filosófico e teológico, e tem um caráter universal[436]. O realismo filosófico expressa a opinião de que o elemento espiritual da forma organiza a passiva matéria, e por isso é superior a ela. A forma substancial faz isso através do ato da existência, que concretiza e atualiza toda a existência[437]. De Deus Criador provêm tanto o espírito como a matéria, as leis que os regem e a sua harmonia. A base para uma educação cristã é a vida sobrenatural em Deus, a qual se baseia na natureza e na cultura humana, que transforma e nobilita a matéria, provocando a transformação interior e a santificação do ser humano como filho de Deus. O tipo da filosofia realista busca conciliar os extremos opostos do idealismo e do materialismo[438].

Nesse contexto vale a pena conscientizar-se da diferença das referências à natureza, à religião e à história (cultura)[439], que S. Kunowski mostra em outras concepções. "Para a educação socialista, a base de partida era a natureza material, tanto em forma de natureza como de vida social, que devem ser subjugadas e dominadas coletivamente, pelo trabalho produtivo e pelo pensamento científico, para o bem das pessoas. Ao passo que a educação liberal baseia-se na cultura como produto da energia espiritual e da produção inventiva dos ser humano. A cultura, em suas conquistas da ciência, da técnica e da arte, como o espírito objetificado, consolidado nas obras culturais, contrapõe-se à natureza e a ultrapassa. [...] As diferenças filosoficamente significativas entre os sistemas da atual educação reduzem-se a reduzir uns à cultura, outros à natureza, mas sempre com a exclusão da sobrenaturalidade ou, pelo contrário, consistem no envolvimento universal de toda a natureza pela supernaturalidade. Essas diferenças provocam uma interpretação diferente dos mesmos problemas educacionais nos diversos sistemas da atual educação"[440].

Em razão da sua estrutura corpóreo-espiritual, o ser humano possui direitos relacionados com a saúde e o desenvolvimento espirituais. Esse desenvolvimento

---

436 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 298.
437 Cf. M. Krasnodębski, *Dusza i ciało. Zagadnienie zjednoczenia duszy i ciała w wybranych tekstach Tomasza z Akwinu oraz w filozofii tomistycznej*, Warszawa, 2004, pp. 107–108.
438 Cf. S. Kunowski, *Podstawy współczesnej pedagogiki*, pp. 88–93.
439 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 106–107.
440 Cf. S. Kunowski, *Podstawy współczesnej pedagogiki*, pp. 92–93.

diz respeito à sua psique, ao intelecto, ao acesso à cultura e à vida religioso-moral. O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, dotado de vida espiritual, deve desenvolvê-los, especialmente pela educação, pela instrução e pelo acesso à cultura, através do direito ao respeito e ao bom nome, à liberdade na busca da verdade, à livre criatividade artística e à honesta informação. O desenvolvimento espiritual manifesta-se no desenvolvimento da sua mente, da vontade, da cultura dos sentimentos e do ser, da consciência das avaliações e das posturas religioso-morais. Por isso aponta-se para a cultura como o fator que mais favorece e dinamiza o desenvolvimento do ser humano. Nela mobilizam-se todas as forças que determinam a dimensão espiritual da existência humana. A cultura, portanto, pode ajudar o ser humano no seu integral desenvolvimento, quando direciona à verdade, ao bem e à beleza. No entanto é preciso lembrar-se de que o crescimento espiritual do ser humano na dimensão religiosa progride graças a esse desenvolvimento cultural, mas com ele não se identifica[441].

Para uma dimensão importante da educação integral de inspiração cristã apontou J. Maritain, enfatizando que "a educação deve concentrar-se no desenvolvimento e na libertação da pessoa individual. Critica, no entanto, a forma errônea de apreciar a pessoa individual que, tendo em mente a individualidade no lugar da personalidade, reduz a educação e o progresso do ser humano à simples libertação do seu *ego* material. Os educadores que cometem esse erro imaginam que estão proporcionando ao ser humano a liberdade da expansão e da autonomia, a que a pessoa aspira, quando na realidade negam tanto o valor de qualquer disciplina e de toda ascese, como a necessidade de se esforçar em prol da perfeição pessoal. O resultado disso é que o ser humano, em vez de se realizar, se dispersa e se desintegra"[442]. Para evitar esse erro é preciso fazer a distinção entre "personalidade" e "individualidade". Encontramo-nos aqui diante do problema fundamental da educação do ser humano, entendida no sentido mais amplo dessa palavra. Essa distinção e o seu significado devem ser cuidadosamente compreendidos, porquanto ela diz respeito a dois aspectos diferentes da mesma existência do ser humano, na linguagem corrente chamado indistintamente de indivíduo e pessoa. Ele é pessoa em razão da existência espiritual da sua alma, e ele é indivíduo em razão do princípio da diferenciação não especificada que é a matéria, fazendo com que os membros da mesma espécie se distingam entre si. Pode, portanto, desenvolver-se em direção da personalidade, ou seja, em direção do domínio e da independência, próprios do espírito por força do qual existe. Pode também desenvolver-se na direção da individualidade, em outras palavras – na direção da submissão às tendências que nele se encontram presentes em razão da matéria e da hereditariedade.

---

441 Cf. S. Jasionek, *Wychować człowieka*, pp. 77–78.

442 J. Maritain, Dynamika wychowania. *Znak*, 1991, n. 436, p. 30.

Maritain chama a atenção para o fato de que é também uma abordagem imprópria a distinção entre personalidade e individualidade quando compreendidas separadamente. A convicção de que trazemos em nós duas existências distintas: a existência do indivíduo e a existência da pessoa conduz a uma concepção despótica da educação e do progresso humano[443]. Uma educação que "mata" o indivíduo conduz também à "morte" da pessoa[444]. "Em relação com isso, há educadores que confundem a personalidade com a individualidade e que consideram o simples crescimento da individualidade como o desenvolvimento da personalidade. Na realidade, a personalidade significa a interioridade em si mesmo. Essa autonomia interior cresce na medida em que a vida da razão e da liberdade predomina sobre a vida do instinto e dos desejos sensuais, o que exige sacrifício de si mesmo, esforço em busca da perfeição pessoal e do amor. Por sua vez a individualidade [...] assinala o *ego* material, cujo crescimento consiste em dar liberdade aos instintos irracionais que nele residem. E assim, fazendo-se o centro de tudo, o *ego* se dissipa na realidade em meio a baixos desejos ou irresistíveis paixões e subordina-se afinal ao determinismo da matéria. [...] No lugar da personalidade humana autêntica, que traz em si a marca da misteriosa face do seu Criador, apresenta-se aqui a máscara do ser humano convencional ou da consciência produzida em série"[445].

Essa mesma direção é assinalada por Kunowski, quando chama a atenção à pedagogia da individualidade, que, seguindo os passos de Nietzsche, Tolstoi, Ellen Key, busca libertar os indivíduos da sociedade e a volta deles a si mesmos em direção a algum tipo de super-homem hipermoral, o que resulta unicamente na dispersão espiritual do indivíduo. Em seguida, aludindo a Foerster e Gillet, fala da pedagogia do caráter, que coloca a educação do caráter numa base religiosa, e visa a centralizar no ser humano, com a ajuda das exigências éticas da sociedade, as forças espirituais do indivíduo. A individualidade é dispersão, ao passo que o caráter e a personalidade que nele se baseia é concentração. E essa oposição entre a dispersão da espiritualidade e a sua concentração, que já se assinala na pedagogia centrífuga da individualidade e na centrípeta educação do caráter, vai se sustentar imutavelmente, embora a pedagogia da individualidade se tenha desenvolvido na pedagogia idealista da personalidade criativa, no personalismo da cultura, e a pedagogia do caráter se tenha transformado no realista personalismo cristão. Apresentando o seu desenvolvimento no tempo, afirma que "o ideal do personalismo cristão, o ideal da pessoa e da personalidade do ser humano harmonicamente desenvolvido e interiormente harmonizado tem trabalhado ativamente, e com o tempo também intelectualmente, em todos

443 Cf. ibidem, pp. 30–31.
444 Ibidem.
445 Cf. S. Kunowski, *Problematyka współczesnych systemów*..., pp. 44–45.

os lugares onde fosse possível a promoção da plena educação cristã. [...] Um número cada vez maior de pedagogos começou a enfatizar o caráter cristão das suas opiniões, e até a claramente catolizá-las, o que se explicava e resultava, por um lado, do processo da histórica concretização do personalismo, da indefinição idealista à profissão e, por outro lado, foi ocasionado pelo fantasma da barbárie fascista e totalitária em toda a Europa e pela necessidade de buscar um caminho de salvação diante do extermínio do mundo civilizado"[446].

A educação integral na abordagem de Bojanowski é uma educação cristã, realizada na pedagogia católica. Ela só possui um caráter integral quando envolve todas as dimensões da vida, do desenvolvimento, do relacionamento e da ação da pessoa humana e, na concepção do ser humano que se encontra na sua base, respeita todas as esferas – começando pela física, passando pela psíquica, intelectual, social, cultural até a espiritual (religiosa). Uma educação integral assim vista deve ser compreendida como movimento, progresso, amadurecimento para o final perfeito, que pode conduzir à superação de todas as limitações humanas. Nesse processo ocorre a interpretação e a subordinação da cultura humana à luz da fé, do entendimento entre o mundo da cultura, criado pelo homem, e o mundo da religião. Tudo isso deve ocorrer conjuntamente, harmonicamente, no processo da educação pessoal. Não se trata, com efeito, de dois caminhos distintos ou paralelos, mas da conformidade dos fatores educacionais, conciliados nos propósitos dos educadores e que em espírito de liberdade colaboram na educação dos alunos[447]. Promovendo a distinção entre a personalidade e a individualidade, elas são compreendidas conjuntamente. Respeitando a dignidade da pessoa humana respeitam-se as necessidades de desenvolvimento, inscritas em sua dimensão espiritual e corporal, sobrenatural e temporal, aquilo que é comum à natureza humana e o que é próprio da condição singular, individual de uma pessoa concreta.

---

446 Ibidem, p. 52.

447 Cf. W. Cichosz, Chrześcijańskie porządkowanie kultury w świetle wiary i rozumu. In: T. Sikorski; A. Dymer (red.), *Kultura chrześcijańska w zjednoczonej Europie*, Szczecin, 2007, p. 24.

4. A educação e outras formas de apoio ao desenvolvimento da criança – a integração dos elementos do processo da educação precoce

A educação é compreendida como o conjunto das influências que servem à formação (à mudança, ao desenvolvimento) das aptidões vitais do ser humano[448]. Rubacha empreende uma análise dos diversos elementos e dimensões do conceito da educação, chamando a atenção para a sua diversidade e generalidade. Na definição "conjunto das influências" expressa-se a sua diversidade. Elas podem ser tanto institucionais como individuais, conscientes e inconscientes, sistemáticas, não sistemáticas, casuais, planejadas. Servem à mudança ou ao desenvolvimento da pessoa, numa direção concreta, definida segundo um critério diante dela exterior à pessoa, ou sem um objetivo previamente escolhido. Por sua vez as aptidões vitais do ser humano podem relacionar-se com muitos espaços da sua vida: intelectual, emocional, interpessoal, motivacional, físico etc. Por isso detalha a complexidade desse conceito através de outros – educação e instrução, apresentando a sua definição segundo Okoń: "A educação é uma consciente e proposital ação pedagógica que visa a atingir efeitos relativamente permanentes em forma de mudanças de desenvolvimento na personalidade do educando. A instrução é um sistema de ações que visam a possibilitar ao aprendiz o conhecimento do mundo, a preparação para a transformação do mundo e a moldagem da própria personalidade"[449]. Na análise dessas definições chama a atenção para os seus âmbitos significativos, do que resulta que a educação se distingue da instrução pelo fato de influenciar a personalidade do educando, isto é, as suas necessidades, emoções, motivações, relações interpessoais, e a instrução basicamente diz respeito à esfera cognitiva da psique do ser humano. Embora a instrução também influencie o desenvolvimento da personalidade, esse não é o seu objetivo básico.

A compreensão e a interpretação da essência do processo da educação cristã, segundo a intenção de Bojanowski, exige, portanto, a volta àquilo que é simples e fundamental. Apelando à vida e às experiências do povo, no qual percebia a oportunidade de um renascimento pela educação integral, escrevia: "A vida é harmônica, é a ação de diversos elementos, do espírito e do corpo. Quanta vida no povo, quando anima tudo que o cerca. Anima de espírito todo corpo exterior e reveste todo movimento do espírito em corpo, em plasticidade. Junto ao povo não existe forma sem espírito e não existe espírito sem forma.

---

448 B. Milerski; B. Śliwerski (red.), *Pedagogika. Leksykon PWN*, Warszawa, 2000, p. 54.

449 K. Rubacha, Edukacja jako przedmiot pedagogiki i jej subdyscyplin. In: Z. Kwieciński; B. Śliwerski (red.), *Pedagogika*, Warszawa, 2009, p. 24.

Eis aquela incessante ação do mundo invisível sobre o mundo visível. Nisso há poesia, há vida, há ação"[450]. Então a pedagogia baseada em tal fundamento terá a autêntica dimensão integral e cumprirá o papel de uma concreta proposta de educação correspondente aos atuais desafios. Porquanto é nessas bases que se torna possível a definição de claros princípios educacionais[451], que conduzirão ao caminho eficaz da formação ou, de forma mais ampla, da educação.

No contexto das atuais tendências, é preciso analisar a essência do conceito da educação e dos fenômenos com ela relacionados, a fim de compreender a essência da educação precoce. A filosofia, tratada como disciplina fundamental para a pedagogia, fornece as bases de uma reflexão geral sobre os fatos educacionais. "Permite ordenar as categorias que conferem significado aos fatos educacionais e destacar as diversas formas de fazer indagações a respeito da essência da educação. A ontologia, ao apresentar indagações sobre a natureza do ser, também apresenta indagações a respeito das formas de existência da educação. Se o mundo educacional existe objetivamente, ou seja, se é o mesmo para todos os sujeitos das ações pedagógicas. Se assim for, o significado que atribuirmos aos fatos educacionais fará com que os tratemos como independentes da vontade dos alunos e dos professores. Tal posição levará os pedagogos à edificação de uma teoria da educação que realiza o postulado estado das coisas, deixando de lado as experiências subjetivas e as expectativas dos alunos. No entanto, se reconhecermos que o mundo da educação existe subjetivamente, vamos edificar uma teoria da educação que enfatiza a abordagem individualizada do educando, deixando de lado os padrões, as normas e os valores partilhados pelo conjunto das pessoas"[452].

Um aspecto importante é aqui chamar a atenção para um outro aspecto da educação e para o seu alcance. "Com o termo 'educação' não se pretende referir apenas à instrução escolar ou à formação para o trabalho, causas importantes do desenvolvimento – mas à formação completa da pessoa"[453]. Não será suficiente, portanto, formar especialistas numa determinada área, nem ensinar uma profissão, mas, pelo seu testemunho de vida, os educadores devem formar nos educandos a eles confiados uma bela e amadurecida humanidade. Em relação com isso, "para educar, é preciso saber quem é a pessoa humana, conhecer a sua natureza. A progressiva difusão de uma visão relativista desta coloca sérios problemas à educação, sobretudo à educação moral, prejudicando a sua extensão em nível universal. Cedendo a tal relativismo, ficam todos mais pobres, com consequências negativas também sobre a eficácia da ajuda às populações mais carecidas, que não têm necessidade apenas de meios econômicos ou técnicos,

450 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 47–48.
451 S. Kunowski, *Podstawy współczesnej pedagogiki*, p. 98.
452 K. Rubacha, *Edukacja jako przedmiot pedagogiki*..., p. 32.
453 Bento XVI, *Caritas in Veritate*, Vaticano, 2009, n. 61.

mas também de métodos e meios pedagógicos que ajudem as pessoas a chegar à sua plena realização humana"[454].

Dariusz Stępkowski considera como não muito compreensível definir a realidade educacional com o termo *educação*, visto que há muito tempo essa palavra é associada com associações culturais, tais como pré-escolas, escolas, universidades. Fala-se também de educação com referência a ações que visam à elevação do nível de instrução de indivíduos, de grupos sociais, da nação. Reportando-se ao pensamento pedagógico de Dietrich Benner, afirma que isso resulta da progressiva falta de responsabilidade pela jovem geração, e especialmente pelo seu *Bildung*, que em língua alemã significa tanto a sua "instrução" como "formação". Apontando para a sua indissociável interdependência, sugere a proposta de se compreender a essência da formação do educando no aspecto moral, no que não se deve reduzir a educação apenas ao ensino e à transmissão do conhecimento, visto que sempre lhe faz companhia a moldagem da forma espiritual. Vale a pena ter consciência do fato de que "os atuais 'descobridores' da *educação* enfatizam sobretudo a instrução e a sua dimensão organizacional e estrutural, esquecendo-se da formação. Em consequência disso, lança-se a responsabilidade pela educação da geração jovem sobre uma instituição anônima, que não pode educar o ser humano. Chamar a atenção ao fundamento mais importante da educação, que é, segundo Benner, a *formação*, expressa a 'capacidade de formar e de dar uma definição a si mesmo', algo próprio apenas do ser humano. A educação pode ser nisso eficaz quando envolve a instrução e a formação"[455]. Por sua vez as ações que visam ao desenvolvimento geral, realizadas na pré-escola, referem-se à realização de tarefas definidas como educativo-didáticas e assistenciais, ou seja, educacionais.

Na educação precoce da criança, a preservação do âmbito próprio desses conceitos é especialmente necessária. Para a eficácia e o proveito na dimensão do integral e harmônico desenvolvimento da criança torna-se indispensável a definição das adequadas proporções dessas ações educativas e dos objetivos, às formas e aos métodos a elas apropriados, o que exige a separação da prática da educação da prática da instrução. Do conceito de instrução Rubacha extrai novos e mais detalhados conceitos da aprendizagem e do ensino, reduzido o conjunto das influências, que ocorre na definição da educação, às ações do professor que constituem o processo da direção da aprendizagem dos alunos. "A aprendizagem é o processo de aquisição de mudanças relativamente permanentes no comportamento amplamente entendido (conhecimentos, aptidões, hábitos, posturas) no decorrer do conhecimento direto e indireto da realidade

---

454 Ibidem.

455 Cf. D. Stępkowski, Przedmowa tłumacza. In: D. Benner, *Edukacja jako kształcenie i kształtowanie*, Warszawa, 2008, pp. 7–9.

(experiências e exercícios). O ensino, por sua vez, é o processo de dirigir a aprendizagem dos alunos no decorrer do trabalho planejado do professor com os alunos"[456].

Um importante elemento da educação desse período é a assistência, como o conjunto das ações empreendidas diante da criança com o objetivo de satisfazer as suas necessidades diárias e de desenvolver de forma abrangente a sua personalidade. Ela se relaciona com a educação, que serve à ativação e ao alcance da autonomia da criança. As pessoas ou as instituições que promovem a assistência assumem a plena responsabilidade moral e legal pela criança a elas confiada[457].

As pré-escolas, juntamente com outras formas de educação pré-escolar, constituem o primeiro elemento importante do sistema da educação. Leva-se em conta o fato de que os primeiros anos de vida da criança são decisivos para o seu desenvolvimento e para o seu futuro destino. A maioria das aptidões inatas da criança desenvolve-se intensivamente na idade pré-escolar. Chama-se, por isso, a atenção para a moldagem, nesse período, das suas possibilidades intelectuais e para o desenvolvimento das predisposições inatas, inclusive da capacidade de aprender. Existem diversas concepções e estratégias para a realização de determinados objetivos e de tarefas que servem a isso, resultantes das premissas antropológicas adotadas. A escolha da mais adequada e a sua realização na prática não devem ser acríticas, mas exigem o conhecimento e a avaliação da propriedade da antropologia adotada e das consequências na organização das ações educacionais que apoiam o desenvolvimento integral da pessoa do educando. De fato, nem sempre as justas declarações do bem do educando e da alta qualidade da sua educação, realizadas na prática, conduzem ao objetivo, que é facilitar ao educando a sua plena realização humana.

Atualmente, p. ex. nos documentos da União Europeia (EU 2020)[458], define-se que a educação precoce e a assistência à criança dizem respeito aos serviços e à assistência proporcionados às crianças desde o nascimento até o início do ensino escolar obrigatório. Há dois modelos principais de organização da educação precoce e da assistência à criança – o integrado e o periódico. No modelo integrado todas as crianças, desde as mais jovens até as em idade escolar, frequentam uma única instituição, como conjunto de diversos tipos de séries, adaptadas à idade das crianças. No segundo modelo, a organização depende da idade das crianças. As mais jovens (de 0 a 3 anos) frequentam a creche, a as crianças de mais idade (de 3 anos até a idade escolar) frequentam a pré-escola.

---

456 Cf. K. Rubacha, *Edukacja jako przedmiot pedagogiki*..., pp. 24–28.

457 Cf. W. Okoń, *Nowy słownik pedagogiczny*, Warszawa, 1998, p. 199.

458 Strategia Europa 2020. Cf.: Komisja Europejska, Komunikat Komisji EUROPA 2020, Strategia na rzecz inteligentnego i zrównoważonego rozwoju sprzyjającego włączeniu społecznemu, Bruxelas, 2010. In: http://ec.europa/eu2020/pdf/I_PL_ACT_partI_VI.pdf (acesso: 10.09.2018).

Uma educação precoce e uma assistência à criança assim organizadas podem desempenhar um papel positivo em muitas áreas da sua vida, por exemplo na educação e na integração social, especialmente no caso de crianças de ambientes desfavorecidos. No entanto e educação precoce e a assistência compreendidas em relação aos serviços e à assistência proporcionadas às crianças que não levam em conta o aspecto pessoal e a educação, bem como o objetivo apresentado de adaptação às necessidades do mercado de trabalho fazem com que a pessoa da criança e o seu bem sejam reduzidos à categoria de um bem de mercado. Isso não está de acordo com a pedagogia personalista e a ética cristã, o que se transfere a questões sociais, políticas e econômicas. Portanto, a aspiração aliás justa a uma alta qualidade da educação precoce e à apresentação do seu significado em razão de que a primeira infância é uma etapa na qual a educação poder ter a mais efetiva influência no desenvolvimento da criança[459] não podem ser aqui compreendidas como uma possibilidade dos seus integrais desenvolvimento e educação. Nesse contexto renova-se a necessidade da busca de uma pedagogia, especialmente quanto à realização das prioridades da União Europeia nessa área na Polônia, que não seja unicamente um "serviço de alta qualidade", mas que remonte às ricas tradições da educação nativa, ou seja, uma ajuda proporcionada à pessoa em desenvolvimento.

Bojanowski não contava a quantidade de tempo, mas recomendava a realização de ações semelhantes, conciliadas num todo harmônico, considerando as necessidades e as possibilidades das crianças, as estações do ano, o caráter especifico do ambiente e da creche. Ele utilizava o conceito de proteção para definir uma instituição de educação pré-escolar, mas também no sentido de ação educativa de caráter profilático e do ideal em que se expressava a sua profunda preocupação com a saúde, o adequado desenvolvimento físico e moral, a segurança. Por isso, para compreender o seu pensamento pedagógico e para o interpretar nas condições atuais, é preciso perguntar: O que constitui a essência da proteção na abordagem de Bojanowski? Qual o seu relacionamento (a sua proximidade) com a principal direção do atual desenvolvimento da humanidade, com as necessidades e os problemas relacionados com a educação no mundo atual? Qual é o papel da proteção da criança pela precoce e integral educação na atual civilização?

459 Cf. Komisja Europejska//EACEA/Eurydice, 2014. *Key Data on Early Childhood Education and Care in Europe* – 2014 Edition. Luxemburgo, Urząd Publikacji Unii Europejskiej, p. 11.

IV

O PROBLEMA DOS VALORES NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO (DA AXIOLOGIA E DA ARETOLOGIA) NO CONCEITO DA PROTEÇÃO DE EDMUNDO BOJANOWSKI

Da análise dos textos e da vida de Bojanowski resulta que a sua axiologia baseia-se no padrão axiológico fundamental definido como sistema de valores cristãos, que ele analisou no pleno contexto da verdade a respeito da essência do ser humano e da sua vida na dimensão da natureza, da religião e da história. A univocidade do seu pensamento pedagógico e a abertura à individualidade da criança, ao seu desenvolvimento e à sua educação integral foram por ele edificadas com base na tradição católica. Daí por que a busca de respostas às perguntas: Para o que educar? A que conduz a educação? Qual é o supremo objetivo da educação? – levava a respostas igualmente concretas. Ainda hoje se faz a pergunta: Que valores devem ser transmitidos e concretizados no processo da educação da criança?

Embora Bojanowski não tenha utilizado esse conceito e, quando a utilizava a palavra *valor*[460] era para apontar para o significado de algo, para algum lado positivo ou para a definição de alguma importância etc. Mesmo ao enfatizar o significado da educação precoce, ele definia isso com o conceito de importância, hoje diríamos do valor da educação precoce. Em razão do fato de que

[460] Como exemplos, podem servir os registros em: E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., p. ex.: "o seu valor como monumentos costumeiros e habituais", t. 1, p. 303; "o valor moral dessas circunstâncias da vida", t. 1, p. 559; "o valor da sua dedicação aos doentes e às crianças", t. 1, p. 628; "valor documental", t. 2, p. 25; "os valores do ouro e da prata nos nossos tempos", "o valor do talento de Moisés", t. 2, pp. 764–765.

a palavra valor "é fluida até os limites da ambiguidade"[461], na apresentação de um conceito concreto da educação na corrente da pedagogia realista é preciso coerentemente referir-se ao significado dessas questões, para não cair no erro. Não a deixamos de lado, visto que hoje, na pedagogia e em muitas correntes da ética contemporânea esse termo é utilizado de forma generalizada. No entanto o Pe. Krąpiec adverte que "a palavra valor tornou-se uma chave falsa na cultura atual, especialmente na área da ética afastada das fontes da compreensão do ser e do bem. O afastamento, no conhecimento, de uma realidade de fato existente perturba os fundamentos do conhecimento e da comunicação inter-humana"[462].

A referência ao pensamento e à tradição cristã compreendida na dimensão da natureza, da religião e da história permitiu a Bojanowski extrair deles e respeitar na prática a norma ética fundamental, que K. Wojtyła definiu como norma personalista. Isso levava a perceber a pessoa (do educando, do educador) como um sujeito, com respeito ao seu dinamismo pessoal na pedagogia e na educação, na reflexão sobre o relacionamento mútuo entre os valores e a educação, na definição dos objetivos da educação operacionais e direcionais, educativos e didáticos, do objetivo final e do ideal educacional dos modelos de educação. Em razão do adotado sistema de valores e das premissas que dele resultam, molda-se a estrutura de um processo educacional que leva em conta o desenvolvimento integral da criança, bem como os fatores básicos e as estratégias para o apoio a esse processo, a concretização dos valores e a indicação do relacionamento dos valores no seu aspecto criativo, especialmente importantes atualmente.

1. A proteção da pessoa pela educação – o valor como continuidade das relações pessoais

A educação é um processo em que se enfatiza o apoio à criança no seu natural e espontâneo desenvolvimento. Isso pressupõe igualmente a remoção das influências que ameaçam o seu natural e espontâneo desenvolvimento, a sua preparação para a vida futura através da mobilização à ação própria, do estímulo a comportamentos concordantes com a expectativa social e as normas morais. A educação conduz igualmente ao estímulo de aspirações, ou seja, ao

[461] M. A. Krąpiec, Wartość. In: A. Maryniarczyk (red.), *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 9, Lublin, 2008, p. 704.
[462] Ibidem, p. 708.

desejo de que os jovens queiram ser e viver de forma mais plena, mais madura. A educação é até definida como a introdução na vida dos valores[463].

A pedagogia católica, que se relaciona com o tomismo e o neotomismo, que reconhecem a primazia do ser diante do pensamento que o envolve, define os valores de acordo com isso. Ao indagarmos sobre os valores e a sua definição, devemos referir-nos às bases metafísicas e antropológicas já definidas, porque é em razão delas que adotamos uma concreta teoria dos valores. De acordo com o conceito do ser humano e a visão da educação, é muito importante levar em conta o fato de que na pedagogia o ser humano é colocado diante de valores, não diante de pessoas. Apontando para esse erro da atual pedagogia, Gogacz questiona o papel predominante dos valores na educação. Reconhece que "o valor é um objetivo, uma tarefa, um ideal e, portanto, uma construção intelectual, mas tais construções não educam. Também não educam as teorias e as ideologias, mas sim as pessoas"[464]. Ele coloca as pessoas reais da criança e do professor acima de qualquer ideal, que são também os valores. Enfatiza que "os valores, como composições intelectuais, resultam do idealismo na cultura e nos situam no idealismo e, portanto, somente no pensamento, que deixa de lado as pessoas reais"[465].

Na definição de Krąpiec, o valor significa "a qualidade do ser, na medida em que este é o objeto dos atos cognitivos intencionais e pretendidos"[466]. Santo Tomás de Aquino identificava o valor com o bem. Compreendia com isso o ser real da coisa que permanece numa relação de conformidade com o desejo, como algo objetivo, como um ser e ao mesmo tempo algo dinâmico, tendo a capacidade de despertar o desejo. Tal compreensão dos valores protege contra o idealismo[467]. Aliás, um sistema de valores idealisticamente compreendido, que não seja o resultado de premissas metafísicas ou antropológicas, não deve servir de base para uma educação integral na pedagogia católica.

Enfatiza-se atualmente que "Bojanowski – de acordo com o espírito filosófico da sua época – para o proveito das suas creches defrontou-se com muitos desafios intelectuais, promovendo uma síntese da filosofia da educação e da historiosofia em espírito realista e católico. A sua educação se baseia no realismo filosófico e numa concepção integral do ser humano e da cultura. Em suas enunciações filosóficas ele rejeita não apenas o idealismo, mas também o monismo e o dualismo, o materialismo, o voluntarismo, o racionalismo e o fideísmo, pronunciando-se afinal a favor do intelectualismo e do seu cultivo das

463 S. Ruciński, *Wychowanie jako wprowadzenie w życie wartościowe*, Warszawa, 1988.
464 M. Gogacz, *Podstawy wychowania*, p. 37.
465 Ibidem.
466 M. A. Krąpiec, Filozofia bytu a zagadnienie wartości. *Znak*, 17 (1965), n. 9, p. 430.
467 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 315–316.

possibilidades do ser humano, que permite descobrir quem é o ser humano, e ao mesmo tempo lhe possibilita o contato com Deus"[468].

Em razão do fato de que podem distinguir-se muitos conceitos do valor, de acordo com a visão antropológica do ser humano aceita como ponto de partida, é preciso apontar aquele que adotamos na presente análise. Ao analisar a questão do valor, A. Krąpiec define claramente que "na filosofia clássica, para assinalar o ser como objeto de desejo não se utiliza o termo 'valor' – o objeto do desejo é um bem. O bem, em sua dimensão transcendental, cumpre a função de causa intencional, que é a razão da existência de toda ação pessoal. O bem é compreendido como um fator real que provoca o amor e os estados psíquicos pessoais com ele relacionados. Por vezes utilizam-se também os nomes de outros transcendentais (verdade, beleza, e até santidade) com o objetivo de definir com mais precisão aquilo que se reconhece como valioso (precioso) nas áreas do conhecimento, da ação moral ou dos atos religiosos"[469].

Importante se torna aqui a referência à ética como ciência filosófica, que aponta para as normas que protegem o ser humano, ligando-se indissoluvelmente com a axiologia. Por isso, de acordo com a concepção antropológica adotada por Bojanowski, quando falamos de valores nós os abordamos metafisicamente, ou seja, da posição da sua identificação, da definição daquilo que significam:

1. Valor é a continuidade dos efeitos provocados pelas relações pessoais (amor, fé e esperança), razão por que elas são valiosas e por que é preciso preservá-las, o que conduz ao humanismo.
2. Os valores não são os transcendentais e as próprias relações.
3. O valor não é um ser (independente ou dependente, ou seja, acidente).
4. O valor não é um ideal ou um modelo de comportamentos (platonismo, fenomenologia).
5. O valor não é também um ideal moldado histórica ou culturalmente (marxismo)[470].

Dessa forma definiu os valores M. Gogacz, com o esclarecimento: "Aludindo ao fato de que os valores dizem respeito ao ser humano, de que lhe são necessários, de que constituem os objetivos e as tarefas das pessoas, é preciso constatar que eles surgem justamente entre as pessoas, nas relações que unem as pessoas. Essas relações são múltiplas. Entre as relações, há, contudo, aquelas que são fundamentais. Pode-se, portanto, distinguir também valores fundamentais e valores secundários. Não se pode também esquecer de que, além disso, existem os valores pensados, e entre eles e dentre os valores secundários muitos obtiveram do nosso pensamento a elevação à posição de fundamentais.

---

468 M. Krasnodębski, *Antropologia edukacji...*, p. 128.
469 M. A. Krąpiec, *Wartość...*, p. 704.
470 Cf. M. Gogacz, *Elementarz metafizyki*, Warszawa, 1987, p. 178.

É preciso, portanto, enfatizar, que os fundamentais, os primeiros e até absolutamente necessários são aqueles valores que surgem das relações fundamentais que unem as pessoas"[471].

A utilização das propostas de Bojanowski relacionadas com a educação atualmente, com a acessibilidade dos múltiplos métodos e meios e de concepções de educação, exige a inteligente escolha daquelas que servirão ao desenvolvimento integral das crianças. Elas devem basear-se em valores cristãos, levando-se em conta o objetivo final, tão importante na educação cristã. Continuando o caminho da busca da essência dos conceitos e dos fenômenos que definem as bases do desenvolvimento e da educação integral das crianças em idade pré-escolar, coerentemente nos reportamos à filosofia cristã e à religião católica.

A introdução da ordem na realidade da educação pode realizar-se através da coerente referência à concepção filosófica do ser humano e à sua apropriada ética. Se visa a atingir um objetivo, deve relacionar-se com a edificação dessa ordem em todas as dimensões dos condicionamentos interiores e exteriores do processo da educação. Bojanowski as assinalou nas categorias da natureza, da religião e da história e ligou tudo com o ritmo do mundo circundante, da cultura, da história e da tradição nacional. Na busca de um formato de influências educacionais sobre as crianças e o povo, com muita frequência aludia à simplicidade e ao ideal da vida familiar, ao honroso papel da mulher como mãe e à harmonia existente no mundo das pessoas e da natureza, de onde extraía importantes orientações para o abrangente desenvolvimento dos assistidos, chamando a atenção à importância da influência moral tanto nas crianças como nos adultos. "O povo desconhece a unilateralidade, a parcialidade, porque praticamente tudo diz respeito à vida, que não pode ser desmembrada. Ele é suficiente para as suas necessidades interiores – e por isso, na vida moral, não compreende que alguém pratique uma virtude sem demonstrar marca das demais. A vocação principal da mulher é a educação dos filhos – por isso a creche é a coisa principal. Mas o amor ao próximo não se pode restringir às crianças. – Da mesma forma que o aldeão é principalmente aldeão, mas ao mesmo tempo é o seu próprio construtor [...] – também as instituições morais o são do todo"[472]. Por isso, por um lado é preciso buscar junto ao povo as orientações e os meios nativos de educação, mas, por outro lado, eles devem servir à proteção e ao desenvolvimento dos vínculos nativos e à formação de todos os seus membros. "As pegadas do espírito do nosso povo, que comprovam a sua tão sutil conciliação da vida familiar até com os mais profundos mistérios da fé e de toda a criação, não somente não devem ser omitidas, mas, pelo contrário,

---

[471] M. Gogacz, Uwagi do tematu wartości. *Studia Philosophiae Christianae*, 17 (1981), n. 1, p. 203.

[472] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice...*, t. 2, p. 17.

na área da educação com mais solicitude e para uma plenitude maior ainda devem ser desenvolvidas"[473].

Bojanowski, "estudando a literatura filosófico-pedagógica nativa e em línguas estrangeiras, recorrendo à experiência da humanidade na área da educação, ele mesmo produzindo e agindo de forma prática, extraía conclusões para o desenvolvimento de uma concepção permanente e elástica. Percebia as dependências mútuas entre aquilo que é imutável, porque constitui um permanente ponto de referências, e o que garante a continuidade das ações, e aquilo que é mutável, e o que garante o desenvolvimento, o progresso, a adaptação e a realização dos objetivos, desde os básicos até os mais elevados, nas condições mutantes do lugar e do tempo. Conferindo tais fundamentos à sua ação, assegurou-lhe uma adequada dinâmica, regulada pelos pressupostos processos da continuidade e da mudança em sua própria natureza"[474].

No pluralismo do mundo, na complexa realidade social e cultural, que geram a diferenças, Bojanowski aponta para a necessidade da sua utilização para a edificação da ordem temporal na realidade presente. O mais seguro demonstrava ser o caminho da tradição eclesiástica e da educação da pessoa individual, bem como da edificação da unidade na diversidade, para o que serve de modelo a unidade da Igreja universal. Para definir a plena realidade em que se pode descrever o ser humano na dimensão temporal e sobrenatural, para definir o objetivo e o sentido da sua vida, as normas morais e sociais, as motivações das ações práticas, Bojanowski reportava-se aos mistérios da religião, da natureza e da história. Nesse contexto pode-se apontar para o significado dos valores supratemporais, transcendentais – do bem, que protege de atos indignos, favorece o desenvolvimento da espiritualidade e da verdade, que protege contra a falsidade, bem como do belo, que proporciona a alegria e permite suportar as dificuldades da vida[475].

Diante das condições, mutantes com a passagem do tempo, em meio às quais o ser humano vive, e das mudanças que ocorrem, relacionadas com o amplamente compreendido desenvolvimento e progresso, Bojanowski buscava aquilo que é permanente, imutável. Supondo que não mudam a natureza do ser humano e as mais profundas necessidades dela resultantes e relacionadas com o objetivo, o sentido da vida e o seu pleno desenvolvimento, referia-se igualmente à imutável lei de Deus. Interpretando as verdades inscritas na Bíblia, e com isso os objetivos e as normas da vida e do desenvolvimento humano, elaborou a concepção de uma harmônica educação.

---

473 Ibidem, t. 1, pp. 331–332.

474 M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., p. 326.

475 Cf. K. Olbrycht, *Prawda, dobro i piękno w wychowaniu człowieka jako osoby*, Katowice, 2000, pp. 11–24.

Levando em conta as suas apropriadas dimensões de estabilidade e mutabilidade, edificou uma pedagogia católica que constitui uma síntese do patrimônio teórico e prático, envolvendo os valores de variadas concepções e posições. A base para a sistematização, para a aceitação de certas constâncias, fontes de unidade e de possibilidade de compreensão entre elas, veio a ser o princípio do pleno e harmônico desenvolvimento e educação da criança. Chama a atenção para isso. B. Śliwerski, enfatizando a importância de uma profunda reflexão promovida sobre a essência do processo da educação, sobre as suas premissas axiológicas, antropológicas e ontológicas, o que pode fortalecer espiritualmente o esforço educacional até agora realizado pelos professores e educadores[476].

Nesse contexto Bojanowski reportava-se à religião, que se torna a base para a definição de uma apropriada perspectiva para a vida e a educação, isto é, dos seus objetivos, dos seus princípios, da hierarquia de valores. O conteúdo da Revelação na Bíblia Sagrada do Antigo e do Novo Testamento é uma fonte de conhecimento a respeito do ser humano – da pessoa, do seu relacionamento com Deus e com as outras pessoas, do objetivo e do sentido da sua vida e das suas ações. É a Revelação que confere aquela perspectiva transcendental à educação, sem a qual ela caminha para a vacuidade dos valores[477]. Não é ela uma referência a ideais, mas a pessoas, e "Jesus Cristo é o ponto central tanto da história como dos elementos educativos"[478]. Essa abordagem, que aceita o estreito relacionamento entre a educação do ser humano e a religião, relaciona-se com a indicação do papel que "cumpre a religião numa educação compreendida como processo de desenvolvimento da plenitude humana, e não apenas como uma ajuda à pessoa no período da infância e da juventude. O relacionamento entre a religião e a educação não pode ser abordado de forma simplificada. No século XX, sob a influência de certas correntes de pensamento e de certas ideologias, surgiram soluções radicais, apareceram deformações relacionadas com a compreensão da educação, bem como da religião, e sobretudo do ser humano"[479].

Por isso, para uma apropriada compreensão do conceito e da realidade dos valores na educação e do seu relacionamento com a religião, é preciso fazer uso das conquistas da filosofia da educação. Importante se torna aqui apontar para esse relacionamento: "O ser humano tem, portanto, uma dimensão transcendental – a vida na terra é uma importante etapa, mas a morte não é o fim da sua vida. A religião aponta as perspectivas da vida eterna, ou seja, da vida numa nova forma após a morte biológica. A religião aponta para o objetivo final e para o sentido da vida humana, que é o pleno desenvolvimento das possibilidades

476 Cf. B. Śliwerski, *Współczesna myśl pedagogiczna*..., pp. 8–12.
477 Cf. ibidem, pp. 95–97.
478 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 2, p. 112.
479 Z. J. Zdybicka, Wychowanie a religia. In: P. Jaroszyński; P. Tarasiewicz; I. Chłodna (red.), *Filozofia i edukacja*, Lublin, 2005, p. 79.

cognitivas e morais do homem (a prática do bem, o amor). Atinge o relacionamento do ser humano com um Deus pessoal pelo conhecimento e pelo amor. Na linguagem da religião cristã o fim derradeiro do ser humano é a sua união com o Deus-Amor pelo amor, ou seja, pela santidade. A santidade é uma consciente adaptação pessoal, por atos de amor, de todas as manifestações da vida a Deus como Pessoa que ama e que é amada. Se a essência da santidade é a união da pessoa humana com Deus – Verdade e Amor, num ato de amor, ela não constitui um tipo de valor que exista além da verdade, do bem e da beleza, que o ser humano deve desenvolver durante toda a sua vida. A santidade é um valor singular, que implica e penetra todos os outros valores humanos (a verdade, o bem, a beleza). Constitui a sua complementação, é uma forma que os penetra e anima. É ela que no final lhes confere sentido – conferindo um sentido à vida humana. Confere um sentido à vida humana. Constitui o fecho que amarra a vida humana (o 'laço do amor'). Os demais valores humanos, sem a santidade, estariam mortos, porque desprovidos do horizonte final, de perspectivas, e até de sentido"[480].

Bojanowski reportava-se também à natureza, que, sendo uma obra de Deus e permanecendo sob a Sua proteção, é uma fonte de conhecimento a respeito do desenvolvimento do ser humano e da humanidade, das suas leis e dos condicionamentos relacionados com a pessoa e o ambiente. A lei da natureza, que é eterna e imutável, é uma lei baseada na natureza comum a todos os seres humanos. Diz respeito igualmente ao mundo da natureza, que o ser humano transforma e no qual vive de acordo com o seu ritmo. No entanto o ser humano constitui o valor central no mundo e não pode ser de forma alguma identificado com as outras criaturas, e somente ele pode ser educado. "O ser humano não nasce pronto, formatado, por sua natureza possui disposições, faculdades (razão e vontade), é direcionado à verdade, ao bem e à beleza num âmbito infinito, está, portanto, aberto à Verdade e ao Bem absolutos, ou seja, ao Deus pessoal. É *capax Dei*, ou seja, capaz de conhecer e amar a Deus. Tal é a capacidade do conhecimento humano e do amor humano. Na natureza do ser humano encontra-se inscrito o desejo de um tamanho bem que no final possa atualizar a humana possibilidade pessoal de conhecimento e de amor. Somente um Deus pessoal – a plenitude da Verdade, do Bem (do Amor) e da Beleza – pode satisfazer esse anseio humano"[481].

A história é um plano dos objetivos, modelos, ideais e referências sociais na educação realizados no decorrer do tempo, que toma em consideração o passado, o presente e o futuro na perspectiva dos valores religiosos e nacionais. Como pessoa leiga, Bojanowski tinha uma profunda consciência do que é a Igreja

[480] Ibidem, p. 83.
[481] Ibidem, p. 82.

e compreendia perfeitamente o papel que dentro dela lhe cabia. Conhecia igualmente o valor da Pátria e as suas obrigações diante dela, que realizava de acordo com as suas possibilidades.

Entre esses três mistérios complementares, nos quais encontra a fundamentação dos seus ideais e das suas ações, deve reinar uma plena harmonia. Essa harmonia possui as suas analogias primeiramente no próprio ser humano, e a seguir na sua ação, na vida social, nacional, e é transmitida no mistério da educação. É na educação e através da educação que o ser humano se desenvolve integralmente, conhece os valores como a permanência das relações pessoais, os efeitos dali resultantes e aprende a realizá-los em sua vida. Assim se molda a sua personalidade, ele estabelece relações de responsabilidade, passa da educação à autoeducação e aos poucos assume a responsabilidade por si mesmo, pelos outros, pela Pátria, permanecendo em plena harmonia com a religião, a natureza e a história e respeitando dessa forma o pleno espaço do espírito, do mundo e do tempo.

O ser humano que se desenvolve integralmente, em sua vida descobre, conhece e respeita essa ordem, edificando um apropriado relacionamento com Deus, com o semelhante e consigo mesmo, respeitando a comunidade e preocupando-se com a comunidade e o mundo em que vive, e em nome da responsabilidade o transforma criativamente. O ritmo dessa realidade harmonicamente complexa é o ambiente natural em que se pode concretizar o pleno desenvolvimento do ser humano.

Na transmissão dos valores o mais importante é o ser humano – o educando, que é o sujeito autônomo dessa mensagem. A transmissão dos valores deve ser governada pela postura da verdade, da cordialidade e do respeito diante do educando. Esse, no entanto, não é um processo unidirecional. A norma essencial da educativa transmissão dos valores é a bilateralidade desse processo, a mútua troca de valores, da qual o educador e o educando tiram proveito. O educador, ao apresentar os seus valores e as suas aptidões, consolida-se neles e na medida do possível aperfeiçoa-se profissional e eticamente, estimula o desenvolvimento próprio e o do educando.

A transmissão dos valores tem uma influência pessoalmente criativa, que se realiza através da transmissão dos conteúdos e em consequência do aperfeiçoamento, do amadurecimento do mundo interior do educando somente quando é promovida de forma inteligente, com o total conhecimento das suas regras e das necessidades da criança. Embora "seja importante o conhecimento da metodologia da transmissão dos valores, esta não é uma 'ferramenta' suficiente nas mãos do educador. Muito mais importante é a sua madura personalidade, fundamentada em valores em que ele baseia a sua vida e o seu procedimento, e que ao mesmo tempo lhe assinalam o caminho que deve trilhar para não perder a sua maturidade, mas para sempre a enriquecer de novos conteúdos.

Um educador maduro é uma personalidade de amplos horizontes de pensamento, permanecendo a serviço dos valores e sabendo conduzir os educandos à compreensão e à aceitação emocional do sistema de valores vigente e ao mesmo tempo sabendo direcionar a vontade deles a um procedimento segundo as normas universalmente aceitas"[482]. A introdução no mundo dos valores deve realizar-se desde os anos mais jovens, pela discreta ajuda à criança no pensamento autônomo e através do estímulo à concretização dos valores em situações educacionais organizadas, na vida diária e nos eventos solenes.

Bojanowski levava em conta todo o contexto da referência à hierarquia cristã dos valores, que em ciclicamente repetidas sequências de tempo e de acontecimentos a pessoa pode conhecer, assimilar, vivenciar e realizar. Tudo isso se realiza num tempo aberto, o que podemos expressar num modelo espiral, concêntrico. Nos ciclos que se sucedem aumenta o âmbito do conhecimento e da aptidão na área dos mesmos conteúdos, que se sucedem também numa disposição linear. Porquanto o caráter espiral relaciona-se com o caráter dinâmico do desenvolvimento, o que pressupõe um contínuo aperfeiçoamento, uma mudança, um tornar-se resultantes da necessidade de levar em conta a realidade, ou seja, o contexto da realização dos valores na vida da pessoa. O Beato abordou isso sucintamente: "As estações do ano eclesiástico, em maravilhosa harmonia e sequência com as manifestações da natureza, apresentam todo o conjunto histórico e o desenvolvimento dos mistérios da fé – e o povo, acreditando nesses mistérios, comemora juntamente com eles, todos os anos, a correspondente sequência dos assuntos correntes da vida doméstica e unge a todos com a vida religiosa. E assim todo o seu mundo moral gira numa única sequência com todo o mundo visível"[483].

Na creche, a criança devia contar com adequadas condições de desenvolvimento em todas as dimensões, com respeito às suas possibilidades individuais e com a utilização de todos os meios acessíveis e métodos apropriados para a realização de tão importante tarefa educativa. Bojanowski chamava a atenção ao enorme significado e à permanência das experiências da criança em sua vida futura. A partir da sabedoria popular, da observação e das experiências educacionais, bem como do acessível conhecimento pedagógico, formula orientações educacionais, nas quais se expressa todo o seu conhecimento da criança e a convicção a respeito da necessidade de satisfazer as suas necessidades com grande sensibilidade e responsabilidade pelo direcionamento da sua vida. Chama a atenção para a necessidade de conhecer as tendências e as disposições da criança para de acordo com elas apoiá-la no desenvolvimento rumo à realização da sua futura profissão como vocação de vida, proporcionando condições

[482] Cf. A. Błasiak, *Aksjologiczne aspekty*..., pp. 98–99.
[483] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 2, p. 711.

e situações favoráveis para a sua expressão e o seu desenvolvimento. A atividade mais adequada às crianças, não apenas como forma de conhecer o mundo, mas sobretudo do seu gradual e harmônico desenvolvimento, é a brincadeira. Com a idade e o desenvolvimento da criança ela assume diversos formatos – desde as brincadeiras mais simples até jogos complexos. O Beato Edmundo leva em conta tudo isso, descrevendo os graus do desenvolvimento das diversas habilidades e aptidões com a utilização de adequados tipos de brinquedos.

Ele dava uma ênfase especial à educação integral das crianças e do povo no contexto da vivência e da assimilação pela pessoa e pela comunidade dos valores religiosos e culturais cultivados pela nação e preservados na sua forma mais pura pelo povo. Baseando-se nessa convicção, ele elaborou um coeso e dinâmico sistema de apoio social, no qual a mais importante era a educação, definiu todos os seus elementos e ele mesmo cuidou de os pôr em prática. Formulou claramente os objetivos e apontou as concretas tarefas educacionais, ensinou a utilizar-se dos métodos e das técnicas da influência educativa, a selecioná-los para as possibilidades individuais das crianças, as suas necessidades de desenvolvimento e para a concreta situação educacional, buscando as mais adequadas formas organizacionais. Tornou-se objeto da sua especial solicitude e das suas investigações a questão da precoce educação da criança, que constitui a base do pleno desenvolvimento da personalidade.

2. A prioridade da família na transmissão do bem e o papel da educação precoce

Possuem uma especial obrigação de apoiar a família, através das suas instituições, o estado e a Igreja. Em 1890 o papa Leão XIII enumerou a questão da educação da criança na família entre as várias obrigações dos cristãos como cidadãos. Escrevia o papa: "Os pais possuem o direito natural de educar seus filhos. E, além desse direito, eles têm igualmente a obrigação de que a educação e a instrução das crianças correspondam ao objetivo com que Deus se dignou proporcionar-lhes a prole. Por isso os pais devem se empenhar e se esforçar para afastar todo atentado às suas leis naturais nessa questão e para decididamente conquistar a possibilidade de uma adequada educação dos seus filhos em espírito cristão. Especialmente devem mantê-los afastados daquelas escolas nas quais se esconde o perigo de se infiltrar neles o veneno da impiedade. A esse respeito, são verdadeiramente dignos de admiração aqueles católicos de diversas

nacionalidades que com grande dispêndio de forças e com uma perseverança maior ainda se têm empenhado por boas escolas para seus filhos"[484].

Já Pio XI, em sua encíclica, escrevia: "Em primeiro lugar deve ser colocada a família, que foi instituída diretamente por Deus para o objetivo a ela apropriado, que é a geração e a educação dos filhos. É justamente por isso que a família tem, em relação ao estado, a primazia da natureza e, consequentemente, possui igualmente a superioridade sobre ele no que diz respeito aos direitos"[485].

Segundo a encíclica, "a família recebe, portanto, diretamente do Criador a missão e consequentemente o direito de educar a prole, direito inalienável porque inseparavelmente unido com a obrigação rigorosa, direito anterior a qualquer direito da sociedade civil e do estado, e por isso inviolável da parte de todo e qualquer poder terreno. No que diz respeito à inviolabilidade desse direito, fornece o seu motivo S. Tomás de Aquino: 'A criança, por sua natureza, tem em si algo do pai [...]. A própria lei natural a entrega à proteção do pai, enquanto não chegar ao uso da razão. Por isso estaria em desacordo com a lei natural se a criança, antes de chegar ao uso da razão, fosse subtraída à proteção dos pais ou que se decidisse algo a respeito dela sem a concordância dos pais'. E, visto que a obrigação da proteção parental perdura até o tempo em que as crianças tenham condições de cuidar de si mesmas, até esse tempo perdura também o inviolável direito da educação que cabe aos pais. 'Porquanto a natureza – afirma o Doutor Angélico – visa não apenas a gerar filhos, mas também a garantir o seu desenvolvimento e progresso até o estado do ser humano perfeito como tal, e esse estado é o estado da virtude'. Reporta-se ao Código de Direito Canônico, que aborda isso de forma estrita, clara e concisa: 'Os pais têm, segundo as suas possibilidades, a mais estrita obrigação de se preocuparem com a educação de seus filhos tanto religiosa como moralmente, tanto física como civicamente, bem como de assegurar a eles também os bens temporais'. Expressa igualmente a opinião universal de que todo aquele que ousar afirmar que a criança pertence primeiramente ao estado, e somente depois à família, e que o estado tem o direito absoluto de educá-la estaria em flagrante oposição a isso"[486].

O papa aponta para a verdade de que "a própria história comprova incontestavelmente que a Igreja sempre protegeu e defendeu os direitos da família. A melhor prova disso é a especial confiança das famílias nas escolas da Igreja. A Igreja oferece às famílias os seus serviços na área do ensino e da educação – e as famílias se apressam em utilizar-se disso, confiando à Igreja

---

484 Leão XIII, Encyklika *Sapientiae christianae* o obowiązkach chrześcijan jako obywateli. In: J. Poniewierski (red.), *Służyć wzrastaniu...*, p. 43.

485 Pio XI, *Divini illius Magistri*, Encyklika o chrześcijańskim wychowaniu młodzieży. In: J. Poniewierski (red.), *Służyć wzrastaniu...*, p. 47.

486 Ibidem, pp. 52–53.

centenas e milhares dos seus filhos. Esses dois fatos lembram e proclamam a grande verdade, muito importante sob o aspecto moral e social, de que a missão educativa cabe em primeiro plano à Igreja e à família, o que acontece por força da lei natural e divina. É justamente por isso que nada pode ser subtraído a esse direito, a ele não se pode esquivar nem se pode substituí-lo por algo diferente"[487].

Também atualmente, na abordagem metafísica dos valores enfatiza-se que "é justamente na família que se molda o nosso relacionamento com os valores, a nossa aceitação da verdade e do bem ou, pelo contrário, a nossa ação é dominada pela utilidade pelo subjetivismo. É na família que a pessoa aprende o amor, a abertura e a confiança, visto que a sua fonte e ao mesmo tempo o seu sujeito são pessoas reais e que amam, não livros ou instituições. Com muita frequência é da família que depende se não cairemos no ressentimento, no ódio e em outras posturas que ameaçam a pessoa"[488]. É preciso, porém, nesse contexto, lembrar que numa abordagem assim compreendida "os valores não são seres ideais, não são em relação a nós algo exterior, não também propriedades do ser humano, visto que é o ser humano que os subjetiviza. São a permanência de relações pessoais básicas: do amor, da fé, da esperança, por nós respeitados e aceitos. Uma teoria realisticamente abordada dos valores introduz, portanto, no humanismo compreendido como a vinculação por relações pessoais e na *metanoia*, ou seja, na mudança da forma de pensar e de proceder"[489]. Essa mudança realiza-se na educação, e por isso as relações pessoais desempenham nela um papel fundamental, de maneira especial na educação precoce. Por isso a família e as relações pessoais nela estabelecidas são para a organização desse processo o melhor exemplo.

No contexto do apoio à família, na "transmissão de valores" em toda a parte declarada chama-se a atenção ao papel das escolas católicas, o que por analogia também pode ser aplicado às pré-escolas. Importante e sempre atual é aqui a orientação de Pio XI: "Portanto, que todos ouçam essa voz e compreendam bem que os católicos não praticam algum tipo de política partidária quando exigem uma escola católica para seus filhos, mas por imposição da consciência cumprem a sua obrigação religiosa. Além disso, também lhes é alheia qualquer postura antiestatal ou antinacional. Pelo contrário, eles desejam educar seus filhos da forma mais perfeita e mais proveitosa para o verdadeiro proveito da nação. Comprova-se, com efeito, que um bom católico, justamente graças à sua educação segundo os princípios católicos, é ao mesmo tempo o melhor cidadão, que ama a sua pátria, e é leal diante de toda autoridade legal do estado. Em tal escola, unida com a Igreja e a família cristã, não acontecerá que – com evidente

[487] Ibidem, p. 56.
[488] M. Krasnodębski, *Teoria osobowych relacji*..., p. 57.
[489] Ibidem, p. 55.

prejuízo para a educação – no ensino das diversas disciplinas seja negado aquilo que as crianças aprendem na aula de religião"[490].

Na atual pedagogia cristã enfatiza-se o papel da educação para os valores. A educação compreendida como o despertar no ser humano aquilo que é humano é um processo no qual a pessoa recebe a ajuda que lhe possibilita a plena realização de si mesma. Educar significa "formar uma determinada criança pertencente a uma dada nação, a um determinado ambiente social, num dado momento histórico, de maneira que ela possa atingir o seu pleno formato humano"[491]. Num contexto semelhante de referências Bojanowski conclamava as Servas à proteção da criança através da educação. Não utilizava o termo *valor*, e a realidade que hoje é definida com tal sentido era por ele definida com o termo *bem*.

Com efeito, Bojanowski utilizou-se das conquistas da filosofia clássica, na qual o bem em sua dimensão transcendental cumpre a função de causa intencional e provoca a existência de toda ação pessoal[492]. Portanto, "a educação é um conjunto de ações incessantemente empreendidas, que provocam a mudança no relacionamento da falsidade com a verdade e do mal com o bem, para permanecer em constante vínculo com a verdade e o bem, o que nos aprimora na sabedoria e aperfeiçoa em nós a liberdade. A sabedoria e a liberdade em nós dominantes, que manifestam a retidão da vontade, provocam a integração da personalidade, introduzindo uma típica ordem nas ações graças ao fato de que todas elas são guiadas pelo intelecto, aprimorado na sabedoria e direcionado à existência, à verdade e ao bem das pessoas"[493].

Falando da educação *conforme a natureza*, Bojanowski não a compreendia como p. ex. Rousseau, mas apontava para a necessidade de descobrir e de desenvolver as possibilidades e tendências individuais da criança para o seu próprio bem, para o bem da sua família e da pátria. Por outro lado, o processo da educação dirigido por uma educadora, a quem cabe influenciar sobretudo pelo próprio exemplo, deve introduzir o educando no mundo – em primeiro lugar – das relações pessoais com Deus e com o semelhante e – sem segundo lugar – no mundo dos valores religiosos, sociais, cívicos, através da adaptação dos métodos e meios educacionais à idade e às possibilidades. A criança não pode descobrir os valores por conta própria, mas pode conhecê-los vivenciando os ritos *piedosos, mundanos e domésticos*, conhecê-los da história, dos exemplos de vida dos santos e dos heróis nacionais, da história natural e do contato com a cultura e o ambiente natural. Bojanowski edificou o seu conhecimento pedagógico com base na compreensão dos processos de causa-efeito da história humana.

---

490 Pio XI, *Divini illius Magistri*..., pp. 67–68.
491 Cf. T. Ożóg, *J. Maritain – przedstawiciel personalizumu*..., p. 123.
492 Cf. M. Krąpiec, *Wartość*..., p. 704.
493 M. Gogacz, *Podstawy wychowania*, Niepokalanów, 1993, p. 19.

Fascinando-se com a descoberta dos processos do desenvolvimento histórico dos povos e dos fenômenos, sobretudo relacionados com a educação, a começar pela antiguidade, edificou o contexto da organização da instituição das creches, localizando nele os conceitos e o conhecimento fundamental a respeito da criança, da educadora, dos meios, dos métodos e da organização geral. Dessas investigações tirou conclusões claras: "Que toda criança comece a desenvolver-se com base naqueles mesmos elementos pelos quais a nação toda começou o seu desenvolvimento e a partir dos quais também continuará a incessantemente rejuvenescer em espírito familiar"[494].

Levando em conta o paralelismo dos diversos objetivos indiretos que realizamos na educação, visamos à realização do objetivo final. Nisso tomamos em consideração os objetivos que são normas conscientemente localizadas na educação e que são claramente definidas pela Igreja, pela nação, pela tradição. A realização da educação integral exige uma abordagem completa do ser humano. S. Kunowski, escrevendo sobre a essência do valor e da cultura, afirma que "se considerarmos a religião romano-católica, ficaremos impressionados nela com o valor do universalismo, inclusive no sentido de que essa religião se baseia numa constelação que envolve num vínculo harmônico todos os elementos da pessoa toda, isto é, a fé e a razão, o sentimento e a vontade, a intuição e a ação"[495].

Mas no trabalho educativo prático, dependendo do educador, dos educandos, dos seus interesses, das suas posturas e aptidões, temos ainda os nossos próprios objetivos da educação, que podem ser realizados e compreendidos de diversas formas. Assumem aqui um significado fundamental a postura e o comportamento do educador. O exemplo de vida das funcionárias das creches era um meio insubstituível da influência delas sobre as crianças – a mais eficaz e a mais adequada na idade pré-escolar. A influência da palavra não apoiada pelo exemplo é exígua na educação pré-escolar, que Bojanowski compreendia como aprendizagem para a vida: "As palavras do ensino não serão aqui suficientes: as crianças e o povo devem ser ensinados a viver não pela palavra, mas pela vida"[496]. Quão importante era a questão da influência pessoal sobre as crianças, o contato pessoal com elas e o respeito às suas possibilidades é comprovado igualmente pelo fato de que na *Regra* Bojanowski assinalou num artigo especial que "todo ensino deve ser contado, não lido"[497].

Na abordagem de Bojanowski, na educação o mais importante é o objetivo final, que de maneira geral pode ser definido como a educação do ser humano não apenas para a perspectiva do futuro mais próximo, mas para toda a vida e para a eternidade. Ele abordava isso de forma inequívoca: "Da mesma forma

494 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 40.
495 S. Kunowski, *Wartości w procesie wychowania*, Kraków, 2003, p. 34.
496 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 186.
497 § 28 *Reguły w szczególności*.

que o objetivo supremo da educação é que o ser humano se torne imagem e semelhança de Deus na terra, também o povo, compreendendo profundamente esse objetivo, escolheu para a criança o modelo único do Deus Encarnado, do Salvador do mundo. Desde a infância inicia a Sua imitação e justamente nos primeiros anos, quando as impressões sensitivas são um meio mais eficaz que qualquer precoce ensino, o povo fornece à criança a contínua lembrança da primeira mocidade do Salvador. Se, portanto, muitas vezes gostamos de imitar nas mínimas coisas as grandes pessoas, quão perfeitamente compreendeu o povo a influência educacional quando manda que, desde a sua vinda ao mundo, a criança imite o Salvador"[498].

Trata-se aqui de tornar-se imagem de Deus, de imitar Jesus, do crescimento à perfeição que não consiste em algum tipo de pureza, mas na união pessoal com Deus como do filho com o pai, da busca da santidade. Esse objetivo, que pressupõe a realização dos objetivos temporais no pleno desenvolvimento da personalidade do educando, assinala o sentido último e os horizontes do desenvolvimento do ser humano. Na compreensão de Bojanowski, o alcance desse objetivo deve realizar-se pela edificação da harmonia do espírito e da natureza. "O direcionamento do espírito a uma coesa harmonia com todos os níveis da vida exterior, a nossa aspiração que nos conduz ao justo reconhecimento da sua diversidade e à devolução dos direitos dos elementos naturais para a sua conciliação com os elementos do espírito"[499]. Enfatiza, para isso, o valor da educação precoce, direcionada ao desenvolvimento potencial pessoal pelo apropriado direcionamento das aptidões inatas.

Convém observar que chamar a atenção ao significado da natureza e à educação da criança de acordo com ela não significava em Bojanowski a aceitação acrítica do naturalismo de Rousseau, mas era uma forma de reagir à negação da lei natural que naquele período se propagava, bem como do seu papel na área moral e social. Esse tipo de posicionamento negativo diante da lei natural era apresentado pelo historicismo e pelo positivismo do século XIX[500]. A concepção filosófica do ser humano por ele aceita e a referência aos valores cristãos permitiram-lhe conhecer e compreender de forma adequada o valor do mundo da natureza, da qual o ser humano é uma parcela, da sua corporeidade, bem como da eterna lei natural, inscrita na natureza humana. O conhecimento a respeito da natureza e das leis do desenvolvimento físico do ser humano nos é fornecido pelas ciências específicas, empíricas, que se utilizam com frequência do conhecimento quantitativo. Por sua vez o conhecimento das bases do direito natural, na qual todas as dimensões do desenvolvimento humano adquirem

498 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 41–42.
499 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 265.
500 M. Krąpiec, *Człowiek i prawo naturalne*, Lublin, 2009, pp. 11–13.

o devido significado, exige pesquisas qualitativas, o conhecimento analógico e o que busca o transcendente. Baseando-se na fé, Bojanowski reconhecia a distinção desse direito como obra divina em relação à lei instituída pelo ser humano e inscrita na história da ação humana. Da lei natural resulta que o ser humano sempre permanece um ser humano que é capaz de praticar e de compreender a disposição natural das coisas, do bem e do mal humano realizado pelo ser humano em relação aos outros. Essa capacidade de compreender o bem e o mal, a realização do bem interpretado em seu procedimento relaciona-se com a compreensão da presença da lei natural no interior do ser humano e entre as pessoas. Trata-se da compreensão intelectual básica da realidade do mundo e da realidade do ser humano mergulhado no mundo e convivendo com outras pessoas[501]. Tal compreensão conduz à descoberta do imperativo interior de viver e agir de acordo com essa lei e dos deveres dali resultantes. Adotando uma estrutura análoga da realidade e a forma apropriada do seu conhecimento, Bojanowski se situa em relação à filosofia tomista. Por isso a reconstrução da sua integral pedagogia encontra aqui os seus fundamentos.

3. Os valores educacionais cristãos e os resultantes da lei natural

Bojanowski não somente hauria inspiração, mas também adquiria uma profunda convicção natural a respeito da ordem na vida do ser humano e da busca do seu objetivo dos exercícios espirituais vivenciados segundo o método de S. Inácio de Loyola. Nessa base ele construía a sua visão teo- ou cristocêntrica da essência da vida e do desenvolvimento do ser humano. A espinha dorsal dessa visão era constituída pela ordenação inaciana dos valores, objetivos e meios que servem ao seu integral desenvolvimento, que deve visar a atingir a perfeição cristã. Para alcançar os valores supremos, imutáveis, cuja personificação é Deus, pelo qual e segundo cuja imagem o ser humano foi criado, deve utilizar-se de todos os outros valores na medida em que eles lhe ajudam a buscar esse objetivo[502]. Tal apresentação da plena perspectiva da vida humana e da verdade a respeito dela exige um grande respeito diante das pessoas, a responsável introdução das novas gerações no conhecimento da verdade, o desenvolvimento da capacidade de escolher o bem.

---

501 Cf. ibidem, pp. 13–17.
502 Cf. E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 860.

A liberdade, que se encontra na base das escolhas responsáveis, não consiste em escolher tudo, mas em escolher aqueles valores que conduzem ao alcance do objetivo. Tudo que a isso se opõe exige a decisão relacionada até com a renúncia a coisas boas. Portanto a escolha que deve ser realizada pelo ser humano livre, que se guia pela verdade, não é apenas a capacidade de aceitar, mas também de renunciar. Não é possível apoiar de forma adequada o desenvolvimento da criança e educá-la para tais posturas de vida sem referência a uma motivação decorrente de um outro sistema de valores além do cristão. Porquanto esses valores obrigam a um respeito incondicional à pessoa humana em cada etapa da sua vida em razão do fato de que encontram a sua personificação no próprio Deus. Deles resulta o apropriado relacionamento da pessoa com as outras pessoas, cuja essência é o amor ao próximo e o apropriado relacionamento com todas as coisas também criadas por Deus, que as reconheceu como boas. É da livre e consciente escolha que depende se serão utilizadas para um fim correto, isto é, se vão servir à busca do objetivo para o qual o ser humano foi criado.

Neste ponto se torna muito importante a distinção da pedagogia das necessidades da pedagogia dos valores, apresentada por A. Brühlmeier, que se reporta à filosofia e à pedagogia de Pestalozzi, as quais proclamam o ideal do conjunto do ser humano e a instrução e educação integral a ela correspondentes. Nesse ideal também se baseou Bojanowski. A concepção apresentada nesse contexto é útil para a transposição de certas tendências da moda que hoje nos restringem. São elas que fazem com que hoje já não confiemos nos conceitos "direitos da criança", "bem da criança", criatividade, subjetividade, liberdade etc. Segundo Brühlmeier, aquele que educa – por um lado deve voltar-se à criança, encetar com ela um diálogo e estimulá-la a executar as ações dela exigidas e, por outro lado, deve reagir ao comportamento da criança aceitando e elogiando as formas positivas de comportamento e rejeitando aquelas que considera como inconvenientes. Daí resultam três tipos da influência do educador sobre a criança: o estímulo ou a exigência, o apoio, a contraposição.

Pestalozzi via o ser humano como colocado em conflito entre três diferentes formas de existência: o estado natural, em que é obediente e entregue aos seus impulsos e instintos; o estado social, em que se utiliza de direitos e deve cumprir obrigações, e o estado moral, em que renuncia ao seu egoísmo e promove a sua apropriada realização humana. Esse autor observa que em situações de conflito as crianças e os jovens tentam satisfazer as suas necessidades e exigências em geral profundamente egoístas; eles agem como seres em "estado natural", em parte utilizando-se dos meios sociais (regulamentos, direitos). No entanto eles têm mais dificuldade para proceder segundo as normas "morais", visto que isso significa a renúncia a exigências egoístas em favor do outro, em favor da comunidade ou em favor do próprio desenvolvimento pessoal. Pestalozzi exigia com especial ênfase a satisfação das necessidades da criança se ela tivesse que

amadurecer para a moralidade, mas ao lado dessas verdadeiras necessidades existe uma enorme quantidade de exigências que não servem a esse desenvolvimento. E aqui se apresenta o enorme papel do educador em distinguir quando as exigências de satisfazer as necessidades da criança decorrem da busca de objetivos morais, e quando e até que ponto a sua satisfação serve apenas para alcançar o prazer ou para afastar de si o desprazer. No entanto a pedagogia não pode ter por tarefa satisfazer todos os desejos egoístas, mas, pelo contrário – é preciso restringir o egoísmo. No âmbito da "pedagogia das necessidades" isso acontece pelo apontamento às próprias necessidades das pessoas adequadas. No entanto o autor indaga: "Com que podem ser então fundamentadas as exigências ou restrições relacionadas com as ações de outras pessoas, senão pelas necessidades pessoais da pessoa a quem isso diz respeito?"[503].

Do ponto de vista de Pestalozzi, isso só se torna possível quando o fundamento das nossas ações é constituído por motivações suprassociais, por valores que absolutamente não se encontram abertamente à disposição social. Nenhuma sociedade pode impor ou derrubar valores absolutos. Esses valores são muito mais supratemporais e podem no decorrer da história manifestar-se no máximo em grau diferente. Tais valores fundamentais são verdadeiros, bons, belos e santos. São eles que dão ao educador a base para influenciar de forma permanente o comportamento da criança. Não se pode, no entanto, confundir normas sociais com valores absolutos. Caso já ocorra um confronto com a criança, também o educador não luta pela sua posição própria, mas representa o sistema de valores por ele aceito, ao qual está sujeito na mesma proporção em que exige isso da criança. A sua autoridade não se justifica então pela sua superioridade física, psíquica, espiritual ou social, mas pelo grau do seu enraizamento no sistema de valores. Em outras palavras: da sua própria obediência diante de valores superiores decorre o direito do educador de exigir uma obediência semelhante da criança – não diante da sua própria pessoa, mas diante do sistema de valores que em sua pessoa se reflete. É isso a essência da educação no respeito aos valores e é isso que deve influenciar o comportamento da criança. A base e a justificativa dessa influência é o sistema de valores, considerado como obrigatório, e ao qual o próprio educador está pronto a submeter-se[504].

Uma educação orientada para os valores deve preocupar-se com desenvolver na criança o senso da verdade, o que significa mais do que apenas evitar a mentira por razões éticas, a seguir pelo senso da beleza e no final também pelo respeito à santidade. Isso significa que a criança deve aos poucos aprender a perceber a diferença entre uma verdadeira obra de arte e uma barata ou até refinada quinquilharia. Ela deve ter o senso da beleza que ocorre na natureza,

503 A. Brühlmeier, *Edukacja humanistyczna*, p. 86.
504 Cf. ibidem, pp. 83–89.

bem como no mundo criado pelo ser humano, para eventualmente ser capaz de ela mesma criar algo de belo. E deve também convencer-se de que uma vida levada na adoração de Deus e na responsabilidade diante de Deus assume um importante conteúdo.

Do ponto de vista da pedagogia das necessidades, exigências desse tipo não são justificadas, visto que tal modelo de educação autoriza o aluno a perguntar ao professor: O que lhe importa se estou destruindo algo que me pertence? O que lhe importam os cartazes com que enfeito as paredes? O que lhe atrapalha se não rezo ao amado Deus? Do ponto de vista da pedagogia das necessidades, a criança tem razão, isso tudo não atrapalha o educador; ele não tem base nem o direito de perguntar ao aluno a respeito dos seus assuntos, visto que eles não restringem de forma alguma as necessidades pessoais do educador.

No entanto, do ponto de vista da pedagogia dos valores, o educador apresenta determinadas exigências já não como um ser individual, mas como porta-voz da ordem dos valores segundo a qual não apenas ele concretamente, mas as pessoas em geral devem proceder. Assim, pois, a criança deve desenvolver a sua sensibilidade ao belo na natureza e na arte, na ciência e na filosofia, bem como a santidade na vida religiosa, e sentir-se com isso ligada não porque isso é bom para o educador, mas para ela mesma, como uma futura pessoa que molda a sua vida espiritual[505].

A educação pré-escolar consiste na harmônica realização de tarefas no âmbito da educação e da instrução das crianças, na formação das suas aptidões e na assistência a elas proporcionada. A influência pedagógica deve envolver a pessoa toda – a sua esfera psicofísica, social e espiritual. A maturidade espiritual, religiosa só pode ser edificada numa madura personalidade. E esta, por sua vez, desenvolve-se plenamente no diálogo com a criança, com a qual é preciso relacionar-se e referenciar-se ao seu dia a dia. Trata-se do clima de confiança e de benevolência que favorece a busca do objetivo da educação. O sentimento de ser compreendida torna-se a base para a criança compreender que o amor também implica exigências. A conciliação da delicadeza, da compreensão e da empatia com o ser exigente e coerente exige uma enorme maturidade do educador, tanto de personalidade como espiritual. Nessa pedagogia trata-se principalmente de ajudar ao educando na descoberta da liberdade, para que possa com ela alegrar-se e aprenda a dela bem utilizar-se, desenvolvendo em si a postura e o desejo de crescer nesse grande dom por toda a vida. Um método eficaz de formação integral do ser humano, uma forma infalível de introduzi-lo na autoeducação integralmente compreendida é constituído por certo modelo, no qual o papel do educador é o papel de uma autêntica testemunha dos valores que ele apresenta à criança no dia a dia. A educação integral não se realiza tanto

[505] Cf. ibidem, p. 92.

através da apresentação de conteúdos "intelectuais", mas sobretudo através do encontro pessoal do educando com o educador. Os "conteúdos" educacionais são transmitidos pelo educador-testemunha. Esse encontro pedagógico exige a criação de um clima de abertura, de aceitação, de benevolência, de audição mútua, de atenção e da adequada quantidade de tempo dedicada a cada educando. No entanto é preciso preocupar-se com a adoção de uma linguagem que corresponda a todo o processo da educação. Essa linguagem deve levar em conta não apenas as necessidades da criança, mas também os valores que devem ser transmitidos no processo da educação.

4. Com que objetivo educar?

Na abordagem de M. Gogacz e M. Krasnodębski, à educação e à instrução está sujeito o ser humano inteiro (a sua corporeidade e intelectualidade). A pedagogia não pode ser reduzida a algum dos elementos da estrutura existencial humana, a algum aspecto da sua existência ou da sua ação. O ser humano, unido em alma e corpo, deve ser educado de forma integral, isto é, de acordo com a sua estrutura existencial (a natureza humana). A integralidade da educação significa aqui a harmonia das faculdades, das habilidades e das ações do ser humano.

Segundo Gogacz, a dimensão personalista da pedagogia exclui dela as abordagens axiológicas. "A axiologia assinala uma pedagogia que direciona a produtos, não a pessoas. Habitua à fidelidade a ideais, teorias, coisas construídas, não a permanecer em relacionamento com as pessoas através da constante benevolência e da confiança. É uma teoria idealística. A filosofia do ser humano assinala uma pedagogia que direciona a pessoas, não a produtos. Educa para a fidelidade à verdade e ao bem de seres reais, não a conexões com teses das apontadas ideologias. Fundamenta as suas propostas com normas reais de aquisição de aptidões do intelecto e da vontade, cuja ação protege a nossa permanência em relacionamentos pessoais assinalados pelas manifestações da existência. A pedagogia idealística, baseada na axiologia, transporta o ser humano para um mundo de artificiais composições de pensamento. Situa-se na ideologia e na técnica, que transforma em objetivo das ações humanas. A pedagogia realística aperfeiçoa a ação das faculdades espirituais do ser humano e consolida os seus vínculos existenciais e essenciais com pessoas reais"[506].

A pedagogia realística é uma pedagogia do encontro e da presença, que enfatiza a pessoa, a sua racionalidade e liberdade. Para Gogacz, a pessoa é a principal

[506] M. Gogacz, *Osoba zadaniem pedagogiki*, pp. 50–51.

tarefa da pedagogia. A problemática das relações pessoais é por ele introduzida na pedagogia a partir da ética da proteção das pessoas. No plano do ato da existência protegem-se as manifestações da existência do ser humano, bem como as relações pessoais, baseadas na realidade, na verdade e no bem das pessoas. No plano da essência da pessoa defendem-se as decisões, o conhecimento. Coerentemente, na pedagogia realística apontam-se dois planos sobre os quais se educa e instrui o ser humano. O primeiro deles é o "plano do contato com a pessoa (intelecto possível) – onde a adequada dimensão do contato é assegurada pelas relações e pelos sentimentos pessoais, que são sensíveis àquilo que é belo. O segundo é o plano do contato com os produtos humanos, ou seja, com a cultura (intelecto ativo) – onde o contato com os produtos é assegurado pelo conhecimento e por outras faculdades sensitivas. Esses dois planos são compatíveis, visto que dizem respeito ao ser que é a pessoa"[507].

A definição do objetivo da educação relaciona-se com a consciência de que "a tarefa da educação – segundo o personalismo cristão – é ajudar ao ser humano a edificar a si mesmo no amor – inteligente e intencionalmente. O processo da educação, considerado em toda a sua extensão, consiste em transformar o indivíduo humano inconsciente numa personalidade autônoma, que saiba consciente a habilmente direcionar as suas possibilidades e aptidões na perspectiva de valores fundamentais, ou seja, ao mesmo tempo supremos. A educação cristã é uma educação personalista, na qual harmonicamente se conciliam os fatores naturais (inatos) com os fatores sobrenaturais. Nessa perspectiva combinam harmonicamente a educação e a instrução. O processo do desenvolvimento, que a partir de certo momento da vida se torna autoeducação, nunca termina, perdura pela vida toda, e o seu último ato é a morte compreendida como a decisão derradeira, a escolha derradeira de Deus ou de si mesmo"[508].

A conquista desse objetivo, durante a vida toda do ser humano, relaciona-se com a contínua aquisição e o aperfeiçoamento das aptidões morais, às quais S. Tomás dedicou a maior parte da sua *Suma Teológica* (II-II). Na pedagogia católica, continua atual a compreensão dessas aptidões como aquelas "que aperfeiçoam o procedimento do ser humano pela prática de atos virtuosos, isto é, como meios na busca do apropriado sentido da vida humana"[509].

A educação como ação consciente de certas pessoas, visando a provocar, pela influência pessoal e pelas relações mútuas, as pretendidas mudanças na personalidade das pessoas educadas, obriga a pessoa do educador a conscientizar-se do objetivo que pretende alcançar na sua ação. A consciência dos objetivos educacionais é a condição básica de uma bem-sucedida realização de todo

---

507 Cf. M. Krasnodębski, *Człowiek i paideia*..., pp. 157–158.

508 Z. J. Zdybicka, *Wychowanie a religia*..., p. 84.

509 F. W. Bednarski, Przydatność etyki św. Tomasza z Akwinu w wychowaniu młodzieży i dorosłych w naszych czasach. *Studia Philosophiae Christianae*, 31 (1995), n. 1, p. 228.

o processo educativo. A formulação do objetivo final (geral) da educação e, em consequência, dos objetivos direcionais (indiretos)[510] depende da antropologia adotada, e o caminho para a sua obtenção é definido pela teoria ou concepção pedagógica a eles correspondente. É justamente a definição do ser humano, que leve em conta as direções do seu pleno desenvolvimento, do seu lugar e do seu papel no mundo, que assinala os horizontes da sua vida e os objetivos da educação. A resposta à pergunta a respeito de quem é o ser humano e de como ele deve proceder para atingir a felicidade e a perfeição intelectual e moral é dada pela filosofia, e sobretudo pela antropologia e pela ética. Visto que desde a antiguidade até o século XIX ocuparam-se com a teoria da educação sobretudo os filósofos, os ideais filosóficos, desde a cultura grega, e a religião cristã tornaram-se a base da concepção cristã do ser humano edificada com base na reflexão sobre a Revelação, e especialmente sobre o Novo Testamento. É essa concepção que fornece uma compreensão objetiva do ser humano e da sua ação e, considerando o conteúdo da Revelação, abre a educação não apenas à perspectiva temporal, mas também à eterna. Por isso não é indiferente qual a concepção do ser humano e da sua ação moral que adotamos na teoria da educação, porque é dela que depende como serão definidos os objetivos da educação e se ela vai servir ao desenvolvimento integral da pessoa.

A Igreja ensina que na perspectiva da antropologia cristã a educação, em todas as dimensões da vida humana (física, emocional, sensitiva, social, moral, espiritual), deve ter em mente uma visão global da pessoa e visar coerentemente à integração dos elementos biológicos, psicoemocionais, intelectuais, sociais e espirituais. Essa integração se tornou mais difícil, visto que o crente também traz em si as consequências do pecado original. O objetivo, portanto, é a verdadeira "formação", que ultrapassa os limites da simples informação intelectual e que chama atenção especial à formação da vontade, dos sentimentos e das emoções. Na realidade, a busca da maturidade numa única dimensão da vida do indivíduo implica necessariamente o autodomínio, o qual por sua vez pressupõe aptidões como o controle, o respeito a si mesmo e aos outros, a abertura ao outro[511].

Por isso os objetivos indiretos devem ser coerentes com o objetivo geral da educação, porque eles constituem o seu conjunto equilibrado[512]. Não se trata, no entanto, de uma simples medida de operacionalização que leva à mudança do objetivo geral, que constitui um belo e bom ideal pedagógico, em objetivos operacionais, que antes assinalam as sucessivas etapas do processo da educação que visa à obtenção desse objetivo do que o substituem. A sua realização

[510] Cf. M. Nowak, *Teorie i koncepcje wychowania*, p. 358.
[511] Cf. Congregação da Educação Católica (para as Instituições de Estudos), *Wytyczne wychowawcze w odniesieniu do ludzkiej miłości*, n. 35.
[512] Cf. M. Nowak, *Teorie i koncepcje wychowania*, pp. 362–363.

significa a gradual concretização do objetivo final no desenvolvimento e na educação da pessoa. Os objetivos ou os ideais pedagógicos complementam as concepções pedagógicas, p. ex. de Edmundo Bojanowski. Na base da sua concepção encontra-se o ideal da educação integral e do pleno desenvolvimento da criança em relação ao sistema cristão de valores. A sua gradual introdução no mundo dos valores leva em conta as suas necessidades e possibilidades de desenvolvimento e realiza-se num clima de amor e respeito, de mútua troca de valores em relação à sua dimensão temporal e sobrenatural.

Os objetivos da educação são formulados nas categorias de valores que correspondem às diversas esferas do desenvolvimento da pessoa. Em relação à educação precoce da criança, levam-se em conta as suas necessidades e possibilidades de desenvolvimento e os princípios resultantes da concepção do ser humano. No que diz respeito à concepção de Bojanowski, trata-se de um desenvolvimento harmônico, global, que gradualmente caminha do domínio da esfera física, passando pela intelectual, social, cultural, moral, até a espiritual, realizado no processo da educação. A cada uma delas corresponde uma apropriada categoria de valores na hierarquia dos valores cristãos. Essa abordagem integral faz com que esse estilo de educação nunca se torne ultrapassado, porque está aberto às mudanças condicionadas pelas transformações socioculturais. Apresentar à pedagogia o problema da mudança e da inconsistência como o seu principal desafio não parece ser uma medida útil para a realização dos objetivos da educação. A mudança é uma necessidade, mas a inconsistência é um erro ao qual Bojanowski responde com o ideal da educação harmônica e da edificação de claras normas de ação educativa em seu sistema educacional. Em todo o contexto de acusações a semelhantes concepções com demasiadamente dogmáticas, utópicas, ou incapazes de levar em conta as novas circunstâncias do "processamento das gerações de jovens", a disputa se trava em torno da concepção do ser humano. Ainda que, como forma de solucionar esse problema, apresente-se o postulado da "alternativa educação humanística", da "alternativa teoria radical da educação" ou da "pedagogia crítica"[513].

Kunowski aponta que a falta de uma plena síntese, o estado de decomposição ideológica e o caos dos conceitos constituem a maior preocupação da pedagogia, que por isso se torna quase inútil para a prática do processo educativo. Assinala que "os mais caóticos na pedagogia não são os métodos, que tiveram certos cânones seus aceitos, mas as definições básicas dos objetivos e das tarefas da educação. Os objetivos e as tarefas na teoria educacional se complementam, embora essa complementação nem sempre seja direta. E um verdadeiro drama é que, para os diversos objetivos dos diversos teóricos, não se pode encontrar

[513] Cf. L. Witkowski, *Tożsamość i zmiana. Epistemologia i rozwojowe profile w edukacji*, Warszawa, 2010, pp. 95–96.

uma linguagem comum de compreensão. [...] O caos que consiste na oposição de pontos de vista entre os autores resulta principalmente do fato de que as diferenças dizem respeito às bases (fundamentação na vontade, no sentimento, na inteligência). E essas diferenças resultam de mais profundas premissas ideológicas ou filosóficas desses autores. A grande variedade de sistemas e de pontos de vista pedagógicos explica-se já pela própria natureza dos problemas educacionais, que, por se referirem à natureza e ao destino do ser humano, mudam de acordo com a flutuação das teorias pedagógicas e morais"[514].

Marta Kwiatkowska aponta para os valores sociais como essenciais na composição dos valores que assinalam os objetivos da educação. Eles integram os valores humanos gerais e os pessoais, conferindo-lhes um sentido social. Desses objetivos, na abordagem mais ampla, faz parte a moldagem da personalidade integralmente desenvolvida do ser humano, a possibilidade da criativa realização do seu potencial em todas as dimensões da vida e da ativa participação na vida social. Nesse contexto, como base, é preciso apresentar o valor que representa o período da infância no desenvolvimento humano, visto que o próprio desenvolvimento da criança e a sua ação fazem parte dos valores. Essa ação tem um caráter criativo, o que se manifesta em suas brincadeiras, na atividade plástica, na expressão oral e nos movimentos. Essa autora enfatiza que "a educação atingirá os seus objetivos quando despertar um sentido de vida baseado no sistema de valores correspondentes à dignidade da pessoa humana, nos quais a pessoa se insere e concretiza, encontrando o caminho do pleno desenvolvimento e a motivação para o responsável envolvimento na sociedade"[515].

Hoje se aponta para a "introdução no efetivo cumprimento dos diversos papéis sociais, a adaptação às vigentes exigências e convenções da ordem e da instituição da vida coletiva, da participação na ênfase da destacada tradição cultural, de acordo com a pressão socializante local" como não desejáveis na educação. Em razão do fato de que é função da prática pedagógica o direcionamento dos educandos à participação na cultura, chama-se a atenção para a necessidade de uma solução para os sistemas educacionais. Esses sistemas dizem respeito à concepção desse direcionamento, aos âmbitos e às formas dessa participação, aos modelos desejados e aos comportamentos e às competências desejadas para a ação, bem como a noção da cultura como espaço adequado para a ação[516].

Esse aspecto de referências é importante para a concepção de E. Bojanowski, que compreende a educação como "a preservação dos costumes familiares, dando-se atenção àqueles hábitos dos quais se originam os costumes"[517],

514 Cf. S. Kunowski, *Wartości w procesie*..., pp. 11–12.
515 M. Kwiatkowska (red.), *Podstawy pedagogiki przedszkolnej*, Warszawa, 1985, p. 85.
516 Cf. L. Witkowski, *Tożsamość i zmiana*..., pp. 90–91.
517 Cf. E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 253.

e como seu objetivo supremo aceita: "para que o ser humano se torne imagem e semelhança de Deus na terra"[518].

Empreendendo a obra da educação em seu sentido amplo, Bojanowski foge da ilusão de que será moldado um ser humano ideal com a utilização de métodos científicos ou apenas com a instituição de estruturas bem organizadas. Escreve ele: "Os meios hoje lançados devem ser as sementes que por si sós devem desenvolver-se e florescer. Até agora essas sementes têm caído sobre as crianças casualmente, como jogadas pelo vento em solo estéril – hoje devem ser cuidadosamente lançadas nesse mesmo solo depurado, do qual toda erva daninha desnecessária será arrancada, e essas sementes se desenvolverão como num jardim. E o crescimento e a colheita também serão mais abundantes"[519]. Trata-se sobretudo do *aspecto pedagógico*, que é o bem da pessoa (da criança, da pessoa adulta), da instituição de condições favoráveis e de lhe dar uma boa ferramenta para o próprio pleno desenvolvimento, da utilização de todas as suas possibilidades para a criativa, ainda que difícil, tarefa de dar conta dos desafios apresentados pela vida.

Bojanowski define de forma inequívoca que "a tarefa da educação primária não é nenhum ensino escolar, mas o ensino da vida"[520]. Esse *ensino da vida* nada mais é que a educação no seu sentido mais profundo. Bojanowski sabia perfeitamente quão importante era nisso o conhecimento da criança, a precisão e a responsabilidade pelo correto desenvolvimento do seu corpo, do seu intelecto e do seu espírito nos primeiros anos da vida a fim de lhe fornecer boas bases para a vida autônoma e o contínuo desenvolvimento no futuro. Após apresentar quem é a criança – *fisicamente, intelectualmente e costumeiramente* – define quem e de que forma deve ensinar as crianças a viver. Ele formulou essa tarefa como orientação para as Servas presente na *Regra*: "As crianças, na creche, devem ser treinadas desde pequenas para os assuntos de toda a vida humana"[521]. Tendo consciência de quão importante é essa tarefa, nos últimos minutos da sua vida, em seu testamento espiritual deixado às Servas forneceu-lhes a recomendação: "Quando à direção das crianças, observar os mínimos detalhes que são prescritos, porque vocês não acreditarão quanta importância tem nisso todas as coisas, ainda que sejam as mínimas"[522]. E a elas mesmas apresentava altas exigências quando à qualidade do exemplo de vida que tinham a obrigação de dar. Por isso, ao mostrar a grande dignidade da mulher, o seu papel, as suas tarefas e a sua responsabilidade, inscritos em sua natureza, apresentou igualmente em alto nível os objetivos da autoeducação e da formação delas no desenvol-

---

518 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 41.
519 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 253.
520 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 134.
521 § 15 *Reguły w szczególności*.
522 A. Brzeziński, *Wspomnienie o śp. Edmundzie Bojanowskim*..., p. 12.

vimento próprio de cada etapa. A ajuda mútua das pessoas, no caminho ao melhor desenvolvimento possível de cada uma delas, e com isso o serviço aos semelhantes, a Deus e à Pátria sempre têm sido objeto da sua grande solicitude e das suas investigações relacionadas com a proteção através da educação das crianças, das mulheres e do povo.

A conquista desse objetivo está relacionada com a aquisição de aptidões, o que implica esforço, e não pode estar afastado da realidade concreta em que a pessoa vive nem a ilusão com um estado irreal de sucesso. A educação da criança desde os anos mais jovens, como integral e constituindo a proteção da pessoa, consistia no isolamento, na remoção de situação perigosas, mas não de situações difíceis. Pelo contrário, tratava-se de prepará-la para dar conta daquilo que na vida é difícil, tanto na dimensão interior, pessoal, como na exterior, social. O conhecimento e a compreensão da realidade de fato existente, na qual a pessoa vive e age, e das mudanças que em volta dela ocorrem permitirá que ela seja educada de tal forma que busque o desenvolvimento integral no confronto com a realidade. Característico a esse respeito é um registro de Bojanowski: "Eis que acima de tudo nos preocupa que os órfãos confiados à nossa guarda recebam uma honesta ajuda; por isso não ousamos absolutamente mitigar o seu lamentável estado com a promessa de perspectivas demasiadamente aprazíveis para a sua futura profissão na vida, mas temos a consciência da obrigação de antecipadamente as familiarizarmos valorosamente com a difícil situação de órfãos, porque já aquele instante que lhes lançou os pais no túmulo derrubou-os ao mesmo tempo, de qualquer posição em que tenham nascido, na desvalida situação do mais baixo estado. E dele retirá-los não nos parece ainda uma condição tão necessária para os tornar felizes, mas antes consideramos como um dever mais urgente ensinar-lhes a conviver com essa situação"[523].

Bojanowski expressava-se de forma inequívoca, apontando para o supremo objetivo da educação, na busca do qual a pessoa, crescendo na sua perfeição humana e cristã, torna-se imagem e semelhança de Deus na terra[524]. Não se trata de um efeito apenas de reflexões teóricas, mas da profunda convicção da sua justeza, apoiada pela experiência da vida e pela tradição. Dá testemunho disso o povo, que, compreendendo profundamente esse objetivo, escolheu para a criança o melhor e o único modelo, que é Jesus Deus Encarnado, Salvador do mundo. Jesus, como criança, era apresentado como modelo à criança, que desde o nascimento começava a imitá-Lo, porque nos costumes e nos ritos populares isso ocorria normalmente[525].

---

523 *Korespondencja*, t. 1, p. 127 – E. Bojanowski do Magistratu i Rady Miejskiej w Gostyniu, 15.02.1853.

524 Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 41.

525 Cf. ibidem, p. 42.

Todo um século mais tarde, a Igreja, em sua doutrina, confirma que "a verdadeira educação pretende a formação da pessoa humana em vista do seu último"[526], e que "o harmônico desenvolvimento da personalidade humana desvenda aos poucos no ser humano o Filho de Deus"[527]. Nesse contexto a educação é uma obra de Deus, uma missão humana e uma tarefa da sociedade, na qual a pessoa amadurece em suas relações mútuas para a plenitude das suas possibilidades, em todas as dimensões da vida. Consiste na contínua transformação, que visa a alcançar a cada vez mais plena integração interior da pessoa, bem como a harmonia exterior na dimensão da religião, da natureza e da história.

Se, portanto, a educação diz respeito tanto à realidade temporal como à sobrenatural, a consequência necessária do objetivo da educação assim colocado é a definição dos objetivos indiretos essenciais na prática educativa, que conduzem ao objetivo supremo. A definição do objetivo supremo da educação pressupõe a relação pessoal do amor. Essa prática foi confiada ao ser humano, à sua racionalidade, ao seu amor, à sua liberdade e à sua criatividade. É justamente o desvelo do ser humano pela educação da sua prole e o desvelo da comunidade humana pela educação das novas gerações que deve ser um fruto do amor e da responsabilidade. O objetivo final encerra em si a definição do ideal que o ser humano atinge pela sua vida, que é a cada vez mais plena harmonia, a coesão interior em torno dos valores cuja personificação é a pessoa de Jesus Cristo. Isso é confirmado pela doutrina da Igreja: "O mistério do ser humano só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado, e a existência do ser humano adquire o seu pleno sentido na vocação à vida sobrenatural. Somente seguindo os passos de Cristo o ser humano responde a essa vocação e torna-se dessa forma plenamente humano, crescendo até atingir o estado da realização humana perfeita na medida que corresponde à plenitude da maturidade de Cristo"[528].

No entanto, para chegar a essa maturidade pessoal humana e cristã, não se pode negligenciar nada que permita à pessoa humana edificar os seus firmes fundamentos já na educação precoce. Buscando a confirmação da verdade a respeito da necessidade e do significado da educação precoce para o desenvolvimento da pessoa, dos povos e das nações, Bojanowski recorre à história e às tradições educacionais, desde a antiguidade. Faz referência às conquistas dos pensadores e dos indivíduos experientes, às experiências nacionais e europeias, do Ocidente e do mundo eslavo, dos estados esclarecidos e do povo simples.

Atualizando as opiniões e as ações de filósofos, pedagogos e líderes sociais na área da educação no decorrer do tempo, cujos efeitos encontram expressão na literatura, na cultura, nos hábitos e nos costumes da vida social, extrai conclusões

---

526 Concílio Vaticano II, Deklaracja *Gravissimum educationis*, n. 1.

527 Congregação da Educação Católica (para as Instituições de Estudos), *Wytyczne wychowawcze w odniesieniu do ludzkiej miłości*, n. 1.

528 Ibidem, n. 29.

para o seu próprio pensamento pedagógico, que edifica sobre a tradição, levando em conta as condições e as necessidades da época e olhando para o futuro. O passado é para ele o fundamento e a fonte de conhecimentos a respeito de teorias comprovadas na prática; o presente – o campo de ação correspondente às necessidades e às possibilidades realizadas nos detalhes, mas com abertura para o futuro, cujos horizontes são traçados pelos valores supremos e pelos objetivos deles resultantes. Percebe que um problema das sucessivas épocas na história da humanidade tem sido o fato de que, na teoria e na prática, por um lado era compreendido de forma deformada ou deixado de lado na educação o seu objetivo supremo, reduzindo a pessoa à dimensão da natureza, ou do espírito, ou da razão, deixando de lado os demais. Por outro lado, quando com o progresso da civilização houve o afastamento da natureza, e a lei, que é contrato social, não levava suficientemente em conta as leis da natureza, não se levavam em conta as necessidades e as possibilidades da criança, sendo a educação tratada de forma instrumental.

Bojanowski adotou e argutamente interpretou o objetivo geral da educação nas creches, bem com os objetivos indiretos, que devem conduzir à sua realização. Buscando as melhores formas de educar as crianças, chamava a atenção àquilo que é digno de ser utilizado nas creches como uma importante continuidade da tradição. Apontou igualmente para os ideais e as correntes errôneas que devem ser deixadas de lado por conduzirem a soluções práticas errôneas. Essas correntes diziam respeito à realização dos objetivos da educação visando unicamente algum aspecto da personalidade humana, uma esfera sua única, com excessiva ênfase ao seu significado, e deixando de lado o tratamento proporcional das demais, o que de imediato produzia efeito, mas numa perspectiva mais distante mostrava ser um efeito indesejado[529].

Com base em argutas análises, Bojanowski assinalou os objetivos para a ação educativa prática. De acordo com o espírito da época, reportava-se em suas investigações àquelas dimensões da realidade em que devem ser formulados objetivos e organizadas ações para assegurar ao ser humano o integral desenvolvimento, digno de sua condição humana e correspondente às necessidades do desenvolvimento da comunidade humana em que vive. Em razão da antropologia adotada, na concepção pedagógica de Bojanowski a fonte de conhecimento nessa área é a Bíblia, na qual descobria o objetivo supremo da educação e os seus princípios, bem como aquilo que foi atingido pela ciência, que aponta como atingir esse objetivo levando em conta a realidade da natureza e da história. Tendo consciência de que a realização de tão importante tarefa, que é a questão da educação da criança aldeã no seu ambiente, não é uma questão fácil, não se contentou com a concepção teórica, mas edificou um sistema de educação que tem por essência o ideal da proteção como instituição e ação.

[529] Cf. M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 71–72.

V

A PROTEÇÃO DA PESSOA E DA FAMÍLIA DIANTE DOS DESAFIOS CIVILIZACIONAIS NO CONCEITO DA PEDAGOGIA DA DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DE EDMUNDO BOJANOWSKI

Arica herança de E. Bojanowski, especialmente o seu cabedal E o seu caráter relacionado com a questão da educação, permite que a sua pedagogia seja reescrita, continuando e realizando o seu propósito nas condições mutantes de lugar e de tempo[530]. Nesse riquíssimo cabedal de conhecimento relacionado com os elementos essenciais do processo da educação, sobretudo na clara visão do conceito do ser humano, bem como na harmonia da dimensão da natureza, da religião e da história, tão importantes para o desenvolvimento da pessoa e o sucesso da nação, manifesta-se o caráter específico do seu pensamento pedagógico. Com base nisso pode-se, portanto, apontar as importantes dimensões da sua pedagogia, que era uma verdadeira arte de educar os mais jovens, introduzidos, juntamente com os adultos, nas etapas seguintes da educação com a adoção de formas e meios adequados. Essa pedagogia preservou a sua atualidade e continuidade através das necessárias adaptações promovidas com o decorrer do tempo, como resposta às novas necessidades que surgiam e às possibilidades da sua realização. Trata-se, portanto, de uma prática comprovada da educação precoce e do pensa-

---

530 Cf. M. L. Opiela, *Aktualność myśli pedagogicznej*..., pp. 227–239; a essa temática foi dedicado todo o caderno de *Roczniki Pedagogiczne*, número especial 9 (2017), publicado com o título *Edmund Bojanowski jako pedagog. Jego myśl pedagogiczna i jej realizacja współcześnie* e M. L. Opiela (red.), *Aktualność koncepcji pedagogicznej bł. E. Bojanowskiego*, Dębica, 2011.

mento a seu respeito na perspectiva do bem da pessoa que se desenvolve e que realiza no futuro as plenas potencialidades da sua condição humana. Ela encerra orientações concretas e sempre atuais, que podem ser utilizadas como resposta aos atuais desafios educacionais.

1. A atualidade das premissas do conceito da proteção de Edmundo Bojanowski

Bojanowski chamava a atenção para a importância de apontar a gênese de acontecimentos e questões importantes, entre os quais se encontrava tanto a elaboração de uma concepção nativa como a fundação das creches. Ele elaborou, portanto, um sistema coeso e dinâmico, que envolvia o pleno contexto da proteção das crianças, das mulheres e do povo através de uma educação a eles adequada. Essa concepção de educação encerrava a dinâmica harmonia da proteção, da educação, da instrução, da preservação e da transmissão da herança da cultura nativa às gerações seguintes. Cada elemento dessa estrutura foi fundamentado pela experiência do passado e pelas necessidades do presente, enquanto que o conceito da proteção e da educação relacionava-se com uma antropologia concreta. No centro desse sistema se encontra a criança, porque é em razão do seu pleno e harmônico desenvolvimento e do renascimento social da nação e da humanidade que ele foi instituído[531]. Não se trata aqui de pedocentrismo nem de naturalismo, mas da realização da convicção de que "segundo a nacionalidade e em conexão com a natureza deve desenvolver-se o sistema da educação"[532], e de que em nome do desvelo pelo verdadeiro progresso – é pelas crianças que deve começar o renascimento da humanidade[533].

A reinterpretação, hoje, tanto do pensamento pedagógico como do propósito do fundador das creches, da sua missão inscrita na obra da educação permitirá formular orientações simplesmente inovadoras. Em cada situação concreta de lugar e tempo devem eles ser adequadamente aproveitados pelos educadores, pelos professores, em colaboração com os pais, de maneira que sirvam à proteção da pessoa e da família pela alta qualidade da educação promovida, o que deve realizar-se de acordo com as premissas acima apontadas, visto que "não compreenderemos inteiramente a situação da educação hoje, os seus caminhos e descaminhos, se não recorrermos à filosofia, lembrando-nos

---

531 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 75–76.
532 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 32.
533 Cf. ibidem, p. 38.

das mútuas relações da pedagogia e da filosofia inscritas de forma permanente no cenário e nos horizontes do pensamento europeu. Porquanto não é possível compreender a pedagogia e o pensamento pedagógico sem a sua referência a premissas metapedagógicas, especialmente na área da filosofia compreendida como a mais primitiva reflexão a respeito da realidade, isto é, a respeito daquilo que é"[534]. Uma abordagem responsável é aqui indispensável, visto que "a pedagogia pode ser uma ação fecunda sobre as crianças e os jovens, decorrente do talento do educador, ou uma artesanal imitação de modelos de comportamento, dependente da prática adquirida e da rotina. No primeiro caso a educação prática atinge as fronteiras de uma arte, e até se torna 'a arte das artes', visto que trabalha com o difícil material humano, que manifesta a tendência à autonomia; e, no segundo, é uma técnica de procedimento com as crianças ou os jovens, uma técnica pedagógica que pode ser transmitida aos outros na formação dos candidatos a educadores"[535].

A busca de propostas de uma pedagogia adequada a determinada época, ou seja, que sirva ao integral desenvolvimento, à educação e à proteção da pessoa e da família diante dos atuais desafios civilizacionais, não pode realizar-se unicamente na esfera da teoria e dos projetos de pesquisa. As soluções devem estar relacionadas com o pleno contexto da vida e do desenvolvimento do ser humano e da realidade social. Torna-se necessária, por isso, uma criativa volta àquilo que é fundamental na educação, o que foi comprovado e é valioso, servindo à edificação, sobre a base firme dos valores e das tradições, e que corresponde à realidade concreta individual e social. Essa reflexão sobre a educação deve devolver à atual pedagogia a sua perspectiva filosófica, teórica e histórica, o que se tornará o fator eficiente de uma relação adequadamente definida da pedagogia com a prática educacional social. Então ocorrerá uma volta, não às técnicas, mas à adequada antropologia, aos imutáveis valores e princípios pedagógicos, ou seja, àquilo que é fundamental e coeso, capaz de transpor aquilo que é fragmentário, eventual, casual. Um exemplo disso é a forma das pesquisas, a pedagogia e o conceito da proteção de Edmundo Bojanowski, que enfrentou tal tarefa na teoria e na prática.

A utilização, hoje, das conquistas da pedagogia católica personalista com base no realismo filosófico, da metafísica e da ética educacional, elaborada na Escola de Lublin, bem como da psicologia do desenvolvimento, da sociologia e da história da educação, possibilitará uma reinterpretação das complexas análises de Bojanowski e uma reconstrução da sua pedagogia. Ele não travou uma luta com as correntes e as práticas pedagógicas então existentes, mas forneceu uma proposta concreta. Com base num aprofundado diagnóstico demonstrou

534 M. Sztaba, *Rzecz o fundamentalnym wyborze*..., p. 28.
535 S. Kunowski, *Podstawy współczesnej pedagogiki*, p. 26.

a justeza dos ideais e dos princípios aceitos, elaborou uma nova concepção pedagógica e um sistema para a sua realização, definido como proteção. Fundou uma instituição e organizou a sua atividade, ele mesmo cumprindo aquela vocação de vida, aberto ao simples apelo: "Pela ativa religiosidade pode ser feito mais do que tem sido feito pela barulhenta conversa. Dediquemo-nos à educação religiosa das crianças e cumpriremos o nosso destino"[536]. Esse apelo permanece sempre atual e torna-se especialmente importante para as pessoas e as famílias que vivem hoje, a fim de responder aos atuais desafios civilizacionais.

Através de profundas análises, esboços da estrutura e da organização do processo educacional e ações, Bojanowski apresentou muitos aspectos do seu sistema, tanto na dimensão da instituição como da organização do trabalho pedagógico e do serviço às pessoas. Definiu claramente os seus objetivos, apontou os métodos e os meios para atingi-los, de acordo com a natureza do ser humano, a tradição e a cultura nacional e as conquistas da civilização latina, o que era uma clara referência à natureza, à religião e à história, que apontavam o significado e definiam a essência e a pedagogia dessa instituição, porquanto era delas que resultava a sua missão.

Na compreensão da essência do conceito da proteção definida por E. Bojanowski é preciso ter em mente o objetivo para a qual ela foi instituída, levando em conta a referência à realidade concreta. Ele tomou em consideração, com efeito, tanto as conclusões das análises da história, dos condicionamentos socioculturais e das experiências nessa área nas creches anteriormente fundadas no Ocidente, como as concepções desenvolvidas da ajuda e da educação nelas organizadas. Essas creches serviam sobretudo aos ambientes atingidos pela miséria material e moral. Escrevia ele: "Entre os meios preventivos desse infortúnio, devem à beneficência dos tempos mais recentes o seu surgimento as creches para as crianças pobres, mas quão grandes e inestimáveis esperanças prenunciava essa instituição aparentemente modesta e quão grande salvação para a humanidade iniciou-se no seio desse pobre abrigo – isso no começo talvez não tenham previsto nem os seus primeiros fundadores e dirigentes; porque a instituição das creches realmente encerra em si o embrião do renascimento social e apresenta o visível caráter de um daqueles grandes meios de que Deus em certas épocas se utiliza para o aperfeiçoamento do gênero humano"[537].

Dessa forma ingressou com a sua concepção na continuidade das tradições nacionais, reportando-se à Comissão da Educação Nacional, nas formas das associações que se desenvolviam na Europa e realizavam iniciativas sociais, relacionadas com o desenvolvimento das formas institucionalizadas de educação

---

536 *Przyjaciel Ludu*, Ano 14, n. 4, 23.01.1847, p. 31.

537 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 72.

em decorrência do desenvolvimento da indústria, do trabalho fora de casa, assumido inclusive pelas mães. Ele formulou essas premissas da forma seguinte:

"A moderna multiplicidade das associações, em suas cada vez mais numerosas aplicações, deu origem à jovem instituição das creches para as crianças pobres, em cuja fundação, além do próprio aspecto humano, o principal objetivo foi:

I. Do lado físico:
1. Desobrigar os pais do cuidado das crianças pequenas, oferecendo-lhes a possibilidade de trabalhar.
2. Diminuir a mortalidade das crianças, e com isso multiplicar a população e o trabalho mais abundante.

II. Do lado moral:
1. Proteger as crianças de todas as más influências e fornecer-lhes precoces hábitos da prática do bem para a vida toda, bem como desenvolver desde cedo as suas aptidões inatas.

A comunhão da educação precoce das crianças sem abolir os seus laços familiares com os pais, bem como o caráter abundante e sistemático dos meios, que ultrapassada a simples possibilidade particular, mostraram ser em breve não apenas orientações visivelmente proveitosas para os estados mais opulentos, mas até ocasionaram a fundação, segundo esse modelo, de institutos especiais para as crianças mais opulentas (em Erlangen e Hütteldorf, perto de Viena), bem como em alguns lugares, por intermédio das creches, começaram a ser formadas as babás (p. ex. em Berlim, no Instituto Alexandrino, e em Freiberg, na Saxônia). No entanto esses esforços individuais eram insuficientes diante das necessidades gerais, mas que, já dando conta, a esse respeito, das necessidades particulares, tornaram-se os precursores das necessidades sociais, no formato em que a instituições das creches deve desenvolver-se"[538].

Bojanowski, confirmado pelas palavras de H. Pestalozzi na convicção de que não existe um outro caminho para o renascimento da humanidade, para a levantar da queda moral, que era motivo de muitas desgraças e ameaças, senão unicamente pela educação[539], procurou de forma inovadora fazer uso dessas conquistas. Não seguiu, no entanto, o caminho do naturalismo, mas, buscando orientações nas experiências do passado e nas conquistas da humanidade, buscou com perseverança a instituição de um conceito nativo das creches, que correspondesse às condições e às necessidades do seu tempo. Inscrevendo esse conceito em todo o sistema, definiu o significado dos seus elementos essenciais: das pessoas, dos processos (proteção, educação, instrução, aprendizagem, defesa – profilaxia, ações de compensação e correção), dos coeficientes (métodos, meios, princípios,

538 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, pp. 254–256.
539 Cf. ibidem, p. 237.

conteúdos, formas organizacionais e institucionais)[540] e as suas dependências mútuas. Apresentou a fundamentação e os condicionamentos da proteção pela educação, desde a idade infantil, a concepção da creche como conceito, ação, lugar, instituição e visão da realidade, bem como a estrutura do sistema e a organização das ações educacionais e da instituição. Uma organização do sistema assim pensada, de acordo com o propósito de Bojanowski, devia constituir uma proteção para a edificação dos fundamentos do caráter forte e da personalidade das crianças, que no futuro, na sua vida e ação, deviam edificar e servir à família, à nação e à Igreja[541]. Isso exigia um trabalho orgânico desde as bases, ou seja, um trabalho cultural-caritativo-econômico, o que se inscrevia no espírito da época e no esforço pela elevação do nível geral da vida social, promovido com a harmônica conciliação das dimensões da natureza, da religião e da história.

Bojanowski levava em conta o contexto da civilização europeia para definir normas universais, porque, embora a Polônia como estado não existisse então no mapa da Europa, a nação, com a família das famílias, criava continuamente a sua comunidade, introduzindo nela a sua herança cultural. Detectando o bem de que era preciso utilizar-se, identificava as ameaças diante das quais era preciso defender. "Como a maior ameaça para a pessoa, a família, a nação, a humanidade, Bojanowski via a decadência moral, o abalo dessa ordem, das suas bases, provocado pela falta de equilíbrio entre aquilo que definimos nas categorias do espírito, da natureza e do tempo, em poucas palavras, pela desconsideração da ordem e das leis inscritas na criatura pelo Criador. Empreendeu, portanto, o esforço de conhecer a realidade na sua natureza, na sua forma mais próxima e simples, que foi preservada na cultura popular, e só secundariamente introduziu reflexões teóricas para definir o processo da educação como caminho para o desenvolvimento da pessoa e da sociedade e para a sua contínua renovação no caminho à perfeição, na dimensão temporal e sobrenatural. A existência de Deus é a fonte e a garantia da existência de valores e leis permanentes e imutáveis, que o ser humano e a humanidade devem descobrir, adotar como modelo, respeitar e concretizar na própria vida, buscando a assimilação ao Criador. Isso tinha as suas consequências educacionais, que Bojanowski apontou na sua crítica análise dos processos históricos, no que se opunha às tendências decorrentes tanto do idealismo como do behaviorismo. Aliás era contrário a todos os extremos, à excessiva ênfase de um único aspecto da vida humana e do seu desenvolvimento, e empenhava-se pela harmônica e integral conciliação de todos os elementos, de maneira que a educação correspondesse à natureza humana"[542].

---

[540] Cf. W. Okoń, *Nowy słownik pedagogiczny*, pp. 272–273.

[541] Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 76–78.

[542] M. Opiela, Pedagogia bł. Edmunda Bojanowskiego realizowana przez Siostry Służebniczki NMP (na przykładzie Zgromadzenia Sióstr Służebniczek BDNP). In: J. Kostkiewicz (red.), *Pedagogie katolickich zgromadzeń zakonnych*, Kraków, 2012, p. 456.

Tal abordagem da realidade da educação na creche e do seu embasamento espiritual decorria de convicção de que era no povo que se encontrava a força do renascimento da nação, da humanidade. O povo preservava o mais puro elemento da vida, os maiores tesouros da fé e da cultura, que determinavam o seu valor e a sua força. Por isso, se o renascimento da nação devia realizar-se pela educação, pelo renascimento moral do povo, Bojanowski buscava a síntese daquilo que a humanidade havia atingido em consequência dos processos históricos para a edificação da unidade e da harmonia, não somente na dimensão social, mas também na dimensão individual. Sabia perfeitamente que "o espírito religioso é a única chave de todos os mistérios do espírito popular"[543].

A análise relacionada com a civilização e a ênfase da necessidade, ou até do caráter imprescindível da preservação e da transmissão dos tesouros da cultura nativa às gerações seguintes é uma orientação muito valiosa de Bojanowski para os atuais pedagogos, porquanto a civilização e a cultura constituem uma área especialmente importante para a educação humana, e o seu papel não pode ser menosprezado, já que ela deve conduzir ao desenvolvimento integral da pessoa e à edificação da comunidade em todos os níveis, desde a família até a humanidade. Reportando-nos à filosofia clássica, com base na qual definimos os fundamentos da concepção pedagógica de E. Bojanowski, temos de conscientizar-nos do seu significado. A cultura abre a perspectiva do desenvolvimento humano em razão da verdade (do conhecimento), do bem (da moralidade), da beleza (da criatividade), da santidade (da religião). A civilização, por sua vez, possibilita a e educação no âmbito da coletividade organizada, mais ampla que a família e mais extensa do que a geração que atualmente vive[544].

Bojanowski definiu a essência da proteção e apontou para a sua compreensão no aspecto de instituição e de ação. A realização das premissas do conceito da proteção compreendida como ação, cujo objetivo é o desenvolvimento e a educação integral da pessoa, desde a educação primária, exige a seleção de adequados métodos e meios. Na sua definição, guiou-se pela consciência do significado dessa etapa, que constitui o fundamento para a toda a vida do ser humano e para o seu aperfeiçoamento pessoal e na qual se baseia a instrução e a educação subsequente. Em razão do caráter subjetivo e relacional do processo do desenvolvimento e da educação da pessoa, o sistema e a metodologia aceitos pressupõem o aperfeiçoamento da pessoa na dimensão física, moral e costumeira. Por isso Bojanowski, ao propor os métodos e "os meios para a educação infantil" em referência à situação da época por ele diagnosticada da educação das crianças nas creches, no contexto das conquistas da humanidade

543 *Dziennik*, 26.10.1853, t. 1, p. 218.

544 Cf. P. Jaroszyński, Edukacja na rozdrożu cywilizacji. In: P. Jaroszyński; P. Tarasiewicz; I. Chłodna (red.), *Filozofia i edukacja*, Lublin, 2005, pp. 13–15.

desde os tempos antigos, aponta para a necessidade da renovação pela volta às fontes. Ele fundamentava isso: "Essa nova corrente de educação decorre da corrente do conhecimento eslavo – onde todos esses elementos primitivos, populares continuam até hoje virgens e abundantes"[545].

O sistema e a metodologia elaborados por Bojanowski de utilização do conjunto de brincadeiras, jogos, narrativas, provérbios, poesias, cantigas, danças e ritos, após a atualização das suas descrições e dos seus conteúdos, podem enriquecer as atuais ações metodológicas nos círculos culturais, socioeducacionais, nos grupos de formação, nos centros de apoio e integração social. A sua referência ao passado, a união com a natureza, a simplicidade de meios e o seu caráter ritual estão abertos à integração e à edificação da comunidade também na dimensão intergeracional, bem como à inclusão de pessoas com deficiências.

2. A creche como instituição – lugar da conciliação nativa da vida familiar com a edificação da comunidade que educa

Buscando formas de trabalho com o povo e para o povo, Edmundo Bojanowski sabia perfeitamente que esse trabalho não pode ter um caráter eventual, ainda que seja a mais maravilhosa reação às suas variadas necessidades e aos seus problemas. Visava conscientemente a criar uma instituição que servisse de forma sistemática ao bem comum, levando em conta toda a coletividade aldeã. Recorria, portanto, à história da humanidade e da nação, à sua tradição e cultura para – preservando as conquistas do passado – compreender bem as necessidades e os problemas da época e com responsabilidade edificar o futuro. Para a realização desse objetivo pelo trabalho orgânico e pelo trabalho a partir das bases servia a creche como instituição, que desempenhava a esse respeito um importante papel como lugar de encontro, de educação dos mais jovens e de instrução do povo. Ela surgiu das necessidades sociais, expressava as aspirações da época e era sobretudo um lugar de serviço à família e, através dela, à causa nacional. Um lugar em que as pessoas podiam proporcionar-se mutuamente a ajuda, os bens da cultura e os bens pessoais, o trabalho pelo bem comum. "Essa mutualidade da dependência e da troca de valores é um dos principais ideais de Bojanowski e das suas aspirações à fraternidade dos povos, à união e à harmonia. Essa troca mútua e complementar devia realizar-se entre os elementos do mundo e do espírito, entre o Ocidente da Europa e o Oriente – o mundo eslavo, entre as camadas superiores e o povo, entre a juventude e a velhice,

[545] E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, pp. 369–370.

a cidade e a aldeia. Tudo isso para que o ser humano pudesse desenvolver-se de acordo com o propósito divino inscrito em sua natureza e que se cumpre na história, considerando-se o caráter peculiar de cada povo, nação, cultura, coletividade, geração, pessoa, idade etc. Numa palavra, de tudo que constitui a sua identidade"[546].

No contexto dos processos que ocorriam na época, especialmente na área da organização de formas institucionalizadas de educação, que deviam cumprir uma função auxiliar diante da família, vale a pena fazer uso da sua experiência e das suas conclusões, após uma adaptação importante para aplicação também hoje. "Uma das principais tarefas da pedagogia como ciência da educação é a incessante atualização dos conhecimentos sobre a realidade cultural. Uma outra consequência dessa visão quase sismográfica deve ser a descoberta das relações e das dependências entre as mudanças observadas e o transcurso dos processos educacionais. A observação do processo da aceleração das mudanças é a tal ponto importante, que sem a compreensão daquilo que acontece na área da atual cultura, que tanto gera mudanças como a elas está sujeita, não compreenderemos em que consistem os atuais problemas educacionais. Essa é a razão fundamental pela qual é preciso incessantemente diagnosticar as mudanças na cultura como ambiente de vida, desenvolvimento e atuação do ser humano"[547].

A ação nas creches era direcionada à família, sobre cujo papel e destino reinava então, entre os poloneses, uma ideia muito elevada. Bojanowski levava em conta o amplo contexto, buscando formas de apoiá-la, porque, como afirmava: "A jovem instituição das creches, ou da precoce educação das crianças pobres, surgiu do progresso histórico do gênero humano"[548]. Também ponderava detalhadamente, na dimensão física e moral, a que deviam servir as creches, para cuja fundação era importante o "aspecto humano". Além disso, o seu objetivo era, por um lado, a ajuda na assistência às crianças, para que pudessem assumir o trabalho, bem como a "multiplicação da população e o trabalho mais abundante" e, por outro, a proteção das crianças pela educação e instrução integral. Empreendeu uma discussão sobre a natureza dessa instituição, visando a que os interesses educacionais prevalecessem sobre a "instrução escolar" nas ações empreendidas especialmente com crianças em idade pré-escolar.

O desvelo de Bojanowski pela organização simplesmente perfeita da instituição e da sua atividade relacionava-se igualmente com as aspirações patrióticas à independência. Tratava-se de influenciar o povo para fazer renascer a nação, e ele sabia perfeitamente que isso devia realizar-se harmonicamente em todos os

---

546 M. L. Opiela, Idea ochrony i wychowania integralnego w koncepcji pedagogicznej bł. Edmunda Bojanowskiego. In: M. L. Opiela (red.), *Aktualność koncepcji pedagogicznej*..., pp. 19–20.

547 K. Pankowska, *Kultura – sztuka – edukacja*..., p. 10.

548 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 68.

níveis – individual, familiar e social. Como escrevia: "Assim é a coesão primitiva, interior, nativa da vida familiar. A edificação exterior da existência política ruiu e permanece novamente dispersa no nível da vida familiar, agrícola. A árvore da vida nacional se fragilizou pela sua própria corrupção e, derrubada pela tempestade, não pode ser novamente colocada em pé, mas tem de renascer a partir das suas raízes. As suas raízes são o povo, agarrado à terra, a quem as tempestades não atingiram e no qual permaneceu o sadio elemento da vida"[549]. Aquilo que considerava como a raiz da qual devia renascer a "árvore da vida nacional", era a história e a cultura nativa, tão estreitamente ligadas com o cristianismo e que com o máximo empenho deviam ser transmitidas às gerações seguintes na educação nacional pelo trabalho, pela oração e pela instrução[550]. Garantir a realização desse objetivo diante das crianças e dos adultos exigia a organização de adequadas ações educacionais na creche como instituição, fundada para o bem da nação e com a qual se identificavam o povo, as suas necessidades e possibilidades. Fundamentava isso: "As creches aldeãs merecem atenção sobretudo entre nós. O povo e as crianças ocupam a mesma posição, a camada mais baixa – o povo na coletividade, as crianças no seu conjunto em cada geração"[551].

Encontrava a confirmação do acerto de tal abordagem no exemplo dos grandes poloneses preocupados com o destino da Pátria e com a preservação da sua identidade e tradição: "O grande ideal de 3 de maio da gradual elevação e nobilitação dos estados inferiores foi desenvolvido por Kościuszko no decorrer de toda a sua vida privada, principalmente após a queda do país, preocupado especialmente com a educação do povo. As circunstâncias conduziram-no justamente à Suíça, onde os maiores progressos nesse sentido foram feitos por Pestalozzi e Fellenberg. Kościuszko visitou os institutos de ambos e queria fundar instituições semelhantes na Polônia. E, realmente, a nobilitação do povo segundo o pensamento do 3 de maio só poderá concretizar-se pela educação do povo"[552].

A relação entre a essência da vida familiar e a essência da creche era definida por Bojanowski como analógica. A instituição da creche estava intimamente relacionada com a família, visto que devia servir à "coesão nativa da vida familiar". Por um lado, a vida familiar servia de modelo para a organização da educação nas creches e, por outro – as creches serviam à família. Eram instituídas para a apoiar e defender, bem como para completar e enriquecer a sua influência educativa. "Na creche, ao lado das crianças, que nos preservaram os monumentos do passado, os mais velhos devem renovar a sua vida no espírito nativo. As

549 Ibidem, p. 44.
550 Cf. M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 90–93.
551 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 69.
552 Ibidem, p. 106.

crianças devem influenciar os pais e os mais velhos: 'Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus'[553]. Não devemos voltar ao estado primitivo, mas converter-nos, fazer uma meia-volta sem perder os progressos adquiridos no caminho percorrido. Rejuvenescer, organizar os elementos ociosos"[554].

O estilo do conhecimento, da organização e da realização do conceito da creche por Bojanowski nessa dimensão pode servir de inspiração para a busca de respostas às atuais ameaças diante da família. Não se trata de intromissão em suas relações e em seus assuntos internos, mas de fazer companhia aos pais e em lhes proporcionar apoio no fortalecimento dos laços e na realização das suas funções assistenciais e educacionais. Trata-se da instituição de um ambiente educativo, não apenas de um lugar formalizado quando à burocracia e à administração, embora também isso deve ser promovido de acordo com a lei educacional, mas antes de um lugar de encontro e de mútua troca de valores e de doação de si mesmo. Mais exatamente, isso permitirá edificar uma comunidade educativa multigeracional numa instituição bem organizada e administrada, que servirá ao desenvolvimento integral de todos os sujeitos, na adequada etapa de vida de cada pessoa.

A base de tal abordagem é a identidade católica dessa concepção, bem como os princípios e as normas de relacionamento interpessoal dali resultantes, com pleno respeito e responsabilidade pelos outros. O respeito à família como natural e insubstituível ambiente educativo não se expressa tanto em declarações verbais quando nos conteúdos realizados, nas ações e na cooperação com os pais e o ambiente. De acordo com o propósito de Bojanowski, é tarefa da creche não apenas a educação e a assistência às crianças, mas também a influência educativa sobre o ambiente. Ele recomendava, portanto, a "estimular todos os habitantes da aldeia a enviarem seus filhos à creche. Com certeza haverá lugar suficiente para 20–30 crianças e a comunhão da educação e o acesso aberto à utilização da instituição beneficente, da mesma forma que pode exercer salutar influência em toda a aldeia, pelo contrário, a sua exclusão provocaria certo distanciamento prejudicial entre o solar e o restante da aldeia, no lugar da sempre tão desejada união de toda a comuna num único todo familiar"[555].

A respeito da necessidade da integração, da cooperação dos agentes culturais com o ambiente muito se fala atualmente, e muitas ações são organizadas. Pode servir de orientação para isso a norma adotada por Bojanowski que recomenda pôr as ações em prática, não apenas adotá-las eventualmente. Para essa realidade da vida contribuía a dinâmica harmonia dos elementos, dos acontecimentos e das

553 Mt. 18,3.
554 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 465.
555 Ibidem.

ações – de acordo com a natureza própria da pessoa e da realidade criada por Deus; com a religião professada por determinada pessoa e comunidade e com a tradição do surgimento da tradição, da cultura e da indústria. Ele aceitou, aliás, que a compreensão da essência da realidade, definida com o conceito *vida*, encerra-se em sua simplicidade na realidade popular, escrevendo: "A vida é harmônica – é a ação dos variados elementos, do espírito e do corpo. Quanta vida entre o povo, quando anima tudo que o envolve! Envolve de espírito todo corpo exterior, e reveste todo movimento do espírito de corpo, de plasticidade. Personifica as coisas interiores e espiritualiza as coisas exteriores. Para o povo não há forma sem espírito e não há espírito sem forma. Eis a incessante ação do mundo invisível sobre o mundo visível. Nisso há poesia, há vida, há ação"[556].

O papel especial que aqui tem a cumprir a mulher também exige hoje uma aprofundada reflexão, e as orientações de Bojanowski podem servir de valiosa inspiração para a sua interpretação atualmente. No seu conceito de proteção encontraram expressão as tendências que então se observavam da emancipação das mulheres, da libertação do povo e da valorização da criança em referência à concepção cristã do ser humano[557]. Significativo é o fato de que essa emancipação da mulher, a sua libertação da dependência, da submissão, da opressão, a sua liberdade e igualdade de direitos devia consistir no respeito à sua dignidade, o que se expressava na apreciação do seu excepcional papel e da sua apropriada influência na vida familiar, social e nacional: "Da mesma forma que a vida interior do nosso povo, a sua religiosidade, a sua poesia oral e ritual, os seus costumes e toda a tradição nativa constituem uma herança exclusiva das mulheres, também os hábitos, as virtudes e os defeitos do povo são mérito ou culpa das mulheres"[558]. Por sua vez a libertação da dependência no sentido de liberdade, não tanto "de" como "para", deve servir a que ela aceite e cumpra com liberdade e responsabilidade os papéis que lhe são próprios – de virgem, mãe e educadora, bem como da maternidade com eles relacionada.

Trata-se de algo extremamente importante para o cumprimento da sua missão e vocação pessoal, bem como para o bem público, que encontra a sua realização especial na família. Com o profundo respeito à mulher, à sua dignidade, à sua missão como mãe e educadora relacionavam-se as grandes esperanças de renascimento e de fortalecimento da família e da vida familiar, que numa situação de domínio estrangeiro ou de fraqueza do país serve de defesa para a nação como comunidade de identidade única, unida pela tradição, pela cultura, pela história. "Da mesma forma que hoje são principalmente as mulheres que cuidam de toda a piedade e das tradições domésticas entre o nosso povo, também

556 Ibidem, pp. 47–48.
557 Cf. ibidem, p. 72.
558 Ibidem, p. 48.

o cultivo dos costumes familiares é a elas confiado em maior medida. A mulher é aqui como que a sacerdotisa doméstica nata, preocupada com os costumes familiares, e por isso o nosso povo reverencia o espírito feminino, porque nele percebe a essência mais profunda do seu próprio espírito. Na mulher enxerga as parcelas hereditárias da sua existência, a sua virginal e maternal disposição personificadas"[559]. O esforço consciente e responsavelmente empreendido pelo cumprimento dessas tarefas conduz a mulher ao seu pleno e integral desenvolvimento, visto que "o ser humano atinge a sua plena realização pela atualização, pela racional moldagem da suas possibilidades, de acordo com a sua natureza"[560].

Bojanowski não diminuiu o papel dos homens tanto na família como na creche, porque a sua organização e o seu gerenciamento como instituição cabe "à área da ação assistencial masculina"[561], sendo papel da mulher o cuidado e a educação das crianças. Também acreditava que a natureza dos comportamentos, das tarefas infantis é mais feminina que masculina e que, por isso, a influência das mulheres sobre as crianças é especialmente importante nessas dimensões, afirmando, por exemplo: "Quanto mais as crianças e as mulheres são suscetíveis de imitação, tanto mais essa tendência vai se ampliar, porquanto a influência feminina é sem dúvida maior que a masculina tanto na preservação do que é próprio, como na introdução do que é alheio"[562]. Por isso o empenho pela criação de condições adequadas para blindar as crianças contra as ameaças e as más influências do ambiente não devia consistir no seu isolamento dos outros, mas exigia uma consciente e responsável introdução na sociedade. Complementando-se mutuamente, "o pai e a mãe, que deram aos filhos a própria vida biológica, devem, por sua vez, pelo seu denodado esforço, completar a sua função geradora com a paternidade e a maternidade espiritual através da educação. Esta, no entanto, cabe também a outras pessoas, além deles; os pais devem aqui como que partilhar com os outros ou, antes, inteligentemente incluir na sua educação tudo aquilo que seus filhos podem receber dos outros no sentido corporal, espiritual, moral, interior"[563]. Por isso a abertura da instituição das creches à instrução do povo, à ajuda caritativa aos pobres e doentes, como apoio às famílias, relacionava-se também com o envolvimento dos homens e das mulheres em seus papéis e em suas tarefas próprias, de que eles mesmos se utilizavam para o desenvolvimento pessoal e para a ação em prol do bem comum.

A creche, como instituição, servia tanto às Irmãs Servas que as dirigiam como às mães das crianças e às moças da aldeia em sua educação e formação para o cumprimento dos seus apropriados papéis vitais. Por isso nas creches

559 Ibidem, p. 35.
560 M. Krasnodębski, *Integralna antropologia wychowania*..., p. 131.
561 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 134.
562 Ibidem, p. 186.
563 K. Wojtyła, *Miłość i odpowiedzialność*, Lublin, 2001, p. 232.

eram organizados os chamados saraus para moças e mulheres, com o objetivo de lhes ensinar a leitura e a escrita, de as instruir em boas formas de economia doméstica, na higiene, em aptidões práticas, bem como de afastar das depravantes diversões nas tabernas e de combater as superstições. "Realmente, isso já é importante quanto às crianças, e tanto mais importante que as servas das creches, fazendo novas experiências na sua propriedade e testando variadas formas, difundam entre o povo a sua aplicação e eliminem os preconceitos domésticos, verificado também aquelas crendices domésticas que são dignas de preservação e esclarecimento e que são consideradas supersticiosas"[564]. Os saraus tinham também por objetivo passar o tempo livre, o que protegia de todas as más influências não apenas as crianças, mas também os adultos. Bojanowski escrevia: "Na creche, além das crianças, que nos preservaram os monumentos do passado, também os adultos devem renovar a sua vida em espírito nativo. As crianças podem influenciar os pais e os adultos"[565].

A creche tornou-se, portanto, um lugar de encontros, que serviam à preservação das tradições no seu cultivo comum e na dimensão multigeracional, o que numa situação de domínio estrangeiro, de partilhas tinha um enorme significado: "Em toda a Polônia existe entre o povo simples o costume de reunir-se em grande número à noite; observa-se isso sobretudo no Advento, quando as noites são as mais longas, e resta pouco tempo para o trabalho. Após o anoitecer e o jantar, saudáveis moçoilas, sentando-se num longo banco junto à parede, entoam cantigas e, à luz do combustível adicionado à lareira, fiam o linho ou rasgam as penas. Aos poucos começam a reunir-se as amigas e as comadres, os rapazes e diversas meninas; nos domingos, até o namorado de uma aldeia vizinha aparece para um bate-papo. Ali podem ouvir-se longas conversas entre os velhos e os jovens, a respeito do que aconteceu na cidade, do que o padre disse no púlpito, da tragédia que ocorreu com alguém, ou de quem está interessado em namorar alguém, e de novidades semelhantes. De vez em quando alguma piada engraçada de algum rapaz esperto interrompe as conversas e provoca a risada de todos os presentes. E quando já falta assunto para a conversa, começam a contar velhas histórias, diversas anedotas ou fábulas. [...] Os saraus do Advento estendem-se até depois do Natal. Nesse mesmo ritmo também outros costumes periódicos do nosso povo primeiramente precedem em suas marcas alguma solenidade que se aproxima, e depois dela prolongam as suas marcas e a encerram, como que pela sua lembrança para o período seguinte"[566].

Esses encontros, inscritos nos acontecimentos do ano civil e litúrgico, edificavam e aprofundavam as relações entre os membros da coletividade local,

---

564 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 448.
565 Ibidem, p. 465.
566 Ibidem, pp. 448–449.

respondendo às suas necessidades concretas. Bojanowski definiu a natureza da creche através da educação do povo em todas as dimensões – da natureza, da religião e da história. Ela se tornou então uma instituição que servia e através da qual as pessoas podiam servir-se mutuamente no desenvolvimento das aptidões necessárias para a vida, o trabalho e a honesta diversão, para o aperfeiçoamento intelectual, espiritual e moral, bem como para o conhecimento e a preservação da tradição e da cultura nativa. Tratava-se da conscientização dos valores daquela herança que o povo possuía, para conscientemente a preservar e multiplicar pondo-a em prática, purificando-a das superstições e transmitindo às gerações seguintes. A motivação para isso provinha sobretudo da fé e conduzia à edificação de uma verdadeira comunidade, porque "os laços da religiosidade com o espírito da tradição familiar constituem a mais profunda essência e parcela hereditária nossa. Escolhemos a creche como o foco da iluminação moral e do aquecimento do povo"[567]. Nessa base Bojanowski levou adiante coerentemente o seu propósito de edificação de uma visão harmônica da realidade definida com o termo creche: "À semelhança dessa visível creche, todo o nosso povo é como que uma única, grande e viva defesa das tradições, bem como dos antigos e sagrados costumes familiares; o homogêneo lar patriarcal e cordial Igreja do espírito de Deus, uma outra terra materna que nos alimenta e que conosco se preocupa, uma fiel serviçal da Mãe de Deus e uma típica herdeira dos nossos antepassados"[568].

Baseando-se nas conquistas do pensamento pedagógico e nas experiências da sua realização prática tanto no Ocidente como nas condições nativas, Bojanowski buscava a instituição dessa ampla base para a educação dos mais jovens. De maneira especial levava em conta que a criança se encontrasse no seu apropriado lugar na consciência social e que ao mesmo tempo se desenvolvesse numa realidade harmonicamente organizada e correspondente à sua natureza. Não se tratava, com efeito, nem de métodos sofisticados nem de pedocentrismo, mas de uma educação *normal* das crianças. Esse "aspecto pedagógico, não tendo ainda atingido o seu objetivo nem as vantagens econômicas dessa instituição, não podia também ainda demonstrar nela de forma visível aqueles importantes efeitos da uma educação normal, que somente com o seu direto aperfeiçoamento na creche não somente alcançará a sua indubitável superioridade sobre qualquer aspecto material, mas ainda, como fundamentada na prática, terá que exercer uma influência decisiva sobre a importância acima da educação precoce"[569].

A atualidade e o significado do trabalho assim organizado da creche/pré-escola são confirmados pela prática atual. Os pais, envolvidos na ação educativa

567 Ibidem, p. 35.
568 Ibidem, pp. 45–46.
569 Ibidem, p. 134.

e na cooperação com os professores e entre si, de bom grado empreendem iniciativas em prol do aprofundamento da consciência e das próprias competências educacionais. Um exemplo disso é o fato de que, a pedido dos pais, no realizado programa de educação pré-escolar, no âmbito da sua avaliação, foi elaborado e incluído num anexo o "Programa de trabalho com a família nas creches". Na introdução foi registrado: "Uma boa colaboração com os pais na educação precoce e na proteção à criança pressupõe o conhecimento do papel dos pais e do significado da família nessa importante etapa da vida e do desenvolvimento da criança. É importante que aqui seja levada em conta a dimensão integral da educação no entendimento coerente com a doutrina social da Igreja. A organização de ações permanentes e sistemáticas da pré-escola em prol da família foi envolvida no programa do trabalho com a família, baseado em fundamentos coerentes com as premissas do *Programa de educação pré-escolar segundo a concepção pedagógica do Beato Edmundo Bojanowski*"[570]. Os pais também participam de bom grado p. ex. dos grupos de apoio, o que constitui uma resposta aos atuais desafios, diante dos quais se encontra a família. "Os pais com cada vez maior frequência sentem a necessidade de apoio nas ações educativas, o que resulta principalmente do generalizado questionamento das autoridades e dos valores, inclusive dos valores cristãos. Existe a necessidade de empreender complexas ações de diversos ambientes em prol da família para que ela possa tornar-se novamente um ambiente de educação integral"[571].

Famílias inteiras também participam de bom grado de encontros comuns de oração, culturais e recreativos relacionados com acontecimentos ligados com solenidades eclesiásticas, cívicas etc., como p. ex. o dia da criança, da mãe e do pai, da avó e do avô, formando uma comunidade multigeracional. Membros das famílias das crianças também participam de encontros de treinamento, de palestras abertas também às pessoas do lugar, organizadas sobre temas propostos pelos participantes. Em geral eles se relacionam com a educação das crianças e dos jovens, com as mídias, os desafios atuais e eventos históricos, culturais relacionados com a região ou com o ambiente local. Eles também organizam ações beneficentes em prol de pessoas e famílias que necessitam de ajuda e delas participam. Surgem também e atuam grupos de ex-alunos da creche, que com frequência são grupos multigeracionais, se a instituição existe em determinada localidade há muito tempo. Também muitas ações de voluntariado são empreendidas no ambiente por jovens e adultos que formam os grupos apostólicos Família do Beato Edmundo Bojanowski, que muitas

570 M. Opiela; M. Kaput; E. Piekarz; A. Kornobis; Z. Zymróz; S. Chudzik, *Program wychowania przedszkolnego...*, Dębica, 2015, p. 80.

571 A. Jasnos, Motywacje i oczekiwania uczestników spotkań dla rodziców "Małe kroki w Wielkiej Sprawie" – analiza wyników badań. In: M. L. Opiela; K. Braun (red.), *W kręgu integralnego wychowania. Refleksja teologiczno-pedagogiczna*, Lublin, 2017, p. 113.

vezes cooperam com a creche/pré-escola. Todas essas ações são promovidas no estilo de uma harmônica conciliação de conteúdos, ações e formas, para que no relacionamento pessoal, repleto de mútuo respeito, seja conhecida a verdade, escolhido o bem e sejam tomadas apropriadas decisões, importantes para o desenvolvimento pessoal e dos outros, para a edificação da comunidade e do bem comum. O cultivo das formas rituais, o profundo simbolismo nelas inscrito, a comum e mútua oração, as referências à tradição e à história, a abertura da comunidade a todos, independentemente do status social ou material, da competência, da idade etc., servem à integração social e à edificação de posturas cívicas. A ordem e a continuidade das ações resultas das normas e dos princípios definidos em relação à natureza, à religião e à história.

A atual realidade dos testes, dos plebiscitos, dos rankings instituídos para apontar os primeiros, que alcançaram o sucesso, e para envergonhar aqueles que se encontram abaixo etc. resulta na falta de respeito à normalidade ou a mediocridade assim avaliada de muitos. Talvez valha a pena, então, começar a cultivar a modéstia e a moderação segundo o princípio de Aristóteles "no meio está a virtude"? É preciso também buscar a apropriada apreciação do bem desenvolvido pela pessoa na medida das suas possibilidades, especialmente quando ela se encontra na etapa do amadurecimento para a autoeducação. Trata-se de apreciar a pessoa em razão daquilo que ela é e do bem que pratica, e não em razão de equipamentos, estilo de vestuário ou de alimentação, formas de comportamento considerados como aqueles que estão na moda, mas que muitas vezes são primitivos e maus. A adoção da norma personalista em cada etapa da educação e a animação das ações que integram as pessoas é aqui muito importante, porque "principalmente quando se trata da educação das crianças, as pessoas nunca podem ser tratadas como um meio para um fim. Essa norma tem um alcance extremamente universal; ninguém pode utilizar-se da pessoa como um meio para um fim, nenhum ser humano, nem mesmo o Deus-Criador"[572].

Atualmente o apoio dos pais, através do seu envolvimento na colaboração com a pré-escola, mas também da conscientização dos seus apropriados papeis e do seu significado se torna uma necessidade, não mais em razão de ocupação estrangeira e de exílio, mas em razão dos atuais desafios. Na concepção metafísica dos valores chama-se a atenção à complementaridade dos papéis do pai e da mãe. "O papel do pai na família é a liberação e a proteção das relações pessoais e a permanência nelas na amizade. O pai assinala na família o direcionamento dos interesses e das ações, dos comportamentos e da sua realização. A paternidade ensina a abertura, a confiança, a benevolência. Expressa-se na capacidade de fascinação pelos valores. A mãe é o foco das relações pessoais. Graças a ela desenvolvem-se os valores a que dá início o pai. Se o pai não

[572] K. Wojtyła, *Miłość i odpowiedzialność*, p. 29.

introduz valores, essa tarefa cabe à mãe, que nessa situação cumpre um duplo papel: introduz e protege as relações pessoais. [...] À preservação das relações pessoais serve justamente a *metanoia*. Aponta para o papel da confiança, da abertura, da benevolência, do bem, da esperança e da própria pessoa – para o seu significado. Dessa forma influencia também a atual cultura, na qual se pode observar a negação da pessoa, da sua saúde e da sua vida. A cultura pessoal é substituída pela 'cultura' dos produtos. De forma análoga se pode dizer a respeito da família: parece que a atual cultura pós-modernista e consumista não favorece a sua proteção"[573]. Apoiando dessa forma os pais, vale a pena hoje chamar também a atenção à necessidade e à adequada compreensão da autoridade na família, que pode caber a cada um dos seus membros. "No entanto, para ser autoridade é preciso ser psíquica e moralmente maduro, humilde, bondoso, sábio, e saber amar. A autoridade, como poder, necessariamente liberta a força, o que resulta na violência como forma de 'forçar aquela autoridade'. Se a autoridade surge na família nessa abordagem, ela a destrói. Necessária se torna, portanto, a autoeducação e a educação das pessoas que constituem a comunidade, que serve à proteção dos vínculos pessoais"[574]. A edificação desses vínculos pela criação de uma comunidade mais ampla, que através dos pais e dos professores educa as crianças num determinado núcleo, faz com que ocorra uma formação mútua para o bem das crianças e o desenvolvimento pessoal.

Mesmo numa comunidade multigeracional pode servir de base para introduzir em ações educativas conscientemente organizadas a formação de cada pessoa quanto ao aspecto físico, moral e intelectual na sua apropriada etapa de desenvolvimento, em razão do seu bem supremo. Tal abordagem garantirá a integralidade do tratamento e da abertura da pedagogia a todos os educandos, independentemente das suas aptidões, dos seus sucessos, da religião, da origem, do status material e social. Proporcionará, portanto, condições adequadas para o desenvolvimento e a educação integral na comunidade educadora, e com isso protegerá a pessoa, a família, a nação e a humanidade, servindo ao renascimento moral e à civilização da vida.

573 M. Krasnodębski, *Teoria osobowych relacji*..., pp. 56–57.
574 Ibidem, p. 56.

3. A dimensão subjetiva da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito de proteção de Edmundo Bojanowski

No contexto de um bem organizado ambiente educativo, no planejamento das ações educacionais, tanto na dimensão teórica como na prática, Bojanowski colocava no centro a pessoa da criança e da educadora. Era no seu mútuo relacionamento pessoal, no pleno engajamento em prol do harmônico desenvolvimento e da educação da criança, que também a educadora realizava o seu processo de autoeducação. Adotando métodos adequados de transmissão de conteúdos, de moldagens exteriores e interiores da criança, ela desenvolvia as suas aptidões na dimensão física, intelectual e costumeira e ela mesma tinha a possibilidade de se aperfeiçoar. A consciência da importância da educação precoce para toda a vida da pessoa levava à formulação de orientações e à adoção de métodos para a sua realização baseados no conhecimento das necessidades e das possibilidades da criança, na experiência do passado e na referência à cultura nativa. A funcionária da creche devia ensinar a viver não pela palavra, mas pela vida. Na simplicidade, que aprendia com a criança, ela devia dar com a sua vida um exemplo a ser imitado e, como uma mãe, servir à proteção das crianças pela educação.

Para isso era preciso voltar aos valores e conteúdos tradicionais e mais próximos da natureza da criança, que se haviam preservado nas tradições familiares do povo, mas que nas camadas superiores haviam sido dominados por métodos excessivamente sofisticados e pedantes, que não levavam em conta as necessidades e as possibilidades da idade infantil. Tendo, portanto, em mente, de acordo com a compreensão aceita de quem é a criança como pessoa, reportava-se ao desenvolvimento de todas as esferas e ao seu dinamismo a fim de definir os objetivos e as normas da sua realização. A base de todas as ações educacionais era o relacionamento pessoal e a influência mútua no processo do desenvolvimento da criança e da educadora. Como uma mãe, realizando a sua vocação à maternidade servindo à educação dos mais jovens na dimensão espiritual, ela cumpria o seu papel na creche como na família, que servia de modelo para a sua organização. "A mulher é aqui o centro e o cubo da roda, ao qual convergem todos os raios da vida familiar; ela preserva a piedade e as tradições domésticas, ela é a sacerdotisa nata do lar e a ela é entregue o livro, que tem um significado sacerdotal para o povo, razão por que o hábito da leitura na aldeia quase que exclusivamente pertence às mulheres. É por isso que confiamos essa nossa proteção espiritual à solicitude das mulheres, e a confiamos como o foco doméstico interior que com as santas chamas da Fé, da Esperança e do Amor

deve iluminar os nossos umbrais e as nossas paredes familiares e com o amor materno aquecer a prole divina que ali se abriga"[575].

Isso correspondia à concepção filosófica dos ser humano sobre a qual o Beato edificou o seu sistema de educação, bem como a futura concepção da vida e da formação das Servas. Dos ritos e dos conceitos do povo extraiu a inspiração para a organização do trabalho e da vida nas creches, para que servissem à educação das crianças e à santificação das mulheres aldeãs. Ele se sentia fascinado pela simplicidade e pela harmonia da vida junto ao povo, onde se elas apresentavam na sua forma pura. Escrevia: "Da mesma forma que a vida feminina, também a vida do nosso povo agrícola relaciona-se estreitamente com os mistérios da natureza, e com feminina e infantil confiança é confiada à proteção do céu, de forma visível experimentando essa proteção. A mulher e o povo são a religião viva, ou seja, o relacionamento da criatura com o Criador, do mundo visível com o mundo invisível e como que todo o seu mundo moral, numa única sequência e ordem, gira em conjunto com todo o mundo visível. É por isso que em ambos há esse profundo sentimento da natureza e o apego à terra familiar, e também em ambos essa profunda e anelante piedade. Também por isso toda a vida doméstica está ali organizada a exemplo da Mãe Igreja, cujos santos mistérios da forma mais profunda também se relacionam com os mistérios da natureza"[576]. Dessa forma, na vida e na educação complementavam-se mutuamente, harmonicamente a natureza e a cultura, de acordo com o princípio de que "a filosofia realística da educação aponta para a primazia da natureza diante da cultura (no sentido subjetivo). A natureza é aquilo que é real, ao passo que a cultura é aquilo que é criado pelo ser humano. Isso não significa a exclusão da cultura em favor da natureza, mas a subordinação da cultura à natureza, visto que a cultura, no sentido subjetivo, é o cultivo do intelecto e da vontade do ser humano"[577].

A educação precoce organizada na creche segundo tal concepção saía ao encontro dos costumes relacionados com a educação na família, mas também servia ao aprofundamento da convicção social a respeito da sua conveniência e do seu valor. Respondia às possibilidades que surgiam nos diagnosticados processos civilizacionais, e o que servia à harmônica organização das ações educativas era "a tendência eslava de direcionar o espírito já interiormente aperfeiçoado à coesa harmonia com todos os níveis da vida exterior, a tendência que nos conduzia ao reconhecimento das suas distintas qualidades e o seu envolvimento num todo que mutuamente se apoia e completa. Numa palavra, a tendência do espírito isolado a conciliar-se com a vida sensitiva totalmente

575 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 35–36.
576 Ibidem, p. 36.
577 M. Krasnodębski, *Integralna antropologia wychowania*..., p. 130.

inversa que lhe faz falta é por isso mesmo a sua abertura àqueles puramente naturais elementos infantis para os fertilizar e elevar à adequada harmonia com os níveis seguintes do desenvolvimento humano"[578].

Tratava-se da educação de bons cristãos e honestos cidadãos, que no futuro assumiriam a responsabilidade pela sua vida, pelo destino da Pátria, da Igreja e do mundo. Bojanowski compreendia perfeitamente como é importante a edificação do fundamento para toda a vida futura do ser humano na sua precoce educação e a definição detalhada dos seus mínimos detalhes. Confirma isso J. Woroniecki em sua concepção da ética educativa, o que fornece a possibilidade de completar e atualizar hoje as orientações de Bojanowski tanto no âmbito bases teóricas e como práticas do desenvolvimento e da educação integral da pessoa. Em relação à educação precoce Woroniecki recomenda: "É preciso, portanto, levar em conta aqui o conjunto das condições em que a criança se encontra desde os primeiros momentos a partir da sua vinda ao mundo, isto é, as mais importantes condições sanitárias, de calor, de luz, de alimentação, as primeiras impressões que recebe do ambiente, a forma como é tratada, os traços do caráter, as qualidades e os defeitos das pessoas que a cercam e que inconscientemente começará a imitar muito mais cedo do que elas disso se dão conta. Tudo isso, incluindo as mínimas circunstâncias da vida diária, influencia lenta e gradualmente a psique extremamente plástica da criança e confere uma determinação permanente aos hábitos e às aptidões que nela surgem. Dessa forma, as forças vitais indefinidas em seu direcionamento, que nesse pequeno ser continuamente crescem, assumem de forma a ele completamente inconsciente uma direção cada vez mais definida, nele se consolidando e aperfeiçoando"[579].

A respeito do significado das condições em que a criança se desenvolve e da forma de conduzi-la, Bojanowski igualmente recomendava "que das crianças não seja exigido em excesso ou demasiadamente pouco. É preciso ter sempre em conta detalhadamente a sua individualidade e de maneira geral a idade infantil, e não exigir uma mudança rápida demais. O ambiente, pelo seu bom exemplo, exerce uma forte influência sobre as crianças, que, aonde quer que olhem, devem enxergar um bom modelo para si. A autoridade do professor exerce a influência mais significativa, as exigências diante das crianças devem ser moderadas, mas o seu cumprimento deve ser observado com a máxima severidade. Não é bom quando a ordem tem que ser repetida. O tom, o semblante, toda instrução e todo comportamento com as crianças lhe fala mais alto do que quaisquer palavras. Por isso, pelo próprio exterior nunca se pode demonstrar o arroubamento, a impulsividade etc."[580]. Eis por que as orientações detalhadas

578 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 134.
579 J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, p. 352.
580 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 456–457.

para os agentes da educação diziam respeito à sua obrigação de dar atenção não somente à qualidade da metodologia realizada, mas sobretudo à formação pessoal. Através das funcionárias das creches, nas relações pessoais, edificadas segundo o modelo das relações familiares, realizava-se o processo do integral desenvolvimento da criança e delas mesmas, na medida das possibilidades e do caráter específico próprios da sua etapa de vida. Servia de base a simplicidade e a humildade, para na verdade e no amor realizar com responsabilidade o bem, o que servia à aquisição de aptidões na sua concretização, no aperfeiçoamento pessoal e na edificação da comunidade.

Bojanowski definiu igualmente, fazendo uso crítico das conquistas nessa área, o caráter específico do processo que chamou de ensino, mas tratava-se de uma adequada abordagem educativa da criança. "O ensino se realiza sem um estrito sistematismo, visto que o período infantil é igual à antiguidade, que corresponde à categoria de integralidade, de casualidade, à natureza da razão empírica. Trata-se de uma sistemática seleção de cores, que se sucedem como num caleidoscópio. Trata-se de uma brincadeira na qual se misturam as leves orientações de todos os graus subsequentes do desenvolvimento, mas que não são claramente distintas. Trata-se do leite que contém em si todos os elementos dos alimentos espirituais, que desce ainda em homogênea brancura. O método do checo Svoboda já é desse gênero, esse método foi aceito em Varsóvia, em outros lugares fragmentado ou artificioso, como na Inglaterra e na Alemanha"[581].

Dessa forma tirava conclusões para a aplicação de uma adequada abordagem, que levasse em conta o caráter específico das possibilidades e necessidades de desenvolvimento da criança, bem como a utilização dos tesouros da cultura nativa, que o povo havia preservado, igualmente para o bem dos outros. "A estirpe eslava é o membro mais jovem das nações na família das nações europeias. Talvez por isso até agora toda ela não foi capaz de alcançar ou preservar a autonomia política. O 'povo dos povos' – como a chamou Mickiewicz – com o seu caráter idílico e juvenil diante do industrializado e envelhecido Ocidente. Junto a ele tudo ainda se encontra na floração primaveril, na poesia, na falta de um trabalho perseverante sério. Uma juventude visível, para a qual o mundo e um grande futuro histórico ainda estão por abrir-se. Numa tal coletividade, o povo aldeão, que vive no seio da natureza, preservou também os mais primitivos elementos da infantil simplicidade e dos ilibados encantos, porque com a mulher, da mesma forma que com a criança, adota a mesma posição"[582]. A realização dessa visão do futuro relacionava-se com a edificação de firmes fundamentos para a vida adulta da jovem geração desde os primeiros anos de vida, pelo desenvolvimento e pela educação integral, o que constitui um princípio supratemporal.

---

581 Ibidem, p. 134.
582 Ibidem, p. 70.

Isso exigia o aperfeiçoamento das funções vitais da pessoa, especialmente na área moral, que não seriam apenas hábitos, mas aptidões, ou seja, virtudes. A diferença "consiste em que aqueles surgem inconscientemente, mecanicamente, e por isso também atuam automática e instintivamente, ao passo que estas são obra de um consciente esforço e também continuam a agir de forma consciente"[583]. Também atualmente seria preciso apontar um caminho seguro a tal aperfeiçoamento da pessoa, defendendo-a, pela apropriada educação, diante das ameaças que identificar, para que assuma o trabalho de superar o temor e responder aos desafios escolhendo o bem. "A virtude defende o intelecto do falso conhecimento, para que a pessoa não misture o bem com o mal, e defende a vontade da submissão aos desejos, ao medo ou à excessiva bravura. A educação moral direcionada aretologicamente faz com que as faculdades humanas sejam submetidas à influência da razão e da vontade"[584]. O processo da moldagem de aptidões permanentes realiza-se na educação realista, cuja essência se encerra na concepção de Bojanowski e pode ser utilizada em sua pedagogia atualmente. Sua base são as regras desse processo elaboradas pelos filósofos da educação: "O intelecto do ser humano, quando se direciona à verdade, aperfeiçoa-se no conhecimento. Quando essa retidão da vontade é orientada pela verdade, a vontade aperfeiçoa-se na liberdade. A verdade aponta para a vinculação da vontade com o intelecto, que, guiando-se pela verdade e pelo bem, aperfeiçoa-se na sabedoria"[585]. Esse caminho é trilhado por toda pessoa por toda a sua vida, que, graças à potencialidade, à plasticidade da natureza, atualiza as suas aptidões inatas. Isso confirma "o fenômeno que consiste em que o desenvolvimento das diversas potencialidades das nossas aptidões não pode jamais esgotá-las inteiramente em todas as direções"[586].

Levando em conta a diversidade das necessidades e dos problemas e os seus condicionamentos, Bojanowski visava a elaborar os mínimos detalhes relacionados com a preparação e a proteção do ser humano para a vida numa realidade mutante desde a primeira infância. Apontava os planos nativos da influência, que definia como meios de instrução das crianças ou elementos de educação dos povos, e tratava-se da natureza, da religião e da história, que descreveu distinguindo-os dos outros países: "Os elementos universais da educação dos povos encontram entre nós o campo mais adequado: 1) A natureza é mais bela no Ocidente, porque lá o idealismo se desenvolveu, o pitoresco, a poesia, as cenas mais estreitas, em certos aspectos belos jardins. Entre nós, contudo, a natureza é menos bela, porém mais útil, mais adequada ao uso para

583 J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, p. 334.
584 J. Lisica, Dynamizm aretologicznego ukierunkowania wychowania moralnego w świetle cnoty cierpliwości hypomone. *Studia Humanistica Gedanensia*, 3 (2014), p. 46.
585 M. Gogacz, *Podstawy wychowania*, p. 16.
586 J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, p. 331.

as necessidades humanas. Aqui também o pitoresco, não apenas a poesia, não jardins fechados em molduras estreitas, mas o relativo embelezamento de campos inteiros e a transformação do trabalho do país todo num jardim proveitoso é uma tarefa da nova ética. [...]. 2) Religião. As nossas planícies correspondem à igualdade face à religião. Plano significa o mesmo que simples, e por isso também a planície – o mesmo que a simplicidade; e a simplicidade significa o mesmo que sinceridade (puro campo), abertura (campo aberto), e por sua vez a sinceridade e a abertura significa o mesmo que veracidade, e a veracidade o mesmo que pureza (ouro puro, limpo, verdadeiro, e também campo limpo), inocência (virgindade, infância), modéstia (dominar, refrear) o mesmo que moderação, e a modéstia, por sua vez, o mesmo que humildade. É preciso ainda observar que no linguajar popular simples significa livre (campo aberto, campo livre). Daí resulta que a religião, sendo a pura verdade, tem que manifestar-se abertamente para fora, na vida, nas ações, na simplicidade, na igualdade. [...] 3) A história, como o terceiro elemento da educação dos povos, onde goza de maior veneração do que entre nós?"[587].

Baseando-se nessa imagem da realidade e nas bases teóricas adotadas, "no processo educativo percebia coerentemente a criança em três extensões: fisicamente, intelectualmente e costumeiramente[588], e para elas assinalava detalhadas orientações. Esse tipo de educação integral é, por um lado, o consciente desenvolvimento de todas as três dimensões e, por outro, a igualmente consciente integração de cada uma delas com as duas restantes: naquilo que é físico deve expressar-se o que é espiritual e iluminar o que é intelectual; o que é espiritual deve fornecer informações sobre o estado exterior e ser penetrado por aquilo que é intelectual; e o que é intelectual deve estar enraizado tanto naquilo que é exterior como naquilo que é espiritual. Uma olhar sintético para todos esses princípios não exclui, no entanto, a sua valorização hierárquica[589]. A educação precoce tem uma dimensão individual e social. Apresentando-a como um inalienável direito e necessidade do ser humano, bem como uma básica tarefa social, Bojanowski apontava para os seus amplos condicionamentos histórico-sociais e as suas consequências"[590].

Do Diário mantido por Bojanowski, da sua correspondência e das suas notas ficamos sabendo como ele organizava o processo da educação, que métodos adotava e de onde conseguia recursos para que os seus objetivos fossem realizados de acordo com a filosofia educacional aceita. Ele também apontou e empreendeu em diversas situações tarefas educativas concretas resultantes dessas situações, selecionando para elas as mais adequadas formas educacionais.

---

587 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 74–75.
588 Cf. ibidem, p. 143.
589 Cf. A. Brühlmeier, *Edukacja humanistyczna*, p. 16.
590 M. Opiela, *Integralna pedagogika przedszkolna*..., pp. 303–304.

Utilizou-se de forma muito elástica de todos os possíveis meios e métodos na ação educativa, adaptando-os às necessidades e às possibilidades dos educandos e à concreta situação educacional. A concepção adotada do ser humano como pessoa e o relacionamento do objetivo com os valores supremos permitiam-lhe evitar o arbítrio e a possibilidade de erros na sua escolha, porquanto o objetivo assinala o caminho no qual é preciso escolher tudo que favorece a sua obtenção e com a mesma determinação rejeitar tudo que a isso se opõe. Apontou também os adequados métodos e meios de educação, que serviam igualmente à sua introdução na vida social pela edificação de relações na diversão, no cultivo dos costumes, no trabalho e em variadas ações que tinham por objetivo o seu desenvolvimento e a sua integral educação.

4. A proteção da pessoa na pedagogia do desenvolvimento integral e da educação precoce no conceito de Edmundo Bojanowski – métodos, formas e meios

Com base na análise dos processos históricos no aspecto das transformações civilizacionais, Bojanowski buscou soluções metódicas que atualmente podem servir de inspiração para inovadoras ações pedagógicas. Diante das transformações socioculturais apontadas pelos pesquisadores e dos desafios civilizacionais, tornam-se necessárias hoje propostas, apoiadas numa adequada antropologia, de uma educação abordada de forma integral na corrente da pedagogia católica. Especialmente na etapa da educação precoce e da assistência à criança tornam-se necessárias propostas de educação que os pais possam conscientemente escolher para seus filhos, evitando-se os extremos do naturalismo e do sobrenaturalismo[591]. Torna-se importante aqui a recomendação de que "a educação cristã deve em toda a sua plenitude levar em conta ambos os elementos: o natural e o sobrenatural, porque somente da interior conciliação de ambos pode surgir aquilo que chamamos caráter cristão"[592].

Isso encontrou a sua expressão nas análises e nos esboços teóricos de Bojanowski, bem como na realização prática do seu pensamento pedagógico. Com as palavras dos atuais filósofos, podemos hoje descrever a perspectiva básica e a fundamentação da sua reflexão sobre a educação do ser humano e a sua pedagogia. "A verdade fundamental da antropologia filosófica clássica diz que o ser humano é uma pessoa. Como pessoa, tem uma estrutura moral e religiosa.

[591] Cf. J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, pp. 409–411.
[592] Ibidem, p. 411.

A moralidade e a religião se relacionam com a forma de existência do ser humano. Sendo pessoa, o ser humano é um sujeito consciente e livre, ou seja, o autor das ações humanas: do conhecimento, graças ao qual alcança a verdade sobre a realidade e sobre si mesmo, e do amor, pelo qual se liga com o bem, que o desenvolve. O ser humano não nasce pronto, moldado, por sua natureza possui disposições, faculdades (a razão e a vontade), está direcionado à verdade, ao bem e à beleza numa extensão infinita e está, portanto, aberto à Verdade e ao Bem absoluto, ou seja, ao Deus pessoal"[593].

Baseando-se em tais fundamentos, Bojanowski elaborou o esboço e a fundamentação de uma concepção coesa e integral das ações educacionais empreendidas. A sua reinterpretação hoje na área da pedagogia exige uma aprofundada análise do conteúdo das notas, da sua mensagem e do propósito com que se guiou, elaborando o todo da concepção da creche e da pedagogia nela realizada. Nessa etapa do trabalho para a sua elaboração é preciso apontar o contexto da sua criação, bem como os atuais condicionamentos da sua reescrita na perspectiva da continuidade e da mudança, para que, preservando a sua identidade, ela seja aberta hoje às possibilidades e às necessidades do desenvolvimento e da educação integrais. Tanto mais porque a tradição da pedagogia católica fornece as bases para isso, e as conquistas do pensamento pedagógico e da filosofia nativa, da teologia e de outras ciências oferecem os métodos e os instrumentos para continuar a pedagogia da proteção da pessoa e da família pela educação. "A pedagogia cristã que brota da tradição bíblica do Antigo e do Novo Testamento, bem como da cultura greco-romana, após a sua necessária purificação dos abusos relacionados com o exagerado culto do corpo humano – da exagerada ênfase da corporeidade, inscreveu-se com letras de ouro na civilização e na cultura europeias. E continua a fazê-lo, defendendo coerentemente a dignidade do ser humano e dos seus direitos fundamentais: à vida – desde o nascimento até a morte natural, à correta educação, à liberdade de consciência (e de palavra), bem como à fundação e à manutenção de uma família normal"[594].

Realmente, também na educação pré-escolar são edificados os fundamentos das futuras posturas de vida diante do mistério da vida e da dignidade da pessoa humana, imagem de Deus, bem como diante da compreensão e da realização do objetivo e do sentido da própria vida e da conquista da felicidade eterna, que se realiza pela educação moral, cujo objetivo S. Tomás definiu como "a conquista de um bem tão perfeito que possa satisfazer todas as verdadeiras necessidades do ser humano, tornando-o feliz pela união como Bem Infinito, isto é, com Deus, que é a infinita plenitude da perfeição e da felicidade. O caminho a esse

593 Z. J. Zdybicka, *Wychowanie a religia*..., p. 82.
594 M. Rusiecki, Pedagogia w służbie wiary. *Kieleckie Studia Teologiczne*, 11 (2012), p. 165.

objetivo é a aquisição de aptidões pela imitação de pessoas verdadeiramente virtuosas, e sobretudo do Unigênito Filho de Deus Jesus Cristo"[595].

A conquista desse objetivo exige que a pessoa adquira as necessárias aptidões em todas as dimensões da vida corpóreo-psíquica-espiritual. Bojanowski abordou todas essas dimensões na organização da sua pedagogia, e a pedagogia e a ética católica em desenvolvimento, especialmente a obra de J. Woroniecki e de F. W. Bednarski, permitem apresentar a sua essência e preservar a sua continuidade. Colaborando com J. Koźmian e com os ressurreicionistas padres P. Semenenko e H. Kajsiewicz, Bojanowski evitou cair no erro do idealismo e, utilizando-se das conquistas do seu tempo, apoiou o seu conceito de educação na filosofia realista e na ética de S. Tomás de Aquino, na qual "a moralidade é a conformidade do procedimento com o verdadeiro objetivo final da razão humana, da vontade, dos impulsos e das suas manifestações, que são os sentimentos, e até do próprio corpo como ferramenta daquelas forças psíquicas na busca daquele fim último"[596].

É por isso que, nas ações educativas planejadas por Bojanowski para a proteção tanto das crianças como dos adultos, isso encontrou expressão na satisfação de todas as verdadeiras necessidades de desenvolvimento corporais e espirituais, pelo harmônico aperfeiçoamento num procedimento afinado com as exigências da natureza humana. Definindo o objetivo supremo da educação do ser humano como o de ele tornar-se imagem e semelhança de Deus na terra, e o objetivo compreendido na dimensão social como o renascimento moral da humanidade, ele os conciliava na harmonia da natureza, da religião e da história. A realização de uma realidade assim compreendida da educação pode concretizar-se através do perseverante e harmônico aperfeiçoamento da pessoa nas aptidões ou nas virtudes, com a consciência das necessidades dos mais jovens, para "num corpo são desenvolver uma mente sã". Recorria, portanto, à doutrina e ao catecismo da Igreja católica, mas na realização das planejadas ações educativas tratava-se da moldagem dos sentidos exteriores e interiores.

Podemos descrever isso reportando-nos a S. Tomás, que "analisou, portanto, não somente aquelas três virtudes teologais, relacionadas com o próprio fim último, isto é, as virtudes sobrenaturais da fé, da esperança e do amor, mas também as quatro virtudes cardeais, isto é, a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança, bem como as 36 virtudes aparentadas às virtudes cardeais, isto é: 1) em relação a prudência: a inteligência, a precaução, o engenho, a ponderação, a instrução, a cautela, a prevenção, a memória, a sensatez, o discernimento, a previsão; 2) em relação à justiça: a religiosidade e a piedade, o patriotismo e o pietismo, a veracidade, a sinceridade, a polidez, a obediência, a gratidão,

595 F. W. Bednarski, *Przydatność etyki św. Tomasza z Akwinu*..., p. 228.
596 Ibidem.

a obediência à lei (epiqueia); 3) em relação à fortaleza: a intrepidez, a paciência, a previdência, a constância e a perseverança, a magnanimidade, a generosidade; 4) em relação à temperança: a abstinência, a sobriedade, a castidade, a brandura, a compreensão, a humildade, a modéstia, a eutrapelia (isto é, a aptidão para utilizar-se das diversões, das brincadeiras, do esporte e do descanso)"[597].

Todos esses aspectos se refletem no conceito da educação precoce na creche, elaborado com base nas premissas aceitas por Bojanowski e em referência aos desafios civilizacionais diante da pessoa e da família e, por conseguinte, diante de toda comunidade humana. "Toda a atividade da humanidade inteira realiza-se no mundo físico, espiritual e social e, por isso, também na educação infantil primária já devem aparecer essas mesmas formas de instrução[598] (física, moral e social), as quais, no entanto, no nível mais baixo da posição infantil, só podem assumir um caráter modesto:

a) de brincadeiras – para o exercício ginástico do seu corpo e da sua mente;
b) de edificações – para as alimentar com o leite espiritual;
c) de ocupações – para as treinar para o trabalho, a aprendizagem e a vida social.

A. Instrução física (brincadeiras)	B. Instrução moral (edificações)	C. Instrução costumeira (ocupações)
I. Brinquedos	I. Historietas	I. Trabalhos
1. Exercícios corporais, demonstrações: a) exercícios na caminhada e na corrida, jogos, b) exercícios dos braços, c) exercícios de todas as partes do corpo ao mesmo tempo, esgrima	1. Fábulas: a) fábulas, estórias, adivinhações, b) fábulas, mitos	1. Jardinagem
2. Exercícios dos sentidos, Adivinhações: a) da visão, b) da audição, c) do tato, apalpadelas	2. Historietas piedosas: a) historietas sagradas da Antiga e da Nova Aliança, b) historietas maravilhosas, ou seja, lendas e tradições	2. Confecções

597 Ibidem, pp. 228–229.

598 Trata-se aqui antes de moldagem, mas, se aceitarmos instrução, não devia ser "nenhum ensino escolar, mas o ensino da vida".

3. Exercícios da imaginação, fingimentos, dissimulações: a) areia – gaiolas – desenhos, b) manequins, brinquedos, representações natalinas, berloques c) brincadeiras livres	3. Parábolas: a) alegorias ou parábolas: i) costumeiras, ii) evangélicas, iii) históricas; b) provérbios, i) provérbios, ii) mandamentos, iii) pensamentos	3. Tarefas domésticas
II. Jogos	II. Cantigas	II. Liderança
1. Que exercitam a atenção	1. Mundanas: a) animadas (mímicas), b) baladas, lendas, históricas, c) cantigas populares	1. Instrução de monitores
2. Que exercitam a memória	2. Piedosas: a) hinos, b) orações, c) do catecismo	2. Instrução pelos monitores
3. Que exercitam a inteligência e a argúcia	3. Rituais: a) mundanas (alegóricas), b) piedosas, c) domésticas: i) nas diversas tarefas, ii) nos assuntos familiares, iii) nas solenidades	3. Tribunais – castigos e recompensas
III. Danças	III. Rituais	III. Solenidades
1. Bailados 2. Danças 3. Desfiles	1. Rituais mundanos 2. Rituais piedosos 3. Rituais domésticos	1. Festa da primavera 2. Festa natalina 3. Grinaldas

A idade infantil, em seu estado natural, só se desenvolve de forma natural através de brincadeiras, e por isso o primeiro nível da instrução através da brincadeira é aqui apropriado. Traz em si frágeis elementos do futuro desenvolvimento da criança, mas na forma sensitiva adequada à sua situação. Os dois níveis seguintes são como que apenas o reflexo das futuras esferas, nas quais a idade infantil ainda não ingressou, e que devem refletir-se na sua situação atual, apesar de ainda se encontraram numa sombra distante. Somente depois, passando ao nível da instrução já mais interior, moral, quanto mais claramente essa segunda posição começar a clarear e quanto mais o abandonado campo das brincadeiras passar à sombra, o campo já aproximado das tarefas práticas começará cada vez mais a sair da sombra. Mas, visto que ele depende tanto de condições físicas como morais, vai se manifestar na vida das crianças durante o ano todo, mas um tempo diferente para ele não existe nem as crianças podem

nele ingressar se toda a humanidade não ingressou ainda na posição da ação, não pôs em prática as verdades conhecidas e o amor social em Deus.

No entanto, esse último campo da eventual ação penetra nas verdades conhecidas da vida prática, de forma visível em todos os níveis acima citados e realmente é o seu real envolvimento, porque é a ação a verdadeira energia da vida e da força, que constitui a sadia marca do caráter tanto do povo simples como das crianças. E também na passagem temporal desses níveis, segundo as estações do ano e de acordo com as estações do ano a elas adequadas, já percebemos a mais plena harmonia poética"[599].

Nessa base se moldava a pedagogia do integral desenvolvimento e da educação precoce na concepção da creche de E. Bojanowski. Ela assinala a própria obra da educação, o conjunto das ações e aptidões educativas que de forma criativa e proveitosa podemos utilizar ainda hoje. A inclusão nesse processo do envolvimento dos adultos no desenvolvimento próprio de cada etapa levava à influenciação mútua que enriquecia as pessoas. Graças a essa influenciação sobre o ambiente as crianças encontravam a continuidade da educação no lar e no ambiente e com o tempo se desenvolviam por conta própria, através da autoeducação e da responsabilidade assumida pela própria vida e pelo bem dos outros. Bojanowski definiu, portanto, os elementos essenciais do processo da educação e da sua realização prática, ou seja, os meios e os métodos da educação e da instrução nas diversas dimensões do desenvolvimento integral da pessoa. Ele os prescreveu igualmente para as diversas tarefas, para as estações do ano e os acontecimentos do ano eclesiástico e civil[600].

Bojanowski distinguia os métodos adotados pela educadora em métodos de instrução e de educação, e utilizou-se igualmente do método da monitoria[601], que na adoção na creche definia como meio. "Da mesma forma que já sob muitos outros aspectos a atual instituição das creches utiliza-se de meios educacionais corretos e decorrentes da natureza da criança, também a adoção da monitoria, ou seja, da liderança das crianças mais velhas sobre as mais jovens, faz parte das mais eficazes formas de instrução dessa instituição"[602]. Em razão do caráter específico da educação precoce, levava em fato o fato de que "o ensino se realiza sem um estrito sistematicismo, porquanto o período infantil é semelhante à antiguidade, que corresponde à categoria da totalidade, da eventualidade, da razão empírica. Trata-se de uma sistemática seleção das cores, que se sucedem

---

599 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., pp. 166–168.

600 Cf. ibidem, p. 460.

601 Método de Lancaster (propriamente sistema de monitoria de Bell-Lancaster) – método de ensino adotado por Joseph Lancaster (1778–1836), na escola de Southwark (Inglaterra), que consistia em envolver no processo didático os alunos mais capazes, os quais transmitiam os seus conhecimentos aos colegas.

602 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 461.

como num caleidoscópio. Trata-se de uma brincadeira, na qual se misturam as leves orientações de todos os níveis seguintes do desenvolvimento, mas que não se tornam claramente distintas"[603]. Forneceu, portanto, os métodos, definiu as formas das ações educativas e selecionou os meios para a realização do objetivo, que era o harmônico desenvolvimento de todas as aptidões e do conhecimento da criança, consideradas as suas possibilidades pessoais. Por isso os métodos utilizados complementavam-se mutuamente, e os meios deviam corresponder à mais plena realização dos objetivos e favorecê-los.

Os métodos de educação eram: o cuidado, a edificação e a disciplina[604]. Já neste ponto é preciso referir-se aos meios de ensino, dentre os quais distinguia três métodos: a) o narrativo (acromático), b) o interrogativo (socrático), c) o colóquio (diálogo)[605]. Cuidando das crianças, a educadora conhece as suas necessidades e possibilidades de desenvolvimento. Por isso ela deve planejar e realizar as atividades de maneira que sistemática e inventivamente possam ser desenvolvidas. Bojanowski procurava também as orientações e as experiências dos pedagogos a fim de instruir e aperfeiçoar as competências das educadoras. Podem servir de exemplo as orientações extraídas de J. Wertheimer[606], relacionadas com a recomendação de que todo ensino deve ser narrado, não lido. "Na narração de historietas evitar que ela seja demasiadamente prolongada ou extensa, antes é preciso interrompê-la e transferir para o dia seguinte. Para uma boa narrativa é preciso:

1. Ler a historieta duas ou três vezes e imaginar o seu conteúdo de maneira tão viva como se a gente fosse testemunha ocular desse acontecimento.
2. Imitar o tom da fala, os movimentos das pessoas participantes de maneira que a narração influencie as crianças ouvintes como se fosse num teatro.
3. Na narração, a par da pureza da linguagem e das expressões mais adequadas, devem ser também utilizados os provincianismos locais.
4. Caso se possua uma ilustração dessa historieta, após a narração é preciso expô-la e por algum tempo, até o início da história seguinte, deixar na parede, para que o seu conteúdo e a sua mensagem oral sejam profundamente incutidos nas crianças.
5. No decorrer da narração as crianças devem ter a permissão de pedir que lhes sejam esclarecidas as expressões ou as circunstâncias a elas incompreensíveis.

---

603 Ibidem, p. 69.

604 Cf. ibidem, pp. 140, 452.

605 Cf. ibidem, pp. 33, 450.

606 S. Wilderspin; J. Wetheimer, *Über die frühzeitige Erziehung der Kinder und die englischen Klein-Kinder-Schulen*, Aufl. 2, Wien, 1828. J. R. Wertheimer (1800–1887), filantropo austríaco e autor de obras pedagógicas. Durante a sua estada em Londres dedicou-se especialmente a observar a pré-escola organizada por S. Wilderspin naquela cidade em 1824, a chamada "Escolinha para crianças pequenas". Após a volta, traduziu para a língua alemã o trabalho do diretor do Orfanato Central de Londres.

6. Nas futuras admoestações das crianças, referir-se às historietas já conhecidas e extrair delas lições para a vida"[607].

Bojanowski fazia uso das conquistas de pedagogos estrangeiros, adaptando as suas orientações às necessidades e às condições nativas, prezando o que é universal. Por outro lado, claramente exprimia a convicção de que "a instrução inicial das crianças, tanto corporal como intelectual, deve realizar-se sob a influência de elementos nativos e a elas adequados, isto é, de brincadeiras, com as quais da forma mais acertada a própria inspiração infantil preenche essa etapa da vida delas"[608]. Apontava igualmente para outros meios educacionais, que, como tesouros da cultura nacional, serviam à educação pelo cultivo das tradições, e ao mesmo tempo à integração na família e no ambiente, visto que diziam respeito à vida.

A renovação e a preservação do espírito nacional só podem ser concretizadas pela sua transmissão às gerações seguintes. E esse espírito se expressava "na poesia do povo, que satisfaz as mais urgentes necessidades do coração e do espírito, toda ela envolvida apenas no âmbito da vida doméstica e das virtudes familiares, e urdida nas imagens sensitivas que envolvem essa vida, em toda parte acessíveis e universalmente conhecidas, correspondendo da melhor forma também à instrução inicial das crianças. Elas, juntamente com o povo, não se afastando ainda do lar nem convivendo ainda com nacionalidades estrangeiras, devem desenvolver-se sob a exclusiva influência dos elementos nacionais familiares, os únicos a elas compreensíveis"[609]. Não se tratava de isolamento, mas isso servia ao descobrimento da própria identidade (nacional, eslava) e ao seu consciente desenvolvimento, para, com respeito às outras nações, partilhar o bem. "E esses elementos eslavos nativos, pela sua vivificante influência da educação primária, podem derramar-se sobre o restante do mundo civilizado"[610].

Vale a pena neste ponto fazer referência às conclusões da análise da questão da pessoa e do multiculturalismo, nas quais A. Maryniarczyk, reportando-se a João Paulo II, aponta para a atualidade e a necessidade do desvelo, na educação, pela edificação da identidade nacional: "o polonismo é na realidade a diversidade e o pluralismo, não a estreiteza e o fechamento. [...] Quando, então, a variedade de culturas e a diversidade cultural edifica as sociedades? A resposta é simples: quando as sociedades são multinacionais, e as culturas são nacionais, e a pessoa que nelas vive e que cria esses conteúdos culturais desenvolve a plenitude da sua humanidade, enriquecendo-se com o bem espiritual e pessoal de outras culturas, isto é, com um bem que edifica o ser humano como ser humano. Ao passo que as tentativas de separar a cultura da pessoa e das nações e a edificação

607 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 457.
608 Ibidem, p. 191.
609 Ibidem, p. 39.
610 Ibidem, p. 40.

de algum tipo de sociedade multicultural anônima é a edificação de uma utopia, porque assinala as formas de uma cultura que não existe e que não pode existir, visto que não existe um ser humano 'multicultural'. O multiculturalismo, como toda utopia, acarreta perigos que em primeiro plano atacam o ser humano e os seus naturais enclaves de vida, ou seja, a família e a nação"[611].

Reportando-se à tese de M. A. Jullien[612], de que as diferenças entre as pessoas procedem em grande medida das diferenças na sua educação, Bojanowski expressava a convicção sobre a responsabilidade e o significado do fato de que "somente pelas crianças se pode fazer renascer a nação; a instrução e o ensino fornecem os meios para isso, e as rédeas elementares da criança em mãos hábeis tornam-se o vínculo da nação"[613]. Tratava-se, portanto, da educação de pessoas sábias, livres, responsáveis, que seriam capazes de assumir e de cumprir importantes tarefas como cidadãos, mas também de dar conta das dificuldades e dos desafios, crescendo incessantemente em seu desenvolvimento na busca da pela realização humana.

Para a edificação do fundamento de tal idade adulta na infância, levando em conta a natureza, a religião e a história como elementos da educação, Bojanowski buscou uma forma de compor esses meios num todo lógico e coeso. A educação realizada com a sua ajuda "por um lado favorecia o harmônico desenvolvimento das aptidões inatas, individuais das crianças, fazendo uso dos diversos elementos próprios da idade infantil:

a) brincadeiras – brinquedos, jogos e danças;
b) edificações[614] – historietas, cantigas, rituais;
c) tarefas[615] – trabalhos, monitoria, solenidades.

E, por outro lado, graças à utilização de meios concretos extraídos da tradição e da cultura popular, a educação era a preservação dos costumes familiares, ou seja, tinha um caráter preservador daqueles hábitos dos quais se originam os costumes. É preciso selecionar cuidadosamente as brincadeiras, os ritos, as atividades e concretas fábulas, historietas, lendas, mitos, provérbios, cantigas, trabalhos etc., adotando, de acordo com as necessidades e as possibilidades de

611 A. Maryniarczyk, *Osoba a wielokulturowość*, p. 24.
612 Marc-Antoine Jullien (1775–1848), historiador francês.
613 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 109.
614 Com o termo "edificações" Bojanowski definia o método de educação compreendido como moldagem das posturas e dos comportamentos das crianças pela adoção de narrativas, cantigas e ritos visando à educação moral.
615 O conceito "tarefas" é utilizado por Bojanowski no sentido de "trabalhos". Tratava-se de atividades práticas das crianças que envolviam a leitura, a escrita, o desenho, a participação de solenidades, as tarefas domésticas, confecções, trabalhos no jardim etc. com o objetivo de as instruir nos costumes/ma educação social.

desenvolvimento das crianças, formas de sua utilização no processo da educação e para a influência sobre o ambiente"[616].

Por isso, Bojanowski definiu igualmente a que servem as diferentes atividades, que, por corresponderem às naturais disposições da criança e do seu desenvolvimento, ele chamou elementos da educação:

"1. Brincadeiras – autonomia das crianças.

2. Edificações – envolvimento da camada feminina na infantil.

3. Tarefas– como as mais distantes, entram no âmbito infantil apenas um pouco. Daí porque o caráter dos trabalhos infantis é ainda mais feminino que masculino – há mais tarefas para as meninas do que para os meninos. O caráter nas tarefas é agrícola, não artesanal – para o que as meninas são mais adequadas que os meninos"[617].

Apreciando o valor e o significado do desenvolvimento e da educação precoce do ser humano, Bojanowski descreveu mui detalhadamente tanto o processo do desenvolvimento como a sua apropriada organização. Apontou para a sequência da gradual passagem dos exercícios da agilidade no andar e no correr, a seguir aos exercícios da destreza das mãos, e depois aos exercícios de todas as partes do corpo como ligação dos precedentes exercícios das pernas e das mãos. Os exercícios da visão infantil, iniciada pela distinção das cores, e depois das formas, o aperfeiçoamento da audição, e no final o desenvolvimento do sentido "do sentir, ou seja, do tato, que não é apenas um passivo guia das impressões, como o precedente sentido da visão e da audição, mas também um sentido ativo, direto, com a ajuda do qual realiza-se a ação física exterior do ser humano"[618]. A abordagem respeitosa das necessidades básicas do corpo humano: a alimentação, a higiene, o sadio desenvolvimento físico e a agilidade do corpo favorecem a edificação de uma base que beneficia o desenvolvimento numa dimensão superior – na dimensão intelectual e espiritual do ser humano. A busca da verdade – do conhecimento, do bem e da beleza, com base nos quais se pode desenvolver a inventiva ação, multiplicado as produções da cultura e da arte, a capacidade para o amor, o trabalho, a dedicação e as renúncias – em prol do semelhante e de importantes ideais. Daí porque é indispensável a solicitude pelo harmônico desenvolvimento do ser humano desde os seus anos mais jovens e a sua moldagem:

– física, exterior (corpo, mundo, natureza),

– moral, interior (espírito, Deus, coração),

– costumeira, social (vida, relações).

---

616 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 197.

617 Ibidem, p. 114.

618 Ibidem, p. 190.

A instrução nessas três dimensões, compreendida aqui como a moldagem da aptidão física, do conhecimento, das posturas e das aptidões através de exercícios, o ensino, a educação e as ações práticas que têm por objetivo pôr o conhecimento e as aptidões em ação, exige a seleção e a adoção de meios apropriados[619].

Na pedagogia do desenvolvimento integral e da educação precoce é preciso levar em conta o fato de que a criança com o tempo passa para a etapa seguinte e de que, na base das aptidões adquiridas, entrará no processo da autoeducação e da autoformação. Necessita, portanto, de métodos e meios selecionados, porque "a criatividade das crianças, estimulada por elementos apropriados, continuará ativa, e essa invenção de brincadeiras sempre novas, sob a influência da harmônica ação sobre elas dos meios escolhidos e de influências cada vez mais puras, será não somente um importante desenvolvimento delas em si mesmas, mas, além disso, vai se multiplicar a composição dos meios já elaborados em espírito infantil, que cada vez mais eficazmente contribuirão para a fertilização das futuras gerações infantis. Os meios hoje lançados devem ser as sementes que deverão desenvolver-se e florescer por si sós"[620].

O pleno desenvolvimento da pessoa se realiza num processo que dura a vida toda, com base e ao mesmo tempo com o aperfeiçoamento do corpo, dos sentidos e da mente através da educação moral, que consiste em influenciar a personalidade do educando, para que ele possa saber distinguir o bem do mal, escolhendo o bem e rejeitando o mal. Essa educação se relaciona igualmente com a adoção e a aceitação de determinadas normas de procedimento[621]. E F. Bednarski adverte, apontando que a educação moral "é sobretudo o aperfeiçoamento das pessoas num procedimento coerente com as exigências da natureza humana, isto é, da sadia razão como o fator que a distingue quanto à qualidade. E não existe racionalidade sem o propósito do procedimento, que exige a subordinação dos meios de ação aos objetivos diretos e superiores, bem como a subordinação de todos esses objetivos ao verdadeiro objetivo final da vida humana. A moralidade, portanto, segundo S. Tomás, é a conformidade do procedimento humano com esse absolutamente derradeiro objetivo da vida, através do seu aperfeiçoamento com aptidões morais, ou virtudes. Infelizmente, nos nossos tempos pouco se fala, tanto nas escolas como nos meios de comunicação, desse fim derradeiro, do caminho a ele e dos meios indispensáveis para atingi-lo, e em razão disso, especialmente a atual juventude adota na prática o princípio de 'aproveitar a vida enquanto ela dura', o que ameaça com a desmoralização da nação e com as suas perigosas consequências, ou mesmo com a catástrofe da nação"[622].

---

619 Cf. ibidem, pp. 190–191.
620 Ibidem, p. 166.
621 Cf. S. Jasionek, *Wychowanie moralne*, Kraków, 2004, p. 12.
622 F. W. Bednarski, *Przydatność etyki św. Tomasza z Akwinu*..., pp. 227–228.

Diante de tais consequências, permanecem sempre atuais as orientações de Bojanowski relacionadas com a integralidade da pedagogia na moldagem moral das crianças através de meios adequadamente selecionados, que ele chama de edificações. Com convicção afirma que "na creche, as crianças devem antes aprender a viver do que a ler e escrever. Por isso, as mais importantes circunstâncias da vida, que já na idade infantil são capazes de exercer uma grande influência, devem ser enfatizadas com marcas solenes. [...] Todos os acontecimentos e circunstâncias semelhantes são por nós considerados não apenas como um entrecho para a instrução moral, mas ainda são por nós colocados no conjunto dos ritos solenes com os quais os nossos antepassados e o nosso povo até hoje têm celebrado os momentos mais importantes da vida familiar. Esses costumes, que influenciam fortemente a imaginação infantil, elevam para muito mais alto o valor moral dessas circunstâncias da vida e a forma ritual exterior, e expressam da forma mais acessível o seu mais profundo significado interior"[623].

A edificação do fundamento da vida e do desenvolvimento integral da pessoa pela educação precoce, de acordo com a concepção de Bojanowski, realiza-se na perspectiva de que, graças à ação aperfeiçoada pelas virtudes, a pessoa pode atingir a plenitude da perfeição atingindo o Bem, a Verdade e a Beleza Supremos[624]. A busca desse objetivo deve realizar-se "na prática do procedimento humano cotidiano e na moldagem de um caráter verdadeiramente cristão, tanto nos fiéis individuais como nas sociedades e nas nações"[625].

Pode ser utilizado com esse objetivo o rico acervo dos rituais, dos tesouros da literatura e da cultura popular polonesa, das cantigas, dos provérbios, dos contos populares, que encerram igualmente muitos conteúdos catequéticos. "Esses elementos dizem respeito a todo um espectro de questões que pode ser visto como uma sintética apresentação da doutrina da fé e dos costumes, utilizada na catequese. A atualidade das propostas do Beato Edmundo manifesta-se igualmente no fato de que no mundo atual, apesar da crise das religiões institucionais, observamos ao mesmo tempo uma intensificada fome da espiritualidade. Poderá ajudar-nos a atingir as suas fontes a grandiosidade e a profundeza da arte religiosa – que por séculos tem feito companhia à oração humana e que inicia no mistério da fé"[626].

Uma educação assim realizada, tanto nas atividades com as crianças como nas solenidades e nos eventos comuns, inscritos na harmonia dos conteúdos agregados na dimensão da natureza, da religião e da história, serve à edificação de nobres posturas cristãs e cívicas. "A moralidade cristã anuncia os princípios

623 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 401.
624 Cf. A. Maryniarczyk, *Antropologiczne podstawy wychowania*..., p. 22.
625 F. W. Bednarski, *Przydatność etyki św. Tomasza z Akwinu*..., p. 230.
626 A. Kiciński, Katechizm według bł. Edmunda Bojanowskiego. *Roczniki Pedagogiczne*, número especial 9 (2017), p. 77.

evangélicos da imitação de vida de Jesus e da assimilação a Ele, aponta para a prontidão ao amor e ao sacrifício diante de todos, especialmente daqueles mais necessitados. As premissas educacionais têm sobretudo em mente o desenvolvimento do espírito de Cristo que assinala a busca do bem com a simultânea fuga do mal, bem como a ação apostólica, juntamente com a misericórdia e a compaixão. Esses ideais educacionais têm por objetivo a transformação do ser humano direcionado a uma postura egoísta, bem como o desenvolvimento das suas melhores qualidades"[627]. Bojanowski recomendava igualmente que, nesse contexto, "por razões estéticas é preciso acostumar as crianças a uma elegante forma de estar em pé, sentar-se, andar, a uma forma polida de pedir, agradecer, saudar, perguntar, responder"[628].

Desempenhavam a esse respeito um papel muito importante os atos de caridade em prol dos outros motivados religiosamente, a oração pelos outros e diversas práticas ascéticas empreendidas no período do Advento ou da Quaresma, tais como a mortificação. Essas práticas assumiam uma forma ritualística com referência à tradição e aos costumes populares religiosos, leigos e domésticos. Serviam à sua preservação pela transmissão às gerações seguintes, mas também ao desenvolvimento da obsequiosidade e da sensibilidade às necessidades dos outros. Analisando argutamente as épocas para descobrir a direção que deve seguir o ulterior desenvolvimento da humanidade, bem como o apropriado formato da educação que serve a esse desenvolvimento, Bojanowski elaborou dessa forma o contexto para orientações que já pudessem ser utilizadas na prática – a educação antiga, medieval, institucional e popular[629]. Com base nisso definia os princípios e tirava as conclusões: "A tarefa da educação primária não é nenhum ensino escolar, mas apenas o ensino da vida. E a parcela mais avançada e o único refrigério do povo é a poesia, que deve ser buscada não tanto em suas cantigas e narrativas, mas antes em sua própria vida"[630].

A instrução nos costumes, realizada na forma definida como atividades, era igualmente fundamentada por Bojanowski pela experiência do passado. Escrevia ele: "Entre nós, nos tempos antigos, a importância de tais atividades infantis era apreciada e até relacionada com a influência moral"[631]. Além da educação pelo trabalho, as crianças eram introduzidas gradualmente no trabalho através de atividades e papéis de vida próprios do ser humano, de maneira que aprendessem não somente a assumir tarefas, mas também o autocontrole e a responsabilidade. As brincadeiras serviam à educação das crianças para

627 A. Wysocki, Ontologiczne podstawy edukacji religijnej w chrześcijaństwie. *Kultura – Społeczeństwo – Edukacja,* 7 (2015), n. 1, p. 136.
628 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 457.
629 Cf. ibidem, p. 37.
630 Ibidem, p. 165.
631 Ibidem, p. 439.

o trabalho, cuja realidade, cujos gêneros e efeitos elas conheciam e tentavam concretizar. Essas brincadeiras introduziam as crianças no mundo real numa forma a elas acessível, e a fronteira entre a brincadeira e o trabalho na atividade da criança aos poucos se apagava. Como atividades eram também compreendidas a preparação para as solenidades, relacionada com o esforço de preparar os papéis, a decoração, os trajes e, dessa forma, como ação pelo bem dos outros. Bojanowski tinha consciência de como o seu ativo envolvimento nessas atividades influenciava o desenvolvimento das crianças. "Podem exercer uma significativa influência nas crianças as pequenas solenidades, p. ex. a comemoração anual da fundação da creche, a volta da primavera, quando podem ser realizados jogos ou festejos. Mas acima de tudo convém lembrar que, quando a criança sair da creche para a escola, seja exercida sobre ela uma solene influência dando-lhe de lembrança livrinhos, santinhos etc."[632].

Uma pedagogia assim realizada era realmente uma ação inventiva sobre as crianças e para elas, que exigia o talento das educadoras e, graças à formação, às relações pessoais e ao enriquecimento mútuo, transformava-se na arte de educar. O *Programa da educação pré-escolar segundo a concepção pedagógica do Beato Edmundo Bojanowski*, elaborado com base na sua herança e nas suas orientações comprovadas nos mais de 150 anos de prática educativa das Servas, é realizado na Polônia, na Bolívia, no Peru, em outros países da América do Sul e na África[633]. A sua avaliação, com o objetivo de adaptá-lo às mutantes exigências relacionadas com as reformas da instrução e com o aperfeiçoamento das ações educativo-didáticas nas diversas áreas, para o seu aperfeiçoamento e a sua melhor compreensão, confirma a atualidade do pensamento pedagógico de E. Bojanowski. A elaboração dessa pedagogia poderá servir de base para uma abordagem mais concreta ainda das formas de realização dos conteúdos e das ações didático-educativas.

A respeito da urgente necessidade de tal educação discute-se hoje com frequência. No entanto, com frequência cada vez maior tenta-se questionar a conveniência dessa permanente tarefa, de grande importância tanto na dimensão individual como na social. Surge a indagação: por que isso acontece? A resposta que se impõe no contexto da atualidade parece ser simples. Hoje, na diversificada literatura científica e de consultoria encontramos diversos tipos de receitas para a educação. Teoricamente isso se apresenta como fácil e parece que, se pusermos em prática as ideias e os exemplos propostos, atingiremos

---

632 Ibidem, p. 457.

633 Confirmam isso as publicações: M. L. Opiela (red.), *Dziedzictwo myśli pedagogicznej Edmunda Bojanowskiego we współczesnej edukacji w Polsce i na świecie*, Lublin, 2014; A. Spyra, Aplikacja charyzmatu i myśli pedagogicznej E. Bojanowskiego przez służebniczki w niektórych środowiskach ich działalności poza granicami Polski. *Zeszyty Naukowe KUL*, 60 (2017), n. 4, pp. 241–257.

o sucesso educacional. No entanto, na prática, não somente essa tarefa permanece sendo um dos maiores e mais difíceis mistérios do ser humano, mas torna-se um desafio cada vez mais difícil para os pais e os educadores.

O conceito da educação foi introduzido na ação prática, dotado de métodos e meios aperfeiçoados até os limites das possibilidades. Tais procedimentos e o seu invólucro metodológico geram expectativas da obtenção de rápidos efeitos, de uma eficiência cem por cento e da transferência da responsabilidade aos técnicos e fornecedores de serviços, como são percebidos hoje os professores e os educadores. A desconsideração da importância e da necessidade de respeitar as leis do desenvolvimento e da educação, bem como das relações pessoais que elas exigem, edificadas sobre o pleno contexto das suas dimensões, muitas vezes não tem nada em comum com o modelo humanístico das pesquisas, das teorias e das ações pedagógicas.

Apesar das repetidas voltas dessas tendências na história, a humanidade cai nesses perniciosos extremos, o que foi diagnosticado por Bojanowski: "O aspecto prático, material, preservou ainda uma visível supremacia sobre o espiritual e o costumeiro, visto que na época de uma espiritualidade exclusivamente teórica, de cujo seio essa instituição surgiu, difícil se tornava a adequada adaptação dos meios à simplicidade infantil. E, apesar de a própria natureza da idade jovem apontar para a necessidade de fertilizá-la com o elemento físico, a saber, com a ginástica e o ensino visual, a seleção das disciplinas subsequentes e a precisão científica do seu tratamento traziam em si a marca escolar da sua época, e em toda a parte elementos demasiadamente científicos exerciam a sua usurpadora pressão sobre a creche"[634].

Hoje da mesma forma se avalia que o espaço da obtenção de experiências pelas crianças e pelos jovens encontra-se altamente restringido por um ambiente artificial, de que se apoderou a pedagogia, onde se recebe o ensino. Há ali pouco espaço para as necessidades pessoais. O processo de tornar-se adulto, em comparação com o passado, realiza-se num ritmo mais caótico e deficiente, o que muda de forma fundamental as relações entre as gerações[635].

A mesma coisa foi percebida por Bojanowski: "Quando mais, com o progresso da civilização, a humanidade se afastou da vida da natureza, tanto mais contraditória tinha que se tornar a sua influência na instrução inicial da idade infantil, que a cada nova geração, passando a essa nova sequência do primitivo desenvolvimento, já encontrava na vida da sociedade mais velha cada vez menos elementos naturais a ela correspondentes e cada vez mais cedia à influência de uma civilização para ela demasiadamente racional. E pelo contrário, enquanto toda a humanidade permanecia ainda em sua disposição natural, também a idade

634 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. 1, p. 254.
635 Cf. H. Dauber, *Podstawy pedagogiki humanistycznej*..., pp. 30–31.

infantil recebia impressões a ela adequadas, no entanto a vida harmônica ligava entre si tanto os anos mais jovens como os mais velhos, só que naqueles manifestavam-se os miúdos indícios daquilo que nestes se tornava um elemento mais pleno e mais intensificado; e a idade mais velha, inversamente exercia a sua fertilizadora influência na idade infantil e na sua inata ânsia de moldar ativamente as impressões que sobre elas recaíam"[636].

Atualmente chama-se a atenção para o fato de que "as crianças crescem num ambiente consumista, no qual produtos continuamente aperfeiçoados não satisfazem as exageradas necessidades, na cultura da multimídia, sem a possibilidade de conversar com os familiares e com outras pessoas a respeito do que viram e vivenciaram assistindo, jogando" etc. Aliás, não apenas culturalmente encontram-se hoje desorientados os jovens e muitos adultos. Também no ambiente natural, que é insalubre e inamistosamente direcionado à sua atividade e à sua presença[637], o jovem não se desenvolve na medida dos lemas e das teorias pedagógicas proclamadas em programas altamente padronizados e no seu rico invólucro.

Dauber enfatiza que "o lugar do cotidiano realista é ocupado pelo irreal conhecimento televisivo e midiático, sucedâneos de mundos artificiais, por diversificadas subculturas, nas quais mais rapidamente se encontra a própria identidade quando se aceita a orientação àquilo que num determinado momento é importante para todos. No entanto o difundido padrão de vida do 'possuir cada vez mais' contradiz o ideal da educação de acordo com a natureza humana e as leis da natureza. Pode-se perceber a forma profundamente patriarcal e masculina de conquistar e preservar o poder, no qual reina a crença nas ilimitadas possibilidades da ciência e da tecnologia"[638]. Na medida do século XIX, Bojanowski encerrou isso numa breve nota: "A desunião da matéria e do espírito na civilização moderna. Daí a dolorosa agonia. O pauperismo. As creches"[639].

O problema atualmente analisado, no contexto de desvelo pela criança e pela infância, da injustiça contra as crianças é apresentado como um dos temas científicos e sociais "quentes", mas também como um problema político. Com base em várias décadas de pesquisas sobre esse fenômeno, tem sido elaborado um amplo conhecimento a respeito das formas da sua ocorrência, dos seus condicionamentos e das suas consequências. Verifica-se que uma forma sua especialmente generalizada é a violência de que as crianças são vítimas na família, onde a ajuda à criança prejudicada se torna mais difícil. Apesar de o problema da violência diante das crianças ser definido como extremamente significativo e urgente, exigindo ações imediatas, soluções decididas e ações

636 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 70.
637 Cf. H. Dauber, *Podstawy pedagogiki humanistycznej*..., p. 31.
638 Cf. ibidem, pp. 32–33.
639 M. L. Opiela (red.), *Kompendium edukacyjne*..., p. 68.

intensificadas em prol da blindagem das crianças contra a injustiça, o problema se intensifica e manifesta a grande quantidade de injustiças e a diversidade dos âmbitos e das formas da violência. Em 2006, P. S. Pinheiro escrevia em seu relatório: "As crianças já estão fartas de ouvir falar que são o futuro, elas querem alegrar-se com a sua infância livre da violência agora!"[640]. Só que, apesar de todas as teorias e ações com que se tenta disciplinar os pais e os educadores, tornam-se mais assustadores os relatórios sobre a crescente violência da parte das crianças[641].

640 Cf. E. Jarosz, Wstęp. *Chowanna*, 1 (2010), pp. 5–7.

641 Biuro Prewencji Komendy Głównej Policji, *Raport o działaniach Policji w zakresie zapobiegania przestępczości oraz zjawiskom patologii społecznej w 2007 roku*, Warszawa, 2008. In: https://policja.pl/pol/kgp/biuro-prewencji/statystyki-i-raporty/22999,Raport-o-dzialaniach-Policji-w-zakresie-zapobiegania-przestepczosci-oraz-zjawisk.html (acesso: 12.09.2018); *Odpowiedź podsekretarza stanu w MEN na interpelację nr 9170 w sprawie zjawiska agresji wśród dzieci występującego w szkołach publicznych*. In: http://orka2.sejm.gov..pl/IZ6.nsf/main/45BA8A10 (acesso: 12.09.2018).

CONCLUSÃO

O tema da proteção da pessoa e da família pelo amparo ao desenvolvimento e à educação integral permanece sempre aberto e não apenas muito importante, mas também urgente em sua realização. A sua abordagem em relação à pedagogia do desenvolvimento integral e da educação precoce segundo a concepção de Edmundo Bojanowski não foi esgotada e, diante das ameaças e dos desafios civilizacionais, a apresentação das suas bases teóricas, bem como das soluções práticas constitui uma grande necessidade. A resposta a esses problemas exige um honesto conhecimento relacionado com os atais desafios civilizacionais, que serão devidamente reconhecidos, interpretados e compreendidos tanto na dimensão das oportunidades, como das ameaças deles decorrentes. Não se trata, com efeito, de nenhum tipo de abordagens extremas, de hipersensibilidade ou de despertar temores, mas de um adequado discernimento, para escolher o bem e evitar aquilo que prejudica tanto o desenvolvimento integral da pessoa como o bem da família e, com isso, de toda coletividade em que vive.

Existe a necessidade de mais reflexões interdisciplinares e de debates que tenham por objetivo o aperfeiçoamento da pessoa e a busca de formas de sua educação de forma integral. Vale a pena também cuidar da uniformização ou pelo menos da aproximação da linguagem das diversas ciências em prol da familiarização com o conceito da educação integral e dos seus elementos essenciais na esfera das bases teóricas e das soluções práticas. Com base no contexto, esboçado na publicação, dos condicionamentos e do rico material de fonte ainda não analisado na dimensão da pedagogia, num subsequente projeto de pesquisa será preciso elaborar a pedagogia da educação pré-escolar na concepção de E. Bojanowski, cujo âmbito e especificidade foram por ele definidos da seguinte forma:

"Os adequados elementos da educação infantil inicial devem envolver o aspecto da instrução física, moral e social, as quais, no entanto, nesse nível da posição infantil só podem assumir o modesto caráter de brincadeiras (para

o exercício ginástico do seu corpo e da sua mente), de edificações (para as alimentar com o leite espiritual) e de tarefas (para as preparar para o trabalho, a aprendizagem e a vida social). Mas, visto que a idade infantil, em seu estado natural, só se desenvolve de forma autônoma em forma de brincadeiras, esse primeiro grau da instrução através da brincadeira se encontra aqui em sua posição apropriada, normal, e os dois graus seguintes – das edificações morais e das tarefas práticas – são como que apenas o reflexo das futuras esferas, nas quais a idade infantil ainda não ingressou, e as quais, do seu distanciamento, devem refletir-se na sua atual posição"[642].

Em razão das possibilidades de desenvolvimento da criança e dos condicionamentos da vida social que continuamente a influenciam, das dinâmicas transformações e da sensação de falta de estabilidade, de segurança, de pertencimento, a educação religiosa, moral e cívica deve iniciar-se desde os primeiros anos. A inteligente passagem da maior concentração na satisfação das necessidades das pessoas jovens à apresentação dos valores, ao encaminhamento a um procedimento e a uma vida de acordo com eles em situações concretas não é apenas o desenvolvimento de hábitos e aptidões necessárias na vida, mas também o direcionamento à maturidade emocional. A proteção da pessoa e da família diante dos desafios civilizacionais na concepção da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral de E. Bojanowski encontrará então bases reais para a sua realização. Evidentemente, vai constituir uma proposta de escolha para os pais, que, de acordo com o direito que lhes cabe, decidem e escolhem o perfil da educação da criança.

Os fundamentos antropológicos e metafísicos da pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito da proteção de E. Bojanowski, apresentados na presente publicação, constituem o ponto de partida para a elaboração e a realização de ações em prol da defesa da pessoa e da família pela educação. As respostas assim formuladas às perguntas: a quem se educa?, quem educa?, com que objetivo se educa? – permitem responder à pergunta: como educar?

A consequência da sua aplicação na prática é muito importante, a respeito do que fala S. Tomás na advertência de que um pequeno erro cometido no início torna-se grande no fim[643]. Enfatiza-se, portanto, que "nas teorias educacionais, mas também na própria prática educativa – esse 'pequeno erro' é a errônea compreensão do ser humano, ou o chamado erro antropológico, que resulta em grandes erros na sua educação. E a educação pré-escolar é como que o lançamento da base sobre a qual será edificado o prédio da vida humana pessoal"[644]. Evitando dessa forma o erro antropológico e preservando a fidelidade às premissas aceitas,

642 E. Gigilewicz; M. L. Opiela (red.), *Prace, szkice*..., t. I, pp. 324–325.

643 Cf. M. A. Krąpiec, *Byt i istota. Św. Tomasza "De ente et essentia"*. *Dzieła*, t. II, Lublin, 1994, p. 9.

644 A. Maryniarczyk, *Antropologiczne podstawy*..., p. 12.

podemos conscientemente conhecer, interpretar e escolher aquelas soluções em todas as dimensões da prática pedagógica que sirvam ao pleno desenvolvimento pessoal dos destinatários. Além disso, na concepção analisada, a ação segundo a norma personalista como o princípio ético fundamental permite a moldagem de uma pessoa madura, que se torna capaz de edificar vínculos baseados no amor e na responsabilidade e a promover o dom desinteressado de si mesma. Uma pedagogia assim compreendida e realizada constitui o fundamento da edificação da "civilização do amor". O reconhecimento da dimensão religiosa permite colocar acima do princípio do utilitarismo o mandamento do amor, que confere sentido, valor e consistência às relações pessoais[645].

Na elaboração e na realização da pedagogia da educação precoce na concepção de E. Bojanowski atualmente, com base na sua continuidade e atualização, é preciso fazer uso das orientações de J. Woroniecki encerradas na ética educacional católica. A respeito da coesão dessas abordagens convencem as premissas aceitas: "A questão da educação é, portanto, uma das questões importantes da ética e o critério do seu valor; só é boa e verdadeira aquela ética que, além das boas normas do comportamento, sabe apontar os meios de adotá-las de forma permanente, que não somente ensina a respeito de atos bons e maus, mas igualmente a respeito de disposições constantes a eles, de virtudes e defeitos; a respeito daquelas, como as conquistar e consolidar, e a respeito destes, como os evitar e deles se livrar"[646]. Igualmente as orientações de Woroniecki a respeito das áreas da educação relacionadas ao fenômeno das potencialidades da pessoa: "A educação direciona-se em primeiro plano às faculdades volitivas, isto é, à vontade e aos sentimentos, aos quais deve justamente conferir aquelas diversas aptidões para agir que chamamos virtudes. Ela também diz respeito à atividade da razão, não às suas funções puramente cognitivas, mas àquelas com a ajuda das quais a razão dirige as ações e que por isso estão estreitamente relacionadas com a atividade das faculdades volitivas da vontade e dos sentimentos"[647]. Pressupõe, além disso, a absoluta necessidade de uma harmônica cooperação da educação com a instrução, distinguindo a pedagogia da didática.

A educação deve conferir à vontade e aos sentimentos diversas aptidões interiores para a ação, que chamamos virtudes. "Por isso, a tarefa da educação não é treinar a visão e a audição ou enriquecer a imaginação e a memória, mas ensinar o domínio sobre elas e com os estímulos com elas relacionados, de maneira que não sejam elas que nos governem e empurrem para onde quiserem, mas que sejamos nós que tenhamos o seu pleno controle e possamos delas utilizar-nos para os objetivos apontados pela razão. A instrução, pelo contrário, ocupa-se em primeiro

645 Cf. K. Wojtyła, *Miłość i odpowiedzialność*, pp. 41–45.
646 J. Woroniecki, *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1, p. 329.
647 Ibidem, p. 344.

plano com a formação das faculdades cognitivas: dos sentidos, da memória, da imaginação e da razão, ou seja, das suas funções cognitivas. Ela deve fornecer não apenas certo cabedal de conhecimentos, mas também a capacidade para a utilização dessas faculdades"[648]. Todas essas orientações exigem o seu adequado emprego, com a sua utilização para bem compreendidas necessidades e possibilidades de desenvolvimento da pessoa, bem como dos condicionamentos exteriores que constituem as oportunidades e as ameaças para a conquista do objetivo.

A realidade de um processo integral assim compreendido da educação e da instrução é por nós inscrita nas mais amplas abordagens do apoio à pessoa no seu desenvolvimento integral definido com o conceito educação. Com o objetivo de uma coerente realização do objetivo da proteção da pessoa pela educação, é preciso, com base nas respostas às perguntas acima, apresentar uma outra: como organizar e realizar o processo da educação? Aqui é muito importante a etapa da vida da pessoa em que são empreendidas essas ações educativas, a fim de realizar os objetivos do desenvolvimento integral da pessoa, bem como os objetivos indiretos das etapas seguintes da sua educação. Por isso, é preciso apresentar outras perguntas, já mais detalhadas: Em que idade estão os destinatários? Quais são as suas possibilidades e necessidades de desenvolvimento? Que métodos e formas de ação escolher? Que meios adotar?

O relativismo moral hoje dominante conduz com frequência à apreciação de falsos valores e ao menosprezo daquilo que é essencial. A educação integral concentra-se naquilo que é importante – na obtenção de uma madura personalidade, na concretização do ser humano, na realização pessoal em relação aos objetivos temporais e derradeiros. Por isso, na elaboração da pedagogia do desenvolvimento integral e da educação precoce no conceito da proteção de E. Bojanowski deve servir de base a ética educacional católica em relação à aretologia, especialmente na abordagem de J. Woroniecki e F. Bednarski, bem como ao realismo filosófico, à metafísica e à ética educacional elaborada na Escola de Filosofia de Lublin.

A presente publicação constitui igualmente um importante ponto de partida para a reflexão sobre a educação, que é a precoce educação da criança, a compreensão do seu valor e o significado dos seus mínimos detalhes para o integral desenvolvimento da pessoa. A compreensão do insubstituível papel da família como ambiente natural de vida e educação e como modelo para todas as formas institucionais de educação é um outro importante elemento. Os hábitos e os costumes que constituem a expressão da vida da coletividade local, que é uma parcela da comunidade nacional, bem como o seu cultivo, que leva à transmissão da tradição e à concretização dos valores, completa a abordagem integral da educação da pessoa desde os primeiros instantes da sua vida até a sua realização.

---

[648] Ibidem, p. 345.

BIBLIOGRAFIA

ABLEWICZ, K. *Teoretyczne i metodologiczne podstawy pedagogiki antropologicznej*. Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellońskiego, Kraków, 2003.

BAER, M. Od "kłopotliwych związków" do "wspólnoty krytyków"? Antropologia i studia genderowe/queerowe we współczesnej Polsce. *Zeszyty Etnologii Wrocławskiej*, 2016, n. 1, pp. 37–52.

BAGROWICZ, J. Wychowawcza opieka nad dzieckiem w tradycji biblijnej. In: B. SMOLIŃSKA-THEISS (red.). *Pokój z dziećmi. Pedagogika chrześcijańska wobec zagrożeń rozwoju dziecka*. Wydawnictwo Akademickie Żak, Warszawa, 1999, pp. 28–40.

BAHYRYCZ-KROCZYŃSKA, W. Postępowe i cywilizacyjne uwarunkowanie współczesnej edukacji. In: http://docplayer.pl/10898025-Postepowe-i-cywilizacyjne-uwarunkowaniewspolczesnej-edukacji.html (acesso: 12.09.2018).

BARCIŃSKI, Z. *Edukacja seksualna według gender*. Wydawnictwo Natan, Lublin, 2014.

BEDNARSKI, F. W. Przydatność etyki św. Tomasza z Akwinu w wychowaniu młodzieży i dorosłych w naszych czasach. *Studia Philosophiae Christianae,* 31 (1995), n. 1, pp. 226–230.

BENEDYKT XVI. *Caritas in Veritate*. Vaticano, 2009.

BIURO PREWENCJI KOMENDY GŁÓWNEJ POLICJI. *Raport o działaniach Policji w zakresie zapobiegania przestępczości oraz zjawiskom patologii społecznej w 2007 roku*, Warszawa, 2008. In: https://policja.pl/pol/kgp/biuro-prewencji/statystyki-i-raporty/22999,Raport-o-dzialaniach-Policji-w-zakresie-zapobiegania-przestepczosci-oraz-zjawisk.html (acesso: 12.09.2018).

BŁASIAK, A. *Aksjologiczne aspekty procesu wychowania*. Wydawnictwo WAM, Kraków, 2009.

BOJANOWSKI, E. *Dziennik*, t. 1–4. Objaśnił, skomentował i wstępem poprzedził L. SMOŁKA. Zgromadzenie Sióstr Służebniczek NMP, Wrocław, 2009.

BRÜHLMEIER, A. *Edukacja humanistyczna*. Impuls, Kraków, 1993.

———. *Kształcenie człowieka. 27 kamyczków jednej mozaiki*. Impuls, Kraków, 2011.

BRZEZIŃSKI, A. *Wspomnienie o śp. Edmundzie Bojanowskim Fundatorze Zgromadzenia Służebniczek BDNP*. Poznań, 1872.

BRZUZY, W. W obronie cywilizacji łacińskiej (zachodniej). *Studia Ełckie,* 17 (2015), n. 2, pp. 149–157.

CĘCELEK, G. Rodzina – jej przemiany oraz zagrożenia i problemy wychowawcze. *Mazowieckie Studia Humanistyczne*, 2005, n. 1–2, pp. 239–249.

CHODUBSKI, A. Zagrożenia cywilizacyjne współczesnego świata. *Przegląd Naukowo-Metodyczny "Edukacja dla Bezpieczeństwa"*, 7 (2014), n. 3, pp. 331–349.

———. Jednostka a przemiany cywilizacyjne w perspektywie XXI wieku. *Civitas Hominibus*, 2015, n. 10, pp. 17–28.

CICHOSZ, W. Postmodernistyczny dyskurs o wolności we współczesnej edukacji. In: W. DEPTUŁA; W. DYK (red.). *Wiara i rozum na progu trzeciego tysiąclecia*. Uniwersytet Szczeciński, Szczecin, 1999, pp. 119–143.

———. Chrześcijańskie porządkowanie kultury w świetle wiary i rozumu. In: T. SIKORSKI; A. DYMER (red.). *Kultura chrześcijańska w zjednoczonej Europie*. Centrum Edukacyjne Archidiecezji Szczecińsko-Kamieńskiej, Szczecin, 2007, pp. 24–29.

CIESZKOWSKI, A. *O ochronach wiejskich*. Poznań, 1849.

CZACHOROWSKI, M. Rodzina a państwo w wychowaniu dziecka. In: A. KICIŃSKI; M. OPIELA (red.). *Katolickie wychowanie dziecka*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2016, pp. 67–75.

CZEKALSKI, R. (red.). *Katecheza wobec wyzwań współczesności*. Płocki Instytut Wydawniczy, Płock, 2001.

DANCAK, P. Myśl Jana Pawła II w kontekście paidei. *Studia Koszalińsko-Kołobrzeskie*, 2007, n. 11, pp. 73–90.

DAUBER, H. *Podstawy pedagogiki humanistycznej*. Impuls, Kraków, 2001.

Dlaczego Polska powinna wypowiedzieć Konwencję Stambulską?. In: https://ekai.pl/konwencjapraw-rodziny-w-miejsce-konwencji-stambulskiej (acesso: 12.09.2018).

DYDA, K. *Ideologia zamiast prawa – projekt Kodeksu rodzinnego przygotowany przez Rzecznika Praw Dziecka*. In: https://ordoiuris.pl/rodzina-i-malzenstwo/ideologia-zamiast-prawa-projekt-kodeksu-rodzinnego-przygotowany-przez (acesso: 12.09.2018).

Encyklopedia liberalizmu. In: http://www.demokraci.pl/slownik/a/7-autokreacja (acesso: 13.12.2010).

Encyklopedia powszechna PWN. Państwowe Wydawnictwo Naukowe, Warszawa, 1983.
FURMANEK, W. Pedagogika wobec wyzwań współczesności. *Annales Universitatis Mariae Curie-Skłodowska*, 26 (2013), n. 1–2, pp. 11–34.
GABRYL, F. *Polska filozofia religijna w XIX wieku*, t. 2. Wydawnictwo Biblioteki Dzieł Chrześcijańskich, Warszawa, 1914.
GAJDZISZEWSKA-DUDEK, P.; STAŃCZYK, J. Rodzina a media. O sile wpływu współczesnych mass mediów na przekształcenia roli i funkcji rodziny. *Zeszyty Naukowe Towarzystwa Doktorantów UJ, Nauki Społeczne*, 2015, n. 10, pp. 137–148.
GERLACH, R. Edukacja w warunkach zmian cywilizacyjnych. *Przegląd Pedagogiczny*, 2014, n. 2, pp. 11–19.
GIGILEWICZ, E.; OPIELA, M. L. (red.). *Prace, szkice i notatki Edmunda Bojanowskiego. Inedita*, t. 1–2. Series Prace Instytutu Leksykografii KUL 4, Zgromadzenie Sióstr Służebniczek BDNP, Lublin, 2016.
GIZOWSKI, M. Społeczno-polityczny kontekst przemiany modelu rodziny na przestrzeni dziejów świata zachodniego w epokach starożytności, feudalizmu i kapitalizmu. *Roczniki Teologiczne*, 54 (2007), z. 10, pp. 303–317.
———. *Wybrane problemy teorii kształcenia. Szkice pedagogiczne*. Nadbałtycki Ośrodek Naukowo-Dokumentacyjny, Szczecin, 2012.
———. *Współczesna myśl filozoficzno-pedagogiczna w aspekcie wyzwań edukacyjnych. Koncepcje – nurty – problemy*. Wydawnictwo Uczelniane Politechniki Koszalińskiej, Koszalin, 2013.
———. *Niebezpieczne nurty i idee filozoficzno-pedagogiczne XX wieku*. Wydawnictwo Uczelniane Politechniki Koszalińskiej, Koszalin, 2015.
GNITECKI, J. Ontologiczne i aksjologiczne wyzwania współczesnej pedagogiki. In: T. KUKOŁOWICZ; M. NOWAK (red.). *Pedagogika ogólna. Problemy aksjologiczne.* Redakcja Wydawnictw KUL, Lublin, 1997, pp. 210–218.
GOGACZ, M. Uwagi do tematu wartości. *Studia Philosophiae Christianae*, 17 (1981), n. 1, pp. 200–209.
———. *Elementarz metafizyki*. Akademia Teologii Katolickiej, Warszawa, 1987.
———. *Człowiek i jego relacje (materiały do filozofii człowieka)*. Akademia Teologii Katolickiej, Warszawa, 1985.
———. *Ku etyce chronienia osób. Wokół podstaw etyki*. Pallottinum, Warszawa, 1991.
———. *Podstawy wychowania*. Wydawnictwo Ojców Franciszkanów, Niepokalanów, 1993.
———. *Wprowadzenie do etyki chronienia osób*. Oficyna Wydawnicza "Navo", Warszawa, 1995.
———. *Osoba zadaniem pedagogiki. Wykłady bydgoskie*. Oficyna Wydawnicza "Navo", Warszawa, 1997.

GRABOWSKI, H. *Co koniecznie trzeba wiedzieć o wychowaniu fizycznym*. Impuls, Kraków, 2000.

GRACA, T.; ŁAŻEWSKA, D. (red.). *Edukacja humanistyczna w kontekście technicyzacji w XXI wieku. W poszukiwaniu pedagogicznej równowagi*. Wydawnictwo Wyższej Szkoły Gospodarki Euroregionalnej im. Alcide De Gasperi. Józefów, 2017.

GRIESE, H. M. Nowy obraz dziecka w pedagogice – koncepcje "autosocjalizacji". In: B. ŚLIWERSKI (red.). *Nowe konteksty (dla) edukacji alternatywnej XXI wieku*. Impuls, Kraków, 2001, pp. 37–38.

GROCHOLEWSKI, Z. Integralne wychowanie według bł. Edmunda Bojanowskiego. In: M. L. OPIELA; A. SMAGACZ; S. WILK (red.). *Służyć i wychowywać do miłości. Błogosławiony Edmund Bojanowski – wychowawca i apostoł laikatu*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2009, pp. 17–37.

———. Miłość w służbie prawdziwych wartości w myśli i pracy pedagogicznej bł. Edmunda Bojanowskiego. *Roczniki Pedagogiczne*, número especial 9 (2017), pp. 11–21.

GRYŻENIA, K. Filozoficzne uzasadnienie powinności rozwoju osoby. *Seminare. Poszukiwania Naukowe*, 28 (2010), pp. 73–86.

HURLOCK, E. *Rozwój dziecka*. Państwowe Wydawnictwo Naukowe, Warszawa, 1985.

JAN PAWEŁ II. *List do rodzin "Gratissimam sane"*. Księgarnia św. Wojciecha, Poznań, 1994.

———. *Evangelium vitae*. Pallotinum, Poznań, 1995.

———. *Encyklika Fides et ratio (O relacjach między wiarą a rozumem)*. Libreria Editrice Vaticana, Roma, 1998.

———. List apostolski "Juvenus patris" w 100 rocznicę śmierci św. Jana Bosko. Roma, 31.01.1988. In: S. URBAŃSKI (red.). *Wychowanie w nauczaniu Jana Pawła II (1978–1999)*. Wyższa Szkoła Zarządzania i Przedsiębiorczości im. Bogdana Jańskiego, Warszawa, 2000, pp. 301–325.

JAROSZ, E., Wstęp. *Chowanna*, 1 (2010), pp. 5–7.

JAROSZYŃSKI. P. Edukacja na rozdrożu cywilizacji. In: P. JAROSZYŃSKI; P. TARASIEWICZ; I. CHŁODNA (red.). *Filozofia i edukacja*, Fundacja "Lubelska Szkoła Filozofii Chrześcijańskiej", Lublin, 2005, pp. 13–15.

JASIONEK, S. *Wychowanie moralne*. Wydawnictwo WAM, Kraków, 2004.

———. *Wychować człowieka*. Wydawnictwo WAM, Kraków, 2007.

JASNOS, A. Motywacje i oczekiwania uczestników spotkań dla rodziców "małe kroki w Wielkiej Sprawie" – analiza wyników badań. In: M. L. OPIELA; K. BRAUN (red.). *W kręgu integralnego wychowania. Refleksja teologiczno-pedagogiczna*. Wydawnictwo Werset, Lublin, 2017, pp. 113–125.

KAHN, Ch. H. *Język i ontologia*. Wydawnictwo Marek Derewiecki, Kęty, 2008.

KAPIAS, M. *Zastosowanie klasycznej aretologii we współczesnej edukacji akademickiej*. Referat przedstawiony w ramach konferencji Nauka-Etyka-Wiara, Rogów, 2007. In: www.chfpn.pl/files/?id_plik=320, p.5 (acesso: 7.09.2018).

KICIŃSKI, A. Katechizm według bł. Edmunda Bojanowskiego. *Roczniki Pedagogiczne*, número especial 9 (2017), pp. 67–81.

KIERES, B. *O personalizm w pedagogice*. Fundacja Servire Veritati Instytut Edukacji Narodowej, Lublin, 2009.

———. *U podstaw pedagogiki personalistycznej. Filozoficzny kontekst sporu o wychowanie*. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu; Wydawnictwo KUL, Lublin, 2015.

KLAG, W. Cywilizacja łacińska w myśli Feliksa Konecznego. *Racjonalia*, 2014, n. 4, pp. 66–92.

KOCIUBA, M. Tożsamość kulturowa cywilizacji europejskiej. O potrzebie aksjologicznej metanoi. *Annales Universitatis Mariae Curie-Skłodowska*, 27 (2002), n. 3, pp. 37–61.

Komisja Europejska//EACEA/Eurydice, 2014. *Key Data on Early Childhood Education and Care in Europe* – 2014 Edition. Eurydice Report (Kluczowe dane dotyczące wczesnej edukacji i opieki w Europie, 2014), Raport Eurydice. Luxemburgo: Urząd Publikacji Unii Europejskiej.

Komisja Europejska, Komunikat Komisji EUROPA 2020. *Strategia na rzecz inteligentnego i zrównoważonego rozwoju sprzyjającego włączeniu społecznemu*. Bruxelas, 2010. In: http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/1_PL_ACT_part1_v1.pdf (acesso: 19.09.2018).

KONECZNY, F. Chrześcijaństwo wobec ustroju życia zbiorowego. *Ateneum Kapłańskie*, 30 (1932), pp. 131–147.

———. *O wielości cywilizacji*. Capital, Kraków, 2005.

KONGREGACJA DO SPRAW WYCHOWANIA KATOLICKIEGO. *Wytyczne wychowawcze w odniesieniu do ludzkiej miłości*. Vaticano, 1983.

Konwencja Rady Europy o zapobieganiu i zwalczaniu przemocy wobec kobiet i przemocy domowej, sporządzona w Stambule dnia 11 maja 2011 r., Dz. U. z 2015 r., poz. 961.

Konwencja o Prawach Rodziny. In : https://ordoiuris.pl/pliki/Konwencja_o_Prawach_Rodziny_PL_05.07.2018_z_komentarzami.pdf (acesso: 12.09.2018).

Korespondencja Edmunda Bojanowskiego z lat 1853–1871, t. 1–2. Objaśnił, skomentował i zarysem monograficznym poprzedził L. SMOŁKA, Zgromadzenie Sióstr Służebniczek NMP, Wrocław, 2001.

KOSTKIEWICZ, J. Aksjologiczne podstawy katolickich koncepcji pedagogicznych. In: J. KOSTKIEWICZ (red.). *Chrześcijańskie inspiracje w pedagogice*. Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellońskiego, Kraków, 2011, pp. 13–29.

KOSTRZEWA, S.; DRAPIŃSKA, T.; ZAWADZCY M. e P. *Brońmy dzieci i młodzież przed demoralizacją!*. Wydawnictwo "Myślę Ojczyzna", Warszawa, 2014.

KOWALCZYK, S. *Z refleksji nad człowiekiem. Człowiek – społeczność – wartość*. Towarzystwo Naukowe KUL, Lublin, 1995.

KRASNODĘBSKI, M. *Dusza i ciało. Zagadnienie zjednoczenia duszy i ciała w wybranych tekstach Tomasza z Akwinu oraz w filozofii tomistycznej*. Oficyna Wydawnicza "Navo", Warszawa, 2004.

———. O realistyczną filozofię wychowania. Idealizm i realizm punktem wyjścia w pedagogice. *Studia Philosophiae Christianae*, 42 (2006), n. 2, pp. 45–64.

———. *Człowiek i paideia. Realistyczne podstawy filozofii wychowania*. Szkoła Wyższa Przymierza Rodzin im. Błogosławionego Edmunda Bojanowskiego, Warszawa, 2008.

———. Pedagogika Jacka Woronieckiego i Feliksa Wojciecha Bednarskiego jako egzemplifikacja etyki tomizmu tradycyjnego. *Studia Ełckie*, 11 (2009), pp. 29–58.

———. *Integralna antropologia wychowania. Filozofia wychowująca tomizmu konsekwentnego*. Niepaństwowa Wyższa Szkoła Pedagogiczna, Białystok, 2013.

———. Teoria osobowych relacji istnieniowych jako fundament rodziny w filozofii Mieczysława Gogacza. *Rocznik Tomistyczny,* 3 (2014), pp. 45–59.

———. *Antropologia edukacji – wybrane aporie w świetle filozofii klasycznej*. Wydawnictwo Państwowej Wyższej Szkoły Zawodowej, Głogów, 2018.

KRĄPIEC M. A. Filozofia bytu a zagadnienie wartości. *Znak*, 17 (1965), n. 9, pp. 424–433.

———. *Ja – człowiek. Dzieła*, t. 9. Redakcja Wydawnictw KUL, Lublin, 1991.

———. *Byt i istota. Św. Tomasza "De ente et essentia". Dzieła*, t. 11. Redakcja Wydawnictw KUL, Lublin, 1994.

———. Antropologia filozoficzna. In: A. MARYNIARCZYK (red.). *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 1. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2000, pp. 251–257.

———. *Człowiek jako osoba ludzka*. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2005.

———. Człowiek podmiotem wychowania. In: P. JAROSZYŃSKI; P. TARASIEWICZ; I. CHŁODNA (red.). *Filozofia i edukacja*. Fundacja "Lubelska Szkoła Filozofii Chrześcijańskiej", Lublin, 2005, pp. 11–13.

———. *Kultura*. In: A. MARYNIARCZYK (red.). *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 6. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2005, p. 132.

———. *Wartość*. In: A. MARYNIARCZYK (red.). *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 9. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2008, pp. 704–708

———. *Człowiek i prawo naturalne*. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2009.
KRZTOŃ, W. Tożsamość cywilizacji źródłem zagrożeń bezpieczeństwa w świecie współczesnym. *Zeszyty Naukowe WSZiA w Warszawie*, 15 (2017), z. 1, pp. 60–73.
KUKOŁOWICZ, T. Nowe koncepcje wychowania. *Chrześcijanin w Świecie*, 1993, n. 4, pp. 51–56.
———. Pedagogika a teoria wychowania. In: T. HEJNICKA-BEZWIŃSKA (red.). *Pedagogika ogólna tradycja – teraźniejszość – nowe wyzwania*. Wyższa Szkoła Pedagogiczna, Bydgoszcz, 1995, pp. 71–75.
KUNOWSKI, S. Autokreacja. In: *Encyklopedia katolicka*, t. 1. Towarzystwo Naukowe KUL, Lublin, 1985, col. 1158.
———. *Problematyka współczesnych systemów wychowania*. Impuls, Kraków, 2000.
———. *Wartości w procesie wychowania*. Impuls, Kraków, 2003.
———. *Podstawy współczesnej pedagogiki*. Wydawnictwo Salezjańskie, Warszawa, 2004.
KUPIEC, Ł. Perspektywy edukacji rodzajowej. Od (polityki) tożsamości do (teorii) queer. *Kultura i Edukacja*, 2012, n. 2, pp. 187–210.
KURIAŃSKI, M. Feliksa Konecznego (1862–1949) charakterystyka siedmiu cywilizacji. *Perspectiva. Legnickie Studia Teologiczno-Historyczne*, Ano 10 (2011), n. 1, pp. 104–130.
KWIATOWSKA, M. (red.). *Podstawy pedagogiki przedszkolnej*. Wydawnictwa Szkolne i Pedagogiczne, Warszawa, 1985.
KWIECIŃSKI, Z.; ŚLIWERSKI, B. (red.). *Pedagogika*. Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa, 2009.
LEON XIII. Encyklika *Aeterni Patris*, 4 sierpnia 1879 r. In: *Breviarium fidei. Wybór doktrynalnych wypowiedzi Kościoła*. Księgarnia św. Wojciecha, Poznań, 2007, pp. 273–276.
———. Encyklika *Sapientiae christianae* o obowiązkach chrześcijan jako obywateli. In: J. PONIEWIERSKI (red.). *Służyć wzrastaniu w prawdzie i miłości*. Wydawnictwo AA, Kraków, 2009, pp. 41–43.
LINDE, S. *Słownik języka polskiego*, t. 2, cz. 1. Zakład Narodowy im. Ossolińskich, Lwów, 1809.
LISICA, J. Dynamizm aretologicznego ukierunkowania wychowania moralnego w świetle cnoty cierpliwości hypomone. *Studia Humanistica Gedanensia*, 3 (2014), pp. 45–64.
ŁOBACZ, M. Znaczenie wychowania integralnego w przeciwdziałaniu współczesnym zagrożeniom duchowym dzieci i młodzieży. In: M. OPIELA; E. ŚWIDRAK; M. ŁOBACZ (red.). *Wychowanie integralne w edukacji katolickiej. Idee – twórcy – instytucje*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2014, pp. 111–133.

ŁOBOCKI, M. *Teoria wychowania w zarysie*. Impuls, Kraków, 2006.

MARITAIN, J. Dynamika wychowania. *Znak*, 1991, n. 9, pp. 28–39.

MARKIEWICZ, E.; SKAWINA I. Personalistyczne podejście w wychowaniu rodzinnym na tle aktualnych systemów edukacyjnych. *Pedagogika Rodziny*, 4 (2014), n. 4, pp. 77–87.

MARYNIARCZYK, A. Osoba a wielokulturowość. *Człowiek w Kulturze*, 24 (2014), pp. 17–25.

———. Antropologiczne podstawy wychowania w przedszkolu katolickim. Kogo, dlaczego, w jakim celu wychowywać? In: A. KICIŃSKI; M. OPIELA (red.). *Katolickie wychowanie dziecka*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2016, pp. 11–23.

MELOSIK, Z. Edukacja a przemiany kultury współczesnej. Implikacje dla teorii praktyki. In: B. ŚLIWERSKI (red.). *Nowe konteksty (dla) edukacji alternatywnej XXI wieku*. Impuls, Kraków, 2001, pp. 22–29.

MILERSKI B.; ŚLIWERSKI B. (red.). Pedagogika. *Leksykon PWN*. Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa, 2000.

Ministerstwo Nauki i Szkolnictwa Wyższego, Część A wykazu czasopism naukowych. In: http://www.bip.nauka.gov.pl/g2/oryginal/2017_01/c29e70c65b118a894482fc9eea33f35c.pdf (acesso: 19.09.2018).

MOLĘDA-ZDZIECH, M. *Czas celebrytów. Mediatyzacja życia społecznego*. Difin, Warszawa, 2013.

Multimedialna encyklopedia powszechna PWN 2010. Wydawca: pwn.pl, Poznań, 2009.

NIEWĘGŁOWSKI, J. Zarys wychowania chrześcijańskiego. *Seminare*, 2009, n. 26, pp. 265–277.

NOWAK, M. *Teorie i koncepcje wychowania*. Wydawnictwa Akademickie i Profesjonalne, Warszawa, 2008.

———. Specyfika, wyzwania, możliwości i perspektywy pedagogiki chrześcijańskiej w Polsce. In: J. MICHALSKI; A. ZAKRZEWSKA (red.). *Pedagogika chrześcijańska. Tradycja, współczesność, nowe wyzwania*. Wydawnictwo Adam Marszałek, Toruń, 2010, pp. 13–35.

OBOLEVITCH, T. Związek natury, religii i historii w koncepcji filozoficzno-pedagogicznej bł. Edmunda Bojanowskiego. In: S. WILK et al. (red.). *Drogowskazy wychowania*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2012, pp. 327–338.

Odpowiedź podsekretarza stanu w MEN na interpelację nr 9170 w sprawie zjawiska agresji wśród dzieci występującego w szkołach publicznych. In: http://orka2.sejm.gov..pl/IZ6.nsf/main/45BA8A10 (acesso: 12.09.2018).

OKOŃ, W. *Nowy słownik pedagogiczny*. Wydawnictwo Akademickie Żak, Warszawa, 1998.

OLBRYCHT, K. (red.). *Edukacja aksjologiczna*, t. 1. *Wymiary. Kierunki. Uwarunkowania*. Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego, Katowice, 1994.

OPIELA, M. L. (red.). Aktualność koncepcji pedagogicznej bł. E. Bojanowskiego. Zgromadzenie Sióstr Służebniczek BDNP, Dębica, 2011.
———. *Dynamika przemian działalności opiekuńczo-wychowawczej Sióstr Służebniczek BDNP w ochronkach*. Zgromadzenie Sióstr Służebniczek BDNP, Dębica, 2011.
———. Pedagogia bł. Edmunda Bojanowskiego realizowana przez Siostry Służebniczki NMP (Na przykładzie Zgromadzenia Sióstr Służebniczek BDNP). In: J. KOSTKIEWICZ (red.). *Pedagogie katolickich zgromadzeń zakonnych*. Impuls, Kraków, 2012, pp. 445–497.
———. *Integralna pedagogika przedszkolna w systemie wychowania Edmunda Bojanowskiego. Kontynuacja i zmiana*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2013.
———. (red.). *Dziedzictwo myśli pedagogicznej Edmunda Bojanowskiego we współczesnej edukacji w Polsce i na świecie*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2014.
———. Rodzina wzorem i ochroną wspólnoty narodu i ludzkości. In: A. RYNIO; K. BRAUN; M. JEZIORAŃSKI; I. SZEWCZAK (red.). *Obudzić (nie)odkryty potencjał rodziny*. Wydawnictwo Episteme, Lublin, 2015, pp. 289–308.
———. Zespolenie idei narodowej, odrodzenia religijnego z pracą społeczną dla rozwoju rodzimej koncepcji wczesnej edukacji. *Polska Myśl Pedagogiczna*, 1 (2015), n. 1, pp. 141–158.
———. (red.). *Kompendium edukacyjne Edmunda Bojanowskiego*. Wydawnictwo Episteme, Lublin, 2016.
———. Znamiona realizmu w koncepcji pedagogicznej Edmunda Bojanowskiego oraz w podstawach procesu jej zmian adaptacyjnych i zachowania tożsamości. *Polska Myśl Pedagogiczna*, 2 (2016), n. 2, pp. 199–214.
———. Aktualność myśli pedagogicznej i dzieła Edmunda Bojanowskiego. *Zeszyty Naukowe* KUL, 60 (2017), n. 4, pp. 227–239.
———. Kompendium edukacyjne Edmunda Bojanowskiego. Założenia i realizacja projektu badawczego, *Acta Universitatis Nicolai Copernici. Pedagogika*, 33 (2017), pp. 61–84.
OPIELA, M.; KAPUT, M.; PIEKARZ, E.; KORNOBIS, A.; ZYMRÓZ, Z.; CHUDZIK S. *Program wychowania przedszkolnego według koncepcji pedagogicznej bł. Edmunda Bojanowskiego*. Zgromadzenie Sióstr Służebniczek BDNP, Dębica, 2008; 2 wyd. poprawione, Dębica, 2015.
OŻÓG, T. J. Maritain – przedstawiciel personalizmu w wychowaniu. In: T. KUKOŁOWICZ (red.). *Teoria wychowania*. Oficyna Wydawnicza Fundacji Uniwersyteckiej, Stalowa Wola, 1996, pp. 119–135.
———. Rousseau Jean Jacques, In: *Encyklopedia katolicka*, t. 17, Towarzystwo Naukowe KUL, Lublin 2012, cols. 406–408.

PANKOWSKA, K. *Kultura – sztuka – edukacja w świecie zmian. Refleksje antropologiczno-pedagogiczne*. Wydawnictwa Uniwersytetu Warszawskiego, Warszawa, 2013.

PAPIESKA RADA IUSTITIA ET PAX. *Kompendium nauki społecznej Kościoła*. Wydawnictwo Jedność, Kielce, 2005.

Papież Jan Paweł II w siedzibie ONZ. Nowy Jork 5 października 1995 r. *L'Osservatore Romano*. Wydanie polskie, 1995, n. 11–12.

PASZKIEWICZ, A. Straszyciółki z Monster High – czym bawią się nasze dzieci. *Problemy Opiekuńczo-Wychowawcze*, 2014, n. 2, pp. 38–42.

PAWLAK, Z. Filozoficzne aspekty ideologii gender. *Studia Włocławskie*, 16 (2014), pp. 229–244.

PIO XI. Encíclica sobre a educação cristã da juventude "Divini Illius Magistri" (31.12.1929). In: J. PONIEWIERSKI (red.). *Służyć wzrastaniu w prawdzie i miłości*. Wydawnictwo AA, Kraków, 2009, pp. 43–73.

POLAKOWSKA-KUJAWA, J. (red.). *Socjologia ogólna*. Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa, 1999.

Projekt Kodeksu Rodzinnego (PDF). In: https://brpd.gov.pl/aktualnosci/rpd-prezentujenowy-oczekiwany-spolecznie-kodeks-rodzinny (acesso: 12.09.2018).

Projekt Konwencji o Prawach Rodziny zaprezentowany w Brukseli. In: https://www. ordoiuris.pl/rodzina-i-malzenstwo/projekt-konwencji-o-prawach--rodzinyzaprezentowany-w-brukseli (acesso: 12.09.2018).

Przyjaciel Ludu, Ano 14, n. 4, 23.01.1847.

PUJER, K. (red.). *Współczesna rodzina. Szanse – Zagrożenia – Kierunki przemian*. Exante, Wrocław, 2016.

Reguła Zgromadzenia Sióstr Służebniczek Boga-Rodzicy-Dziewicy Niepokalanie Poczętej. Drukiem N. Kamieńskiego i Spółki. Nakładem E. Bojanowskiego, Poznań, 1867.

RPD prezentuje nowy, oczekiwany społecznie Kodeks rodzinny. In: https://brpd.gov.pl/aktualnosci/rpd-prezentuje-nowy-oczekiwany-spolecznie-kodeks--rodzinny (acesso: 12.09.2018).

RUCIŃSKI, S. *Wychowanie jako wprowadzenie w życie wartościowe*. Wydawnictwa Uniwersytetu Warszawskiego, Warszawa, 1988.

RUSIECKI, M. Pedagogia w służbie wiary. *Kieleckie Studia Teologiczne*, 11 (2012), pp. 161–191.

SCHILLER, F. *Listy o estetycznym wychowaniu człowieka*. Wydanie Redakcji Biblioteki Warszawskiej, Warszawa, 1843.

SCHOENEBECK, H. von. Wsparcie zamiast wychowania. In: A. GOFRON; M. ADAMSKA-STARON (red.). *Podstawy edukacji. Ciągłość i zmiana*, t. 2. Impuls, Kraków, 2009, pp. 227–235.

SCHULZ, R. O statusie i zadaniach aksjologii pedagogicznej. In: T. KUKOŁOWICZ; M. NOWAK (red.). *Pedagogika ogólna. Problemy aksjologiczne*. Redakcja Wydawnictw KUL, Lublin, 1997, pp. 23–31.

SCHWARTZ, J. Kobieta, która ocaliła planetę. *Scientific American. Świat Nauki*, 2017, n. 10, pp. 68–70.

SKRZYDLEWSKI, P. Rodzina w cywilizacji łacińskiej a wolność człowieka: na kanwie rozważań Feliksa Konecznego. *Człowiek w Kulturze*, 11 (1998), pp. 203–233.

———. Cywilizacja. In: A. MARYNIARCZYK (red.). *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 2. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2001, pp. 339–348.

———. Koneczny Feliks Karol. In: MARYNIARCZYK, A. (red.). *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 5. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2004, pp. 777–781.

Słownik języka polskiego PWN. In: https://sjp.pwn.pl/slowniki/turyzm;5509640.html (acesso: 12.09.2018).

SOBÓR WATYKAŃSKI II. Deklaracja o wychowaniu chrześcijańskim *Gravissimum educationis*. In: J. PONIEWIERSKI (red.). *Służyć wzrastaniu w prawdzie i miłości.* Wydawnictwo AA, Kraków, 2009, pp. 15–16.

SOBÓR WATYKAŃSKI II. Konstytucja duszpasterska o Kościele w świecie współczesnym *Gaudium et spes*. In: SOBÓR WATYKAŃSKI II. *Konstytucje, dekrety, deklaracje*. Pallottinum, Poznań, 1986, pp. 830–987.

SPECHT, R. *Jan Śledzianowski, "Dehumanizacja człowieka i humanizacja zwierząt"*. Wydawnictwo Jedność, Kielce, 2014, pp. 199. *Studia z Historii Filozofii*, 2016, n. 2, pp. 321–326 (reveja).

SPYRA, A. Aplikacja charyzmatu i myśli pedagogicznej E. Bojanowskiego przez służebniczki w niektórych środowiskach ich działalności, poza granicami Polski. *Zeszyty Naukowe KUL*, 60 (2017), n. 4, pp. 241–257.

STEFANIAK, Ł. *Utopizm: źródła myślowe i konsekwencje cywilizacyjne*. Wydawnictwo KUL, Lublin, 2011.

STERN, P. C.; WOLSKE, K. S. *Limiting Climate Change: What's Most Worth Doing?, Environmental Research Letters* 12 (2017) 091001. In: http://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748–9326/aa8467/pdf (acesso: 19.09.2018).

STĘPKOWSKI, D. Przedmowa tłumacza. In: D. BENNER. *Edukacja jako kształcenie i kształtowanie*. Wydawnictwo Uniwersytetu Kardynała Stefana Wyszyńskiego, Warszawa, 2008, pp. 7–9.

SZMYD, J. Główne strategie walki z zagrożeniami cywilizacji współczesnej. *Idō – Ruch dla Kultury*, 4 (2004), pp. 340–351.

———. Cywilizacja współczesna w perspektywie myślenia edukacyjnego. *Res Humana*, 2010, n. 2, pp. 7–11.

SZEMPRUCH, J. *Nauczyciel w warunkach zmiany społecznej i edukacyjnej*. Impuls, Kraków, 2012.

SZTABA, M. Rzecz o fundamentalnym wyborze pomiędzy realizmem a idealizmem. *Roczniki Pedagogiczne*, 7 (2015), n. 1, pp. 27–45.

SZUPPE, P. Prace dyplomowe, licencjackie, magisterskie inspirowane myślą pedagogiczną błogosławionego Edmunda Bojanowskiego. *Roczniki Pedagogiczne*, número especial 9 (2017), pp. 251–257.

ŚLEDZIANOWSKI, J. *Dehumanizacja człowieka i humanizacja zwierząt*. Wydawnictwo Jedność, Kielce, 2014.

ŚLIWERSKI, B. *Współczesna myśl pedagogiczna. Znaczenia, klasyfikacje, badania*. Impuls, Kraków, 2010.

ŚWIDERSKI, K.; KUŹNIAR, Z. System bezpieczeństwa państwa wobec współczesnych zagrożeń cywilizacyjnych. *Kultura Bezpieczeństwa. Nauka – Praktyka – Refleksje*, 2017, n. 25, pp. 154–168.

Świat oszalał! W Stanach Zjednoczonych powstanie pierwsza transseksualna lalka. In: https:// wpolityce.pl/swiat/329257-swiat-oszalal-w-stanach-zjednoczonych-powstaniepierwsza-transseksualna-lalka (acesso: 14.09.2018).

Ustawa z dnia 25 lutego 1964 r. – Kodeks rodzinny i opiekuńczy, t.j. Dz. U. z 2017 r., poz. 682.

WALOSZEK, D. *Pedagogika przedszkolna. Metamorfoza statusu i przedmiotu badań*. Wydawnictwo Naukowe Akademii Pedagogicznej, Kraków, 2006.

Wielka encyklopedia PWN, t. 20. Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa, 2004.

WIERZBICKA, K. Perfidne ogłupianie. *Przegląd*, 2018, n. 39, pp. 12–16.

WILK, J. Edukacja. In: A. MARYNIARCZYK (red.). *Powszechna encyklopedia filozofii*, t. 3. Polskie Towarzystwo Tomasza z Akwinu, Lublin, 2002, pp. 14–18.

WITEK, J. Wstęp. *Ekonomiczne Problemy Usług*, 2011, n. 78, pp. 7–8.

WITKOWSKI, L. *Tożsamość i zmiana. Epistemologia i rozwojowe profile w edukacji*. Wydawnictwo Naukowe Dolnośląskiej Szkoły Wyższej, Warszawa, 2010.

WITKOWSKI, T. Basedow Johann Bernhard. In: *Encyklopedia katolicka*, t. 2. Towarzystwo Naukowe KUL, Lublin, 1976, col. 94.

WOJTYŁA K. *Osoba i czyn oraz inne studia antropologiczne*. Towarzystwo Naukowe KUL, Lublin, 2000.

———. *Miłość i odpowiedzialność*. Towarzystwo Naukowe KUL, Lublin, 2001.

WORONIECKI, J. *Katolicka etyka wychowawcza*, t. 1–2. Redakcja Wydawnictw KUL, Lublin, 1986.

WYSOCKI, A. Ontologiczne podstawy edukacji religijnej w chrześcijaństwie. *Kultura – Społeczeństwo – Edukacja*, 7 (2015), n. 1, pp. 135–148.

ZAWADZKA, A. M.; NIESIOBĘDZKA, M. (red.). *Tajemnice reklamy. O tym, jak reklama wpływa na dzieci i młodzież*. Liberi Libri, Warszawa, 2017.

ZDYBICKA, Z. J. Wychowanie a religia. In: P. JAROSZYŃSKI; P. TARASIEWICZ; I. CHŁODNA (red.). *Filozofia i edukacja*. Fundacja "Lubelska Szkoła Filozofii Chrześcijańskiej", Lublin, 2005, pp. 79–85.

ZNANIECKI, F. *Socjologia wychowania*, t. 1. Państwowe Wydawnictwo Naukowe, Warszawa, 1973.

ŻEBER-DZIKOWSKA, I.; BUCHCIC, E. Szanse oraz zagrożenia edukacyjne zglobalizowanego świata. Prace Naukowe Akademii im. Jana Długosza w Częstochowie. *Pedagogika*, 25 (2016), pp. 497–510.

O apostolado da misericórdia encheu a vida do B. Edmund Bojanowski (1814–1871). Impulsionado por um discernimento sensível das necessidades, deu origem a inúmeras obras educativas, caritativas, culturais e religiosas que apoiaram material e moralmente a família rural. Ele é lembrado como um "homem bom de coração" que, por amor a Deus e ao homem, conseguiu unir efetivamente vários ambientes em torno do bem. Ele deu um exemplo único de trabalho abnegado e sábio pelo homem, pela Pátria e pela Igreja.

João Paulo II, Varsóvia, 1999

Uma parte significativa da publicação é dedicada a uma discussão detalhada da pedagogia do desenvolvimento integral e da educação no conceito de proteção de E. Bojanowski, que parece ser um conjunto coerente e duradouro de práticas educativas, uma espécie de oferta atual para proteger a pessoa e a família em relação aos desafios contemporâneos [...]. Desde o início da vida de uma pessoa, o ambiente adequado para a educação dela é antes de tudo a família, que é insubstituível, embora possa ser sustentada por formas institucionais que criem comunidades educativas, e não apenas estruturas de serviço. O que é importante nisso é a referência às esferas da natureza, religião e história, bem como os aspectos complexos da formação de uma pessoa em termos de aspectos físicos, morais e éticos. As atitudes morais baseadas na virtude parecem ser particularmente importantes. [...] os conteúdos apresentados e as análises de problemas muito importantes e urgentes não são decisivos, e sobretudo exemplificam a dimensão diagnóstica e indicam a resposta proposta à pergunta sobre o renascimento da civilização pela educação. A questão é enfatizar a importância da pedagogia do desenvolvimento integral e da educação, cujo objetivo próprio é proteger a pessoa e a família no âmbito do pensamento de E. Bojanowski, e isso envolve a questão da inspiração para atividades educativas adequadas, levando em conta o passado e com foco no futuro.

Professor doutor Mariusz Gizowski

WYDAWNICTWO KUL

ISBN 978-83-8288-072-4